

GRAMÁTICA LATINA

G

ANTÓNIO AFONSO BORREGANA



LISBOA
EDITORIA



871.124136 B08A

LISBOA

GRAMÁTICA LATINA

ANTÓNIO AFONSO BORREGANA

G

LISBOA
EDITORA

BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
ULFL107-644
UNIVERSIDADE DE LISBOA

5.4.12



Título
Gramática Latina

Autor
António Afonso Borregana

Capa
Henrique Cayatte

Design
Atelier Henrique Cayatte
com a colaboração de Rita Múrias

Revisão de texto
Álvaro Garcia Fernandes

Coordenação Editorial
Cristina Henrique

Pré-impressão
Loja das Ideias/Lisboa Editor

Fotolito, impressão e acabamento
EIGAL

1999

1.ª edição / 1.ª tiragem

2500 exemplares

Depósito Legal
136 975/99

ISBN
972-680-424-8

Lisboa Editora, S.A.
Gabinete de Apoio ao Professor:
800 202 645 (chamada grátis)
Av. Casal Ribeiro, 12-C
1000-092 Lisboa



Prefácio	14
Introdução ao estudo da língua latina. O latim e o português.	
Origem da língua latina. O latim e as línguas românicas	16
Fonética	
I. O alfabeto	21
II. A pronúncia tradicional	21
III. A pronúncia restaurada	22
IV. Divisão silábica	23
V. Regras de acentuação	23
VI. Quantidade silábica	24
VII. Vogais e sua classificação	25
VIII. Transformações fonéticas das vogais (abreviação, apofonia, casos em que se verifica a apofonia)	25
IX. Ditongos	27
X. Classificação das consoantes (quadro geral)	27
XI. Modificação das consoantes (rotacismo)	28
Morfologia	
I. Semelhanças e diferenças morfológicas do latim relativamente ao português	29
II. Os casos e o seu emprego	30
III. Elementos morfológicos (raiz, radical, tema, desinência, terminação, fonema de ligação)	31
IV. As declinações dos substantivos	32
1. Primeira declinação (temas em a)	33
1.1. Lista de substantivos da primeira declinação (femininos e masculinos)	33
1.2. Particularidades	34

2. Segunda declinação (temas em o)	35
2.1. Primeiro tipo – nominativo em -us	35
2.2. Segundo tipo – nominativo em -er	35
2.3. Terceiro tipo – nominativo em -um	36
2.4. Nomes da segunda declinação usados só no plural	37
3. Terceira declinação (temas em consoante e em i)	38
3.1. Nomes imparissilábicos	38
3.1.1. Declinação – modelos paradigmáticos	38
3.1.2. Exemplos de nomes masculinos e femininos	39
3.1.3. Exemplos de nomes neutros	39
3.2. Nomes parissilábicos – temas em i	40
3.2.1. Declinação – tipos fundamentais	40
3.2.2. Exemplos de nomes declinados como <i>civis</i>	41
3.2.3. Substantivos declinados como <i>sedes</i> , -is	41
3.2.4. Imparissilábicos de tema em -i (falsos imparissilábicos)	42
3.2.5. Nomes neutros em -e, -al e -ar	42
3.2.6. Nomes da terceira declinação usados só no plural	42
4. Quarta declinação (temas em u)	43
4.1. Exemplos de nomes do tipo <i>fructus</i> e <i>manus</i>	43
4.2. Neutros da quarta declinação	44
4.3. Particularidades (<i>domus</i> da quarta ou da segunda declinações; nomes com dat. e abl. do plural em -ubus)	44
5. Quinta declinação (tema em e)	45
5.1. Exemplos de nomes da quinta declinação	45
6. Particularidades da flexão dos substantivos	46
6.1. Substantivos compostos (<i>respublica</i> , <i>jusjurandum</i> , <i>jurisconsultus</i>)	46
6.2. Substantivos heteróclitos	47
6.3. Substantivos defectivos	47
6.3.1. Não têm plural	47
6.3.2. Não têm singular	48
6.3.3. Substantivos a que faltam alguns casos	48
6.3.4. Substantivos que têm significado diferente no plural	48
6.4. Substantivos com flexão irregular	49
6.5. Substantivos indeclináveis	49
6.6. Substantivos gregos (primeira, segunda, terceira declinações)	50

V. Os adjectivos – suas declinações	51
1. Adjectivos da primeira classe (declinação dos dois tipos – <i>clarus</i> e <i>sacer</i>)	51
a) Adjectivos que se declinam como <i>clarus</i>	52
b) Adjectivos que se declinam como <i>sacer</i>	52
2. Adjectivos da segunda classe (triformes, biformes e uniformes)	53
2.1. Declinação	53
2.2. Adjectivos que seguem o modelo de <i>acer</i> , - <i>cris</i> , - <i>cre</i>	54
2.3. Adjectivos que seguem o modelo de <i>utilis</i> , - <i>e</i>	54
2.4. Adjectivos que seguem o modelo de <i>prudens</i> , - <i>entis</i>	54
3. Graus dos adjectivos	55
3.1. O comparativo (igualdade, inferioridade, superioridade)	55
3.1.1. Declinação do comparativo de superioridade	55
3.1.2. Exemplos de comparativos de superioridade	56
3.1.3. O comparativo na frase	56
3.2. O superlativo	56
3.2.1. Formação do superlativo em - <i>issimus</i>	56
3.2.2. Formação do superlativo em - <i>errimus</i>	57
3.2.3. Formação do superlativo em - <i>illimus</i>	57
3.2.4. Comparativos e superlativos irregulares	57
3.2.5. Outros adjectivos com comparativo e superlativo irregulares	58
3.2.6. O superlativo na frase	58
VI. Os numerais	59
1. Numerais cardinais (declinação de <i>unus</i> , <i>duo</i> e <i>tres</i>)	59
2. Numerais ordinais	60
3. Numerais distributivos	60
4. Numerais advérbios	60
5. Quadro dos numerais	61
6. Outras particularidades dos numerais	62
6.1. Construção dos nomes dos números (<i>prior</i> e <i>alter</i> em vez de <i>primus</i> e <i>secundus</i> ...)	62
6.2. Os multiplicativos e os proporcionais	62
6.3. Os cardinais e ordinais portugueses	63

VII. Os pronomes	64
1 Os pronomes pessoais	64
2 Os pronomes possessivos (absolutos e adjuntos)	65
3 Os pronomes demonstrativos	66
3.1. O significado de <i>hic, iste e ille</i>	66
3.2. O significado de <i>is, idem e ipse</i>	66
3.3. Declinação dos pronomes demonstrativos	67
3.4. Os pronomes demonstrativos no funcionamento da língua	68
4. Os pronomes relativos	68
4.1. Declinação de <i>qui, quae, quod</i>	68
4.2. Pronomes relativos indefinidos	69
5. Os pronomes interrogativos	69
5.1. <i>Quis</i> (ou <i>quî</i>), <i>quae, quid</i> (ou <i>quod</i>), absoluto e adjunto	69
5.2. <i>Uter, utra, utrum</i>	69
5.3. Outros interrogativos – exclamativos	70
6. Os pronomes indefinidos	70
6.1. <i>Quis</i> – seu funcionamento na frase	70
6.2. <i>Aliquis</i> – declinação e funcionamento	70
6.3. <i>Quidam</i> – seu funcionamento	71
6.4. <i>Quisque</i> – seu funcionamento	71
6.5. <i>Unusquisque</i> – seu funcionamento	71
6.6. <i>Quivis</i> – seu funcionamento	71
6.7. <i>Quisquam</i> – seu funcionamento	71
6.8. <i>Alius</i> – seu funcionamento	71
6.9. <i>Alter</i> – seu funcionamento	72
6.10. <i>Solus, totus, unus, ullus, nullus</i> – seu funcionamento	72
6.11. <i>Uterque</i> – seu funcionamento	72
6.12. <i>Nemo</i> e outros indefinidos e seu funcionamento	72
7. Pronomes correlativos	73
7.1. Definição e funcionamento	73
7.2. Quadro dos pronomes correlativos	73
VIII. Os verbos	74
1. Flexão verbal	74
1.1. Números: singular e plural	74
1.2. Pessoas e desinências pessoais	74

1.3. Os tempos	74
1.4. Os modos	75
1.5. As vozes	75
1.6. Formas nominais (infinitivo, gerúndio, gerundivo, supino, participípios)	75
2. A conjugação na voz activa	76
2.1. As quatro conjugações	76
2.2. Os tempos primitivos	76
2.3. Formação dos tempos: série do presente, do infinitivo, do perfeito, do supino	77
2.4. Conjugação do verbo <i>esse</i>	78
2.5. Verbos derivados de <i>sum</i>	79
2.6. Primeira conjugação – o verbo <i>amo</i>	80
2.7. Segunda conjugação – o verbo <i>deleo</i>	81
2.8. Terceira conjugação – o verbo <i>lego</i>	82
2.9. Terceira conjugação, tema misto – o verbo <i>capio</i>	83
2.10. Terceira conjugação, tema em <i>u</i> – o verbo <i>tribuo</i>	84
2.11. Quarta conjugação, tema em <i>i</i> – o verbo <i>audio</i>	85
2.12. Particularidades da conjugação activa	86
• Terminações do futuro imperfeito e do presente do conjuntivo	86
• O verbo <i>sum</i> , auxiliar da passiva	86
• Os verbos que não têm supino	86
• Os verbos que não têm perfeito; os diversos tipos de perfeito	86
• O <i>redobro</i> no perfeito	86
• <i>Apologia</i> , fenómeno inverso do redobro	86
• Perfeitos que perdem <i>vi</i> e <i>ve</i> antes de <i>s</i> e <i>r</i>	87
• O imperativo substituído pelo conjuntivo	87
• O imperativo futuro	87
• Imperativo dos verbos <i>dico, duco, facio e fero</i>	87
• Formação do infinitivo presente	87
3. A voz passiva	88
• Enunciado de um verbo passivo	88
• Funcionamento da voz passiva	88
3.1. Primeira conjugação passiva – o verbo <i>amari</i>	89
3.2. Segunda conjugação passiva – o verbo <i>delēri</i>	90
3.3. Terceira conjugação passiva (tema em consoante) – o verbo <i>legi</i>	91
3.4. Terceira conjugação (tema misto) – o verbo <i>capi</i>	92

3.5. Terceira conjugação (tema em <i>u</i>) – o verbo <i>tribuí</i>	93
3.6. Quarta conjugação passiva – o verbo <i>audiri</i>	94
3.7. Particularidades da conjugação passiva	95
4. Verbos depoentes	96
4.1. Conceito e enunciados	96
4.2. Formas activas dos verbos depoentes	96
4.3. Particularidades (gerundivo e supino com significação passiva; como se traduz o particípio perfeito?; verbos de forma passiva com significação activa e passiva nos tempos da série do perfeito)	96
4.4. Conjugação do verbo depoente <i>hortor</i>	97
4.5. Enunciados de outros verbos depoentes	98
5. Verbos semidepoentes	98
6. Conjugação perifrástica	98
6.1. Perifrástica activa (formação e significado)	98
6.2. Quadro da conjugação perifrástica activa	99
6.3. Perifrástica passiva (formação, significado, construção impessoal)	100
6.4. Quadro da conjugação perifrástica passiva	101
7. Verbos irregulares	102
7.1. O verbo <i>fiō</i> – conjugação e características	102
7.2. O verbo <i>eo</i> e seus compostos	103
7.3. O verbo <i>fero</i> e seus compostos	104
7.4. Os verbos <i>volo</i> , <i>nolo</i> e <i>malō</i>	105
7.5. O verbo <i>edo</i>	106
8. Verbos defectivos	106
8.1. O <i>coepti</i> , <i>menini</i> , <i>odi</i>	106
8.2. <i>Aio</i> e <i>inquam</i>	107
8.3. <i>Fari</i>	108
8.4. <i>Quaeso</i>	108
9. Verbos impessoais (tipos e enunciados de verbos impessoais)	108
9.1. Verbos pessoais empregados impessoalmente	109
10. Lista de verbos irregulares	110
IX. Os advérbios (definição e seu funcionamento)	115
1. Advérbios de modo (sua formação e funcionamento na frase; exemplificação das variedades dos advérbios de modo)	115
2. Advérbios de quantidade (variedades e seu funcionamento na frase)	117

3. Advérbios de lugar (origem, variedade e funcionamento)	118
4. Advérbios de tempo	119
5. Advérbios de opinião	119
6. Os advérbios no funcionamento da língua (normas de tradução de certas expressões adverbiais)	120
7. Graus dos advérbios (comparativos e superlativos – regulares e irregulares)	122
X. As preposições	123
1. Definição e funcionamento na língua	123
2. Preposições com acusativo	123
3. Preposições com ablativo	124
4. Preposições com acusativo e ablativo	124
5. As preposições no funcionamento da língua	124
XI. As conjunções	126
1. As conjunções coordenativas	126
2. As conjunções coordenativas no funcionamento da língua	127
2.1. Copulativas	127
2.2. Disjuntivas	128
2.3. Adversativas	128
2.4. Conclusivas	129
2.5. Explicativas (causais)	129
3. As conjunções subordinativas	130
4. As conjunções subordinativas no funcionamento da língua (causais, finais, consecutivas, concessivas, comparativas, temporais, condicionais, completivas integrantes)	131
XII. As interjeições (sua origem e funcionamento na língua)	132
XIII. Formação das palavras	133
1. Palavras compostas	133
2. Palavras derivadas	134
2.1. Derivadas por prefixação	134
2.2. Derivadas por sufixação	136

Sintaxe **C**

I. A sintaxe dos substantivos	139
1. Funções sintáticas (sujeito, predicativo do sujeito, aposto, complemento determinativo)	139
II. Sintaxe dos adjectivos	142
1. Funções sintáticas (atributo, predicativo do sujeito)	142
2. Complementos dos adjectivos	143
2.1. Adjectivos com genitivo	143
2.2. Adjectivos com dativo	143
2.3. Adjectivos com ablativo	144
2.4. Particularidades (adjectivo + forma verbal; adjectivo + compl. de relação; particípio presente com valor de adjectivo)	145
2.5. Complemento do comparativo (comparativo de desproporção, comparativo com valor de superlativo, comparativo de igualdade e de inferioridade, alguns latinismos comparativos e forma de os traduzir)	146
2.6. Complemento do superlativo	150
III. A sintaxe dos verbos	151
1. Concordância do verbo (com sujeito simples e com sujeito composto)	151
2. Concordância do predicativo do sujeito (com um só sujeito ou com vários sujeitos)	153
3. Concordância dos pronomes	154
3.1. Pronome relativo <i>qui, quae, quod</i>	154
3.2. Particularidades	155
4. Complementos do verbo	156
4.1. O verbo <i>sum</i> (com nominativo, com genitivo, com dativo, com ablativo, com dois dativos)	156
4.2. Verbos derivados de <i>sum</i> (com dativo, com ablativo regido de <i>a</i> ou <i>ab, in</i> ; com acusativo regido de <i>ad</i>)	157
4.3. Verbos com acusativo	158
4.4. Verbos com dois acusativos (ou com compl. directo + predic. do complemento directo)	158

4.5. Verbos com acusativo e genitivo	162
4.6. Verbos com acusativo e dativo	163
4.7. Verbos com dativo	164
4.8. Verbos com dois dativos	165
4.9. Verbos com acusativo e ablativo	166
4.10. Verbos com ablativo	167
4.11. Sintaxe da voz passiva (agente da passiva)	169
IV. Complementos circunstanciais	171
1. Circunstâncias de lugar (lugar onde, donde, para onde, até onde, por onde)	171
2. Circunstâncias de tempo (tempo em que; repetição de uma acção; há quanto tempo; daqui a quanto tempo; para quando; duração – por quanto tempo, até quando, desde quando, em quanto tempo)	174
3. Distância	177
4. Medida	177
5. Medida da idade (idade completa e idade incompleta)	178
6. O fim	178
7. A qualidade	179
8. Outras circunstâncias expressas geralmente em ablativo (companhia, matéria, assunto, relação, causa, meio ou instrumento, modo, origem)	179
V. Sintaxe dos casos	182
1. Nominativo	182
2. Vocativo	182
3. Genitivo	182
4. Dativo (dativo de interesse, de posse, de relação, compl. indirecto, dat. de verbos derivados com preposições, duplo dativo)	186
5. Acusativo (compl. directo, ac. interno, ac. de extensão, ac. de relação, ac. exclamativo, ac. adverbial, duplo acusativo, ac. de causa, ac. de lugar para onde, de lugar por onde, de duração, ac. instrumental de pessoa)	188

6. Ablativo, caso sincrético (ablativo compl. de adjectivos, ablativo de origem, abl. de lugar onde, abl. segundo termo de comparação, abl. agente da passiva, abl. de matéria, abl. instrumental, abl. de causa, abl. de companhia, abl. de qualidade, abl. de preço, quantidade e medida, abl. de assunto, abl. de lugar onde, abl. de modo, abl. de limitação, abl. de tempo, abl. complemento de verbos).	190
VI. Uso de modos e tempos	195
1. Modos Verbais	195
1.1. Indicativo – seu emprego em latim e modo de o traduzir em português	195
1.2. Conjuntivo – seu conteúdo significativo.	197
1.3. Imperativo; a ordem positiva e a ordem negativa	199
2. Tempos verbais	199
2.1. Situação da acção no tempo	199
2.2. Aspecto verbal (presente, infinitivo e imperfeito históricos, imperfeito de costume, imperfeito epistolar; perfeito, mais-que-perfeito e futuro)	199
2.3. Formas nominais: infinitivo (presente, perfeito e futuro); participio (valores do participio presente, perfeito e futuro); ablativo oracional; gerúndio e gerundivo; supino	201
VII. Orações subordinadas	206
1. Completivas integrantes (de <i>ut</i> ou <i>ne</i> ; de <i>ut</i> e <i>ut non</i> ; de <i>ne</i> , <i>quín</i> e <i>quominus</i> ; de <i>quín</i> , de <i>quod</i> e indicativo)	206
2. Completivas infinitivas (funções do infinitivo; orações infinitivas de construção impessoal e pessoal; verbos que requerem oração infinitiva)	209
3. Orações interrogativas indirectas (simples e duplas)	212
4. Orações relativas adjectivas (com indicativo e com conjuntivo)	213
5. Orações subordinadas adverbiais	215
5.1. Orações finais (expressões de fim)	215
5.2. Orações causais (causa real e causa irreal; outras formas de exprimir a causa)	216
5.3. Orações comparativas (com indicativo e com conjuntivo – comparativas condicionais)	217
5.4. Orações temporais (com indicativo e com conjuntivo)	218
5.5. Orações consecutivas	220
5.6. Orações concessivas	220
5.7. Orações condicionais (preposições introdutórias; tipos de períodos condicionais)	221

VIII. Concordância dos tempos – atracção modal	223
IX. Discurso directo e discurso indirecto	225
X. Ordem normal das palavras e das proposições; ordem expressiva das palavras	228

Apêndice

1. A métrica latina	231
1.1. Os pés	231
1.2. Elementos da prosódia	231
1.3. Escansão aplicada ao hexâmetro dactílico	233
1.4. Escansão aplicada ao pentâmetro dactílico	234
2. Contagem do tempo. A data	235
2.1. Os anos	235
2.2. Os meses	235
2.3. A data romana	235
2.4. Os dias da semana	236
2.5. Os dias (horas diurnas e horas nocturnas)	236
2.6. Calendário romano	237
3. Onomástica romana (os <i>tria nomina</i>)	238
Bibliografia	240

Prefácio

Ninguém poderá negar que o desinteresse pela língua latina tem provocado em Portugal não apenas uma deficiente preparação para os estudos humanísticos em geral, mas também uma acentuada degradação da aprendizagem do português, o que se manifesta sobretudo no deficiente domínio da língua materna, revelado por muitos alunos que ingressam nos cursos universitários.

Promover o estudo do latim, alargando o seu ensino e proporcionando-lhe melhores meios de aprendizagem, equivale não só a facilitar o estudo da língua portuguesa, mas também a fundamentá-lo em sólidas bases. Uma *gramática latina* de linguagem acessível e clara, bem estruturada, que distinga o essencial do acidental, constitui certamente um poderoso meio para o ensino e aprendizagem do latim.

A palavra latina *grammatica* (de origem grega) aparece-nos já em Cícero (séc. I a.C.) com o sentido de "estudo ou conhecimento especulativo da língua", como saber não apenas teórico mas também prático, incluindo a escrita. A gramática era para os romanos uma arte, de tal forma que a palavra aparecia, a maioria das vezes, como adjetivo ligado a *ars*: *grammatica ars*.

Mas o conceito de *gramática* transmitido ao longo dos tempos foi o de "sistematização das estruturas da língua". Foi esta *gramática descritiva da língua* que atravessou a longa Idade Média, que se tornou mais metódica com os racionalistas do séc. XVII, que percorreu os tempos modernos, e que tem resistido a diversas tentativas de subalternização nos nossos

dias (com deletérias consequências não só para o ensino do latim, mas também das línguas modernas, sobretudo das novilatinas ou românicas). Quanto a nós, pretendemos elaborar uma gramática de modelo clássico, descritiva da língua, com regras formuladas clara e sinteticamente, e sempre confirmadas com exemplos variados e esclarecedores. Não deixámos de ter em conta novos modelos de *gramáticas latinas*, originárias de vários países, as quais, embora conservando individualizadas a *morfologia* e a *sintaxe*, estabelecem, logo na primeira, uma integração prática das palavras no funcionamento da língua, o que também fizemos. Quisemos, além disso, que a nossa gramática constituísse um vasto repatório de palavras e frases latinas, mediante as quais os alunos, mais do que fixarem regras, compreendessem as estruturas da língua e se enriquecessem em vocabulário latino – pressupostos indispensáveis para um bom desempenho nas aulas.

A maioria daquilo que aparece em notas, ou sob a epígrafe de "Particularidades", vai para além do exigido nos programas dos três anos do curso secundário, pelo que esta nossa gramática continuará a ser útil aos alunos, que, na sua grande maioria, estudarão mais dois anos de latim na universidade.

Procurámos também uma apresentação gráfica atraente, que pudesse esbater um pouco a natural dificuldade que os alunos poderão encontrar no estudo do latim.

Só nos resta dedicar mais este nosso trabalho aos professores de latim, que nós constituímos como seus únicos juizes e avaliadores.

O AUTOR



Introdução ao estudo da língua latina

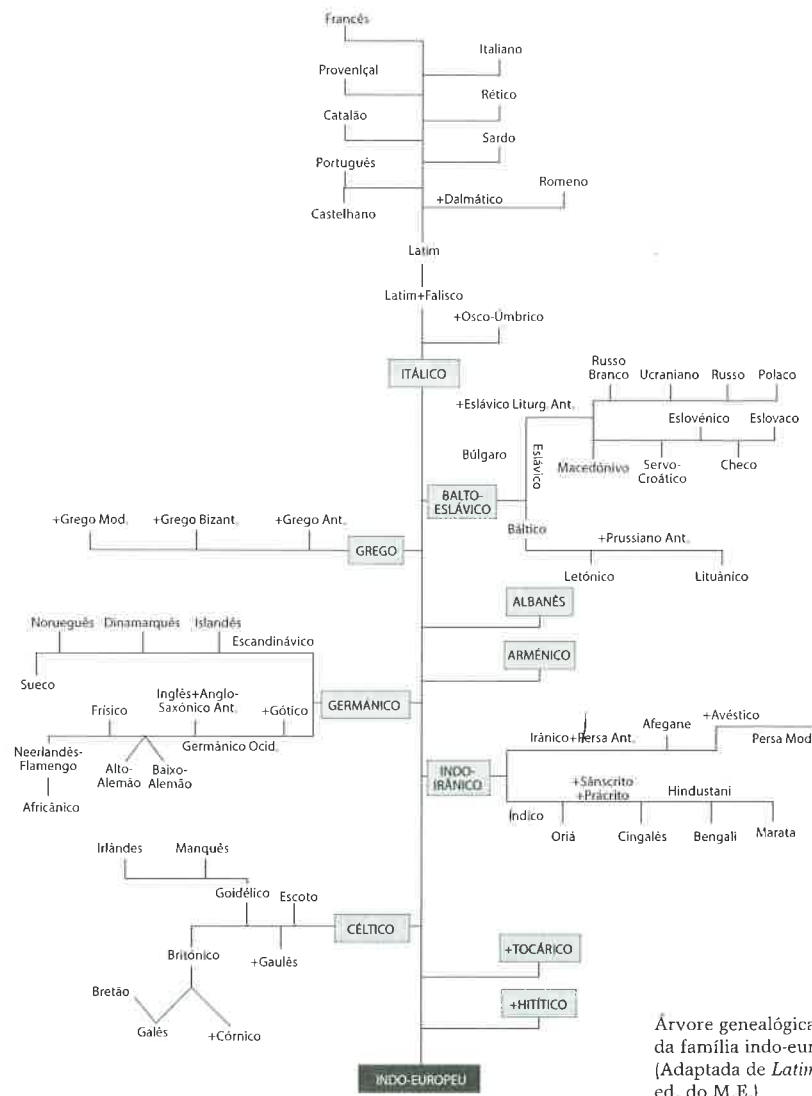
1. Origem da língua latina

O latim é uma língua de origem indo-europeia. Embora não se conheça nenhum texto indo-europeu, os linguistas, verificando as semelhanças entre as línguas germânicas (inglês, alemão, línguas escandinavas), algumas línguas asiáticas (o persa, o sânscrito), as línguas célticas (gaulês, bretão), as línguas eslavas (russo, polaco...), a língua grega e as línguas itálicas (latim, osco-úmbrico, falisco), chegaram à conclusão de que todas elas derivaram da primitiva língua indo-europeia, falada por povos que habitavam talvez o centro da Europa, ou as regiões do Sul da Sibéria, num tempo muito recuado, alguns milênios antes da nossa era.

Os Indo-europeus foram emigrando para Ocidente e para Oriente, ocupando progressivamente vastas zonas da Europa e da Ásia. De harmonia com as características dos povos subjugados e das suas línguas, o indo-europeu foi evoluindo em diferentes sentidos, dando origem a uma multiplicidade de línguas, que poderemos verificar na árvore genealógica da família linguística indo-europeia e que enumeramos seguidamente:

- o armênio: Arménia;
- o balto-eslávico: Letónia, Lituânia, Rússia, Polónia, Checoslováquia, Jugoslávia, Bulgária;
- o albanês: Albânia;
- o germânico: Alemanha, Inglaterra, Suécia, Noruega, Dinamarca, Islândia, Holanda e parte da Bélgica;

- o helénico (grego): Grécia;
 - o céltico: Irlanda, Bretanha;
 - o itálico (latim, osco-úmbrico, falisco): Itália.
- O latim é, pois, uma das línguas do ramo itálico indo-europeu.



Árvore genealógica da família indo-europeia (Adaptada de *Latim 10.*, ed. do M.E.)

Se notarmos que o latim, a mais importante das línguas do ramo itálico, deu origem às línguas novilatinas ou românicas, que a diáspora dos povos latinos europeus levou para outros continentes (África, América Central e do Sul), o mesmo sucedendo com os povos germânicos que levaram o inglês para a América do Norte, África, Ásia, Austrália, Nova Zelândia, etc., concluímos que cerca de metade dos habitantes da terra falam línguas derivadas do indo-europeu.

2. O latim e as línguas românicas

À medida que os Romanos, a partir de Roma, se foram apoderando de toda a Península Itálica, o latim absorveu as outras línguas itálicas, como o osco-úmbrico, o falisco, o etrusco (que não era de origem indo-europeia e desapareceu com a destruição dos Etruscos) e tornou-se a língua de toda a Itália. A língua latina, tendo-se estendido primeiramente por toda a Península, acompanhou sempre o movimento expansionista dos Romanos, constituindo mesmo o elemento fundamental da romanização. Os Romanos estenderam o seu domínio à Gália, à Península Ibérica, ao Norte de África, à Macedónia, à Ásia Menor, regiões onde implantaram, com a sua cultura, a sua língua, que se foi diversificando, dando origem às línguas novilatinas ou românicas: italiano, sardo, provençal, francês, catalão, castelhano (espanhol), português, romeno, reto-romano e dalmático.

3. O latim e o português

O português deriva, pois, da língua latina (do latim popular) e é, em número de falantes, a segunda (ou primeira?) das línguas românicas.

O português, bem como as outras línguas novilatinas, veio do latim popular. Este latim popular era a língua falada pelos soldados, pelos funcionários e pelos comerciantes romanos e foi facilmente aceite pelas populações dominadas, sofrendo, no entanto, influências da índole e do linguajar de cada povo, dando assim origem às línguas novilatinas ou românicas e, portanto, à língua portuguesa, na faixa ocidental da Península Ibérica.

A partir do séc. III a.C., mas sobretudo nos tempos do Império, a língua latina praticava-se a dois níveis fundamentais: o **latim literário** (*sermo urbanus*), que ainda hoje podemos admirar em obras de autores latinos, como César, Cícero, Virgílio, Ovídio, Horácio, Tito Lívio, Salústio, etc., e o **latim popular** (*sermo uulgaris*), o latim falado pelo povo, que só conhecemos directamente por meio de inscrições e por textos literários que exploram os modos de expressão popular (comédias, sátiras), ou, indirectamente, através das línguas românicas.

A maior parte do léxico português proveio do **latim vulgar**, tendo evoluído, por via popular, até às formas actuais. O **latim literário** exerceu também grande influência no aperfeiçoamento da língua portuguesa, devido sobretudo aos esforços dos escritores renascentistas, transferindo para o idioma pátrio as virtualidades da língua literária romana e enriquecendo o léxico com novas palavras (termos eruditos), importadas do **latim clássico**, quase sem as sujeitar a transformações fonéticas.

O **latim literário** teve o seu período áureo no séc. I a.C. (épocas de Cícero e de Virgílio), experimentou uma certa decadência no fim do séc. I e no séc. II d.C. (época imperial), acentuou-se essa decadência do séc. III até ao séc. VI (período da decadência). De notar, porém, que há modernamente uma tendência de reabilitação deste período, considerando o latim dos seus escritores (a maior parte deles cristãos) mais literário do que se pensava.

Até ao fim da Idade Média, era em latim que se escreviam os documentos oficiais (em Portugal, só D. Dinis determinou que os documentos passassem a ser redigidos em vernáculo); era em latim que se correspondiam habitualmente os eruditos. O latim permaneceu como língua de ensino nas universidades até ao séc. XVII. Filósofos célebres, como Descartes, Spinoza e Leibniz, escreveram algumas das suas obras em latim.

É inegável a presença da literatura latina na literatura portuguesa, como nas literaturas ocidentais. Estas herdaram o culto da beleza estética, certos padrões artísticos e processos estilísticos que ainda hoje perduram (metáfora, personificação, aliteração, hipálage, onomatopeia, ironia, antítese, trocadilhos, etc.) e sobretudo um grande interesse pelo humano, uma enorme simpatia por tudo o que diz respeito ao homem. É este hu-

manismo, tão característico da civilização greco-latina e do Renascimento, que mais liga as literaturas modernas à literatura romana.

O substrato civilizacional e linguístico romano que permaneceu na Europa Ocidental constitui, ainda hoje, um denominador comum das culturas das nações ocidentais, entre as quais se encontra Portugal.

Foram enormes as influências dos escritores romanos sobre os grandes escritores portugueses. Para o compreender, basta ler com atenção a maioria dos nossos clássicos.

São nítidas as influências de Virgílio sobre Camões no domínio das éclo-gas, quer no que diz respeito aos temas, quer à ideologia. O desejo de Camões, revelado na expressão optativa "Tomara ser Virgílio ou ser Homero!", está bem patente na sua obra épica, **Os Lusíadas**, quer na sua estrutura interna e externa, quer nos seus adornos estilísticos, quer em certos episódios como o "concílio dos deuses", o "sonho de D. Manuel", o "velho do Restelo" (reminiscências de Catão, que prevê a decadência de Roma). Camões deve também muito a Ovídio, sobretudo na concepção do mecanismo mitológico e da "máquina do mundo".

FONÉTICA



I. O alfabeto

O alfabeto da língua latina, donde proveio o da língua portuguesa, é constituído pelas seguintes letras:

a b c d e f g h i j¹ k l m n o p q r s t u v¹ x y z.

Nota:

- Os latinos não possuíam as letras *j* e *v*, sendo as semivogais *i* e *u* usadas como vogais e consoantes. A carência do *j* e do *v* deu origem a confusões, pelo que já no tempo de Augusto (séc. I d.C.) começou a usar-se o *v* que já era usado como maiúscula (*V*) nas inscrições. Mas o *v* e o *j* conservaram o mesmo valor fonético do *u* e do *i*. O filósofo Petrus Ramus (séc. XVI) foi quem primeiramente inseriu o *v* e o *j* no alfabeto latino.

II. A pronúncia tradicional

A pronúncia tradicional das letras do alfabeto latino, corresponde à do alfabeto português, verificando-se, no entanto, as seguintes diferenças:

- As vogais *a* e *o* lêem-se geralmente com o som aberto: *rosa* (*róssà*).
- As semivogais *i* e *u* representam-se graficamente por *j* e *v* quando funcionam como consoantes (antes de vogal), lendo-se como *j* e *v*: *jam* (*jame*), *virgo* (*virgo*).
- *y* lê-se como *i*: *myrtus* (*mirtuss*).
- O grupo *ti* seguido de vogal lê-se *ci*: *natio* (*nacio*); mas, se o grupo *ti* é precedido de *s*, *t* ou *x*, lê-se *ti*: *bestia* (*bestia*).

- Os ditongos *ae* e *oe* lêem-se *é*: *coronae* (corônè), *moenia* (ménia). Mas *poeta* lê-se *poeta*, pois *oe* não é aqui ditongo.
- Os grupos *ch*, *ph*, *th*, *rh* lêem-se, respectivamente *k*, *f*, *t*, *r*: *Anchises* (ankíssess), *phaselus* (fasseluss), *thesis* (téssiss), *Rhodanus* (ródanuss).
- *x* e *z* são consoantes duplas (*ks* e *dz*): *rex* (reks), *zona* (dzona).
- O *c* dobrado (*cc*), seguido de *e* ou de *i* pronuncia-se *ks*: *accipio* (aksípio), *accepi* (aksépi).
- O *s* nunca se lê como *z*, mas sempre como áspera sibilante: *rosa* (rossa).

III. A pronúncia restaurada

A pronúncia restaurada representa o resultado das investigações dos linguistas sobre a maneira como os Romanos da época clássica pronunciavam a sua língua. Eis, seguidamente, uma síntese das conclusões a que chegaram.

1. Quanto às vogais

- O *a* (longo ou breve) lê-se sempre aberto: *mármor* (mármor), *rossâm* (rössâm).
As vogais *e* e *o* lêem-se abertas quando são breves e fechadas quando são longas: *lêo* (léo), *dênuo* (dênuo), *môdo* (módo), *labôrat* (labôrate).
- O *i* e o *u*, quer antes de consoante, quer antes de vogal (usados como consoantes), são grafados e pronunciados como *i* - *ire* (írè), *iactâre* (iactârè) e como *u* - *numen* (númène), *leuâre* (leuârè).
- *y* lê-se *ü*, som intermédio entre o *i* e o *u*, como na palavra francesa *plus*: *abyssus* (abüssuss). Este som tende mais para *u* do que para *i*, o que a própria etimologia confirma; *crypta* > *gruta*.

2. Quanto aos ditongos

Os ditongos *aě* e *œ* lêem-se, respectivamente, *ai* e *ôi*: *rosae* (rossai), *foedus* (fôiduss); os ditongos *au*, *ei*, *eu*, *ui*, lêem-se como em português.

3. Quanto às consoantes

- *h* lê-se com leve aspiração: *homo* (como na palavra inglesa *hat*).
- *c* tem o som de gutural surda: *cibus* (kibuss).
- *g* tem o som de gutural sonora: *gemitus* (guémituss).
- *s* lê-se como sibilante surda: *nisi* (nissi).
- *t* tem o som de dental surda: *intentio* (intêntio).
- *m* e *n* finais não nasalam a vogal anterior: *solum* (sólume), *nomen* (nómene).
- No grupo *gn*, pronunciam-se as duas letras: *cognatus* (cognátuss).
- As restantes consoantes pronunciam-se como em português.

IV. Divisão silábica

- Uma vogal separa-se da vogal seguinte, excepto quando formar ditongo com ela: *co-a-go*, *po-e-ta*; mas *nau-ta*, *ei-a*.
- Duas consoantes ou consoantes dobradas separam-se: *bel-lum*; *cap-tum*, *pug-na*. Mas não se separa o grupo *oclusiva + l* ou *r*: *du-plex*, *de-pre-co*, *ma-tris*.

N.B.:

1. As consoantes ligam-se de preferência à sílaba seguinte (*a-ni-mal*, *pa-tres*); mas nas palavras compostas deve atender-se aos elementos (*trans-eo*, *abs-tuli*).
2. Não devem ligar-se à sílaba seguinte senão grupos de consoantes que podem começar uma palavra latina: *re-cla-mo*, *tem-plum*; mas *cir-cen-ses*, *mon-tis*.

- Dada a existência de três consoantes seguidas, as duas primeiras pertencem à sílaba anterior e a última à posterior: *func-tus*, *sanc-tus*.

V. Regras de acentuação

1. Não há, em latim, palavras agudas, com excepção das formas apocopadas, que mantêm o acento na mesma sílaba em que o tinham antes da apócope: *adduc* (adúque), *illic* (ilíque), *illuc* (ilúque), *istic* (istíque), *istuc* (istúque).

2. As palavras de duas sílabas, excepto as indicadas atrás (1.), têm sempre o acento na penúltima sílaba (são graves): *rosa* (*róssa*), *caput* (*cápute*).

3. As palavras com mais de duas sílabas têm o acento na penúltima sílaba (são graves) se esta é longa; se for breve, o acento recairá na antepenúltima sílaba (serão esdrúxulas): *salūtis* (*salútiss*), *floribus* (*flóribuss*).

4. As enclíticas *que*, *ve*, *ne* podem fazer mudar o acento à palavra a que se juntam: *marique* (*maricuè*), *hominemque* (*ominéncuè*).

N.B.:

Na época clássica do latim, o acento era de altura (a sílaba acentuada pronunciava-se num tom mais elevado); mais tarde, o acento passou a ser intensivo (a sílaba sobre que recai pronuncia-se com maior intensidade).

VI. Quantidade silábica

Da regra enunciada atrás (V-3.), segue-se que, para ler correctamente as palavras com mais de duas sílabas, é indispensável saber se a penúltima sílaba é longa (-) ou breve (⊔). Eis o que se requer, para já, saber da quantidade silábica:

1. Uma **sílaba longa** equivale, em duração, a duas **sílabas breves** (- = ⊔ + ⊔).

2. São **longas por natureza** as sílabas que contêm uma vogal longa¹ ou um ditongo: *fīnis*, *orīgo*, *audio*, *foedus*.

Notas:

1. É geralmente breve uma vogal seguida de outra vogal (ou de *h*) e não precedida de vogal ou ditongo: *uidēo*, *idonēus*... Mas não em *aciēi*, *diēi*, etc.

2. Uma vogal seguida de duas consoantes é geralmente longa: *dēclaro*, *puēlla*.

3. São também longas as vogais que provieram de contracção: *cōgo* (de *coago*).

3. São **longas por posição** as sílabas cuja vogal é seguida de duas consoantes ou de consoante dupla: *nantes*, *manent*, *dux*, *maza*.

Exceptuam-se, geralmente, as sílabas seguidas do grupo oclusiva/líquida (*br*, *pl*, etc.): *vertēbra*, *locūplex*.

VII. Vogais e sua classificação

1. As vogais latinas são as mesmas do português: *a*, *e*, *i*, *o*, *u*.

2. As vogais podem ser:

- **Ásperas** (ou **surdas**): *a*, *e*, *o*.
- **Doces** (ou **sonoras**): *i*, *u*.
- **Breves** – é geralmente breve a vogal seguida de outra vogal ou de *h* e não precedida de vogal ou ditongo: *uidēo*, *idonēus*... Mas é longa em *aciēi*, *diēi*...
- **Longas** – pronunciam-se com o dobro do tempo das breves, em duas *moras*; resultam geralmente da contracção, por *crase*, de duas vogais ou de um ditongo: *cōgnosco* (de *cō* + *agnosco*), *pūnitio* (de *poena*).

VIII. Transformações fonéticas das vogais

Para se tornarem de pronúncia mais fácil e agradável, as vogais sofreram alterações por *enfraquecimento* ou por *reforço*.

1. **Por enfraquecimento:**

a) **Abreviação** – passagem de longas a breves: *grūs* > *grūis*.

b) **Apofonia** (από – afastamento + φωνή – voz): *accipio* (de *ad* + *capio*).

Apofonia consiste na mudança de timbre das vogais: *cano* > *ce-cini*.

2. **Casos em que se verifica a apofonia em sílaba interior aberta¹:**

• *ă* (a breve) passa a *i* antes das consoantes *c*, *d*, *g*, *n*, *t*:

cādo > *decīdo*, *fateor* > *confiteor*, *facio* > *reficio*.

Mas *ă* passa a *u* depois de *l* velar:

lāvo > *ab* + *lāvo* > *ablūvo* > *ablūo*.

• *ě* passa para *i* antes das cinco consoantes indicadas atrás:

criměn > *crimīnis*, *fluměn* > *flumīnis*, *lěgo* > *delīgo*.

• *ī* mantém-se antes daquelas cinco consoantes:

līcītus > *il* + *licitus* > *illicitus*, *mīnus* > *quomīnus*, *tīmesco* > *per* + *tīmesco* > *pertimesco*.

- *ō*, em sílaba aberta, passa a *ī*:
novūs (terminação antiga *novos*) > *novītas*, *solus(os)* > *solitudo*.
- *ū* muda geralmente para *i* em sílaba aberta:
capūt > *capītis*, *famūlus* > *famīlia*, *munus* + *capio* > *munifico*.
- Antes de *b*, *p*, *f*, *m*, as vogais mudam para o timbre *i* ou *u*:
decīmus ou *decūmus*, *maxīmus* ou *maxūmus*, *recipīo* ou *recupēro* (os dois de *capio*).
- As vogais breves mudam para *e* antes de *r*:
dare > *reddēre*, *cinīs* (*ciner*) > *cinēris*, *vulnus* (*vulnos*) > *vulnēris*, *Venus* (*Venor*) > *Venēris*.

Mas em *corpūs* > *corpōris*, *decūs* > *decōris* e *tempūs* > *tempōris*, o *ū* passou para *ō* por analogia com o antigo nominativo (*corpos*, *decos* e *tempos*), ou, segundo outros, por haver um grupo de substantivos neutros que apresentavam a alternância vocálica *o/e* (*temporis* e *temperis*).

Nota:

1. *Sílaba aberta* é a que é limitada por uma só consoante (*mi* de *dominus* é sílaba aberta); *sílaba fechada* é a que é limitada por mais de uma consoante no interior da palavra (*fec* de *refectum* é sílaba fechada); no fim da palavra, é aberta a sílaba que termina em vogal (*ta* de *facta*) e fechada a que acaba em consoante ou grupo de consoantes (*tas* de *factas*).

3. Casos em que se verifica a apofonia em sílaba interior fechada:

- *a* muda para *e*: *aptus* > *ineptus*, *arcō* > *exerceo*, *factus* > *effectus*, *fallo* > *fefelli*, *parco* > *peperci*, *scando* > *ascendo*.
- *o* passa para *u*: *indostrius* > *industrius*, *Venos* > *Venus* > *venustus*, *sequontur* > *sequuntur*.
- *i*, *e*, *u* persistem em sílaba interior fechada: *firmus* > *infirmus*, *servus* > *conservus*, *fundo* > *effundo*.

Nota:

A redução das vogais interiores breves, sob a acção da intensidade inicial, vai por vezes até à sua completa absorção (desaparecimento, ou *syncope*). Observe-se a formação das seguintes palavras: *Calydus* > *caldus* (as duas usadas no latim clássico, mas sendo a 2.ª preferida no latim popular, pelo que terá sido dela que proveio *caldo* em português); *pos(y)no* > *posno* > *pōnō*; *prop(ī)ter* (*prope* + *iter*) > *propter*; *opif(i)cina* > *officina*; *juv(ē)niōres* > *juvniōres* > *juniores*; *post(ē)ridie* > *postridie*; *prov(i)dens* > *providens* > *prudens*; *sus(ē)mo* > *sūmō*; *repepuli* (de *repello*) > *repūli*; *quinqu(ē)decim* > *quindēcim*.

IX. Ditongos

Usam-se em latim os ditongos: *ae* (< *ai*), *oe* (< *oi*), *au* e (poucas vezes) *eu*, *ei* e *ui*¹.

Nota:

1. Há menos ditongos em latim do que em português (não existe o ditongo *iu*) e os que há usam-se menos vezes do que na nossa língua: *eu* é apenas ditongo em *ceu*, *ehu*, *heu*, *heus*, *neu*, *neuter*, *neutiquam* e em certos nomes gregos em *-eus*, como *Orpheus* (dissílabo); *ei* só é ditongo na interjeição *hei* (os dativos *ei* e *eis* são dissílabos); *ui*, ordinariamente nos dativos *huic* e *cui*, e seus compostos, e sempre em *hui*.

X. Classificação das consoantes

O seguinte quadro, que apresenta as consoantes classificadas segundo dois aspectos (modo de articulação e lugar de articulação), é suficientemente elucidativo para dispensar mais explicações:

MODO DE ARTICULAÇÃO		Lugar de articulação	labiais	lábio-dentais	línguo-dentais	línguo-palatais
OCLUSIVAS (a sua prolação é precedida pelo fecho completo das cordas vocais)	orais	fortes (surdas)	p		t	c ² , k, q ²
		brandas (sonoras)	b	ʃ	d	g ²
	nasais	fortes (surdas)				
		brandas (sonoras)	m		n	
CONSTRI- TIVAS (a sua prolação é feita com o fecho parcial dos órgãos fonadores)	fricativas	fortes (surdas)		f	s	
		brandas (sonoras)		v		i ¹
	vibrantes	fortes (surdas)				
		brandas (sonoras)				r
	laterais	fortes (surdas)				
		brandas (sonoras)				l ²

Notas: 1. O *i* foi usado nos tempos clássicos e pós-clássicos do latim com o valor de vogal e de consoante. Só no séc. XVI é que o *j* foi introduzido no alfabeto latino para substituir o *i* com valor consonântico, como na palavra *Jupiter*.

2. Classificam-se também de *velares* as consoantes *c*, *q*, *g* e *l* nas palavras em que a sua pronúncia se articula junto do véu palatino.

XI. Modificação das consoantes

1. Rotacismo

O rotacismo (do grego ρ) consiste na sonorização da fricativa dental *s* na vibrante sonora *r*:

a) Nos substantivos:

honos {*honor*} > *honosis* > *honoris*;

flos > *flosis* > *floris*;

Opus > *opēris*;

tempus > *temporis*.

N.B.:

Depois de, nos casos obliquos, se ter estabelecido, por rotacismo, o *r*, este substituiu também o *s* do nominativo por analogia com os nomes de agentes como *dator*, *-oris* (dador), *messor*, *-oris* (ceifador). (Vide Nierderman, *Phon. Hist. du Latin*, p. 98).

Há nomes, porém, que continuaram a ter a forma arcaica no nom. (em *s*), em alternância com *r*: *honor* (ou *honor*), *-oris*.

Amicosom > *amicorum*, *filiassom* > *filiarum* (a antiga desinência *-som* do gen. do plural passa a *-rum*).

b) Nos verbos:

amāse > *amāre*; *delēse* > *delēre*; *legēse* > *legēre*; *audise* > *audire* (o infinitivo em *-se* passa a *-re*). O infinitivo *esse* (de *sum*) conserva o *-se* por nele não se ter dado o rotacismo. Mas: *esam* > *eram*, *eso* > *ero* (o rotacismo verifica-se em todas as formas do imperfeito e do fut. imperfeito do verbo *sum*).

N.B.:

Não se verifica o rotacismo:

- Nas palavras de origem estrangeira: *casa* (céltica), *rosa* (mediterrânica), *asīnus* (asiática).
- Nas palavras compostas: *divisio* (e não *divirio*).
- Quando a lei da dissimilação o não permite: *miser* (e não *mirer*); *caesaries* (e não *caeraries*).

MORFOLOGIA



I. Semelhanças e diferenças morfológicas do latim relativamente ao português

- Com excepção dos artigos, o latim tem as mesmas classes de palavras que o português: *substantivos*, *adjectivos*, *pronomes*, *verbos*, *advérbios*, *conjunções*, *preposições* e *interjeições*. Tal como em português, as quatro primeiras classes contêm as *palavras variáveis* e as outras quatro, as *palavras invariáveis*. Não há artigos em latim: *domina* = a *senhora*, ou *uma senhora*, ou *senhora*.
- Os substantivos, os adjectivos e os pronomes, que em português variam em género e número (gato → gata, gatos → gatas), em latim, variam em género, número e caso.
- Enquanto em português há dois géneros (masculino e feminino), em latim, há três (masculino, feminino e neutro): *rosa* (f.), a *rosa*; *dominus* (m.), o senhor; *bellum* (n.), a guerra.

II. Os casos e o seu emprego

Os casos são as diferentes formas que os nomes, os pronomes e os adjectivos tomam segundo as funções sintácticas que desempenham na frase. Há, em latim, seis casos: *nominativo*, *vocativo*, *acusativo*, *genitivo*, *dativo* e *ablativo*.

- **Nominativo** – Emprega-se como sujeito, predicativo do sujeito, aposto, atributo do sujeito:
Rosa pulchra est. (A rosa é bela.)
- O caso **vocativo** emprega-se como vocativo (para chamar):
O rosa, pulchra es. (Ó rosa, és bela.)
- **Acusativo** – Emprega-se sobretudo como complemento directo e atributo e aposto do complemento directo:
Claudiam, pulchram puellam amo. (Gosto de Cláudia, bela donzela.)
- **Genitivo** – Emprega-se sobretudo como complemento determinativo:
Odor rosae jucundus est. (O cheiro da rosa é agradável.)
- **Dativo** – Emprega-se sobretudo como complemento indirecto:
Aquam rosae do. (Dou água à rosa.)
- **Ablativo** – Emprega-se sobretudo como complemento circunstancial:
Mater rosis mensam ornat. (A mãe adorna a mesa com rosas.)

N.B.:

Para traduzir as palavras *rosae* (genitivo), *rosae* (dativo) e *rosis* (ablativo), usamos, em português, as preposições *de*, *a* e *com* (da rosa, à rosa, com rosas). Conclui-se, pois, que o uso das preposições é mais frequente em português, e na maioria das línguas modernas, pelo facto de nestas línguas não haver casos. Os casos possibilitam frases mais sintéticas.

É sobretudo por isso que as línguas clássicas (grego e latim) são mais sintéticas que as línguas modernas.

III. Elementos morfológicos

Antes do estudo das declinações importa ter a noção de: *raiz*, *radical*, *tema*, *desinência*, *terminação* e *fonema de ligação*.

- **Raiz** – é o elemento fundamental comum a uma família de palavras: *gen* (*genēsis*, *genētrix*, *genialis*, *genitor*, *gens*, *genuinus*, *genus*).
- **Radical** – é a parte invariável da palavra, à qual se juntam as desinências: *cant* (*cantare*, *cantus*). Nas palavras primitivas, o radical é igual à raiz: *can* (*canēre*, de *cano*).
- **Tema** – é a parte da palavra constituída pelo radical acrescido de um fonema (característica geral do tema): *ama* (*am + a*), tema do verbo *amare*; *rosa* (*ros + a*), tema do substantivo *rosa*.
- **Desinência** – é o fonema (ou fonemas) que se junta(m) ao radical para exprimir o género, número, caso e pessoa: *-m* em *rosam*, *-t* em *amat*, *-nt* em *amant*.
- **Terminação** – é a parte variável da palavra: *-amus* em *amamus*, *-am* em *rosam*.
A terminação reduz-se, às vezes, ao fonema temático (*rosa*, *ama*), mas, na maioria dos casos, é constituída por esse fonema seguido das características modais e temporais e pela desinência (*-as* em *amas*, *-abis* em *amabis* e *-avisti* em *amavisti*).
- **Fonema de ligação** – é um elemento sem qualquer valor ideológico (significativo), introduzido às vezes entre o tema e a desinência apenas por razões eufónicas: *vulner(i)bus* (*vulneribus*).

Este fonema, estabelecendo uma ligação mais suave entre o tema e a desinência, também é designado por *fonema conectivo*.

IV. As declinações dos substantivos

Entende-se por *declinação* a flexão dos nomes, isto é, a enunciação dos seus casos no singular e no plural.

Há, em latim, cinco declinações, caracterizando-se sobretudo pelo *genitivo do singular*.

Enunciar um substantivo é indicar o *nominativo* e o *genitivo*. Assim:

Nom. Gen.

- 1.ª declinação: *rosa, rosae* (a rosa, da rosa)
- 2.ª declinação: *dominus, domini* (o senhor, do senhor)
- 3.ª declinação: *soror, sororis* (a irmã, da irmã)
- 4.ª declinação: *manus, manus* (a mão, da mão)
- 5.ª declinação: *dies, diei* (o dia, do dia)

N.B.:

1. No dicionário e na gramática, os substantivos aparecem assim enunciados: *rosa, -ae; dominus, -i; soror, -oris; manus, -us e dies, -ei*.
2. A 1.ª declinação tem o gen. em *-ae*, a 2.ª em *-i*, a 3.ª em *-is*, a 4.ª em *-us*, a 5.ª em *-ei*.

1. Primeira declinação (temas em a) Rosa, -ae – a rosa

Casos	Singular		Plural	
NOM.	<i>ros-ă</i>	a rosa	<i>ros-ae</i>	as rosas
VOC.	<i>ros-ă</i>	ó rosa	<i>ros-ae</i>	ó rosas
AC.	<i>ros-am</i>	a rosa	<i>ros-as</i>	as rosas
GEN.	<i>ros-ae</i>	da rosa	<i>ros-ărum</i>	das rosas
DAT.	<i>ros-ae</i>	à rosa	<i>ros-is</i>	às rosas
ABL.	<i>ros-ă</i>	com a rosa	<i>ros-is</i>	com as rosas

N.B.:

1. Suprimindo ao genitivo do plural a desinência **rum**, fica-se com o tema *rosa: rosa(rum)*.
2. Facilita-se a memorização juntando os casos que têm a mesma forma. Assim, por exemplo, no singular: Nominativo, vocativo e ablativo – *rosa*
Acusativo – *rosam*
Genitivo e dativo – *rosae*.

1.1 Como *rosa*, declinam-se os seguintes nomes:

• Femininos:

<i>aqua, -ae</i> – a água	<i>flama, -ae</i> – a chama
<i>aquila, -ae</i> – a águia	<i>gloria, -ae</i> – a glória
<i>ara, -ae</i> – o altar	<i>hora, -ae</i> – a hora
<i>cena, -ae</i> – a ceia	<i>insula, -ae</i> – a ilha
<i>ciconia, -ae</i> – a cegonha	<i>Julia, -ae</i> – a Júlia
<i>Claudia, -ae</i> – a Cláudia	<i>lingua, -ae</i> – a língua
<i>columba, -ae</i> – a pomba	<i>mensa, -ae</i> – a mesa
<i>corona, -ae</i> – a coroa	<i>Paula, -ae</i> – a Paula
<i>dea, -ae</i> – a deusa	<i>pecunia, -ae</i> – o dinheiro
<i>domina, -ae</i> – a senhora	<i>pluvia, -ae</i> – a chuva
<i>filia, -ae</i> – a filha	<i>puella, -ae</i> – a menina
<i>terra, -ae</i> – a terra	<i>rana, -ae</i> – a rã
<i>via, -ae</i> – a rua	<i>regina, -ae</i> – a rainha
<i>villa, -ae</i> – a casa de campo	<i>scola, -ae</i> – a escola

N.B.:

A forma feminina dos adjectivos pertence à 1.ª declinação, declinando-se como *rosa -ae: rubra rosa* (a rosa vermelha), *fulgida stella* (a estrela refulgente), *via longa* (a rua comprida), *viae longae* (as ruas compridas), *viarum longarum* (das ruas compridas)...

• Masculinos:

agrícola, *-ae* – o agricultor
auriga, *-ae* – o cocheiro
advēna, *-ae* – o estrangeiro
incōla, *-ae* – o habitante

nauta, *-ae* – o marinheiro
poeta, *-ae* – o poeta
scriba, *-ae* – o escriba (secretário)
terrigēna, *-arum* – filho da terra

N.B.:

A maior parte dos substantivos da 1.ª declinação são femininos; quanto aos masculinos, poucos mais existem além dos apresentados aqui.

1.2 Particularidades

- Têm o genitivo do plural em *-um*, em vez de *-arum*:
 - alguns substantivos terminados em *cola* e *gena*:
caelicola (habitante do céu) – gen. do pl.: *caelicolum* (em vez de *caelicolarum*);
 - terrigena* (filho da terra) – gen. do pl.: *terrigenum* (em vez de *terrigenarum*);
 - os patronímicos gregos em *-des*: *Aeneādes*, *-ae* (filho, ou descendente de Eneias) – gen. do pl.: *Aeneadum* (em vez de *Aeneadarum*)...;
 - os substantivos *amphōra* – gen. do pl.: *amphorum* (em vez de *amphorarum*) e *drachma* – gen. do plural *drachmum* (em vez de *drachmarum*).
- Os substantivos *dea* (deusa), *filia* (filha), e *liberta* (liberta) têm o dativo e ablativo do plural em *-bus* (*deabus*, *filiabus* e *libertabus*) para se distinguirem de *deis*, *filiis* e *libertis* (de *deus*, *filius* e *libertus*), nos mesmos dois casos.
- Há substantivos que se usam só no plural, correspondendo, por vezes, ao singular português:

angustiae, *-arum*: desfiladeiro
Athenae, *-arum*: Atenas
blanditiae, *-arum*: carícias
clitellae, *-arum*: albarda
divitiae, *-arum*: riqueza
exuviae, *-arum*: despojos

indutiae, *-arum*: tréguas
insidiae, *-arum*: ciladas
minae, *-arum*: ameaças
nugae, *-arum*: ninharias
reliquiae, *-arum*: restos, relíquias
tenebrae, *-arum*: trevas, escuridão

2. Segunda declinação (temas em o)

Esta declinação apresenta três tipos, caracterizados pelas terminações do nominativo do singular: em *-us*, em *-er* e em *-um*.

2.1. Primeiro tipo – nominativo em *-us* (masculinos ou femininos)

dominus, -i

Casos	Singular		Plural	
NOM.	<i>domīn-ūs</i>	o senhor	<i>domīn-ī</i>	os senhores
VOC.	<i>domīn-ě</i>	ó senhor	<i>domīn-ī</i>	ó senhores
AC.	<i>domīn-ūm</i>	o senhor	<i>domīn-ōs</i>	os senhores
GEN.	<i>domīn-ī</i>	do senhor	<i>domīn-ōrūm</i>	dos senhores
DAT.	<i>domīn-ō</i>	ao senhor	<i>domīn-īs</i>	aos senhores
ABL.	<i>domīn-ō</i>	com o senhor	<i>domīn-īs</i>	com os senhores

N.B.:

- Os substantivos próprios em *-ius* de origem latina, ou plenamente latinizados, assim como o substantivo comum *filius*, têm o vocativo do singular em *-i* (em vez de *-ie*): *Antoni* (de *Antonius*), *Virgili* (de *Virgilius*), *fili* (de *filius*). Mas o voc. de *Darius* é *Darie*.
- Deus*, *Dei* tem o voc. do singular igual ao nominativo (*Deus*) e declina-se assim no plural: nom. e voc. *dii*; gen. *deorum* ou *deum*; ac. *deos*; dat. e abl. *diis*. Nos poetas encontra-se no nom. e voc. do plural a forma contracta *dī* (em vez de *dii*) e no dat. e abl. do plural as formas *dis* e *deis* (em vez de *diis*). É muito rara a forma *dei* no nom. e voc. do plural.

2.2. Segundo tipo – nominativo em *-er* (sempre masculinos)

puer, -ēri

Casos	Singular		Plural	
NOM.	<i>puēr</i>	o menino	<i>puēr-ī</i>	os meninos
VOC.	<i>puēr</i>	ó menino	<i>puēr-ī</i>	ó meninos
AC.	<i>puēr-ūm</i>	o menino	<i>puēr-ōs</i>	os meninos
GEN.	<i>puēr-ī</i>	do menino	<i>puēr-ōrūm</i>	dos meninos
DAT.	<i>puēr-ō</i>	ao menino	<i>puēr-īs</i>	aos meninos
ABL.	<i>puēr-ō</i>	com o menino	<i>puēr-īs</i>	com os meninos

2.3. Terceiro tipo – nominativo em *-um* (sempre neutros) **templum, -i**

Casos	Singular		Plural	
NOM.	<i>templ-ūm</i>	o templo	<i>templ-ā</i>	os templos
VOC.	<i>templ-ūm</i>	ó templo	<i>templ-ā</i>	ó templos
AC.	<i>templ-ūm</i>	o templo	<i>templ-ā</i>	os templos
GEN.	<i>templ-ī</i>	do templo	<i>templ-ōrum</i>	dos templos
DAT.	<i>templ-ō</i>	ao templo	<i>templ-īs</i>	aos templos
ABL.	<i>templ-ō</i>	com o templo	<i>templ-īs</i>	com os templos

N.B.:

- Há formas adjectivas pertencentes a cada um destes tipos de substantivos: *dominus bonus* (o senhor bom), *tener agnus* (o tenro cordeiro), *bellum saevum* (a guerra cruel).
- Os nomes neutros têm, quer no singular quer no plural, a mesma forma para o nom., voc. e acusativo: singular *templum*; plural *templā*.

a) Como *dominus* declinam-se os seguintes nomes:

• Masculinos:

<i>agnus, -i</i> – o cordeiro	<i>discipulus, -i</i> – o aluno
<i>animus, -i</i> – o espírito	<i>equus, -i</i> – o cavalo
<i>asinus, -i</i> – o burro	<i>fluvius, -ii</i> – o rio
<i>campus, -i</i> – o campo	<i>fundus, -i</i> – fundo, quinta
<i>capillus, -i</i> – o cabelo	<i>gladius, -ii</i> – o gládio
<i>cibus, -i</i> – o alimento	<i>globus, -i</i> – globo
<i>Darius, -ii</i> – Dario	<i>Paulus, -i</i> – Paulo

• Femininos:

<i>Aegyptus, -i</i> – o Egipto	<i>humus, -i</i> – a terra, o chão
<i>alvus, -i</i> – o ventre	<i>methōdus, -i</i> – método
<i>dialectus, -i</i> – o dialecto	<i>periōdus, -i</i> – período
<i>ficus, -i</i> – a figueira, o figo	<i>popūlus, -i</i> – choupo

- Dos nomes em *-us* são neutros apenas: *pelāgus, -i* (o mar), *virus, -i* (a peçonha) e *vulgus, -i* (o povo).
- jocus, -i* (o jogo) e *locus, -i* (o lugar) podem ser, no plural, masculinos ou neutros: *joci* (ou *joca*), *-orum* e *loci* (ou *loca*), *-orum*.

- b) Os que se declinam como *puer* (todos masculinos) convêm separá-los em dois grupos:
- Os que conservam o *e* do nominativo em todos os casos: *puer, -ēri* (o menino), *gener, -ēri* (o genro), *liber, -ēri* (só usado no plural, *libēri, -ōrum*: os filhos), *socer, -ēri* (o sogro), *vesper, -ēri* (a tarde, a estrela da tarde, Vénus)...

N.B.:

Vir (o homem) e *triunvir* (o triúnviro) são os únicos em que o *e* não figura no nominativo e vocativo.

Singular: nom. e voc. *vir*, ac. *virum*, gen. *virī*, dat. e abl. *virō*; plural: nom. e voc. *virī*, ac. *viros*, gen. *virōrum*, dat. e abl. *virīs*.

- Os que perdem o *e* em todos os casos excepto no nominativo e vocativo do singular (a maior parte): *ager, agri* (campo), *aper, apri* (javali), *arbīter, -tri* (o árbitro), *liber, -bri* (o livro), *magister, -tri* (o professor), *minister, -tri* (o escravo)...

c) Como *templum* declinam-se os seguintes nomes (neutros):

<i>acetum, -i</i> – o vinagre	<i>oppidum, -i</i> – a cidade fortificada
<i>actum, -i</i> – a acção	<i>ovum, -i</i> – o ovo
<i>aedificium, -ii</i> – o edifício	<i>poculum, -i</i> – o copo
<i>atrium, -ii</i> – o átrio	<i>pomum, -i</i> – o fruto
<i>bellum, -i</i> – a guerra	<i>prandium, -ii</i> – o jantar
<i>beneficium, -ii</i> – o benefício	<i>pratium, -i</i> – o prado
<i>caelum, -i</i> (plural: <i>caeli, orum</i>) – o céu	<i>proelium, -ii</i> – o combate
<i>consilium, -ii</i> – conselho	<i>signum, -i</i> – o estandarte
<i>gaudium, -ii</i> – a alegria, o regozijo	<i>speculum, -i</i> – o espelho
<i>ingenium, -ii</i> – o talento	<i>verbum, -i</i> – a palavra
<i>monumentum, -i</i> – o monumento	<i>vinum, -i</i> – o vinho
<i>oleum, -ei</i> – o azeite	

2.4. Nomes da 2.^a declinação, usados só no plural:

<i>arma, -ōrum</i> , n.: as armas	<i>fasti, -ōrum</i> , m.: os fastos, dias de festa, anais.
<i>exta, -ōrum</i> , n.: as entranhas	<i>libēri, -ōrum</i> , m.: os filhos.

Também se usam só no plural alguns nomes de cidades (*Delphi, -ōrum* – Delfos) e de povos (*Lusitani, -ōrum* – os Lusitanos); *Itāli, -orum* – os Italianos.

3. Terceira declinação (temas em **consoante e em i**)

Por uma questão metodológica distribuímos os nomes da terceira declinação em dois tipos:

- Nomes imparissilábicos (que têm mais uma sílaba no genitivo do que no nominativo): *consul*, *consulis* – o cônsul.
- Nomes parissilábicos (que têm igual número de sílabas no nominativo e no genitivo): *civis*, *civis* – o cidadão.

3.1. Nomes imparissilábicos – temas em consoante, genitivo do plural em **-um**

consulum

3.1.1 Declinação – modelos paradigmáticos

	Masculino	Femininos	Neutros		
	<i>consul</i> , -is o cônsul	<i>flos</i> , <i>floris</i> o assento	<i>lex</i> , <i>legis</i> a lei		
	<i>flumen</i> , -inis o rio	<i>corpus</i> , -ōris o corpo			
Singular	NOM. <i>consul</i>	<i>flos</i>	<i>lex</i>	<i>flumen</i>	<i>corpus</i>
	VOC. <i>consul</i>	<i>flos</i>	<i>lex</i>	<i>flumen</i>	<i>corpus</i>
	AC. <i>consul-em</i>	<i>flor-em</i>	<i>leg-em</i>	<i>flumen</i>	<i>corpus</i>
	GEN. <i>consul-is</i>	<i>flor-is</i>	<i>leg-is</i>	<i>flumīn-is</i>	<i>corpor-is</i>
	DAT. <i>consul-i</i>	<i>flor-i</i>	<i>leg-i</i>	<i>flumīn-i</i>	<i>corpor-i</i>
	ABL. <i>consul-e</i>	<i>flor-e</i>	<i>leg-e</i>	<i>flumīn-e</i>	<i>corpor-e</i>
Plural	NOM. <i>consul-es</i>	<i>flor-es</i>	<i>leg-es</i>	<i>flumīn-a</i>	<i>corpōr-a</i>
	VOC. <i>consul-es</i>	<i>flor-es</i>	<i>leg-es</i>	<i>flumīn-a</i>	<i>corpōr-a</i>
	AC. <i>consul-es</i>	<i>flor-es</i>	<i>leg-es</i>	<i>flumīn-a</i>	<i>corpōr-a</i>
	GEN. <i>consul-um</i>	<i>flor-um</i>	<i>leg-um</i>	<i>flumīn-um</i>	<i>corpōr-um</i>
	DAT. <i>consul-ibus</i>	<i>flor-ibus</i>	<i>leg-ibus</i>	<i>flumīn-ibus</i>	<i>corpor-ibus</i>
	ABL. <i>consul-ibus</i>	<i>flor-ibus</i>	<i>leg-ibus</i>	<i>flumīn-ibus</i>	<i>corpor-ibus</i>

N.B.: Para mais facilmente memorizar as declinações, associe os casos que têm a mesma forma. Decline, por exemplo, o nome *leo*, *leonis*, assim: singular: nom. e voc. *leo*, ac. *leonem*, gen. *leonis*, dat. *leoni*, abl. *leone*; plural: nom., voc. e ac. *leones*, gen. *leonum*, dat. e abl. *leonibus*.

3.1.2 Declinam-se como *consul*, *flos*, ou *lex* os seguintes nomes:

aetas, -ātis, f.: a idade
aestas, -atis, f.: o Verão
arbor, -ōris, f.: a árvore
Caesar, āris, m.: César
calor, -ōris, m.: calor
Cicero, -ōnis, m.: Cícero
civitas, -ātis, f.: a cidade
color, -ōris, m.: a cor
custos, -ōdis, f.: o guarda
eques, -itis, m.: cavaleiro
flos, *flōris*, f.: a flor
homo, -inis, m.: o homem

honor (ou *honos*), -ōris, m.: a honra
imago, -inis, f.: a imagem
judex, -icis, m.: o juiz
labor, -ōris, m.: o trabalho
leo, *leōnis*, m.: o leão
mos, *moris*, m.: o costume
oratio, -ōnis, f.: o discurso
pes, *pedis*, m.: o pé
pulchritudo, -inis, f.: a beleza
rex, *regis*, m.: o rei
veritas, -ātis, f.: a verdade
virtus, -utis, f.: a coragem

3.1.3 Declinam-se como *flumen* e *corpus* (neutros):

aequor, -ōris, n.: a superfície do mar
caput, -itis, n.: a cabeça
cor, *cordis*, n.: o coração
flumen, -inis, n.: o rio
fulgur, -ūris, n.: o relâmpago
iter, *itinēris*, n.: o caminho
jus, *juris*, n.: o direito
lac, *lactis*, n.: o leite
litus, -ōris, n.: a praia

marmor, -ōris, n.: o mármore
opus, *opēris*, n.: a obra
onus, *onēris*, n.: o cargo, o fardo
os, *oris*, n.: a boca
pectus, -ōris, n.: o peito
rus, *ruris*, n.: o campo
scelus, -ēris, n.: o crime
semen, -inis, n.: a semente
ver, *veris*, n.: a Primavera

N.B.:

São geralmente neutros os nomes da 3.ª declinação terminados no nom. do singular em *-us* e *-men*, como *litus*, *-ōris* (costa, praia) e *semen*, *-inis* (semente); e os de tema em momentânea de nominativo assigmático (sem s), como *lac*, *lactis* (leite) e *caput*, *-itis* (cabeça).

Observações:

1. Para encontrar o tema dos nomes da 3.ª declinação, basta suprimir a desinência *-um* do genitivo do plural: *consul(um)* – tema em consoante, l.
2. Em muitos nomes da 3.ª declinação, como em *consul*, por exemplo, o nom. e voc. do singular são constituídos apenas pelo tema, dizendo-se que a desinência casual é zero.
3. O *i* de *-ibus* do dat. e abl. do plural não é temático nem desinencial mas fonema de ligação: *consul -i -ibus*.
4. Têm o genitivo do plural em *-um* e não em *-ium* os seguintes parissilábicos: *canis*, *-is* (gen. do plural *canum*), o cão; *juvēnis*, *-is* (*juvenum*), o jovem; *mater*, *-tris*, (*matrum*), a mãe; *pater*, *-tris* (*patrum*), o pai; *sedes*, *-is* (*sedum*), o lugar; *senex*, *-nis* (*senum*), o velho; *vates*, *-is* (*vatum*), o adivinho.
5. Em *flos*, *floris* e em *corpus*, *corporis*, bem como em muitos outros nomes, o *s* do tema passou para *r* sempre que se encontrava entre vogais. Chama-se a este fenómeno *rotacismo*, palavra derivada da letra grega ρ (*ró* ou *rho*). Em alguns nomes o *rotacismo* deu-se mesmo, posteriormente, no nominativo e vocativo, por analogia com os outros casos ou, como admite Niederman (vide pág. 27, XI, N.B.), por analogia com o nom. em *-or* dos nomes de agentes, como *messor*, *-ōris*, o ceifador; *arbor* (< *arbos*), *arbōris*, a árvore; *labor* (< *labos*), *labōris*, o trabalho.

- Nos nomes *lex*, *legis* [a lei], *vox*, *vocis* [a voz], bem como noutros terminados em *x*, o tema é, respectivamente, *leg* e *voc* e a desinência do nominativo e vocativo do singular é *s* (*legs* e *recs*; *gs* e *es* foram, mais tarde, representados pela consoante dupla *x* [*gs* e *cs* = *x*]).
- A passagem de *u* a *o* em *corpus*, *-oris*, *tempus*, *-oris*, etc., explica-se por analogia com o antigo nominativo em *-os* (*corpos*, *tempos*).
- Não confundir o locativo *ruri* (no campo), de *rus*, *ruris*, com o dativo *ruri* (ao campo).
- O nome *bos*, *bovis* (m./f., boi, vaca) tem como gen. do plural *bovm* e como dat e abl. do plural *bobus* ou *bubus*.

3.2. Nomes parissilábicos – temas em *-i*, genitivo do plural em *-ium* civium

3.2.1 Declinação – tipos fundamentais

		Masculino	Femininos		Neutros	
		<i>civis</i> , <i>-is</i> o cidadão	<i>sedes</i> , <i>-is</i> o assento	<i>pars</i> , <i>partis</i> a parte	<i>mare</i> , <i>-is</i> o mar	<i>animal</i> , <i>-is</i> o animal
Singular	NOM.	<i>civ-is</i>	<i>sed-es</i>	<i>pars</i>	<i>mar-e</i>	<i>animāl</i>
	VOC.	<i>civ-is</i>	<i>sed-es</i>	<i>pars</i>	<i>mar-e</i>	<i>animāl</i>
	AC.	<i>civ-em</i>	<i>sed-em</i>	<i>part-em</i>	<i>mar-e</i>	<i>animāl</i>
	GEN.	<i>civ-is</i>	<i>sed-is</i>	<i>part-is</i>	<i>mar-is</i>	<i>animāl-is</i>
	DAT.	<i>civ-i</i>	<i>sed-i</i>	<i>part-i</i>	<i>mar-i</i>	<i>animāl-i</i>
Plural	ABL.	<i>civ-e</i>	<i>sed-e</i>	<i>part-e</i>	<i>mar-i</i>	<i>animāl-i</i>
	NOM.	<i>civ-es</i>	<i>sed-es</i>	<i>part-es</i>	<i>mar-īa</i>	<i>animāl-īa</i>
	VOC.	<i>civ-es</i>	<i>sed-es</i>	<i>part-es</i>	<i>mar-īa</i>	<i>animāl-īa</i>
	AC.	<i>civ-es</i>	<i>sed-es</i>	<i>part-es</i>	<i>mar-īa</i>	<i>animāl-īa</i>
	GEN.	<i>civ-īum</i>	<i>sed-ium</i>	<i>part-īum</i>	<i>mar-īum</i>	<i>animāl-īum</i>
DAT.	<i>civ-ībus</i>	<i>sed-ībus</i>	<i>part-ībus</i>	<i>mar-ībus</i>	<i>animāl-ībus</i>	
ABL.	<i>civ-ībus</i>	<i>sed-ībus</i>	<i>part-ībus</i>	<i>mar-ībus</i>	<i>animāl-ībus</i>	

Nota:

- Pars*, *-tis* é um dos chamados "falsos imparissilábicos", pois só aparentemente o é, por ter perdido uma vogal no nominativo, sendo, por isso, de tema em *i* (genitivo do plural em *-ium*: *pars*, *-tis* → *partium*). Outros: *ars*, *artis* → *artium* [a arte]; *mens*, *mentis* → *mentium* [a mente]; *mons*, *montis* → *montium* [o monte]; *pons*, *pontis* → *pontium* [a ponte] e muitos outros em que a desinência *-is* do gen. do singular é precedida de duas consoantes, como *fons*, *fontis*, a fonte.
- São de tema em *i* os substantivos neutros terminados em *e*, *al* e *ar* como *insigne*, *-is*, sinal; *animāl*, *-ālis*, o animal; *calcar*, *-āris*, a espada.

3.2.2 Declinam-se como *civis*:

avis, *-is*, f.: a ave
*clavis*¹, *-is*, f.: a chave
collis, *-is*, m.: a colina
crinis, *-is*, f.: o cabelo
*febris*¹, *-is*, f.: a febre
fines, *-ium*, m. (pl.): as fronteiras
finis, *-is*, m.: o fim
hostis, *-is*, m.: o inimigo

*messis*¹, *-is*, f.: a ceifa
*navis*¹, *-is*, f.: o navio
orbis, *-is*, m.: o orbe
*pelvis*¹, *-is*, f.: a bacia
piscis, *-is*, m.: o peixe
*puppis*¹, *-is*, f.: a popa
*turris*¹, *-is*, f.: a torre

Notas:

- Têm o acusativo em *em* ou em *im* os nomes anteriormente assinalados com 1; mas, enquanto *clavis*, *messis* e *navis*, preferem o acusativo em *-em*, os outros (*febris*, *pelvis*, *puppis*, *turris*) preferem-no em *-im*.
- Têm o acusativo sempre em *-im* (conservando o *i* temático) os nomes: *sitis*, a sede; *vis*, a força; *poësis*, a poesia e *basis*, a base (de origem grega); *Hispalis*, Sevilha; *Neapolis*, Nápoles; *Tiberis*, o Tibre (rio). Os nomes dos rios *Arar*, *-āris* e *Liger*, *-ēris* também têm o acusativo em *-im*.
- Têm o ablativo em *i* (conservando o *i* temático):
 - os substantivos que têm o acusativo em *-im* (ver acima 2.): *siti* [abl.], com sêde;
 - os nomes de meses em *-is* e *-er*: *Aprilis* [abl. *Aprilī*], *September* [abl. *Septembri*];
 - os nomes neutros terminados em *e*, *al* e *ar*: *mare* [abl. *marī*], *animāl* [abl. *animālī*], *calcar* [abl. *calcārī*].
- O substantivo *vis* [a força] declina-se assim:

Casos	Singular	Plural
NOM.	<i>vis</i>	<i>vires</i>
VOC.	<i>vis</i>	<i>vires</i>
AC.	<i>vim</i>	<i>vires</i>
GEN.	<i>vis</i>	<i>virium</i>
DAT.	<i>vi</i>	<i>viribus</i>
ABL.	<i>vi</i>	<i>viribus</i>

N.B.:

O gen. *vis* e dat. *vi* não se usaram no latim clássico, não aparecendo antes do séc. III d.C.

- Usam-se só no plural os seguintes substantivos do tema em *i*: *fauces*, *-ium*, f. [a garganta]; *manes*, *-ium*, m. [os manes]; *Bacchanalia*, *-ium*, f. [as Bacanais]; *Saturnalia*, *-ium*, f. [as Saturnais].

3.2.3 Como *sedes*:

aedes, *-is*, f.: o templo
aedes, *-ium*, f. (pl.): casa
caedes, *-is*, f.: assassinio
clades, *-is*, f.: a ruína

penates, *-ium*, m. (pl.): os Penates
pubes, *-is*, f.: a puberdade
vulpes, *-is*, f.: a raposa

3.2.4 Como *pars* (falsos imparissilábicos):

adulescens¹, -entis, m.: adolescentes
ars, -artis, f.: a arte
arx, arcis, f.: a cidadela
dens, dentis, m.: o dente
fauces, -cium, f.: o desfiladeiro
fons, fontis, m.: a fonte

mens, mentis, f.: a mente
mons, montis, m.: o monte
nix, nivis, f.: a neve
nox, noctis, f.: a noite
os, ossis, m.: o osso
urbs, urbis, f.: a cidade

Nota 1. Todos os nomes terminados em *-ens* são de tema em *i*, excepto *parens, -entis* (gen. do plural *parentum*).

3.2.5 Como *mare¹* e *animal* (neutros):

altare¹, -is, n.: o altar
animal, -ālis, n.: o animal
bacchanal, -ālis, n.: bacanal
calcar, -cāris, n.: espora
cubile, -is, n.: a cama

feralia, -ium, n.: (pl.), festas em honra dos Manes
insigne, -is, n.: o sinal
moenīa, -ium, n.: as muralhas
rete, -is, n.: a rede

Nota 1. Os nomes neutros terminados em *-e, -al* e *-ar* têm o ablativo do singular em *-i* (igual ao dativo) e o nom., voc. e ac. do plural em *-ia*: *marī* (abl. do sing.) e *marīa* (nom., voc. e ac. do plural).

3.2.6 Substantivos da 3.ª declinação usados só no plural:

fauces, -ium, f.: a garganta
ilia, -ium, n.: ilhargas, flancos
maiores, -um, m.: os antepassados

Manes, -ium, m.: os Manes
preces, -um, f.: as preces

4. Quarta declinação (tema em *u*)

		Masculino	Femininos	Neutro
		fructus, -us o fruto	manus, -us a mão	domus, -us a casa
Singular	NOM.	<i>fruct-us</i>	<i>man-us</i>	<i>dom-us</i>
	VOC.	<i>fruct-us</i>	<i>man-us</i>	<i>dom-us</i>
	AC.	<i>fruct-um</i>	<i>man-um</i>	<i>dom-um</i>
	GEN.	<i>fruct-us</i>	<i>man-us</i>	<i>dom-us</i> (<i>domi</i>)
	DAT.	<i>fruct-ūi</i>	<i>man-ūi</i>	<i>dom-ūi</i> (<i>domo</i>)
ABL.	<i>fruct-u</i>	<i>man-u</i>	<i>dom-u</i> (<i>domo</i>)	
Plural	NOM.	<i>fruct-us</i>	<i>man-us</i>	<i>dom-us</i>
	VOC.	<i>fruct-us</i>	<i>man-us</i>	<i>dom-us</i>
	AC.	<i>fruct-us</i>	<i>man-us</i>	<i>dom-us</i> (<i>domos</i>)
	GEN.	<i>fruct-ūum</i>	<i>man-ūum</i>	<i>dom-ūum</i> (<i>domōrum</i>)
	DAT.	<i>fruct-ībus</i>	<i>man-ībus</i>	<i>dom-ībus</i>
ABL.	<i>fruct-ībus</i>	<i>man-ībus</i>	<i>dom-ībus</i>	
		genu, -us o género		

N.B.:

A 4.ª declinação inclui todos os nomes de tema em *u*, caracterizando-se pelo gen. do plural em *-uum*: *fructu(um)*.

4.1 Declinam-se como *fructus* e *manus*:

amplexus, -us, m.: abraço
anus, -us, f.: a velha
aspectus, -us, m.: aparência
currus, -us, m.: o carro
equitatus, -us, m.: a cavalaria
exercitus, -us, m.: o exército

Idus, -us, f.: os Idos
metus, -us, m.: o medo
motus, -us, m.: o movimento
nurus, -us, f.: a nora
status, -us, m.: posição

4.2 Como *genu* (neutros):cornu, **-us**, n.: o chifre (corno)tonitru, **-us**, n.: o trovão

4.3. Particularidades:

4.3.1 O substantivo *domus*, **-us**, como se vê no quadro anterior, pode seguir a 2.^a declinação em alguns casos. Uma das formas alternativas, *domi*, funciona como genitivo (de casa) e como locativo (+ na pátria, na paz, em casa): *domi militiaeque* (na paz e na guerra).

4.3.2 Têm o dativo e ablativo do plural em **-ubus** em vez de **-ibus**:

acus, **-us**, f. (*acūbus*): a agulha
lacus, **-us**, m. (*lacūbus*): o lago
partus, **-us**, m. (*partūbus*): o parto
pecu, n., indeclinável no singular;

pecua, **-iūm**, no plural (*pecūbus*): o gado
quercus, **-us**, f. (*quercūbus*): o carvalho
specus, **-us**, m. (*specūbus*): a caverna
tribus, **-us**, f. (*tribūbus*): a tribo

N.B.:

1. Alguns nomes admitem as duas terminações no dativo e abl. do plural: **-ibus** ou **-ubus**: *questus*, **-us**, m. (*questūbus* ou *questūbus*): a queixa; *portus*, **-us**, m. (*portūbus* ou *portūbus*): o porto; *veru*, **-us**, n. (*veribus* ou *verūbus*): o espeto.

2. *Artus*, **-us**, m. é só usado no plural: *artus*, **-iūm**: as articulações.

5. Quinta declinação (tema em **e**)

		Masc./fem. ¹	Femininos	
		dies, diēi o dia	res, rēi a coisa	species, eīi ² a aparência
Singular	NOM.	di-es	r-es	speci-es
	VOC.	di-es	r-es	speci-es
	AC.	di-ēm	r-em	speci-em
	GEN.	di-eī	r-eī	speci-eī
	DAT.	di-eī	r-eī	speci-eī
	ABL.	di-e	r-e	speci-e
Plural	NOM.	di-es	r-es	speci-es
	VOC.	di-es	r-es	speci-es
	AC.	di-es	r-es	speci-es
	GEN.	di-ērum	r-ērum	
	DAT.	di-ēbus	r-ēbus	
	ABL.	di-ēbus	r-ēbus	

N.B.:

1. O substantivo *dies*, **eī** é geralmente masculino; é, porém, feminino quando designa um dia fixo, um dia marcado: *dies ultima* (o dia da morte), *ad certam diem* (até um dia certo, um dia fixado).

2. O substantivo *species*, **-ei**, no plural, só é usado no nom., voc. e ac.; *dies* e *res* são os dois únicos nomes da quinta declinação que se usam em todos os casos do plural.

5.1. Outros nomes da 5.^a declinação:

aciēs, **-ēi**, f.: a ponta, a espada, o brilho
esuriēs, **-ēi**, f.: a fome
faciēs, **-ēi**, f.: fisionomia, figura

fides, **-ēi**, f.: a fé, a confiança
species, **-ēi**, f.: a aparência
spes, **-spēi**, f.: a esperança

N.B.:

A grande maioria dos substantivos da 5.^a declinação (tema em **e**) são femininos.

6. Particularidades da flexão dos substantivos

6.1. Substantivos compostos

6.1.1 Nos compostos de substantivo e adjectivo (ambos em nominativo), declinam-se os dois componentes, como em *respublica*, *reipublicae* (a coisa pública) e *jusjurandum*, *jurisjurandi* (o juramento):

		Feminino	Neutro
Singular	NOM. E VOC.	<i>respublica</i>	<i>jusjurandum</i>
	AC.	<i>republicam</i>	<i>jusjurandum</i>
	GEN.	<i>reipublicae</i>	<i>jurisjurandi</i>
	DAT.	<i>reipublicae</i>	<i>jurijurando</i>
	ABL.	<i>republica</i>	<i>jurejurando</i>

N.B.:

Para declinar o plural, basta justapor os casos do plural de *res* e de *publica*, tal como se fez no singular, o mesmo sucedendo com *jusjurandum*: nom. *jurajuranda*...

6.1.2 Nos compostos de dois substantivos, um em nominativo e outro, geralmente, em genitivo, só se declina o componente que está em nominativo, como sucede com *jurisconsultus*, *jurisconsulti* (o jurisconsulto) e com *paterfamilias*, *patrisfamilias* (o pai de família). (*Familias* é um genitivo grego.)

Veja-se a declinação de mais dois exemplos: *senatusconsultum*, *senatusconsulti* (o decreto do senado) e *legislator*, *legislatoris* (o legislador):

		Neutro	Masculino
Singular	NOM. E VOC.	<i>senatusconsultum</i>	<i>legislator</i>
	AC.	<i>senatusconsultum</i>	<i>legislatorem</i>
	GEN.	<i>senatusconsulti</i>	<i>legislatoris</i>
	DAT.	<i>senatusconsulto</i>	<i>legislatori</i>
	ABL.	<i>senatusconsulto</i>	<i>legislatore</i>
Plural	NOM./VOC./AC.	<i>senatusconsulta</i>	<i>legislatores</i>
	GEN.	<i>senatusconsultorum</i>	<i>legislatorum</i>
	DAT./ABL.	<i>senatusconsultis</i>	<i>legislatoribus</i>

N. B.:

Para declinar os dois compostos no plural, basta justapor os genitivos *senatus* e *legis* aos casos do plural, respectivamente de *consultum*, *-i* e de *lator*, *-ōris*: *senatusconsulta*...; *legislatorum*...

6.2. Substantivos heteróclitos

6.2.1 Dá-se o nome de *heteróclitos* aos substantivos que seguem temas diferentes, em todos os casos, ou apenas nalguns:

<i>cornus</i> , <i>-i/cornus</i> , <i>-us</i> : o pilriteiro	<i>materia</i> , <i>-ae/materies</i> , <i>-ēi</i> : a matéria
<i>cratēra</i> , <i>-ae/crater</i> , <i>-ēris</i> : a taça	<i>menda</i> , <i>-ae/mendum</i> , <i>-i</i> : o defeito
<i>cupressus</i> , <i>-i/cupressus</i> , <i>-us</i> : o cipreste	<i>mollitia</i> , <i>-ae/mollities</i> , <i>-iēi</i> : a moleza
<i>domus</i> , <i>-us/domus</i> , <i>-i</i> : a casa	<i>myrtus</i> , <i>-i/mirtus</i> , <i>-us</i> : a murta
<i>elephantus</i> , <i>-i/elēphans</i> , <i>-antis</i> : o elefante	<i>penus (-um)</i> , <i>-i/penus</i> , <i>-us/penus</i> , <i>-ōris</i> : provisões
<i>fagus</i> , <i>-i/fagus</i> , <i>-us</i> : a faia	<i>plebs</i> , <i>-is/plebes</i> , <i>-is</i> ou <i>-ēi</i> : a plebe
<i>ficus</i> , <i>-i/ficus</i> , <i>-us</i> : o fico, a figueira	<i>vas</i> , <i>vasis/vasa</i> , <i>-ōrum</i> : o vaso
<i>juventa</i> , <i>-ae/juventus</i> , <i>-ūtis</i> : a juventude	<i>vesperus</i> , <i>-i/vesper</i> , <i>-ēris</i> : a estrela da tarde
<i>laurus</i> , <i>-i/laurus</i> , <i>-us</i> : o loureiro	

6.2.2 Os substantivos em *-ies*, formados de adjectivos, não têm plural e, no singular, têm geralmente formas duplas: *barbarīes*, *-iēi/barbarīa*, *-ae* (do adj.: *barbārus*): a barbárie; *calvitīes*, *-iēi/calvitīum*, *īi* (de *calvus*): a calvície.

6.3. Substantivos defectivos

São chamados *defectivos* os substantivos que se usam só no singular, ou só no plural, ou só em certos casos.

6.3.1 Não têm plural:

- Os nomes de vegetais e de grande parte dos líquidos: *avēna*, a aveia; *tritīcum*, o trigo; *hordeum*, a cevada; *acetum*, o vinagre; *olēum*, o azeite.
- Os nomes de metais: *aurum*, o ouro; *argentum*, a prata; *ferrum*, o ferro.
- Os nomes das idades da vida, das ciências e das virtudes (qualidades morais): *pueritīa*, a infância; *juventus*, a juventude; *medicīna*, a medicina; *philosophia*, a filosofia; *pietas*, a piedade; *justitia*, a justiça.
- Os nomes próprios de pessoas e lugares: *Caesar*, *Cicēro*, *Roma*, *Bracāra*.

N.B.:

Pluralizam-se, no entanto, os nomes de pessoas quando pertencem a vários indivíduos: *duo Scipiones*; ou quando se referem a indivíduos de certa espécie: *multi Cicerones* (muitos oradores); *pauci Homeri* (poucos poetas).

6.3.2 Não têm singular:

- Aqueles que já foram mencionados na sequência do estudo da 1.^a, 2.^a e 3.^a declinações.

N.B.:

Libēri, *-ōrum* significa "os filhos e as filhas".

- *Maiores* (os antepassados) e *libēri* (os filhos) não se usam no singular: não se chama *maior* a um antepassado, nem *liber* a um só filho.

6.3.3 Substantivos a que faltam alguns casos, quer no singular quer no plural:

- *Fides* (ou *fidis*), a lira: gen. *fidis*; ac. *fidem*; abl. *fide* (só usado na poesia); mas usa-se em todos os casos do plural: nom. voc. e ac. *fides*, gen. *fidium*, dat. e abl. *fidibus*. (Não confundir com *fides*, *-ēi*, a fidelidade.)
- *Fors*, o acaso, só tem, no singular, o nominativo e o ablativo *forte*, usado adverbialmente: por acaso.
- *Ops*, socorro, no singular é só usado no gen. *opis*, ac. *opem*, abl. *ope*; plural completo: nom., voc. e ac. *opes*, gen. *opum*, dat. e abl. *opibus*.
- Só se usam no ablativo do singular o substantivo *sponte* e os substantivos verbais em *u* derivados do tema do supino, como: *coactu* (por coacção), *hortatu* (por recomendação), *rogatu* (a pedido), *permissu* (por permissão), acompanhados geralmente de um adjectivo possessivo: *mea sponte* (por minha vontade), *coactu tuo* (por tua coacção), *rogatu illius* (a pedido daquele); igualmente o substantivo *natu* (em relação à idade): *grandis natu* (idoso), *natu maior* (mais velho), *natu minor* (mais novo).

6.3.4 Substantivos que têm significado diferente no plural:

Aedes, *-is*, f.: o templo
aqua, *-ae*, f.: a água
auxilium, *-i*, n.: o auxílio
castrum, *-i*, n.: o castelo
copia, *-ae*, f.: a abundância
finis, *-is*, m.: o fim
impedimentum, *-i*, n.: o obstáculo
littera, *-ae*, f.: a letra (do alfabeto)
ludus, *-i*, m.: o jogo (divertimento)
ops, *opis*, f.: o socorro
pars, *-tis*, f.: a parte

rostrum, *-i*, n.: esporão do navio

aedes, *-ium*: a casa (os templos)
aquae, *-arum*: as águas minerais
auxilia, *-orum*: as tropas auxiliares
castra, *-orum*: o acampamento
copiae, *-arum*: as tropas
fines, *-ium*: o território, os limites
impedimenta, *-orum*: as bagagens dos soldados
litterae, *-arum*: a carta, as letras (literatura)
ludi, *-orum*: os espectáculos públicos
opes, *opum*: o poder, as riquezas
partes, *-ium*: partido, papel que se representa (teatro)

rostra, *-orum*: tribuna do orador

6.4. Substantivos com flexão irregular

Além de algumas irregularidades já referidas no estudo das declinações, assinalam-se ainda os seguintes substantivos irregulares:

- *Iter*, *itinēris*, n.: o caminho; dat. *itineri*, abl. *itinere*; plural, nom., voc. e ac. *itinēra*; dat. e abl. *itineribus*, gen. *itinērum*.
- *Jecur* ou *jecor*, *jecōris* (ou *jecinoris*), n.: o fígado; além das formas duplas do nom. e gen., ainda tem outro enunciado, também com formas duplas: *jocur*, *jocinōris* (ou *jocinēris*). Donde se compreende a multiplicidade de formas: o nom., voc. e ac. do plural, por exemplo, pode ser: *jecōra*, *jecinōra*, *jocinōra*, *jocinēra*; o dat. e abl.: *jecoribus*, *jecinoribus*, *jocinoribus*, *jocineribus*.
- *Jupiter*, *Jovis*, m.: Júpiter; dat. *Jovi*, ac. *Jovem*, abl. *Jove*.
- *Vis*, *vis*, f.: a força; note o ablativo do singular igual ao dativo (*vi*) e o radical diferente no plural; *vires*, *virium* e *viribus* (por acção do rotacismo).
- *Nix*, *nivis* (em vez de *nigvis*), f.: a neve; ac. *nivem*, dat. *nivi*, abl. *nive*; plural: *nives*, *nivium*, *nivibus*.
- *Requies* (*re + quies*), *requietis*: o descanso; ac. *requiem* e *requietem*; dat. não se usa; abl. *requie* e *requiete*.
- *Sus* (ou *suis*), *suis* (ou *suēris*), m./f.: o porco, a porca; dat. *sui*; abl. *sue* (ou *suēre*); plural: nom. voc. e ac. *sues*, gen. *suum*; dat. e abl. *subus* ou *suibus* (forma analógica de *suis* do pron. *suus*).

6.5. Substantivos indeclináveis

São indeclináveis os substantivos que têm uma única forma para todos os casos em que se usam. São assim:

- A maioria dos substantivos hebraicos, como: *manna* (maná), *Jerusalem* (Jerusalém), *Bethlem* (Belém), *Abraham* (Abraão), *Jacob*, *David*, *Emmanuel*; podem, porém, declinar-se alguns destes desde que tomem a forma latina no nominativo: *Abrahamus*, *-i*; *Jacobus*, *-i*; *David* usa-se nos casos oblíquos: *Davidem*, *Davidis*, *Davidi*, *Davide*; *Jesus*, tem o acusativo *Jesum* e o gen., dat. e abl. *Jesu*. Declinam-se também os nomes com desinências gregas: *Moises*, *-is*; *Joanes*, *-is*...
- Os nomes das letras gregas: *alpha*, *beta*, *gamma*... são também indeclináveis.
- Os nomes seguintes: *fas*, n.: o lícito, o direito religioso; *nefas*, n.: o ilícito, o reprovável pela religião; *instar*, n.: o equivalente; *gummi* (*cummi*), n.: a goma; *pondo*, n.: em peso, de peso (trata-se, afinal de um ablativo de relação de *pondus*, *-i* (não usado)).

6.6. Substantivos gregos

6.6.1 Primeira declinação, tema em *a*, com o nom. em *-e* (femininos) e em *-as* e *-es* (masculinos):

	Nom.	Voc.	Ac.	Gen.	Dat.	Abl.	
Singular	<i>Aenēas</i>	<i>Aeneā</i>	<i>Aeneam(an)</i>	<i>Aeneae</i>	<i>Aeneae</i>	<i>Aeneā</i>	Eneias
	<i>Anchīses</i>	<i>Anchīse(a)</i>	<i>Anchīsen(em)</i>	<i>Anchīsae</i>	<i>Anchīsae</i>	<i>Anchīsa(e)</i>	Anquises
	<i>epitōme</i>	<i>epitōme</i>	<i>epitōmen</i>	<i>epitōmes</i>	<i>epitōmae</i>	<i>epitōme</i>	resumo

N.B.: O plural destes nomes, quando se usa, é como o de *rosa*, *-ae*.

6.6.2 Segunda declinação, tema em *o*:

São de tema em *o* os substantivos gregos que terminam em *-eus* (masculinos), em *-os* (m. e f.) e em *-on* (n.):

	Nom.	Voc.	Ac.	Gen.	Dat.	Abl.	
Singular	<i>Proteus</i>	<i>Proteu</i>	<i>Protēum(ēa)</i>	<i>Protēi(ēos)</i>	<i>Protēo(ēi)</i>	<i>Protēo</i>	Proteu
	<i>Delos</i>	<i>Dele</i>	<i>Delum(on)</i>	<i>Deli</i>	<i>Delo</i>	<i>Delo</i>	Delos

6.6.3 Terceira declinação, tema em consoante

- Neutros: *aenigma*, *-ātis* (o enigma); *dogma*, *-ātis* (o dogma); *poema*, *-ātis* (o poema). Declinam-se como se fossem latinos, mas no gen., dat. e abl. do plural têm formas duplas: *poemātum/poemātōrum*, *poemātis/poemātibus*.
- Femininos em *is*, como *poesis* (a poesia), têm o gen. em *-is* ou em *-eos* (*poesis* ou *poesōs*), o acusativo em *-im* ou *-in* (*poesim*, ou *poesin*) e o ablativo em *-i*.
- Masculinos e femininos terminados em *r*, *o* e *s*, que seguem a declinação latina, com excepção do ac. do singular e do plural, em que podem ter as terminações latinas *em* e *es* e as gregas *a* e *as*:
- *Aether*, *-ēris*, m.: o ar; ac. sing. em *-em* e *-a* (sem plural).
- *Macēdo*, *dōnis*, m.: o macedônio; ac. sing. em *-em* e *-a*; ac. pl. em *-es* e *as*.
- *Cyclops*, *-ōpis*, m.: Ciclope; ac. sing. em *-em* e *-a*; ac. pl. em *-es* e *-as*.
- *Heros*, *herois*, m.: o herói; ac. sing. em *-em* e *-a*; ac. pl. em *-es* e *-as*...
- O nome *Socrātes* tem o voc. em *-es* ou *-e*, o gen. em *-is* ou *-i* e o ac. em *-em* ou *-en*.

V. Os adjetivos – suas declinações

As declinações dos adjetivos seguem as desinências das declinações dos substantivos, de acordo com os seus temas. Distinguem-se, por isso, duas classes de adjetivos.

1. Adjectivos da 1.^a classe – temas em *a* e em *o*

clarus, clara, clarum: ilustre
sacer, sacra, sacrum: sagrado
 (m.) (f.) (n.)

Os adjetivos da 1.^a classe seguem a declinação dos nomes de tema em *a* (no feminino) e de tema em *o* (no masculino e no neutro):

(1. ^a tipo)						
		clarus, -i 2. ^a decl., m.	clara, -ae 1. ^a decl., f.	clarum, -i 2. ^a decl., n.		
Casos	Singular			Plural		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	clarus	<i>clara</i>	<i>clarum</i>	<i>clari</i>	<i>clarae</i>	<i>clara</i>
VOC.	clare	<i>clara</i>	<i>clarum</i>	<i>clari</i>	<i>clarae</i>	<i>clara</i>
AC.	<i>clarum</i>	<i>claram</i>	<i>clarum</i>	<i>claros</i>	<i>claras</i>	<i>clara</i>
GEN.	<i>clari</i>	<i>clarae</i>	<i>clari</i>	<i>clarōrum</i>	<i>clarārūm</i>	<i>clarōrum</i>
DAT.	<i>claro</i>	<i>clarae</i>	<i>claro</i>	<i>claris</i>	<i>claris</i>	<i>claris</i>
ABL.	<i>claro</i>	<i>clara</i>	<i>claro</i>	<i>claris</i>	<i>claris</i>	<i>claris</i>

N.B.:

Enquanto os adjetivos em *-us* têm o nom. e voc. do masculino do singular em *-us* e *-e*, os adjetivos em *-er* têm os dois mesmos casos em *-er* (vide quadro seguinte).

(2.º tipo)		
sacer, -rī 2.ª decl., m.	sacra, -ae 1.ª decl., f.	sacrum, -i 2.ª decl., n.

Casos	Singular			Plural		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	sacer	sacra	sacrum	sacrī	sacrae	sacra
VOC.	sacer	sacra	sacrum	sacrī	sacrae	sacra
AC.	sacrum	sacram	sacrum	sacros	sacras	sacra
GEN.	sacrī	sacrae	sacrī	sacrōrum	sacrārum	sacrōrum
DAT.	sacro	sacrae	sacro	sacris	sacrīs	sacris
ABL.	sacrō	sacrā	sacrō	sacrīs	sacrīs	sacris

a. Declinam-se como *clarus, -a, -um*:

aequus, -a, -um: plano, justo
amicus, -a, -um: amigo
avārus, -a, -um: avarento
benignus, -a, um: benigno
bonus, -a, -um: bom
calidus, -a, -um: quente
callidus, -a, -um: manhoso, astuto
canōrus, -a, -um: sonoro, melodioso

carus, -a, -um: caro, querido
clarus, -a, -um: ilustre
ferus, -a, -um: feroz
fortunatus, -a, -um: afortunado
humanus, -a, -um: humano
magnus, -a, -um: grande
peritus, -a, -um: experimentado
saevus, -a, -um: cruel

N.B.:

Solus (só), *totus* (todo, inteiro), *ullus* (algum), *nullus* (nenhum), declinam-se como *clarus, -a, -um*, excepto no gen. e dat. do singular, em que têm uma única forma para os três géneros: *solus* (gen.), *solī* (dat.); *totus* (gen.), *totī* (dat.); *ullus* (gen.), *ullī* (dat.); *nullus* (gen.), *nullī* (dat.); *totius Galliae* (de toda a Gália); *nullī mulieri* (a nenhuma mulher).

b. Como *sacer, sacra, sacrum*:

aeger, aegra, aegrum: doente
asper¹, aspēra, aspērum: áspero
ater, atra, atrum: escuro, negro
frugifer¹, -fēra, -fērum: frutífero
liber¹, libēra, libērum: livre

miser¹, misēra, misērum: miserável
niger, nigra, nigrum: negro
piger, pigra, pigrum: preguiçoso
pulcher, pulchra, pulchrum: belo
tener¹, tenēra, tenērum: tenro

N.B.:

1. A maior parte dos adjetivos em *er* perdem o *e* antes do *r* em todos os casos, excepto na forma masculina do nom. e voc. Conservam o *e* em todas as formas, além dos cinco já assinalados atrás (em b.), os seguintes: *prosper* [próspero], *gibber* [corcovado] e todos os formados de um substantivo e dos sufixos *-fer* e *-ger* (de *fero*, levar e *gero*, fazer), como *mortifer*, -fēra, -fērum (mortífero) e *belliger*, -gēra, -gērum (beliger).

2. Os adjetivos pronominais *alter*, -ēra, -ērum, outro (dos dois) e *neuter*, -tra, -trum, nenhum (dos dois), têm, nos três géneros, o gen. e dat. do singular, respectivamente, em *-ius* e *-i*: *alterius, alteri*; *neutrius, neutri*.

2. Adjectivos da 2.ª classe - genitivo do plural em *-ium* - temas em *i*

acer, acris, acre (triforme): acre
útilis, útilē (biforme): útil
prudens (uniforme): prudente

2.1. Declinação

Casos	Singular					
	triforme			biforme		uniforme
	m.	f.	n.	m. e f.	n.	m.f. e n.
NOM.	acer	acris	acre	útilis	útilē	prudens
VOC.	acer	acris	acre	útilis	útilē	prudens
AC.	acrem		acre	útilē	útilē	prudētem prudens
GEN.	acris			útilis		prudēntis
DAT.	acri			útili		prudēnti
ABL.	acri			útili		prudēnti

Casos	Plural					
	m. e f.		n.	m. e f.		n.
NOM.	acres		acria	útilēs		utilia
VOC.	acres		acria	útilēs		utilia
AC.	acres		acria	útilēs		utilia
GEN.	acrīum			utiliūm		prudēntium
DAT.	acrībus			utilībus		prudēntibus
ABL.	acrībus			utilībus		prudēntibus

N.B.:

1. Os participios presentes dos verbos declinam-se como os adjetivos uniformes, excepto no ablativo do singular (em *e* e em vez de *i*): *florente eo oratoria* (florescendo ele na oratória); mas, quando funcionam como adjetivo, têm o ablativo em *i*: *in florenti arbore* (na árvore em flor).

2. Os adjetivos uniformes (como *prudens*) quando acompanham um substantivo têm geralmente o ablativo em *i*: *ab homine sapienti*; mas, quando se empregam como substantivos têm o abl. em *e*: *a sapiente* (pelo sábio).

3. Os adjectivos da 2.ª classe têm o gen. do plural em **-ium** (tema em *i*). Há, porém, alguns (raros) imparissilábicos e uniformes com o gen. do plural em **-um** e com o ablativo do singular em **-e**: *uetus*, **-ēris** (abl. do sing. *uetēre*, gen. do plural *uetērūm*). Como *uetus* declinam-se: *dives*, **-ītis**, rico, *particeps*, **-cīpis**, participante; *pauper*, **-ēris**, pobre; *princeps*, **-cīpis**, primeiro; *pubes*, **-ēris**, púbere; *sospes*, **-ītis**, são e salvo; *superstes*, **-tītis**, sobrevivente; *caelebs*, **-lībis**, solteiro; *uber*, *ubēris*, fecundo... [*Dives* e *uber* aparecem, raras vezes, com o ablativo em **-i**].

4. Têm o abl. do singular em **-i** e o gen. do plural em **-um** e carecem de forma neutra no plural: *Inops*, **-ōpis**, pobre; *memor*, **-ōris**, recordado; *immemor*, **-ōris**, esquecido; *supplex*, **-īcis**, suplicante.

5. Alguns gramáticos reúnem os adjectivos imparissilábicos com o abl. do singular em **-e** e o gen. do pl. em **-um** numa terceira classe, considerando como modelo *vetus*, **-ēris**.

6. Declinação de *vetus*, *vetēris*, velho:

Casos	Singular	Plural
NOM./VOC.	<i>vetus</i>	<i>vetēres, vetēra</i>
AC.	<i>vetērem, vetus</i>	<i>vetēres, vetēra</i>
GEN.	<i>vetēris</i>	<i>vetērūm</i>
DAT.	<i>vetēri</i>	<i>veteribus</i>
ABL.	<i>vetēre</i>	<i>veteribus</i>

2.2. Declinam-se como *acer*, *acris*, *acre*:

alācer, **-cris**, **-cre**: alegre
celēber, **-bris**, **-bre**: célebre
celer, **-lēris**, **-lēre**: célere, rápido

equester, **-tris**, **-tre**: equestre
salūber, **-bris**, **-bre**: saudável, salutar
terrester, **-tris**, **-tre**: terrestre

2.3. Como *utilis*, *utile*:

amabilis, **-e**: amável
brevis, **-e**: breve
civilis, **-e**: civil
dificilis, **-e**: difícil
dulcis, **-e**: doce
exsanguis, **-e**: pálido (sem sangue)
fortis, **-e**: forte

gravis, **-e**: grave, pesado
levis, **-e**: leve
mobilis, **-e**: móvel
omnis, **-e**: todo
similis, **-e**: semelhante
turpis, **-e**: torpe, horrendo
utilis, **-e**: útil

2.4. Como *prudens*, *-entis*:

amans, **-antis**: amante
audax, **-ācis**: audaz
elegans, **-antis**: elegante
fallax, **fallācis**: enganador
felix, **felīcis**: feliz
iners, **inertis**: inerte

ingens, **-entis**: enorme
locūplex, **-plētis**: rico
potens, **-entis**: poderoso
prudens, **-entis**: prudente
triplex, **-īcis**: triplo
velox, **-ōcis**: veloz

3. Graus dos adjectivos

- O **positivo ou normal**: *magnus*, *parvus* (grande, pequeno) – designa apenas a qualidade.
- O **comparativo**: *maior*, *minor* (maior, menor) – exalta ou deprime, comparativamente, a qualidade.
- O **superlativo**: *maximus*, *minimus* (máximo, mínimo) – exprime o grau sumo, ou mínimo, da qualidade.

3.1. O comparativo

De igualdade: *tam clarus quam...* (tão ilustre como...)

De inferioridade: *minus clarus quam...* (menos ilustre que...)

De superioridade: *clarior quam...* (mais ilustre que...)

Os comparativos de **igualdade** e de **inferioridade** formam-se com o auxílio dos advérbios *tam* e *minus*; o de **superioridade**, substituindo a terminação **-i** ou **-is** do genitivo do singular por **-ior** (para o masculino e feminino) e por **-ius** (para o neutro):

clarus (ilustre), gen. *clar(i)* → comp.: *clarior* (m. e f.), *clariūs* (n.).

gravis (grave), gen. *grav(is)* → comp.: *gravior* (m. e f.), *gravīus* (n.).

3.1.1 Declinação:

Casos	Singular		Plural	
	m. e f.	n.	m. e f.	n.
NOM./VOC.	<i>clarior</i>	<i>clariūs</i>	<i>clariōres</i>	<i>clariōra</i>
AC.	<i>clariōrem</i>	<i>clariūs</i>	<i>clariōres</i>	<i>clariōra</i>
GEN.	<i>clariōris</i>		<i>clariōrum</i>	
DAT.	<i>clariōri</i>		<i>clariōribus</i>	
ABL.	<i>clariōre</i>		<i>clariōribus</i>	

N.B.:

1. O comparativo de superioridade, como se viu, declina-se como *vetus*, **-ēris**, isto é, como os adjectivos da 2.ª classe de tema em consoante, com o ablativo do singular em **-e** e com o genitivo do plural em **-um**.

2. O comparativo de superioridade pode reforçar-se com os advérbios de quantidade *multo*, *tanto*, *quanto*, *etiam*: *multo clarior*: muito mais ilustre...; *tanto clarior*: tanto mais ilustre...; *quanto clarior*: quanto mais ilustre...; *etiam clarior*: ainda mais ilustre...

3.1.2 Como *clarior*, *-ius*, declinam-se os comparativos de superioridade dos diferentes tipos de adjetivos:

acer , acris, acre (acre)	→ acrīor , -ius : mais acre
audax , audācis (audaz)	→ audacīor , -ius : mais audaz
avidus , -a , -um (ávido)	→ avidīor , -ius : mais ávido
brevis , breve (breve)	→ brevīor , -ius : mais breve
carus , -a , -um (caro)	→ carīor , -ius : mais querido
celer , celēris, celēre (rápido)	→ celerīor , -ius : mais rápido
dulcis , dulce (doce)	→ dulcīor , -ius : mais doce
felix , felicitis (feliz)	→ felicitior , -ius : mais feliz
justus , -a , -um (justo)	→ justīor , -ius : mais justo
prudens , -entis (prudente)	→ prudēntior , -ius : mais prudente
pulcher , -a , -um (belo)	→ pulchrīor , -ius : mais belo

N.B.:

1. Os adjetivos em *-eus*, *-ius* e alguns em *-uus* não formam o comparativo mediante a terminação *-ior* (*-ius*) mas com o auxílio do advérbio *magis*: *idonēus* (apto) → *magis idonēus* (mais apto); *necessarius* (necessário) → *magis necessarius* (mais necessário); *ardūus* (escarpado, difícil) → *magis ardūus* (mais escarpado). Mas: *antiquus* (antigo) → *antiquior* (mais antigo); *aequus* (justo) → *aequior* (mais justo).

3.1.3 O comparativo na frase:

- *Virtus pretiosior est quam aurum*: A virtude é mais preciosa do que o ouro.
- *Sapientia tam pretiosa est quam aurum*: A sabedoria é tão preciosa como o ouro.
- *Aurum minus pretiosum est quam virtus*: o ouro é menos precioso do que a coragem.

N.B.:

O estudo completo do comparativo encontra-se na Sintaxe, p. 146

3.2. O superlativo

clarissimus, -a, -um: ilustríssimo, muito ilustre, o mais ilustre

3.2.1 O superlativo latino, que corresponde aos nossos superlativo absoluto sintético e analítico e superlativo relativo de superioridade, forma-se substituindo a terminação *-i* ou *-is* do genitivo do singular por *-issimus, -a, -um*: *clarus* (ilustre) gen. *clar(i)* → superlativo: *clarissimus, -a, -um*: ilustríssimo, muito ilustre, o mais ilustre.

3.2.2 Os adjetivos terminados em *-er* formam o superlativo em *-errimus, -a, -um*: *pulcher* → *pulcherrimus, -a, -um*: belíssimo, o mais belo, muito belo.

- Como *clarus* → *clarissimus, -a, -um*:
amicus → *amicissimus, -a, -um*: o mais amigo;
fortis → *fortissimus, -a, -um*: o mais forte;
felix → *felicissimus, -a, -um*: o mais feliz.
- Como *pulcher* → *pulcherrimus, -a, -um*:
asper → *asperrimus, -a, -um*: o mais áspero;
liber → *liberrimus, -a, -um*: o mais livre.

3.2.3 Formam o superlativo em *-illimus, -a, -um* os adjetivos *facilis* (fácil), *difficilis* (difícil), *similis* (semelhante), *dissimilis* (diferente), *gracilis* (grácil) e *humilis* (humilde): *facillimus, -a, -um*: facilímo; *humillimus, -a, -um*: humílmo... (note-se que as formas portuguesas derivaram das latinas).

N.B.:

Quer os que terminam em *-issimus, -a, -um*, quer em *-errimus, -a, -um*, quer em *illimus, -a, -um*, declinam-se como *clarus, -a, -um*.

3.2.4 Adjectivos com o comparativo e o superlativo irregulares:

Grau Normal		Comparativo		Superlativo	
<i>bonus</i>	bom	<i>melior, -ius</i>	melhor	<i>optimus, -a, -um</i>	ótimo
<i>malus</i>	mau	<i>peior, -ius</i>	pio	<i>pessimus, -a, -um</i>	péssimo
<i>magnus</i>	grande	<i>maior, -ius</i>	maior	<i>maximus, -a, -um</i>	máximo
<i>parvus</i>	pequeno	<i>minor, -us</i>	menor	<i>minimus, -a, -um</i>	mínimo
<i>multi</i>	numerosos	<i>plures, -a</i>	mais numerosos	<i>plurimus, -a, -um</i>	o maior número
<i>superus</i>	superior	<i>superior, -ius</i>	mais alto	<i>supremus, -a, -um</i>	o mais alto
<i>inferus</i>	inferior	<i>inferior, -ius</i>	menos elevado	<i>infimus, -a, -um</i>	o mais baixo
<i>juvėnis</i>	jovem	<i>junior, -ius</i> <i>natu minor</i>	mais novo	<i>natu minimus</i>	o mais novo
<i>senex</i>	velho	<i>senior, -ius</i> <i>natu maior</i>	mais velho	<i>natu maximus</i>	o mais velho
<i>potis</i>	poderoso	<i>potior, -ius</i>	mais poderoso	<i>potissimus, -a, -um</i>	o mais poderoso

3.2.5 São também irregulares, no comparativo e no superlativo, os adjetivos em *-dicus*, *-ficus* e *-volus* (dos verbos *dico*, *facio* e *volo*):

maledicus (maldizente) → *maledicentior*, *-ius* → *maledicentissimus*, *-a*, *-um*;
magnificus (magnífico) → *magnificentior*, *-ius* → *magnificentissimus*, *-a*, *-um*;
benevölus (benévolo) → *benevolentior*, *-ius* → *benevolentissimus*, *-a*, *-um*;
maleficus (maléfico) → *maleficientior*, *-ius* → *maleficientissimus*, *-a*, *-um*.

N.B.:

- O quadro anterior (3.2.4) mostra claramente que algumas formas irregulares dos comparativos e superlativos portugueses provieram das formas latinas: **melhor**, **ótimo**; **pior**, **péssimo**; **menor**, **mínimo**...
- Da mesma forma, **magnificentíssimo**, **benevolentíssimo**, etc., vieram também das formas irregulares latinas [vide *supra* 3.2.5].

3.2.6 O superlativo na frase:

Augustus clarissimus imperatorum fuit. (Augusto foi o mais ilustre dos imperadores.)

Romulus antiquissimus rex fuit. (Rômulo foi um rei muito antigo ou antiquíssimo.)

N.B.:

- O prefixo *per*, ou *prae*, ligado ao adjectivo dá-lhe o valor de superlativo: *praeclarus*: muito ilustre; *perfacilis*: muito fácil.
- Note o sentido peculiar das seguintes expressões superlativas:
 - *novissimum agmen*: a retaguarda,
 - *primo vere*: no princípio da Primavera,
 - *primus liber*: o princípio do livro,
 - *sumus mons*: o cume do monte.
- O superlativo pode ser reforçado por: *longe*, *multo*, *quam*, *unus omnium*, etc.:
 - *longe clarissimus*: o mais ilustre possível,
 - *quam maximus*: o maior possível,
 - *multo pigerrimus*: o mais preguiçoso possível,
 - *unus omnium ferocissimus*: o mais feroz de todos.
- Veja-se o estudo mais completo do complemento do superlativo, na Sintaxe (C), pág. 150.

VI. Os numerais

1. Numerais cardinais

Os numerais cardinais designam simplesmente o número. Declinam-se somente os seguintes:

- *Unus* (um), *duo* (dois) e *tres* (três).
- Os nomes das centenas desde *ducenti* (duzentos) até *nongenti* (novecentos).
- *Milia* (milhares), plural de *mille* (indeclinável); mas *milia* declina-se como um nome neutro do plural: nom. e ac. *milia*, gen. *miliarum*, dat. e abl. *milibus*; *mille milites* (mil soldados), *duo milia militum*: dois mil soldados (ou dois milhares de soldados).

unus, -a, -um (um)
duo, duae, duo (dois)
tres, tria (três)

Casos	Singular			Plural		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
NOM.	<i>unus</i>	<i>una</i>	<i>unum</i>	<i>duo</i>	<i>duae</i>	<i>duo</i>
AC.	<i>unum</i>	<i>unam</i>	<i>unum</i>	<i>duos (duo)</i>	<i>duas</i>	<i>duo</i>
GEN.	<i>unius</i>	<i>unius</i>	<i>unius</i>	<i>duorum</i>	<i>duarum</i>	<i>duorum</i>
DAT.	<i>uni</i>	<i>uni</i>	<i>uni</i>	<i>duobus</i>	<i>duabus</i>	<i>duobus</i>
ABL.	<i>uno</i>	<i>unā</i>	<i>uno</i>	<i>duobus</i>	<i>duabus</i>	<i>duobus</i>
NOM.	<i>tres</i>	<i>tres</i>	<i>tria</i>	<i>ambo</i> <i>ambae</i> <i>ambo</i> os dois, ambos (declina-se como <i>duo</i>)		
AC.	<i>tres</i>	<i>tres</i>	<i>tria</i>			
GEN.	<i>trium</i>	<i>trium</i>	<i>trium</i>			
D./A.	<i>tribus</i>	<i>tribus</i>	<i>tribus</i>			
NOM.	<i>mille</i>	<i>milites</i>		<i>duo</i>	<i>milia</i>	<i>militum</i>
AC.	<i>mille</i>	<i>milites</i>		<i>duo</i>	<i>milia</i>	<i>militum</i>
GEN.	<i>mille</i>	<i>militum</i>		<i>duorum</i>	<i>miliarum</i>	<i>militum</i>
D./A.	<i>mille</i>	<i>militibus</i>		<i>duobus</i>	<i>milibus</i>	<i>militum</i>

2. Numerais ordinais

- Os numerais ordinais designam a ordem ou gradação: *decimus* (décimo), *centesimus* (centésimo).
- Alguns ordinais empregam-se, no acusativo ou no ablativo, como advérbios: *primum* ou *primo* (primeiramente); *tertium* (em terceiro lugar).

N.B.:

Vigésimo primeiro corresponde ao latim *vicesimus primus*, ou *unus et vicesimus* (no caso de pôr as unidades antes das dezenas).

- Todos os numerais ordinais se declinam como *clarus*, *-a*, *-um*: *primus*, *-a*, *-um* (primeiro); *nonagesimus*, *-a*, *-um* (nonagésimo).

3. Numerais distributivos

Os numerais distributivos declinam-se todos:

Bini, *binae*, *bina*: dois para cada um. A partir de seis, *seni*, *-ae*, *-a*, terminam em *-eni* (*deni*, dez de cada vez), excepto *octoni* (oito de cada vez).

Os numerais distributivos empregam-se:

- Sempre que um número é multiplicado:
Bis terna sunt six. (Duas vezes três são seis.)
Ariovistus et Caesar denos equites adduxerunt. (Ariovisto e César levaram dez cavaleiros cada um – 10×1).
- Com as palavras que não têm singular:
Bina castra. (Dois acampamentos.)
- Com coisas que existem sempre em número par:
Bini oculi (os dois olhos); *binae aures*: (as duas orelhas).

4. Numerais advérbios

São indeclináveis como os advérbios e designam o número de vezes:

Cras quinquies me videbis. (Amanhã ver-me-ás cinco vezes.)
Hoc centies tibi dixi. (Disse-te isto cem vezes.)

5. Quadro dos numerais

Números	Cardinais	Ordinais	Distributivos	Advérbios	
	um	primeiro	um para cada um um de cada vez	uma vez	
1	I	unus, a, um	primus, a, um	singuli, æ, a	semel
2	II	duo, æ, duo	secundus	bini, æ, a	bis
3	III	tres, tria	tertius	terni ou trini	ter
4	IV	quattuor	quartus	quaterni	quater
5	V	quinque	quintus	quini	quinquies
6	VI	sex	sextus	seni	sexies
7	VII	septem	septimus	septēni	septies
8	VIII	octo	octāvus	octōni	octies
9	IX	novem	nonus	novēni	novies
10	X	decem	decimus	deni	decies
11	XI	undēcim	undecimus	undēni	undecies
12	XII	duodēcim	duodecim	duodēni	duodecies
13	XIII	tredecim	tertius decimus	terni deni	ter decies
14	XIV	quattuordēcim	quartus decimus	quaterni deni	quater decies
15	XV	quindēcim	quintus decimus	quini deni	quindecies
16	XVI	sedēcim (sexdecim)	sextus decimus	seni deni	sedecies
17	XVII	septendēcim	septimus decimus	septēni deni	septies decies
18	XVIII	duodeviginti	duodevicesimus	duodevicēni	duodevicies
19	XIX	undeviginti	undevicesimus	undevicēni	undevicies
20	XX	viginti	vicesimus	vicēni	vicies
21	XXI	unus et viginti	primus ¹ et vicesimus ¹	viceni singuli	semel et vicies ou vicies (et) semel
22	XXII	duo et viginti	secundus ² et vicesimus	vicēni bini	bis et vicies
23	XXIII	duo et viginti	secundus ² et vicesimus	vicēni bini	bis et vicies
24	XXIV	duo et viginti	secundus ² et vicesimus	vicēni bini	bis et vicies
25	XXV	duo et viginti	secundus ² et vicesimus	vicēni bini	bis et vicies
26	XXVI	duo et viginti	secundus ² et vicesimus	vicēni bini	bis et vicies
27	XXVII	duo et viginti	secundus ² et vicesimus	vicēni bini	bis et vicies
28	XXVIII	duodetriginta	duodetricesimus	duodetricēni	duodetricies
29	XXIX	undetriginta	undetricesimus	undetricēni	undetricies
30	XXX	triginta	tricesimus	tricēni	tricies
40	XL	quadraginta	quadragesimus	quadragēni	quadragies
50	L	quingenta	quingagesimus	quingagēni	quingagies
60	LX	sexaginta	sexagesimus	sexagēni	sexagies
70	LXX	septuaginta	septuagesimus	septuagēni	septuagies
80	LXXX	octoginta	octogesimus	octogēni	octogies
90	XC	nonaginta	nonagesimus	nonagēni	nonagies
100	C	centum	centesimus	centēni	centies
200	CC	ducenti, -ae, -a	ducentesimus	ducēni	ducenties
300	CCC	trecenti, -ae, -a	trecentesimus	treccēni	trecenties
400	CD	quadringenti, -ae, -a	quadringentesimus	quadringēni	quadringenties
500	D	quingenti, -ae, -a	quingentesimus	quingēni	quingenties
600	DC	sexcenti, -ae, -a	sescentesimus	sesccēni	sescenties
700	DCC	septingenti, -ae, -a	septingentesimus	septingēni	septingenties
800	DCCC	octingenti, -ae, -a	octingentesimus	octingēni	octingenties
900	CM	nongenti, -ae, -a	nongentesimus	nongēni	nongenties
1000	M	mille (milia)	millesimus	singula milia	milies
2000	MM	duo milia	bis millesimus	bina milia	bis milies
1 000 000		decies centum milia	decies centies millesimus	decies centēna milia ou decies centum milia	decies centies milies

N.B.: 1. Em vez de *primus et vicesimus*, pode dizer-se *unus et vicesimus*.

2. Em vez de *secundus* pode dizer-se *alter*: *alter et vicesimus* ou *vicesimus alter* (vigésimo segundo).

3. Em vez de *vicesimus* e *tricesimus* pode dizer-se *vicesimus alter* ou *tricesimus*.

4. Os cardinais respondem à pergunta *quo?* (quantos?), os ordinais a *quotus?* (qual a sua ordem?), os distributivos a *quotēni?* (quantos por cada um, ou quantos de cada vez?).

5. *Unus* pode ter plural, no sentido de *único* e em oposição a *alter*: *uni homines* (os únicos homens); *uni... alteri...* (uns... outros...).

6. Outras particularidades dos numerais

6.1. Construção dos nomes dos números

- Os nomes compostos de 8 e de 9 constroem-se geralmente por subtracção:
Duodeviginti, dezoito (vinte subtraído de dois).
Undetriginta, vinte e nove (trinta subtraído de um).
- Os cardinais de 10 a 20 são formas compostas (*undĕcim*, *duodĕcim*, *tredecim*...), mas, a partir de 13, podem apresentar-se com os elementos separados: *decem et tres* (13), *decem et octo* (dezoito)...
- De 21 a 99 pode dizer-se:
Viginti quinque ou *quinque et viginti*: vinte e cinco.
Vicesĭmus quintus ou *quintus et vicesĭmus*: vigésimo quinto.
- Acima de 100 diz-se quase sempre como em português:
Centum viginti quinque: cento e vinte cinco.
Centesĭmus vicesĭmus quintus: centésimo vigésimo quinto.
- Os ordinais formam-se dos cardinais (*tres* → *tertius*), excepto os dois primeiros (*primus* e *secundus*).
Em vez de *primus* e de *secundus*, usa-se *prior* (primeiro) e *alter* (segundo) para significar, respectivamente, "o primeiro de dois" e "o segundo de dois":
Dionysĭus prior (Dionísio, o antigo); *Agesĭlaus altero pede claudus erat* (Agesilau era coxo de um dos pés).
Secundus também é substituído por *alter* nas enumerações: *proxĭmo, altĕro, tertio die*... (no primeiro dia, no segundo, no terceiro...).

6.2. Além dos numerais que constam do quadro anterior, há ainda

- Os *multiplicativos*:
Simplex, -ĭcis (só, único); *duplex*, -ĭcis (duplo, os dois, ambos); *triplex*, -ĭcis (triplo, tríplice, os três); *quadrŭplex*, -ĭcis (quádruplo), etc.
- Os *proporcionais*:
Simplus, -a, -um (simples, único); *duplus* (duplo, no dobro); *tripus*, -a, -um (triplo, três vezes maior), etc.

Enquanto os *multiplicativos* indicam quantas partes tem uma coisa, ou quantos elementos tem um grupo, os *proporcionais* designam em quantas partes uma coisa é maior que outra: *duplex ficus*: um figo (partido) em duas partes; *ire in duplum*: reclamar uma reparação no dobro.

- Os *fraccionários*:

$\frac{1}{2}$: *dimidia pars*; $\frac{1}{3}$: *tertia pars*; $\frac{2}{3}$: *duae tertiae* (partes)

6.3. É bem visível que os cardinais e ordinais portugueses provieram, com ligeiras modificações, dos latinos. Embora mais raramente, encontram-se também vestígios de distributivos (*terno*, *quina*, *sena*, *vintena*, *centena*) e até de advérbios numerais (*bis*), de proporcionais (*duplo*) e de multiplicativos (*simples* e *dúplice*).

VII. Os pronomes

Os pronomes podem ser *absolutos* (se estão em vez dos nomes) ou *adjuntos* (se funcionam como adjetivos determinativos):

Amicus meus blandus est, sed tuus saevus (est);

meus determina *amicus* – pronome adjunto;

tuus está em vez do nome *amicus* – pronome absoluto.

Os pronomes pessoais são os únicos que funcionam sempre como pronomes absolutos.

1. Os pronomes pessoais

	Primeira pessoa		Segunda pessoa		Reflexo (singular e plural)		
	Singular		Singular				
NOM.	<i>ego</i>	eu	<i>tu</i>	tu	<i>sē (sese)</i>	se	
AC.	<i>mē</i>	me	<i>tē</i>	te			
GEN.	<i>mei</i>	de mim	<i>tui</i>	de ti	<i>sui</i>	de si	
DAT.	<i>mihi</i>	a mim	<i>tibi</i>	a ti	<i>sibi</i>	a si	
ABL.	<i>mē</i>	por mim	<i>tē</i>	por ti	<i>sē</i>	por si	
		Plural		Plural			
NOM.	<i>nōs</i>	nós	<i>vōs</i>	vós	Para exprimir a 3. ^a pessoa (ele, eles) usam-se os pronomes demonstrativos (<i>is, hic, iste, ille</i>).		
AC.	<i>nōs</i>	nos	<i>vōs</i>	vos			
GEN.	<i>nostrum</i> ou <i>nostrī</i>	de nós	<i>vestrum</i> ou <i>vestrī</i>	de vós			
DAT.	<i>nōbis</i>	a nós	<i>vōbis</i>	a vós			
ABL.	<i>nōbis</i>	por nós	<i>vōbis</i>	por vós			

N.B.:

1. Em latim o sujeito já é claramente expresso pelas desinências pessoais: *laudo*: eu louvo; *laudas*: tu louvas; *laudant*: eles louvam. Quando, porém, se emprega o pronome pessoal como sujeito é com alguma intenção expressiva: *Ego Rempublicam servavi*; *tu eam deseruisti* (Eu protegi a República; tu abandonaste-a). (Põe-se em evidência o contraste entre o "eu" e o "tu").

2. A preposição *cum* pospõe-se aos ablativos *me, te, se, nobis, vobis*: *mecum* (*cum me*) [comigo], *tecum* [contigo], *secum* [consigo]; *nobiscum* [connosco], *vobiscum* [convosco].

3. Empregam-se *nostrum* e *vestrum* como genitivos partitivos: *decem nostrum* (dez de nós); mas empregam-se *nostrī* e *vestrī* quando não se trata de genitivos partitivos: *eum movebat cura nostrī* (movia-o o cuidado de nós).

4. Note-se a igualdade, ou proximidade, entre algumas formas portuguesas e as correspondentes latinas: *ego* > eu, *me* > me, *te* > te, *se* > se, *mihi* > mi e mim, *sibi* > si; verificam-se vestígios de casos em algumas destas formas portuguesas: *eu* (nom.), *te* e *se* (ac.), *mim* (dat.), *comigo* (*cum + mecum*) (abl.).

2. Os pronomes possessivos

Podem ser absolutos ou adjuntos:

Pater tuus in foro est et meus in villa. (O teu pai está na praça pública e o meu na casa de campo.)

Mater nostra aegrōtat sed vestra valet. (A nossa mãe está doente, mas a vossa está de saúde.)

N.B.:

Tuus e *nostra* são pronomes adjuntos [adjectivos determinativos], mas *meus* e *vestra* são pronomes absolutos.

		Um só possuidor	Mais que um possuidor
singular	1. ^a pes.	<i>meus, mea, meum</i>	<i>noster, nostra, nostrum</i>
	2. ^a pes.	<i>tuus, tua, tuum</i>	<i>vester, vestra, vestrum</i>
plural	1. ^a pes.	<i>mei, meae, mea</i>	<i>nostrī, nostrae, nostra</i>
	2. ^a pes.	<i>tui, tuae, tua</i>	<i>vestrī, vestrae, vestra</i>

Declinam-se como *clarus, -a, -um* e *sacer, -era, -erum*, mas *meus* tem como vocativo *mī*, exprimindo apreço e carinho: *Mī Scipio*: meu querido Cipião.

Suus, sua, suum (plural: *sui, suae, sua*) pode referir-se a um ou vários possuidores e é reflexo (o possuidor é o sujeito).

Quando o "seu" não é reflexo por se referir a um possuidor que não seja o sujeito, é expresso em latim pelo genitivo do demonstrativo *is, ea, id*: *ejus, eorum, earum, eorum*: dele (dela), deles, delas, disso (dessas coisas): *Mater et ejus filiam video* (vejo a mãe e a sua filha); *Magistros et eorum discipulos video* (vejo os professores e os seus alunos).

Pode estabelecer-se como válida esta regra: o pronome pessoal *se*, bem como o possessivo *suus*, são reflexos, referindo-se ao sujeito da oração em que se encontram: *Magister se esse doctum putabat.* (O mestre julgava que era douto.) *Magister Paulum suum magistrum recognoscebat.* (O mestre reconhecia Paulo como seu aluno.)

Mas, nas orações subordinadas que representam o pensamento do sujeito da subordinante, os reflexos podem usar-se mesmo que se refiram ao sujeito desta: *Poetus omnes libros quos frater suus reliquisset mihi donavit.* (Peto deu-me todos os livros que o seu irmão lhe teria deixado.)

3. Os pronomes demonstrativos

Hic, haec, hoc: este, esta, isto (junto do sujeito que fala).

Iste, ista, istud: esse, essa, isso (junto da pessoa com quem se fala).

Ille, illa, illud: aquele, aquela, aquilo (afastado das duas pessoas).

3.1. **Hic, iste** e **ille** sugerem, cada um, uma correspondência com uma pessoa gramatical e com o distanciamento do objecto designado:

Hic: *hic gladius*, este gládio (que **eu** tenho **aqui**) – distância nula.

Iste: *iste gladius*, esse gládio (que **tu** tens **aí**) – distância média.

Ille: *ille gladius*, aquele gládio (que **ele** tem **além**) – distância maior.

N.B.:

1. Distanciamento: **hic** – **aqui**; **iste** – **aí**; **ille** – **além**.

2. Diferenciação de pessoa: **hic** – **eu** (1.ª pes.); **iste** – **tu** (2.ª pes.); **ille** – **ele** (3.ª pes.).

Convém advertir, porém, que esta regra não é rigorosamente seguida, mesmo no latim clássico.

3. O pronome **iste** assume, por vezes, sobretudo em linguagem de advogado, um sentido pejorativo (*iste homo*: esse indivíduo desprezível), ao passo que **ille** se reveste geralmente de um valor laudatório: *praeclarus ille vir*: aquele cidadão ilustre.

4. **Hic, haec, hoc**, pode ser reforçado com a partícula invariável *ce*: *hujusce, hosce, hasce, hisce; hujusce scientia*: a ciência deste mesmo.

3.2. **Is, ea, id:** este, esta, isto, aquele, aquela, aquilo, o, a, os, as; os seus compostos **idem, eādem, idem**: o mesmo, a mesma, a mesma coisa; **ipse, ipsa, ipsum**: o próprio, a própria, tu próprio, ele próprio, isso mesmo.

Nota: Veja o quadro das declinações dos pronomes demonstrativos na pág. seguinte.

3.3. Declinação dos pronomes demonstrativos

Casos	Singular			Plural		
NOM.	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
AC.	<i>hunc</i>	<i>hanc</i>	<i>hoc</i>	<i>hos</i>	<i>has</i>	<i>haec</i>
GEN.	<i>hujus</i>	<i>hujus</i>	<i>hujus</i>	<i>horum</i>	<i>harum</i>	<i>horum</i>
DAT.	<i>huic</i>	<i>huic</i>	<i>huic</i>	<i>his</i>	<i>his</i>	<i>his</i>
ABL.	<i>hoc</i>	<i>hac</i>	<i>hoc</i>	<i>his</i>	<i>his</i>	<i>his</i>
NOM.	iste	ista	istud	isti	istae	ista
AC.	<i>istum</i>	<i>istam</i>	<i>istud</i>	<i>istos</i>	<i>istas</i>	<i>ista</i>
GEN.	<i>istius</i>	<i>istius</i>	<i>istius</i>	<i>istorum</i>	<i>istarum</i>	<i>istorum</i>
DAT.	<i>isti</i>	<i>isti</i>	<i>isti</i>	<i>istis</i>	<i>istis</i>	<i>istis</i>
ABL.	<i>isto</i>	<i>istā</i>	<i>isto</i>	<i>istis</i>	<i>istis</i>	<i>istis</i>
NOM.	ille	illa	illud	illi	illae	illa
AC.	<i>illum</i>	<i>illam</i>	<i>illud</i>	<i>illos</i>	<i>illas</i>	<i>illa</i>
GEN.	<i>illius</i>	<i>illius</i>	<i>illius</i>	<i>illorum</i>	<i>illarum</i>	<i>illorum</i>
DAT.	<i>illi</i>	<i>illi</i>	<i>illi</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>
ABL.	<i>illo</i>	<i>illā</i>	<i>illo</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>
NOM.	is	ea	id	ei ou ii	eae	ea
AC.	<i>eum</i>	<i>eam</i>	<i>id</i>	<i>eos</i>	<i>eas</i>	<i>ea</i>
GEN.	<i>eius</i>	<i>eius</i>	<i>eius</i>	<i>eorum</i>	<i>earum</i>	<i>eorum</i>
DAT.	<i>ei</i>	<i>ei</i>	<i>ei</i>	{ <i>eis</i>	{ <i>eis</i>	{ <i>eis</i>
ABL.	<i>eo</i>	<i>eā</i>	<i>eo</i>	{ou <i>iis</i>	{ou <i>iis</i>	{ou <i>iis</i>
NOM.	idem	eādem	īdem	idem	eaedem	eādem
AC.	<i>eundem</i>	<i>eandem</i>	<i>īdem</i>	<i>eosdem</i>	<i>easdem</i>	<i>eādem</i>
GEN.	<i>eiusdem</i>	<i>eiusdem</i>	<i>eiusdem</i>	<i>eorumdem</i>	<i>earumdem</i>	<i>eorumdem</i>
DAT.	<i>eidem</i>	<i>eidem</i>	<i>eidem</i>	{ <i>eisdem</i>	{ <i>eisdem</i>	{ <i>eisdem</i>
ABL.	<i>eōdem</i>	<i>eādem</i>	<i>eōdem</i>	{ou <i>iisdem</i>	{ou <i>iisdem</i>	{ou <i>iisdem</i>
NOM.	ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
AC.	<i>ipsum</i>	<i>ipsam</i>	<i>ipsum</i>	<i>ipsos</i>	<i>ipsas</i>	<i>ipsa</i>
GEN.	<i>ipsius</i>	<i>ipsius</i>	<i>ipsius</i>	<i>ipsorum</i>	<i>ipsarum</i>	<i>ipsorum</i>
DAT.	<i>ipsi</i>	<i>ipsi</i>	<i>ipsi</i>	<i>ipsis</i>	<i>ipsis</i>	<i>ipsis</i>
ABL.	<i>ipso</i>	<i>ipsā</i>	<i>ipso</i>	<i>ipsis</i>	<i>ipsis</i>	<i>ipsis</i>

3.4. Funcionamento dos pronomes demonstrativos

Hic vir has mulieres in foro vidit: Este homem viu estas mulheres na praça.

Pulchritudo hujus mulieris ejus nequitiam aequat: A beleza desta mulher iguala a sua maldade.

His pravis rebus iste homo totam vitam egit: Esse homem gastou toda a sua vida nestas coisas depravadas.

Tanta illorum virorum virtus hanc patriam servavit: A tão grande coragem daqueles homens salvou esta (nossa) pátria.

Scipio is vir qui Carthaginem delevit...: Cipião, esse homem que destruiu Cartago...

Illud Catonis: Aquilo de Catão (aquela sentença de Catão).

Eādem de eōdem rege dixit: Disse as mesmas coisas acerca do mesmo rei.

Domina illam puellam vocavit; eam in Urbem educere volebat: A senhora chamou aquela menina; queria levá-la à cidade.

Idem dominus quotidie eosdem servos quaerebat: O mesmo senhor procurava todos os dias os mesmos escravos.

Non bis de eōdem: Não duas vezes da mesma coisa.

Eādem de causa eosdem hostes pegnavimus: Combatemos pelo mesmo motivo os mesmos inimigos.

De iis qui nihil desiderant ille non curat: Aquele não se interessa pelos que nada ambicionam.

Studiis deditus, idque a puero: Dado aos estudos, e isso desde criança.

Ipsa ego in ipsa flamma belli civilis: Eu próprio precisamente na chama da guerra civil...

Triginta dies erant ipsi: Eram exactamente trinta dias.

Eāque ipsa causa belli fuit: Esta foi precisamente a causa da guerra.

Eōdem libro utor ac tu (uteris): Uso o mesmo livro que tu.

4. Os pronomes relativos

4.1. Qui, quae, quod: que, o qual, quem

N.B.:

qui está no nominativo por ser sujeito de *est*; *quem* está no acusativo por ser c. directo de *videmus*.

Qui homines: os quais homens, estes homens } pronome adjunto
Quae mulieres: as quais mulheres, estas mulheres }

Paulus qui in foro est...: Paulo que está na praça } pronome absoluto
Paulus quem in foro videmus...: Paulo que vemos na praça }

Casos	Singular			Plural		
NOM.	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quod</i>	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quae</i>
AC.	<i>quem</i>	<i>quam</i>	<i>quod</i>	<i>quos</i>	<i>quas</i>	<i>quae</i>
GEN.	<i>cujus</i> ¹	<i>cujus</i>	<i>cujus</i>	<i>quorum</i>	<i>quarum</i>	<i>quorum</i>
DAT.	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>
ABL.	<i>quo</i> ²	<i>quā</i>	<i>quo</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i> ³

Notas: 1. Existem as formas arcaicas *quouius* (gen.) e *quoui* (dat.), que ainda se encontram em Catulo.

2. A preposição *cum* pospõe-se a *quo*: *quocum* (com quem); esta forma é substituída por *bons autores* por *quicum*, usando a antiga forma do ablativo do singular *qui*: ... *ut aliquem populus daret quicum communicaret*: que o povo lhe desse alguém com quem comunicasse.

3. Encontram-se em vez de *quibus* (dat. e abl.) *quīs* e *quēis*, sobretudo na poesia: *O terque, quaterque beati quēis contigit oppetere*: Ó mil vezes felizes aqueles a quem sucedeu morrer... (Virg.).

4.2. Pronomes relativos indefinidos:

- **Quicumque, quaecumque quodcumque:** todo aquele que, quem quer que.

Declina-se como *qui, quae, quod*, ficando invariável a terminação *-cumque*: gen. *cujuscumque*, dat. *cuicumque*, ac. *quemcumque*, etc.

- **Quisquis, quidquid (ou quicquid):** qualquer que.

É usado apenas no nom. masculino, *quisquis*, no nom. e ac. neutro, *quidquid* ou *quicquid*, e no abl., masc. e fem., *quoquo*. É substituído nos outros casos pelas formas de *quicumque*.

5. Os pronomes interrogativos

5.1. Quis (ou qui), quae, quid (ou quod)

Quis e quid usam-se como pronomes absolutos: quem?, que coisa?

Quis venit?: Quem veio? *Quid fecisti?*: Que fizeste?

Qui, quae, quod usam-se como pronomes adjuntos:

Quae mulier ista (est)?: Que espécie de mulher é essa?

Quem hominem invenisti?: Que homem encontraste? *Quod bellum vicisti?*: Que guerra venceste?

Casos	Singular			Plural		
NOM.	<i>quis (qui)</i>	<i>quae</i>	<i>quid (quod)</i>	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quae</i>
AC.	<i>quem</i>	<i>quam</i>	<i>quid</i> ou <i>quod</i>	<i>quos</i>	<i>quas</i>	<i>quae</i>
GEN.	<i>cujus</i>	<i>cujus</i>	<i>cujus</i>	<i>quorum</i>	<i>quarum</i>	<i>quorum</i>
DAT.	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>
ABL.	<i>quo</i>	<i>quā</i>	<i>quo</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>

N.B.:

A declinação do pron. interrogativo difere da do pron. relativo apenas por ter no nom. do singular duas formas para o masculino (*quis* ou *qui*) e para o neutro (*quid* ou *quod*).

5.2. Uter, utra, utrum: Qual dos dois?

Ecce duo fratres: uter maior natu est? (Eis os dois irmãos: qual deles é o mais velho?)

Gen. *utrius*; ac. *utrum, utram, utrum*; dat. *utri*, abl. *utro, utra, utro*. O plural é como o de *pulcher, -a, -um*.

5.3. São ainda interrogativos, embora às vezes com valor exclamativo:

- *Quantus*, -a, -um: que? quão grande? quanto?
Funciona como adjunto:
Quantum adiit periculum ?! (Quão grande perigo afrontou?!)
- *Qualis*, -e: Qual? De que espécie?
Qualis virtus?! (Que coragem?!)

N.B.:

Quantus e *qualis* são relativos quando se empregam correlativamente com *tantus* e *talis*, respectivamente:
...cum *tantis* copiis *quantas* nemo habuit: com tantas tropas quantas ninguém teve.
Talis pater, *qualis* filius: Tal pai, tal filho.

6. Os pronomes indefinidos

6.1. **Quis** (ou **qui**), **quae** (ou **qua**), **quid** (ou **quod**): alguém, algum.
Declina-se como o interrogativo *quis*, excepto no nom. sing. feminino e no nom. e ac. plural neutro, em que há uma segunda forma em -a: *qua*.
Si *quis* venerit in foro... (Se alguém vier à praça pública...)
Quaesivit num quid de reo cognosceretur (Perguntou se alguma coisa se conhecia do réu.)

6.2. **Aliquis** (ou **aliqui**), **aliqua**, **aliquid** (ou **aliquod**): alguém, algum.

Casos	Singular	Plural
NOM.	<i>aliquis</i>	<i>aliqua</i> <i>aliquid (aliquod)</i>
AC.	<i>aliquem</i>	<i>aliquam</i> <i>aliquid (aliquod)</i>
GEN.	<i>alicujus</i>	<i>alicujus</i>
DAT.	<i>alicui</i>	<i>alicui</i>
ABL.	<i>aliquo</i>	<i>aliquā</i> <i>aliquo</i>

N.B.: O plural, *aliqui*, *aliquae*, *aliqua* é pouco usado; é substituído por *aliquot* (alguns), que não se declina, e por *nonnulli*, -ae, -a: alguns.

Dicet aliquis. (Alguém dirá.) *Ego quoque aliquid sum* (Eu também sou alguém ou alguma coisa.)

Aliqui venerunt: Alguns vieram. *Aliquid differre*: diferir um pouco.
Nonnulli advenērunt = *aliqui advenērunt*: alguns chegaram.

6.3. **Quidam**, **quaedam** **quiddam** (ou **quoddam** - adjunto): um certo, um, alguém, algum

Declina-se como o interrogativo *qui(s)*.

Ibi quadam die quidam legatus advenit (Num certo dia chegou aí um embaixador.)

Cum quidam dixisset... (Tendo alguém dito...)

... *divina quaedam mens...* (um espírito verdadeiramente divino...)

... *quasi quidam Roscius...* (uma espécie de Róscuo...)

Quoddam modo... (De qualquer maneira...)

6.4. **Quisque**, **quaeque**, **quidque** (ou **quodque**): cada um, cada

Declina-se como *quis*, com a partícula -que invariável.

... *pro se quisque*: cada um por si (por sua conta).

... *quinto quoque anno*: de cinco em cinco anos (cada cinco anos).

6.5. **Unusquisque**, **unaquaeque**, **unumquidque** (ou **unumquodque**): cada, cada um; declina-se os dois componentes (*unus*, -a, -um e *quisque*, *quaeque*, *quidque*): gen. *uniuscujusque*, dat. *unicuique*...

6.6. **Quivis**, **quaevis**, **quidvis** (ou **quodvis**) ou **quilibet**, **quaelibet**, **quidlibet**: qualquer, seja quem for, seja o que for, o que quer que tu queiras. (Declina-se como *quis*, com as partículas -vis e -libet invariáveis).

Cujusvis hominis est errare. (É próprio de qualquer homem errar.)

... *qualibet navigatione*. (... com qualquer navegação.)

6.7. **Quisquam**, **quaequam**, **quidquam** (e **quicquam**) ou **quodquam**: algum, alguém, alguma coisa (declina-se como *quis*, permanecendo -quam invariável).

Emprega-se sobretudo em frases negativas: *Nego quemquam dixisse* (Afirmando que ninguém disse); *nec quisquam unus* (nem um só).

6.8. **Alius**, -a, -ud: outro (de entre muitos); o gen. *alius* é pouco usado, sendo substituído por *alterius*; dat. *alīi*:

Alia ratione (por outra razão); *ut alia omittam* (para não falar de outras coisas).

6.9. **Alter, -ĕra, -ĕrum:** um (de dois), outro (de dois); gen. *alterĭus*, dat. *altĕri*:

Ad altĕram flumĭnis ripam. (Junto da outra margem do rio.)

... *homo claudus altero pede.* (... um homem coxo de uma perna.)

Neuter, -tra, -trum: nenhum dos dois (declina-se como *alter*).

6.10. **Solus** (só), **totus** (todo inteiro), **unus** (um), **ullus** (algum), **nullus** (nenhum) declinam-se como *clarus, -a, -um*, excepto no gen. do sing. (*solĭus, totĭus, unĭus, ullĭus, nullĭus*) e no dat. do sing. (*solĭ, totĭ, unĭ, ullĭ, nullĭ*).

6.11. **Uterque, utrĕque, utrumque:** cada um dos dois, um e outro: *Uterque cum equitatu venit:* cada um dos dois veio (de seu lado) com a cavalaria; *quarum civitatum utraque:* cada uma destas duas cidades.

- **Plerique, pleraeque, plerĕque,** a maior parte, a maioria: *pleraeque urbium* (ou *ex urbibus*). (A maior parte das cidades.

- **Cetĕri, -ae, -a,** todos os outros, os restantes (significado semelhante a *reliqui*):

... *ad cetera.* (... no que concerne às restantes coisas ou ao resto.)

... *redeo ad cetera.* (... volto aos outros assuntos.)

- **Omnis, -e,** todo, toda, tudo (declina-se como *utilis, -e*):

... *leges aliae omnes.* (... todas as outras leis); *Labor omnia vincit.* (O trabalho vence tudo ou todas as coisas.)

6.12. **Nemo,** ninguém, nenhum; dat. *nemĭni*, ac. *nemĭnem*; sem gen. e abl. do singular, supridos por *nullĭus* e *nullo*: *Nemini hoc dicas.* (Não digas isto a ninguém); usa-se também como adjunto: *nemo civis* (nenhum cidadão), *nullĭus civis* (de nenhum cidadão), *nullĭ civi* (a nenhum cidadão).

- **Nihil** (nada), só tem esta forma para o nominativo e acusativo; nos outros casos é substituído por: *nullĭus rei* (gen.), *nullĭ rei* (dat.), *nulla re* (abl.): *Nihil agere* (não fazer nada); *nihil litterarum* (nenhuma carta); *nihil ad rem* (nada tem com o caso); *non nihil* (alguma coisa).

N.B.:

As formas *nihil* e *nihilo* são o dat. e abl. do substantivo *nihilum, -i, n.* (nada, nenhuma coisa).

7. Pronomes correlativos

7.1. Definição e funcionamento

São aqueles que estabelecem uma relação de semelhança entre o conteúdo de duas orações em que uma é o antecedente, outra o conseqüente:

- *Oratorem talem informabo, qualis fortasse nemo fuit.* (Eu apresentarei um tal orador, que talvez nunca existiu.)
- *Qualescumque summi civitatis viri fuerint, talem civitatem fuisse.* (Tal como tenham sido os homens ilustres de uma cidade, tal acabou por ser essa cidade.)
- *Tantum nautarum paraverunt, quantum possibile fuit.* (Conseguiram tantos marinheiros, quantos foi possível.)
- *Quot homines, tot sententiae.* (Quantas cabeças, tantas sentenças ou cada cabeça sua sentença.)

7.2. Quadro dos pronomes correlativos

Casos	Demonstrativos	Relativos	Interrogativos	Indefinidos
Qualidade	talis, -e: tal, de tal qualidade	qualis, -e: tal, tal como, assim	qualis, -e: qual? de que espécie	qualislibet: de qualquer qualidade, não importa qual
Grandeza	tantus, -a, -um: tão grande, tão importante	quantus, -a, -um: como é grande, quanto é grande	quantus, -a, -um: quão grande?	
Número	tot: tantos, tão grande número	quot: quantos	quot: quantos?	aliquot: alguns, um certo número

N.B.:

Tot, quot e *aliquot* são indeclináveis, como se vê nas expressões: *tot pueri* (tantos meninos), *tot puerorum* (de tantos meninos), *tot pueris* (com tantos meninos).

VIII. Os verbos

1. Flexão verbal

Enquanto à *flexão* dos substantivos, adjectivos e pronomes se chama *declinação*, à *flexão verbal* chama-se *conjugação*.

A flexão verbal contém as seguintes variantes: *número*, *pessoa*, *modo*, *tempo* e *voz*.

1.1. Nos verbos latinos há, como no português, apenas **dois números**: *singular* e *plural*.

1.2. Há em latim **três pessoas**, que se identificam sobretudo pelas desinências pessoais, uma vez que o pronome pessoal sujeito é geralmente omitido:

Amo, eu amo; *amas*, tu amas; *amat*, ele ama; *amamus*, nós amamos...

Desinências pessoais:

N. ^o pessoa	Pres. e imperf. do indic. e conj.; fut. imp. e fut. perf.		Perf. do indicativo, activo
	Voz activa	Voz passiva	Voz activa
Singular	1: -o ou -m	-or ou -r	-i
	2: -s	-ris ou -re	-isti
	3: -t	-tur	-it
Plural	1: -mus	-mur	-imus
	2: -tis	-mīni	-istis
	3: -nt	-ntur	-ērunt (-ēre)

N.B.:

1. A passiva do pretérito perfeito e mais-que-perfeito do indicativo e conjuntivo, bem como do futuro perfeito, forma-se com o participio perfeito mais o auxiliar *esse*.

2. O imperativo tem desinências próprias.

1.3. O latim tem os mesmos **tempos** que o português. No entanto, o perfeito latino corresponde, por si só, ao pret. perfeito simples e ao pre-

térito perf. composto portugueses (*amavi* = "amei" e "tenho amado"), o mesmo sucedendo com o mais-que-perfeito (*amavēram* = "amara" e "tinha amado").

Os tempos latinos dividem-se em **principais** (*presente*, *pret. perfeito* e *futuro imperfeito*) e **secundários** (*imperfeito*, *mais-que-perfeito* e *futuro perfeito*).

1.4. **Os modos** – *Indicativo*, *conjuntivo*, *imperativo* e *infinitivo*. Alguns gramáticos consideram ainda modos o gerundivo (*amandus*: que deve ser amado) e o *supino* (*amatum*: para amar; *amatu*: de ser amado), relacionando este com o infinitivo. Não há em latim uma forma do condicional, mas este modo é representado pelo conjuntivo (*audiam*: ouça ou ouviria; *audirem*: ouvisse, ou ouviria; *audivissent*: tivesse ou teria ouvido).

1.5. **As vozes** – O latim tem, como o português, a *voz activa* (*amat*: ama; *amavit*: amou) e a *voz passiva* (*amatur*: é amado; *amatus est*: foi amado). O latim tem ainda a voz depoente, com forma passiva e significação activa: *hortatur*: exorta.

Há em latim verbos que manifestam vestígios da voz média: *induor* (re-visto-me).

1.6. **As formas nominais** – Chamam-se assim, não só porque correspondem a substantivos, ou a adjectivos, mas também porque não têm desinências verbais, mas nominais. São as seguintes:

- O **infinitivo** corresponde a um substantivo neutro indeclinável, quase sempre em acusativo: *volo te vidēre*, quero ver-te (*vidēre* está no acusativo por ser o compl. directo de *volo*); mas pode também encontrar-se em nominativo: *Amare pulchrum est* (*amare* está em nominativo por ser sujeito de *est*): Amar é belo.
- O **gerúndio** corresponde a um substantivo neutro, com gen., acus., dat. e abl., que serve para completar a flexão do infinitivo: *legendi* (gen.), de ler; *legendo* (abl.) ao ler.
- O **gerundivo** corresponde a um adjectivo e diferencia-se do gerúndio por ser passivo, ter todos os casos, os três géneros e os dois números: *legendus*, -a, -um: que deve ser lido.
- O **supino** corresponde a um substantivo de tema em *u*, com dois casos apenas: o acusativo, em -um (*amatum*: para amar) e o ablativo, em -u (*amatu*, forma passiva: de ser amado).

↓
 a. b. c. d. e. f. g. h. i. j. k. l. m. n. o. p. q. r. s. t. u. v. w. x. y. z.
 a. b. c. d. e. f. g. h. i. j. k. l. m. n. o. p. q. r. s. t. u. v. w. x. y. z.
 a. b. c. d. e. f. g. h. i. j. k. l. m. n. o. p. q. r. s. t. u. v. w. x. y. z.

• Os **particípios**:

Activos: *particípio presente* (*amans, amantis* – amando, que ama), declina-se como *prudens, -entis*, mas tem o ablativo do sing. em *-e* (*amante*);
particípio futuro (*amaturus, -a, -um* – que há-de amar).

Passivos: *particípio perfeito* (*amatus, -a, um* – amado); declina-se como *clarus, -a, -um*;
gerundivo (*amandus, -a, -um* – que deve ser amado).

2. A conjugação na voz activa

2.1. As quatro conjugações

1.^a com o infinitivo em *-āre*: *amāre*, amar – tema em **a**

2.^a com o infinitivo em *-ēre*: *delēre*, destruir – tema em **e**

3.^a com o infinitivo em *-ĕre*: *legĕre*, ler – tema em consoante

4.^a com o infinitivo em *-īre*: *audīre*, ouvir – tema em **i**

Incluem-se também na 3.^a conjugação os verbos de tema misto como *capio, -is, -ĕre, cepi, captum* (tomar), de tema em **i** e em consoante (*capi* e *cap*) e os verbos de tema em **u**, como *statuo, -is, -ĕre, statui, statutum* (colocar).

N.B.:

Para encontrar o tema geral de um verbo basta suprimir *-re* (ou *-ĕre*, nos verbos da 3.^a conjugação): *delē(re)* – tema em *e*; *leg(ĕre)* – tema em consoante, *g*. O *ĕ* de *-ĕre* do infinitivo dos verbos da 3.^a conjugação é sempre breve, sendo apenas uma vogal de ligação: *leg-ĕ-re, cap-ĕ-re, statu-ĕ-re*.

2.2. **Os tempos primitivos** – Para conjugar um verbo latino é indispensável conhecer os *tempos primitivos*, isto é, aqueles donde derivaram todos os outros. São eles: o *presente* (do indicativo), o *infinitivo* presente, o *perfeito* (do indicativo) e o *supino*:

Presente: **am o**; inf. presente: **amā re**; perfeito: **amav i**; supino: **amat um**
 leg o; **leg ĕre** **leg i** **lect um**

2.3. **Formação dos tempos** – Na voz activa, todas as formas dos verbos derivam do radical dos tempos primitivos: *presente, infinitivo, perfeito* e *supino*. Enunciar um verbo latino consiste precisamente em indicar os tempos primitivos, acrescentando a 2.^a pessoa do pres. do indicativo. Assim:

	(presente)	(inf. presente)	(perfeito)	(supino)	
<i>Ama,</i>	<i>amas,</i>	<i>amāre,</i>	<i>amāvī,</i>	<i>amātum</i>	– amar
<i>Delēo,</i>	<i>deles,</i>	<i>delēre,</i>	<i>delēvī,</i>	<i>delētum</i>	– destruir

Todas as formas dos verbos derivam do radical dos tempos primitivos referidos atrás, constituindo, assim quatro séries:

• **Série do presente:**

- presente do indicativo *am a* → *am āo* → *am o*
- imperfeito do indicativo *am a* → *am abam*
- futuro imperfeito *am a* → *am abo*
- presente do conjuntivo *am a* → *am em*
- particípio presente *am a* → *am ans*
- gerúndio *am a* → *am andī*
- gerundivo *am a* → *am andus*

• **Série do infinitivo:**

- imperativo *ama re* → *ama* (suprimindo *re*)
- imperfeito do conjuntivo *ama re* → *ama rem* (juntando *m*)

• **Série do perfeito:**

- perfeito do indicativo *amav* → *amav i*
- mais-que-perfeito do indicativo *amav* → *amav ĕram*
- futuro perfeito *amav* → *amav ĕro*
- perfeito do conjuntivo *amav* → *amav ĕrim*
- mais-que-perfeito do conjuntivo *amav* → *amav issem*

• **Série do supino:**

- particípio futuro *amat um* → *amat ūrus*
- infinitivo futuro *amat um* → *amat urum esse*
- particípio perfeito *amat um* → *amat us*

2.4. Conjugação do verbo *esse*, ser

Sum (sou), **es** (és), **esse** (ser), **fui** (sem supino)

		Série do presente					
		Indicativo		Conjuntivo		Imperativo	
Presente	Sing.	1. <i>su-m</i> 2. <i>ē-s</i> 3. <i>es-t</i>	eu sou tu és ele é	1. <i>si-m</i> 2. <i>si-s</i> 3. <i>si-t</i>	seja, seria	es	sê tu
	Plural	1. <i>sū-mus</i> 2. <i>es-tis</i> 3. <i>su-nt</i>	nós somos vós sois eles são	1. <i>si-mus</i> 2. <i>si-tis</i> 3. <i>si-nt</i>		<i>es-te</i>	sede vós
Imperfeito	Sing.	1. <i>era-m</i> 2. <i>era-s</i> 3. <i>era-t</i>	eu era	1. <i>esse-m</i> (fore-m) 2. <i>esse-s</i> (fore-s) 3. <i>esse-t</i> (fore-t)	fosse, seria		
	Plural	1. <i>erā-mus</i> 2. <i>erā-tis</i> 3. <i>era-nt</i>		1. <i>esse-mus</i> 2. <i>esse-tis</i> 3. <i>esse-nt</i> (fore-nt)			
Futuro imp.	Sing.	1. <i>er-o</i> 2. <i>er-i-s</i> 3. <i>er-i-t</i>	euerei			<i>es-to</i> <i>es-to</i>	sê tu seja ele
	Plural	1. <i>erī-mus</i> 2. <i>erī-tis</i> 3. <i>eru-nt</i>				<i>es-tōle</i> <i>su-nto</i>	sede vós sejam eles
		Série do perfeito		Formas Nominais			
		Indicativo		Conjuntivo		PARTÍCIOPIO	
Pres. perfeito	Sing.	1. <i>fu-i</i> 2. <i>fu-isti</i> 3. <i>fu-it</i>	eu fui (tenho sido)	1. <i>fu-erim</i> 2. <i>fu-eris</i> 3. <i>fu-erit</i>	tenha sido	Presente - não tem Perfeito - não tem	
	Plural	1. <i>fu-imus</i> 2. <i>fu-istis</i> 3. <i>fu-erunt</i> ou <i>fu-ere</i>		1. <i>fu-erimus</i> 2. <i>fu-eritis</i> 3. <i>fu-erint</i>		Futuro - <i>futu-rus, -a, -um</i> , que há-de ser, que tem intenção de ser	
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. <i>fu-eram</i> 2. <i>fu-eras</i> 3. <i>fu-erat</i>	eu fora (tinha sido)	1. <i>fu-issem</i> 2. <i>fu-isses</i> 3. <i>fu-isset</i>	tivesse sido teria sido	INFINITIVO Presente <i>es-se</i> ser	
	Plural	1. <i>fu-erāmus</i> 2. <i>fu-erātis</i> 3. <i>fu-erant</i>		1. <i>fu-issēmus</i> 2. <i>fu-issētis</i> 3. <i>fu-issent</i>		Futuro <i>fo-re</i> ou <i>futu-rum, -am, -um</i> <i>futu-ros, -as, -a</i> haver de ser <i>es-se</i>	
Futuro perf.	Sing.	1. <i>fu-ero</i> 2. <i>fu-eris</i> 3. <i>fu-erit</i>	eu terei sido				
	Plural	1. <i>fu-erimus</i> 2. <i>fu-eritis</i> 3. <i>fu-erint</i>				Perfeito <i>fu-isse</i> ter sido	

- N.B.: 1. O verbo *esse* é um dos mais irregulares da língua latina e as suas irregularidades manifestam-se também no verbo *ser*, que daquele provém.
2. Na primeira série do verbo *sum* predomina o tema *es* e na segunda o tema *fu*; mas na primeira série aparecem formas do tema *fu*: Virgílio usa o conjuntivo *fuat-sit* e muitos autores usam *forem-essum* (imperfeito do conjuntivo).
3. O verbo *sum*, talvez por ser muito usado, sofreu, através dos tempos, muitas transformações fonéticas: *ēsum* > *sum* > *sim*, *ēsis* > *sies* > *sis*; *ēsunt* > *sunt*; *ēsim* > *siem* > *sim*; *ēsīs* > *sies* > *ais*; (todas formas do presente). Plauto e Terêncio ainda usam *siem* e *sies*.
4. *Ēsam* > *eram* e *eso* > *ero* (formas do futuro imperfeito). Note-se o rotacismo.

2.5. Verbos derivados de *sum*

Absum, *abes*, *abesse*, *afui* (*abfui*): estar ausente
adsum, *ades*, *adesse*, *adfui* (*adfui*): estar presente
desum, *deés*, *deesse*, *defui*: faltar
insum, *ines*, *inesse* (*infui*): estar em
intersum, *interes*, *interesse*, *interfui*: assistir

obsum, *obes*, *obesse* *obfui*: ser prejudicial
possum, *potes*, *posse*, *potui*: poder
praesum, *praees*, *praeesse*, *prae-fui*: estar à frente
subsum, *subes*, *subesse* (...): estar por baixo
supersum, *superes*, *superesse*, *superfui*: sobrar, restar

Conjugam-se como o verbo *sum* os seus derivados, mas:

a) O verbo *possum* tem, como primeiro elemento, *pot* antes de vogal e *pos* antes de consoante:

Indicativo: presente: *possum*, *potes*, *potest*, *possūmus*, *potestis*, *possunt*
 imperf.: *potēram*, *potēras*... (podia, podias...)
 fut.: *potēro*, *potēris*... (poderei, poderás...)
 perf.: *potūi*, *potuisti*... (pude, pudeste...)
 m.-q.-perf.: *potueram*... (pudera...)
 fut. perf.: *potero*, *poteris*... (tereí podido, terás podido...)

Conjuntivo: presente: *possim*, *possis*... (possa, possas...)
 imperf.: *possem*, *posses*... (pudesse, pudesses...)
 perf.: *potuerim*, *potueris*... (tenha podido...)
 m. q. perf.: *potuissem*... (tivesse podido...)

b) No verbo *prosum* usa-se a antiga forma *prod* (em vez de *pros*) quando as formas do verbo *sum* começam por *e*:

Indic. presente: *prosum*, *prodes*, *prodest*, *prosūmus*, *prodestis*, *prosumt*.
 Imperfeito do indic.: *proderam*...; fut.: *prodēro*...; perf.: *profūi*; m.-q.-perf.: *profuēram*...

N.B.:

- O verbo *sum* e seus derivados não têm supino, gerúndio, particípio presente e particípio perfeito. Existe *ens*, *entis*, que não se usa como particípio presente do verbo *sum*, mas como substantivo: o ente, o ser. *Absens*, *-entis* e *praesens*, *-entis* (de *absum* e *praesum*) só se usam como adjectivos: ausente e presente.
- O verbo *sum* e alguns dos seus derivados, apesar de não terem supino, têm, no entanto, infinitivo futuro (*futurus esse*: haver de ser) e particípio futuro (*futurus*, *-a*, *-um*: que há-de ser, havendo de ser).
- Segundo a regra acima enunciada (em a.), o infinitivo de *possum* deveria ser *potesse* se não se tivessem dado as seguintes transformações fonéticas: *potesse* > *posse* > *posse*.

2.6. Primeira conjugação - tema em a: ama(re) Voz activa - Amo, amas, amare, amavi, amatum

		Série do presente - Infectum			
		Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	
Presente	Sing.	1. <i>am-o</i> eu amo 2. <i>ama-s</i> 3. <i>ama-t</i>	<i>am-em</i> ame, <i>am-es</i> amaria <i>am-et</i>	<i>amā</i> ama tu	
	Plural	1. <i>amā-mus</i> 2. <i>amā-tis</i> 3. <i>ama-nt</i>	<i>am-ēmus</i> <i>am-ētis</i> <i>am-ent</i>	<i>amā-te</i> amai vós	
	Imp. perf.	1. <i>amā-bam</i> eu amava 2. <i>amā-bas</i> 3. <i>amā-bat</i>	<i>amā-rem</i> amasse, <i>amā-res</i> amaria <i>amā-ret</i>		
Futuro imp.	Sing.	1. <i>amā-bo</i> eu amarei 2. <i>amā-bis</i> 3. <i>amā-bit</i>		<i>ama-to</i> ama tu <i>ama-to</i> ame ele	
	Plural	1. <i>ama-bimus</i> 2. <i>ama-bitis</i> 3. <i>amā-bunt</i>		<i>ama-tote</i> amai vós <i>ama-nto</i> amem eles	
			Série do perfeito - Perfectum		Formas Nominais ¹
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. <i>amāv-i</i> amei 2. <i>amāv-isti</i> (tenho amado) 3. <i>amāv-it</i> amado	<i>amav-ērim</i> tenha <i>amav-ēris</i> amado <i>amav-ērit</i>	INFINITIVO Presente: <i>ama-re</i> amar Perfeito: <i>amav-isse</i> ter amado Futuro: <i>amav-urum, -am, -um</i> esse haver de amar <i>amat-uros, -as, -a</i>	
	Plural	1. <i>amav-imus</i> 2. <i>amav-istis</i> 3. <i>amav-ērunt</i> ou <i>-ēre</i>	<i>amav-erimus</i> <i>amav-eritis</i> <i>amav-ērunt</i>	PARTICÍPIO Presente: <i>ama-ns, ama-ntis</i> amando, que ama Futuro: <i>amat-urus, -a, -um</i> que há-de amar	
	Sing.	1. <i>amav-eram</i> amara (tinha amado) 2. <i>amav-eras</i> amado 3. <i>amav-erat</i> amado	<i>amav-issem</i> tivesse <i>amav-isses</i> amado <i>amav-isset</i> teria	GERÚNDIO Gen.: <i>ama-ndi</i> , de amar Acc.: (ad) <i>ama-ndum</i> , para amar Dat.: <i>ama-ndo</i> , a amar Abl.: <i>ama-ndo</i> , em amar, por amar	
Futuro perf.	Plural	1. <i>amav-erāmus</i> 2. <i>amav-erātis</i> 3. <i>amav-ērānt</i>	<i>amav-issēmus</i> <i>amav-essētis</i> <i>amav-issent</i>	SUPINO <i>Amāt-um</i> , para amar	
	Sing.	1. <i>amav-ero</i> terei amado 2. <i>amav-eris</i> 3. <i>amav-erit</i>			
	Plural	1. <i>amav-erimus</i> 2. <i>amav-eritis</i> 3. <i>amav-erint</i>			

Nota: 1. Chamam-se nominais as formas que não se conjugam, podendo algumas delas declinar-se. Conjugam-se como amo:

Clamo, -as, -are, -āvi, -ātum: elamar
coloco, -as, -āre, -āvi, -ātum: colocar
damno, -as, -āre, -āvi, -ātum: condenar
laboro, -as, -āre, -āvi, -ātum: trabalhar
laudo, -as, -āre, -āvi, -ātum: louvar

mando, -as, -āre, -āvi, -ātum: mandar
narro, -as, -āre, -āvi, -ātum: narrar
neco, -as, -āre, -āvi, -ātum: matar
oro, -as, -āre, -āvi, -ātum: orar
puto, -as, -āre, -āvi, -ātum: julgar

2.7. Segunda conjugação - tema em e: delē(re) Voz activa - delēo, deles, delēre, delēvi, delētum: destruir

		Série do presente - Infectum			
		Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	
Presente	Sing.	1. <i>dele-o</i> destruo 2. <i>dele-s</i> 3. <i>dele-t</i>	<i>dele-am</i> destrua, <i>dele-as</i> destruiria <i>dele-at</i>	<i>dele</i> destrói	
	Plural	1. <i>delē-mus</i> 2. <i>delē-tis</i> 3. <i>dele-nt</i>	<i>dele-āmus</i> <i>dele-ātis</i> <i>dele-ant</i>	<i>delē-te</i> destruí	
	Imp. perf.	1. <i>delē-bam</i> destruía 2. <i>delē-bas</i> 3. <i>delē-bat</i>	<i>delē-rem</i> destruísse, <i>delē-res</i> destruiria <i>delē-ret</i>		
Futuro imp.	Sing.	1. <i>delē-bo</i> destruirei 2. <i>delē-bis</i> 3. <i>delē-bit</i>		<i>dele-to</i> destrói <i>dele-to</i> destrua	
	Plural	1. <i>dele-bimus</i> 2. <i>dele-bitis</i> 3. <i>delē-bunt</i>		<i>dele-tote</i> destruíam <i>dele-nto</i> destruíam	
			Série do perfeito - Perfectum		Formas Nominais
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. <i>delēv-i</i> destruí 2. <i>delēv-isti</i> (tenho destruído) 3. <i>delēv-it</i> destruído	<i>delev-ērim</i> tenha <i>delev-ēris</i> destruído <i>delev-ērit</i>	INFINITIVO Presente: <i>dele-re</i> destruir Perfeito: <i>delev-isse</i> ter destruído Futuro: <i>delev-urum, -am, -um</i> esse haver de destruir <i>delev-uros, -as, -a</i>	
	Plural	1. <i>delev-imus</i> 2. <i>delev-istis</i> 3. <i>delev-ērunt</i> ou <i>-ēre</i>	<i>delev-erimus</i> <i>delev-eritis</i> <i>delev-ērunt</i>	PARTICÍPIO Presente: <i>dele-ns, dele-ntis</i> destruindo, que destrói Futuro: <i>delev-urus, -a, -um</i> que há-de destruir	
	Sing.	1. <i>delev-eram</i> destruíra (tinha destruído) 2. <i>delev-eras</i> destruído 3. <i>delev-erat</i> destruído	<i>delev-issem</i> tivesse <i>delev-isses</i> destruído <i>delev-isset</i> teria	GERÚNDIO Gen.: <i>dele-ndi</i> , de destruir Acc.: (ad) <i>dele-ndum</i> , para destruir Dat.: <i>dele-ndo</i> , a destruir Abl.: <i>dele-ndo</i> , em destruir, por destruir	
Futuro perf.	Plural	1. <i>delev-erāmus</i> 2. <i>delev-erātis</i> 3. <i>delev-ērānt</i>	<i>delev-issēmus</i> <i>delev-essētis</i> <i>delev-issent</i>	SUPINO <i>Dele-tum</i> , para destruir	
	Sing.	1. <i>delev-ero</i> terei destruído 2. <i>delev-eris</i> 3. <i>delev-erit</i>			
	Plural	1. <i>delev-erimus</i> 2. <i>delev-eritis</i> 3. <i>delev-erint</i>			

Conjugam-se como deleo:

Compleo, -es, -ere, -plevi, -pletum: encher inteiramente
debēo, -es, -ere, debui, debitum: dever
doceo, -es, -ere, docui, doctum: ensinar
fleo, -es, -ere, fleui, fletum: chorar
habeo, -es, -ere, habui, habitum: ter

implēo, -es, -ere, -plevi, -pletum: encher
liceo, -es, -ere, licui, licitum: ser avaliado
moneo, -es, -ere, monui, monitum: avisar
pareo, -es, -ere, parui, paritum: obedecer
video, -es, -ere, vidi, visum: ver

2.8. Terceira conjugação - tema em consoante: **leg(ĕre)**
 Voz activa - **lego, legis, legĕre, legi, lectum: ler**

		Série do presente - Infectum					
		Indicativo		Conjuntivo		Imperativo	
Presente	Sing.	1. <i>leg-o</i>	leio	1. <i>leg-am</i>	leia ou	1. <i>leg-e</i>	destrói
		2. <i>leg-i-s</i>		2. <i>leg-as</i>	leria		
		3. <i>leg-i-t</i>		3. <i>leg-at</i>			
Plural		1. <i>leg-i-mus</i>		1. <i>leg-āmus</i>		1. <i>leg-ite</i>	destruí
		2. <i>leg-i-tis</i>		2. <i>leg-ātis</i>			
		3. <i>leg-u-nt</i>		3. <i>leg-ant</i>			
Imperfeito	Sing.	1. <i>leg-ē-bam</i>	lia	1. <i>leg-ē-rem</i>	lesse ou		
		2. <i>leg-ē-bas</i>		2. <i>leg-ē-res</i>	leria		
		3. <i>leg-ē-bat</i>		3. <i>leg-ē-ret</i>			
Plural		1. <i>leg-e-bāmus</i>		1. <i>leg-ē-rēmus</i>			
		2. <i>leg-e-bātis</i>		2. <i>leg-ē-rētis</i>			
		3. <i>leg-ē-bant</i>		3. <i>leg-ē-rent</i>			
Futuro imp.	Sing.	1. <i>leg-am</i>	lerei			1. <i>leg-ito</i>	lê tu
		2. <i>leg-es</i>				2. <i>leg-ito</i>	leia ele
		3. <i>leg-et</i>					
Plural		1. <i>leg-ēmus</i>				1. <i>leg-itōte</i>	lede vós
		2. <i>leg-ētis</i>				2. <i>leg-unto</i>	leiam eles
		3. <i>leg-ent</i>					
		Série do perfeito - Perfectum				Formas Nominais	
		Indicativo		Conjuntivo		INFINITIVO	
Pret.perfeito	Sing.	1. <i>leg-i</i>	li	1. <i>leg-erim</i>	tenha	Presente: <i>leg-ĕre</i>	ler
		2. <i>leg-isti</i>	(tenho lido)	2. <i>leg-eris</i>	lido	Perfeito: <i>leg-isse</i>	ter lido
		3. <i>leg-it</i>		3. <i>leg-erit</i>		Futuro: <i>lect-urum, -am, -um</i>	esse haver de ler
Plural		1. <i>leg-imus</i>		1. <i>leg-erimus</i>		<i>lect-uros, -as, -a</i>	
		2. <i>leg-istis</i>		2. <i>leg-eritis</i>			
		3. <i>leg-erunt</i> ou <i>-ere</i>		3. <i>leg-erint</i>			
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. <i>leg-eram</i>	lera	1. <i>leg-issem</i>	tivesse	Presente: <i>leg-ens, leg-entis</i>	lendo, que lê
		2. <i>leg-eras</i>	(tinha lido)	2. <i>leg-isses</i>	lido	Futuro: <i>lect-urus, -a, -um</i>	que há-de ler
		3. <i>leg-erat</i>		3. <i>leg-isset</i>	teria		
Plural		1. <i>leg-erāmus</i>		1. <i>leg-issēmus</i>	lido		
		2. <i>leg-erātis</i>		2. <i>leg-issētis</i>			
		3. <i>leg-erant</i>		3. <i>leg-issent</i>			
Futuro perf.	Sing.	1. <i>leg-ĕro</i>	terei			Gen.: <i>leg-endi</i> , de ler	
		2. <i>leg-eris</i>	lido			Ac.: (<i>ad</i>) <i>leg-endum</i> , para ler	
		3. <i>leg-erit</i>				Dat.: <i>leg-endo</i> , a ler	
Plural		1. <i>leg-erimus</i>				Abl.: <i>leg-endo</i> , em ler, por ler	
		2. <i>leg-eritis</i>					
		3. <i>leg-erint</i>					
						SUPINO	
						<i>Lect-um</i> , para ler	

Conjugam-se como **lego**:

Ago, -is, -ĕre, *egi*, *actum*: fazer
 dico, -is, -ĕre, *dixi*, *dictum*: dizer
 diligo, -is, -ĕre, *dilexi*, *dilectum*: amar
 duco, -is, -ĕre, *duxi*, *ductum*: conduzir
 mitto, -is, -ĕre, *misi*, *missum*: enviar

pono, -is, -ĕre, *posui*, *positum*: pôr
 rego, -is, -ĕre, *rexī*, *rectum*: guiar
 scribo, -is, -ĕre, *scripsi*, *scriptum*: escrever
 vinco, -is, -ĕre, *vici*, *victum*: vencer
 vivo, -is, -ĕre, *vixi*, *victum*: viver

2.9. Terceira conjugação - tema misto: **cap(ĕre)**
 Voz activa - **capio, capis, capĕre, cepi, captum: tomar**

		Série do presente-Infectum					
		Indicativo		Conjuntivo		Imperativo	
Presente	Sing.	1. <i>cap-i-o</i>	tomo	1. <i>cap-i-am</i>	tome ou	1. <i>cap-e</i>	toma
		2. <i>cap-i-s</i>		2. <i>cap-i-as</i>	tomaria		
		3. <i>cap-i-t</i>		3. <i>cap-i-at</i>			
Plural		1. <i>cap-i-mus</i>		1. <i>cap-i-āmus</i>		1. <i>cap-ite</i>	tomai
		2. <i>cap-i-tis</i>		2. <i>cap-i-ātis</i>			
		3. <i>cap-i-unt</i>		3. <i>cap-i-ant</i>			
Imperfeito	Sing.	1. <i>cap-iē-bam</i>	tomava	1. <i>cap-ē-rem</i>	tomasse ou		
		2. <i>cap-iē-bas</i>		2. <i>cap-ē-res</i>	tomaria		
		3. <i>cap-iē-bat</i>		3. <i>cap-ē-ret</i>			
Plural		1. <i>cap-ie-bāmus</i>		1. <i>cap-ē-rēmus</i>			
		2. <i>cap-ie-bātis</i>		2. <i>cap-ē-rētis</i>			
		3. <i>cap-iē-bant</i>		3. <i>cap-ē-rent</i>			
Futuro imp.	Sing.	1. <i>cap-i-am</i>	tomarei			1. <i>cap-ito</i>	toma
		2. <i>cap-i-es</i>				2. <i>cap-ito</i>	tome ele
		3. <i>cap-i-et</i>					
Plural		1. <i>cap-i-ēmus</i>				1. <i>cap-itōte</i>	tomai
		2. <i>cap-i-ētis</i>				2. <i>cap-i-unto</i>	tomem
		3. <i>cap-i-ent</i>					
		Série do perfeito - Perfectum				Formas Nominais	
		Indicativo		Conjuntivo		INFINITIVO	
Pret.perfeito	Sing.	1. <i>cep-i</i>	tomei	1. <i>cep-erim</i>	tenha	Presente: <i>cap-ĕre</i>	tomar
		2. <i>cep-isti</i>		2. <i>cep-eris</i>	tomado	Perfeito: <i>cep-isse</i>	ter tomado
		3. <i>cep-it</i>		3. <i>cep-erit</i>		Futuro: <i>capt-urum, -am, -um</i>	esse haver de tomar
Plural		1. <i>cep-imus</i>		1. <i>cep-erimus</i>		<i>capt-uros, -as, -a</i>	
		2. <i>cep-istis</i>		2. <i>cep-eritis</i>			
		3. <i>cep-erunt</i> ou <i>-ere</i>		3. <i>cep-erint</i>			
M.-Q.-Perf.	Sing.	1. <i>cep-eram</i>	tomara	1. <i>cep-issem</i>	tivesse	Presente: <i>cap-iens, cap-ientis</i>	tomando, que toma
		2. <i>cep-eras</i>	(tinha tomado)	2. <i>cep-isses</i>	tomado	Futuro: <i>capt-urus, -a, -um</i>	que há-de tomar
		3. <i>cep-erat</i>	tomado	3. <i>cep-isset</i>	teria		
Plural		1. <i>cep-erāmus</i>		1. <i>cep-issēmus</i>	tomado		
		2. <i>cep-erātis</i>		2. <i>cep-issētis</i>			
		3. <i>cep-erant</i>		3. <i>cep-issent</i>			
Futuro perf.	Sing.	1. <i>cep-ĕro</i>	terei			Gen.: <i>cap-iendi</i> , de tomar	
		2. <i>cep-eris</i>	tomado			Ac.: (<i>ad</i>) <i>cap-iendum</i> , para tomar	
		3. <i>cep-erit</i>				Dat.: <i>cap-iendo</i> , a tomar, para tomar	
Plural		1. <i>cep-erimus</i>				Abl.: <i>cap-iendo</i> , com ler, por tomar	
		2. <i>cep-eritis</i>					
		3. <i>cep-erint</i>					
						SUPINO	
						<i>Capt-um</i> , para tomar	

Conjugam-se como **capio**:

Accipio, -is, -ĕre, *accepi*, *acceptum*: receber
 afflicto, -is, -ĕre, *ēci*, *ectum*: afectar, proferir
 cupio, -is, -ĕre, *ivi* (-*ii*), *-itum*: desejar

fugio, -is, -ĕre, *fugi*, *fugitum*: fugir
 facio, -is, -ĕre, *feci*, *factum* (2.ª pessoa do sing. do imperativo é *fac*): fazer

- 2.10. Terceira conjugação - tema em **u**: **tribu(ĕre)**
 Voz activa - **tribuo, tribuis, tribuĕre, tribŭi, tribŭtum**: colocar

		Série do presente - Infectum					
		Indicativo		Conjuntivo		Imperativo	
Presente	Sing.	1. <i>tribu-o</i> 2. <i>tribu-is</i> 3. <i>tribu-it</i>	dou	<i>tribŭ-am</i> <i>tribŭ-as</i> <i>tribŭ-at</i>	dē (daria)	<i>tribu-e</i>	dá
	Plural	1. <i>tribu-ī-mus</i> 2. <i>tribu-ī-tis</i> 3. <i>tribu-u-unt</i>		<i>tribŭ-ā-mus</i> <i>tribŭ-ātis</i> <i>tribŭ-ant</i>		<i>tribu-ī-te</i>	dai
	Imperf. Sing.	1. <i>tribu-ĕ-bam</i> 2. <i>tribu-ĕ-bas</i> 3. <i>tribu-ĕ-bat</i>	dava	<i>tribu-ĕ-rem</i> <i>tribu-ĕ-res</i> <i>tribu-ĕ-ret</i>	desse (daria)		
Imperf. Plural	1. <i>tribu-ĕ-bā-mus</i> 2. <i>tribu-ĕ-bātis</i> 3. <i>tribu-ĕ-bant</i>		<i>tribu-ĕ-rē-mus</i> <i>tribu-ĕ-rētis</i> <i>tribu-ĕ-rent</i>				
	Futuro imp. Sing.	1. <i>tribu-am</i> 2. <i>tribŭ-es</i> 3. <i>tribŭ-et</i>	darei			<i>tribu-ī-to</i> <i>tribu-ī-to</i>	dá dē ele
	Plural	1. <i>tribu-ē-mus</i> 2. <i>tribu-ētis</i> 3. <i>tribu-ent</i>				<i>tribu-ī-tō-te</i> <i>tribu-u-nto</i>	dai vós dēem eles
		Série do perfeito - Perfectum				Formas Nominais	
		Indicativo		Conjuntivo		INFINITIVO	
Pret. perfeito	Sing.	1. <i>tribu-i</i> 2. <i>tribu-isti</i> 3. <i>tribu-it</i>	dei tenho dado	<i>tribŭ-ērīm</i> <i>tribŭ-ēris</i> <i>tribŭ-ērīt</i>	tenha dado	Presente: <i>tribŭ-ĕre</i> dar Perfeito: <i>tribŭ-isse</i> ter dado Futuro: <i>tribŭ-ūrūm, -am, -um</i> esse, haver de dar <i>tribŭ-ūrōs, -as, -a</i> esse, de dar	
	Plural	1. <i>tribu-ī-mus</i> 2. <i>tribu-īstis</i> 3. <i>tribu-ērunt</i> ou <i>-ĕre</i>		<i>tribŭ-erī-mus</i> <i>tribŭ-erītis</i> <i>tribŭ-ērīnt</i>		PARTICÍPIO	
	M.-Q.-Perf. Sing.	1. <i>tribu-eram</i> 2. <i>tribu-eras</i> 3. <i>tribu-erat</i>	dera tinha dado	<i>tribŭ-ī-ssēm</i> <i>tribŭ-ī-ssēs</i> <i>tribŭ-ī-ssēt</i>	tivesse dado teria dado	Presente: <i>tribŭ-ens, tribŭ-entis</i> dando, que dá Futuro: <i>tribŭ-ūrūs, -a, -um</i> que há-de dar	
Futuro perf. M.-Q.-Perf. Plural	1. <i>tribu-erā-mus</i> 2. <i>tribu-erātis</i> 3. <i>tribu-erant</i>		<i>tribŭ-ī-ssē-mus</i> <i>tribŭ-ī-ssētis</i> <i>tribŭ-ī-ssēt</i>		GERÚNDIO		
	Sing.	1. <i>tribu-ĕro</i> 2. <i>tribu-ĕris</i> 3. <i>tribu-ĕrīt</i>	tere dado		Gen.: <i>tribŭ-endi</i> , de dar Ac.: (ad) <i>tribŭ-endum</i> , para dar Dat.: <i>tribŭ-endo</i> , a dar Abl.: <i>tribŭ-endo</i> , dando, em dar, por dar		
	Plural	1. <i>tribu-erī-mus</i> 2. <i>tribu-erītis</i> 3. <i>tribu-erīnt</i>			SUPINO		
						<i>tribŭ-tum</i> , para dar	

Conjugam-se como **statuo**:

Annŭo, -is, -ĕre, annŭi, annŭtum: consentir
argŭo, -is, -ĕre, argŭi, argŭtum: acusar, arguir
congrŭo, -is, -ĕre, congrŭi, (-): concordar
indŭo, -is, -ĕre, indŭi, indŭtum: vestir
luo, luis, luere, lui: lavar (part. futuro: *luiturus*)

obruo, -is, -ĕre, obrŭi, obrŭtum: cobrir
statuo, -is, -ĕre, statŭi, statŭtum: estabelecer, colocar
metuo, -is, -ĕre, metŭi, metŭtum: temer

- 2.11. Quarta conjugação - tema em **i**: **audi(re)**
 Voz activa - **audiŭo, audis, audiĕre, audiŭi, audiŭtum**: ouvir

		Série do presente - Infectum					
		Indicativo		Conjuntivo		Imperativo	
Presente	Sing.	1. <i>audi-o</i> 2. <i>audi-s</i> 3. <i>audi-t</i>	ouço	<i>audi-am</i> <i>audi-as</i> <i>audi-at</i>	ouça (ouviria)	<i>audi</i>	ouve
	Plural	1. <i>audi-mus</i> 2. <i>audi-tis</i> 3. <i>audi-u-unt</i>		<i>audi-ā-mus</i> <i>audi-ātis</i> <i>audi-ant</i>		<i>audi-te</i>	
	Imperf. Sing.	1. <i>audi-ĕ-bam</i> 2. <i>audi-ĕ-bas</i> 3. <i>audi-ĕ-bat</i>	ouvia	<i>audi-rem</i> <i>audi-res</i> <i>audi-ret</i>	ouvisse (ouviria)		
Imperf. Plural	1. <i>audi-ĕ-bā-mus</i> 2. <i>audi-ĕ-bātis</i> 3. <i>audi-ĕ-bant</i>		<i>audi-rē-mus</i> <i>audi-rētis</i> <i>audi-rent</i>				
	Futuro imp. Sing.	1. <i>audi-am</i> 2. <i>audi-es</i> 3. <i>audi-et</i>	ouverei			<i>audi-to</i> <i>audi-to</i>	ouve ouça
	Plural	1. <i>audi-ē-mus</i> 2. <i>audi-ētis</i> 3. <i>audi-ent</i>				<i>audi-tō-te</i> <i>audi-ūnto</i>	ouvi ouçam
		Série do perfeito - Perfectum				Formas Nominais	
		Indicativo		Conjuntivo		INFINITIVO	
Pret. perfeito	Sing.	1. <i>audi-i</i> 2. <i>audi-isti</i> 3. <i>audi-it</i>	ouvi (tenho ouvido)	<i>audi-ērīm</i> <i>audi-ēris</i> <i>audi-ērīt</i>	tenha ouvido	Presente: <i>audi-re</i> ouvir Perfeito: <i>audi-isse</i> ter ouvido Futuro: <i>audi-ūrūm, -am, -um</i> esse, haver de ouvir <i>audi-ūrōs, -as, -a</i> esse, de ouvir	
	Plural	1. <i>audi-ī-mus</i> 2. <i>audi-īstis</i> 3. <i>audi-ērunt</i> ou <i>-ĕre</i>		<i>audi-erī-mus</i> <i>audi-erītis</i> <i>audi-ērīnt</i>		PARTICÍPIO	
	M.-Q.-Perf. Sing.	1. <i>audi-eram</i> 2. <i>audi-eras</i> 3. <i>audi-erat</i>	ouvia (tinha ouvido)	<i>audi-ī-ssēm</i> <i>audi-ī-ssēs</i> <i>audi-ī-ssēt</i>	tivesse ouvido (teria ouvido)	Presente: <i>audi-ens, audi-entis</i> ouvindo, que ouve Futuro: <i>audi-ūrūs, -a, -um</i> que há-de ouvir	
Futuro perf. M.-Q.-Perf. Plural	1. <i>audi-erā-mus</i> 2. <i>audi-erātis</i> 3. <i>audi-erant</i>		<i>audi-ī-ssē-mus</i> <i>audi-ī-ssētis</i> <i>audi-ī-ssēt</i>		GERÚNDIO		
	Sing.	1. <i>audi-ĕro</i> 2. <i>audi-ĕris</i> 3. <i>audi-ĕrīt</i>	tere ouvido		Gen.: <i>audi-endi</i> , de ouvir Ac.: (ad) <i>audi-endum</i> , para ouvir Dat.: <i>audi-endo</i> , a ouvir, para ouvir Abl.: <i>audi-endo</i> , em ouvir, por ouvir		
	Plural	1. <i>audi-erī-mus</i> 2. <i>audi-erītis</i> 3. <i>audi-erīnt</i>			SUPINO		
						<i>audi-um</i> , para ouvir	

Conjugam-se como **audio**:

Aperio, -is, -ĕre, aperŭi, aperŭtum: abrir
custodio, -is, -ĕre, -ŭi, -ŭtum: guardar
impedio, -is, -ĕre, -ŭi (-ŭi), -ŭtum: impedir
lenio, -is, -ĕre, -ŭi (-ŭi), -ŭtum: suavizar

munio, -is, -ĕre, -ŭi, -ŭtum: fortificar
punio, -is, -ĕre, -ŭi, -ŭtum: punir
scio, scis, scire, scivi (scii), scitum: saber
venio, -is, -ĕre, veni, ventum: vir

2.12. Particularidades da conjugação activa

- a) Preste-se atenção à terminação do futuro imperfeito em cada uma das quatro conjugações:
- 1.^a e 2.^a conjugação, em **-bo**, **-bis**...: *amābo*, *amābis*...; *delēbo*, *delēbis*...
- 3.^a e 4.^a conjugação, em **-am**, **-es**...: *legam*, *leges*...; *audiam*, *audies*...
- Dê-se também especial atenção ao presente do conjuntivo:
- 1.^a conjugação, em **-em**, **-es**...; *amem*, *ames*...
- 2.^a, 3.^a e 4.^a conjugações, em **-am**, **-as**...: *deleam*, *deleas*...; *legam*, *legas*...; *audiam*, *audias*...
- b) O verbo *sum*, que serve de auxiliar à voz passiva, tem uma conjugação própria, muito irregular, que só não se torna exageradamente difícil pelo facto de as suas formas serem muito semelhantes às do verbo *ser*, que proveio dele (vide conjugação de *esse*, pág. 78).
- c) Os verbos que não têm *supino* carecem dos tempos dele derivados: inf. futuro, part. futuro, e part. perfeito (em *us*); mas o verbo *sum*, bem como a maioria dos seus compostos têm, apesar de carecidos de *supino*, part. futuro e inf. futuro: *futurus* (que há-de ser), *adfuturus* (que há-de estar presente); *futurum esse* (haver de ser), *adfuturum esse* (haver de estar presente).
- d) Os verbos que não têm perfeito também não têm *supino*, carecendo dos tempos deles derivados: *frigeo*, **-es**, **-ēre**: estar frio. As diversas formações do perfeito conduziram aos seguintes tipos:
- perfeitos em **-vi** e **-ui**: *amo* → *amavi*, *statuo* → *statui*;
 - perfeitos sigmáticos (**x = cs**): *dico* → *dixi* (*dicsi*)
 - perfeitos com alternância vocálica: *facio* → *feci*;
 - perfeitos com redobro: *do* → *dedi*.
- e) **O redobro no perfeito**
Redobro é a repetição de sons com o fim de intensificar o significado de uma raiz; é frequente no perfeito dos verbos: *cecīdi* (de *cado*), *cecīdi* (de *caedo*), *credīdi* (de *credo*), *didīci* (de *disco*), *dedi* (de *do*), *fefelli* (de *fallo*), *pepīgi* (de *pango*), *pepūli* (de *pello*), *pependi* (de *pendeo* e de *pendo*), *tetīgi* (de *tango*), *totondi* (de *tondeo*).
- f) **Aplologia** – fenómeno inverso do *redobro*: em vez do alargamento do vocábulo, dá-se a sua redução pela supressão de

sons, o que sucede geralmente quando um verbo de redobro no perfeito se torna composto (prefixo + verbo):

Concīdi (em vez de *concididi*), de *cum* + *cado*; *contīgi* (em vez de *contitīgi*), de *contingo* (*cum* + *tango*).

- g) Nos perfeitos em **-avi**, **-evi** e **-ivi**, bem como nos tempos deles derivados, suprimem-se, para efeitos literários, as sílabas **vi** e **ve** antes de **s** e **r**:

Amavisti → *amasti*, *amavērunt* → *amārunt*, *amavēram* → *amāram*;
amavissent → *amassem*; *amavērim* → *amārim*...

Mas não se suprime a sílaba **ve** nas formas em **-ēre** da 3.^a pessoa do plural do perfeito: *amavēre*, *audivēre*. Foi esta terminação **-ēre** (de **e** longo) que acabou por influenciar a terminação **-ērunt** (**e** breve nos tempos antigos), acabando por torná-la longa: **-ērunt**.

h) **O imperativo**

- Como o **imperativo presente** só existe nas segundas pessoas (do singular e do plural), é substituído na 1.^a e 3.^a pessoas, pelo presente do conjuntivo: *Benignum deum amem*... (Ame [eu] o deus benigno...); *Bonos libros legamus* (leiamos bons livros).
- O **imperativo futuro** usa-se (muito raramente) quando uma acção se situa no futuro e é posterior a outra acção também futura: ... *si (me) adsēqui potuēris*, *Crito*, (...) *ut tibi videbitur sepelito*. (... se me puderes encontrar [depois de eu morrer], sepulta-me como achares melhor.) Usa-se também nos códices de leis e nos testamentos: *Censores* (...) *mores populi regunto* (...); *bini sunt*: (Os censores orientem os costumes do povo (...); sejam dois de cada vez.)
- O verbo *scio* (sei) só se usa nas formas seguintes do imperativo – *scito* (sabe) e *scitote* (sabei).
- Os verbos *dico*, *duco*, *facio*, *fero* e seus compostos perdem o **e** final da 2.^a pessoa do singular do imperativo presente: *dic(e)*, *duc(e)*, *fac(e)*, *fer(e)*.

- i) **O infinitivo presente** formou-se por meio do sufixo **-se** (*es-se* → *esse*: ser); na quase totalidade dos outros verbos o **s** mudou para **r**: *ama-se* → *amare*, *dele-se* → *delēre*.

A assimilação explica o facto de alguns verbos terem, no infinitivo presente, **r** ou **l** dobrado: *fer-se* → *ferre*; *vel-se* → *velle*.

3. A voz passiva

- Tal como na voz activa, também na voz passiva as quatro conjugações se diferenciam pelo infinitivo:

Amare → *amāri*, ser amado; *delēre* → *delēri*, ser destruído;
legēre → *legi*, ser lido; *audīre* → *audīri*, ser ouvido.

- Também o enunciado da passiva é semelhante ao da activa:

amor (sou amado)	amaris (és amado)	amari (ser amado)	amatus sum (fui amado)
---------------------	----------------------	----------------------	---------------------------

Notas:

1. No presente, no imperfeito e no futuro imperfeito as formas passivas são sintéticas, isto é, formam-se por meio de desinências.

2. As desinências são iguais nos três tempos de formação sintética: *-r*, *-ris*, *-tur*, *-mur*, *-mini*, *-ntur*.

Sing.	1. ^a <i>-r</i>	Pl.	1. ^a <i>-mur</i>
	2. ^a <i>-ris</i>		2. ^a <i>-mini</i>
	3. ^a <i>-tur</i>		3. ^a <i>-ntur</i>

3. Nos tempos do perfeito, as formas passivas são analíticas, formadas por meio do auxiliar *sum* e do particípio perfeito do verbo a conjugar. O português, assim como as outras línguas românicas, estenderam as formas analíticas da passiva aos tempos do *infectum* (pres., imperf. e fut.).

4. A formação da passiva do mais-que-perfeito é idêntica à do perfeito, apenas se usa o imperfeito de *sum* em vez do presente: *amatus eram*: fora amado, ou tinha sido amado.

5. Um verbo na voz passiva é geralmente acompanhado de agente da passiva, em ablativo com *a* ou *ab* (com os seres animados), ou em simples ablativo (com os seres inanimados):

Roma ab Etruscis oppugnabatur: Roma era cercada pelos Etruscos.

Homo saxo premitur: O homem é esmagado por uma pedra.

- Funcionamento da passiva

Como na activa é o sujeito que realiza a acção e na passiva é o sujeito que sofre a acção, temos:

Activa	(sujeito) <i>Romani</i>	(compl. directo) <i>Graecos</i>	(pred. activo) <i>vincunt</i>	(Os Romanos vencem os Gregos)
Passiva	(agente da passiva) <i>A Romanis</i>	(sujeito) <i>Graeci</i>	(pred. passivo) <i>vincuntur</i>	(Os Gregos são vencidos pelos Romanos)

Veja-se que o sujeito e o complemento directo da activa passam, respectivamente, para agente e para sujeito da passiva.

No perfeito e mais-que-perfeito, a passiva tem formação analítica:

Romani Graecos vicērunt → *A Romanis Graeci victi sunt*

(Os Gregos foram vencidos pelos Romanos)

3.1. Voz passiva – primeira conjugação – tema em *a*
Activa: *amo, amas, amāre, amāvi, amatum* – amar

Passiva: *amor, amaris, amari, amatus sum* – ser amado

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou amado	seja amado (seria amado)	
	<i>am-or</i> <i>amā-ris (-re)</i> <i>amā-tur</i>	<i>am-er</i> <i>am-ēris (-ēre)</i> <i>am-ētur</i>	<i>amā-re</i> <i>sē amado</i>
	<i>amā-mur</i> <i>ama-mini</i> <i>ama-ntur</i>	<i>am-ēmur</i> <i>am-emīni</i> <i>am-entur</i>	<i>ama-mini</i> <i>sede amados</i>
	era amado	fosse amado (seria amado)	
	<i>amā-bar</i> <i>ama-bāris (-bāre)</i> <i>ama-bātur</i>	<i>ama-ber</i> <i>ama-rēris (-rēre)</i> <i>ama-rētur</i>	
Imperfeito	<i>ama-bāmur</i> <i>ama-bamini</i> <i>ama-bantur</i>	<i>ama-rēmur</i> <i>ama-remīni</i> <i>ama-rentur</i>	
	serei amado		
	<i>amā-bor</i> <i>ama-bēris (-bēre)</i> <i>ama-bītur</i>		<i>amā-tor</i> <i>sē amado</i> <i>amā-tor</i> <i>seja amado</i>
	<i>ama-bīmur</i> <i>ama-bimīni</i> <i>ama-buntur</i>		<i>ama-ntor</i> <i>sejam amados</i>
	fui amado (tenho sido amado)	tenha sido amado	Formas Nominais
Pret. perfeito	<i>amāt-us, -a, -um</i> <i>amāt-i, -ae, -a</i>	<i>amāt-us, -a, -um</i> <i>amāt-i, -ae, -a</i>	INFINITIVO Presente: <i>amā-ri</i> , ser amado Perfeito: { <i>amāt-um, -am, -um</i> <i>esse, ter sido amado</i> Futuro: <i>amāt-um iri</i> , haver de ser amado
	M.-Q. Perf.	<i>amāt-us, -a, -um</i> <i>amāt-i, -ae, -a</i>	PARTICÍPIO Perfeito: <i>amāt-us, -a, -um</i> , amado GERUNDIVO <i>ama-ndus, -a, -um</i> , que deve ser amado SUPINO <i>amā-tu</i> , de se amar, de ser amado
		<i>amāt-us, -a, -um</i> <i>amāt-i, -ae, -a</i>	
Futuro perf.	fora amado (tinha sido amado)	tivesse sido amado (teria sido amado)	
	<i>amāt-us, -a, -um</i> <i>amāt-i, -ae, -a</i>		
Futuro perf.	terei sido amado		
	<i>amāt-us, -a, -um</i> <i>amāt-i, -ae, -a</i>		

- 3.2. Voz passiva – segunda conjugação – tema em **e**
Activa: *delēo, deles, delēre, delēvi, delētum*: destruir
Passiva: *delēor, delēris, delēri, delētus sum* – ser destruído

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou destruído	seja destruído (seria destruído)	
	<i>delē-or</i> <i>delē-ris (-re)</i> <i>delē-tur</i> <i>delē-mur</i> <i>delē-mini</i> <i>delē-ntur</i>	<i>delē-ar</i> <i>delē-āris (-āre)</i> <i>delē-ātur</i> <i>delē-āmur</i> <i>delē-amini</i> <i>delē-antur</i>	<i>delē-re</i> sê destruído <i>delē-mini</i> sede destruídos
	era destruído	fosse destruído (seria destruído)	
	<i>delē-bar</i> <i>delē-bāris (-bāre)</i> <i>delē-bātur</i> <i>delē-bāmur</i> <i>delē-bamini</i> <i>delē-bantur</i>	<i>delē-rer</i> <i>delē-rēris (-rēre)</i> <i>delē-rētur</i> <i>delē-rēmur</i> <i>delē-remini</i> <i>delē-rentur</i>	
	serei destruído		
Futuro imp.	<i>delē-bor</i> <i>delē-bēris (-bēre)</i> <i>delē-bītur</i> <i>delē-bīmur</i> <i>delē-bimini</i> <i>delē-buntur</i>		<i>delē-tor</i> sê destruído <i>delē-tor</i> seja destruído <i>delē-ntor</i> sejam destruídos
	fui destruído (tenho sido destruído)	tenha sido destruído	Formas Nominais
	<i>delēt-us, -a, -um</i> { sum ēs est	<i>delēt-us, -a, -um</i> { sīm sis sūt	INFINITIVO Presente: <i>delē-ri</i> , ser destruído Perfeito: <i>delēt-um, -am, -um</i> <i>delēt-os, -as, -a</i> esse , ter sido destruído Futuro: <i>delēt-um iri</i> , haver de ser destruído
	<i>delēt-i, -ae, -a</i> { sūmus estis sunt	<i>delēt-i, -ae, -a</i> { sīmus sītis sint	
	fora destruído (tinha sido destruído)	tivesse sido destruído (teria sido destruído)	PARTICÍPIO Perfeito: <i>delēt-us, -a, -um</i> , destruído
M.-Q.-Perf.	<i>delēt-us, -a, -um</i> { eram eras erāt	<i>delēt-us, -a, -um</i> { essem esses esset	GERUNDIVO <i>delē-ndus, -a, -um</i> , que deve ser destruído
	<i>delēt-i, -ae, -a</i> { erāmus erātis erant	<i>delēt-i, -ae, -a</i> { essēmus essētis essent	SUPINO <i>delēt-ū</i> , de ser destruído, de se destruir
	terei sido destruído		
Futuro perf.	<i>delēt-us, -a, -um</i> { ero eris erit		
	<i>delēt-i, -ae, -a</i> { erimus eritis erunt		

- 3.3. Voz passiva – terceira conjugação – tema em **consoante**
Activa: *lego, legis, legēre, legi, lectum, ler*
Passiva: *legor, legēris, legi, lectus sum*, ser lido

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou lido	seja lido (seria lido)	
	<i>leg -or</i> <i>leg-ē-ris (-re)</i> <i>leg-ī-tur</i> <i>leg-ī-mur</i> <i>leg-ī-mini</i> <i>leg-u-ntur</i>	<i>leg-ar</i> <i>leg-āris (-āre)</i> <i>leg-ātur</i> <i>leg-āmur</i> <i>leg-amini</i> <i>leg-antur</i>	<i>leg-ēre</i> sê lido <i>leg-ī-mini</i> sede lidos
	era lido	fosse lido (seria lido)	
	<i>leg-e-bar</i> <i>leg-e-bāris (-bāre)</i> <i>leg-e-bātur</i> <i>leg-e-bāmur</i> <i>leg-e-bamini</i> <i>leg-e-bantur</i>	<i>leg-ē-rer</i> <i>leg-e-rēris (-rēre)</i> <i>leg-e-rētur</i> <i>leg-e-rēmur</i> <i>leg-e-remini</i> <i>leg-e-rentur</i>	
	serei lido		
Futuro imp.	<i>leg-ur</i> <i>leg-ēris (-ēre)</i> <i>leg-ētur</i> <i>leg-ēmur</i> <i>leg-emini</i> <i>leg-entur</i>		<i>leg-ī-tor</i> sê lido <i>leg-ī-tor</i> seja lido <i>leg-u-ntor</i> sejam lidos
	fui lido (tenho sido lido)	tenha sido lido	Formas Nominais
	<i>lect-us, -a, -um</i> { sum ēs est	<i>lect-us, -a, -um</i> { sīm sis sūt	INFINITIVO Presente: <i>leg-i</i> , ser lido Perfeito: <i>lect-um, -am, -um</i> <i>lect-os, -as, -a</i> esse , ter sido lido Futuro: <i>lect-um iri</i> , haver de ser lido
	<i>lect-i, -ae, -a</i> { sūmus estis sunt	<i>lect-i, -ae, -a</i> { sīmus sītis sint	
	fora lido (tinha sido lido)	tivesse sido lido (teria sido lido)	PARTICÍPIO Perfeito: <i>lect-us, -a, -um</i> , lido
M.-Q.-Perf.	<i>lect-us, -a, -um</i> { eram eras erāt	<i>lect-us, -a, -um</i> { essem esses esset	GERUNDIVO <i>leg-e-ndus, -a, -um</i> , que deve ser lido
	<i>lect-i, -ae, -a</i> { erāmus erātis erant	<i>lect-i, -ae, -a</i> { essēmus essētis essent	SUPINO <i>lect-ū</i> , de ser lido, de se ler
	terei sido amado		
Futuro perf.	<i>lect-us, -a, -um</i> { ero eris erit		
	<i>lect-i, -ae, -a</i> { erimus eritis erunt		

- 3.4. Voz passiva – terceira conjugação – tema **misto** (*cap* ou *capī*)
Activa: *capio, capis, capere, cepi, captum*, tomar
Passiva: *capior, caperis, capi, captus sum*, ser tomado

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou tomado	seja tomado (seria tomado)	
	<i>cap-i-or</i> <i>cap-ē-ris (-re)</i> <i>cap-i-tur</i> <i>cap-i-mur</i> <i>cap-i-mīni</i> <i>cap-iu-ntur</i>	<i>cap-i-ar</i> <i>cap-i-āris (-āre)</i> <i>cap-i-ātur</i> <i>cap-i-āmur</i> <i>cap-i-amīni</i> <i>cap-i-antur</i>	<i>cap-ē-re</i> sê tomado <i>cap-i-mīni</i> sede tomados
	era tomado	fosse tomado (seria tomado)	
	<i>cap-iē-bar</i> <i>cap-ie-bāris (-bāre)</i> <i>cap-ie-bātur</i> <i>cap-ie-bāmur</i> <i>cap-ie-bamīni</i> <i>cap-ie-bantur</i>	<i>cap-ē-rer</i> <i>cap-e-rēris (-rēre)</i> <i>cap-e-rētur</i> <i>cap-e-rēmur</i> <i>cap-e-remīni</i> <i>cap-e-rentur</i>	
	serei tomado		
	<i>cap-i-ar</i> <i>cap-i-ēris (-ēre)</i> <i>cap-i-ētur</i> <i>cap-i-ēmur</i> <i>cap-i-emīni</i> <i>cap-i-entur</i>		<i>cap-i-tor</i> sê tomado <i>cap-i-tor</i> seja tomado <i>cap-iu-ntor, sejam</i> tomados
Imperfeito	era dado	fosse dado (seria dado)	
	<i>tribu-ō</i> <i>tribu-ē-ris (-re)</i> <i>tribu-i-tur</i> <i>tribu-i-mur</i> <i>tribu-i-mīni</i> <i>tribu-u-ntur</i>	<i>tribu-ar</i> <i>tribu-āris</i> <i>tribu-ātur</i> <i>tribu-āmur</i> <i>tribu-amīni</i> <i>tribu-antur</i>	<i>tribu-ē-re</i> sê dado <i>tribu-i-mīni</i> sede dados
	era tomado	fosse tomado (seria tomado)	
	<i>tribu-ē-bar</i> <i>tribu-e-bāris (-bāre)</i> <i>tribu-e-bātur</i> <i>tribu-e-bāmur</i> <i>tribu-e-bamīni</i> <i>tribu-e-bantur</i>	<i>tribu-ē-rer</i> <i>tribu-e-rēris (-rēre)</i> <i>tribu-e-rētur</i> <i>tribu-e-rēmur</i> <i>tribu-e-remīni</i> <i>tribu-e-rentur</i>	
	serei dado		
	<i>tribu-ar</i> <i>tribu-ēris (-ēre)</i> <i>tribu-ētur</i> <i>tribu-ēmur</i> <i>tribu-emīni</i> <i>tribu-entur</i>		<i>tribu-itor</i> sê dado <i>tribu-itor</i> seja dado <i>tribu-untor</i> sejam dados
Futuro imp.	lúi tomado (tenho sido tomado)	tenha sido tomado	Formas Nominais
	<i>capt-us, -a, -um</i> { <i>sum</i> <i>ēs</i> <i>est</i>	<i>capt-us, -a, -um</i> { <i>sim</i> <i>sis</i> <i>si</i>	INFINITIVO Presente: <i>cap-i</i> , ser tomado Perfeito: <i>cap-i-um, -am, -um</i> <i>cap-i-os, -as, -a</i> esse, ter sido tomado Futuro: <i>cap-i-um iri</i> , haver de ser tomado
	<i>capt-i, -ae, -a</i> { <i>sūmus</i> <i>estis</i> <i>sunt</i>	<i>capt-i, -ae, -a</i> { <i>sīmus</i> <i>sītis</i> <i>sint</i>	
	fora tomado (tinha sido tomado)	tivesse sido tomado (teria sido tomado)	PARTICÍPIO Perfeito: <i>capt-us, -a, -um</i> , tomado
	<i>capt-us, -a, -um</i> { <i>eram</i> <i>eras</i> <i>erat</i>	<i>capt-us, -a, -um</i> { <i>essem</i> <i>esses</i> <i>esset</i>	GERUNDIVO <i>cap-ie-ndus, -a, -um</i> , que deve ser tomado
	<i>capt-i, -ae, -a</i> { <i>erāmus</i> <i>erātis</i> <i>erant</i>	<i>capt-i, -ae, -a</i> { <i>essēmus</i> <i>essētis</i> <i>essent</i>	SUPINO <i>cap-tu</i> , de ser tomado, de se tomar
terei sido tomado			
<i>capt-us, -a, -um</i> { <i>ero</i> <i>eris</i> <i>erit</i>			
<i>capt-i, -ae, -a</i> { <i>erimus</i> <i>eritis</i> <i>erunt</i>			

- 3.5. Voz passiva – terceira conjugação – tema em **u** (*tribu*)
Activa: *tribuo, tribuis, tribuere, tribui, tributum*, dar
Passiva: *tribuor, tribueris, tribui, tributus sum*, ser dado

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou dado	seja dado (seria dado)	
	<i>tribu-ō</i> <i>tribu-ē-ris (-re)</i> <i>tribu-i-tur</i> <i>tribu-i-mur</i> <i>tribu-i-mīni</i> <i>tribu-u-ntur</i>	<i>tribu-ar</i> <i>tribu-āris</i> <i>tribu-ātur</i> <i>tribu-āmur</i> <i>tribu-amīni</i> <i>tribu-antur</i>	<i>tribu-ē-re</i> sê dado <i>tribu-i-mīni</i> sede dados
	era dado	fosse dado (seria dado)	
	<i>tribu-ē-bar</i> <i>tribu-e-bāris (-bāre)</i> <i>tribu-e-bātur</i> <i>tribu-e-bāmur</i> <i>tribu-e-bamīni</i> <i>tribu-e-bantur</i>	<i>tribu-ē-rer</i> <i>tribu-e-rēris (-rēre)</i> <i>tribu-e-rētur</i> <i>tribu-e-rēmur</i> <i>tribu-e-remīni</i> <i>tribu-e-rentur</i>	
	serei dado		
	<i>tribu-ar</i> <i>tribu-ēris (-ēre)</i> <i>tribu-ētur</i> <i>tribu-ēmur</i> <i>tribu-emīni</i> <i>tribu-entur</i>		<i>tribu-itor</i> sê dado <i>tribu-itor</i> seja dado <i>tribu-untor</i> sejam dados
Imperfeito	lúi dado (tenho sido dado)	tenha sido dado	Formas Nominais
	<i>tribut-us, -a, -um</i> { <i>sum</i> <i>ēs</i> <i>est</i>	<i>tribut-us, -a, -um</i> { <i>sim</i> <i>sis</i> <i>si</i>	INFINITIVO Presente: <i>tribu-i</i> , ser dado Perfeito: <i>tribu-um, -am, -um</i> <i>tribu-os, -as, -a</i> esse, ter sido dado Futuro: <i>tribu-um iri</i> , haver de ser dado
	<i>tribut-i, -ae, -a</i> { <i>sūmus</i> <i>estis</i> <i>sunt</i>	<i>tribut-i, -ae, -a</i> { <i>sīmus</i> <i>sītis</i> <i>sint</i>	
	fora dado (tinha sido dado)	tivesse sido dado (teria sido dado)	PARTICÍPIO Perfeito: <i>tribut-us, -a, -um</i> , dado
	<i>tribut-us, -a, -um</i> { <i>eram</i> <i>eras</i> <i>erat</i>	<i>tribut-us, -a, -um</i> { <i>essem</i> <i>esses</i> <i>esset</i>	GERUNDIVO <i>tribu-e-ndus, -a, -um</i> , que deve ser dado
	<i>tribut-i, -ae, -a</i> { <i>erāmus</i> <i>erātis</i> <i>erant</i>	<i>tribut-i, -ae, -a</i> { <i>essēmus</i> <i>essētis</i> <i>essent</i>	SUPINO <i>tribu-u</i> , de ser dado, de se dar
terei sido dado			
<i>tribut-us, -a, -um</i> { <i>ero</i> <i>eris</i> <i>erit</i>			
<i>tribut-i, -ae, -a</i> { <i>erimus</i> <i>eritis</i> <i>erunt</i>			

3.6. Voz passiva - quarta conjugação - tema em i

Activa: *audīo, audis, audire, audīvi, auditum*, ouvirPassiva: *audīor, audīris, audīri, audītus sum*, ser ouvido

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	sou ouvido	seja ouvido (seria ouvido)	
	<i>audi-or</i> <i>audi-ris (-re)</i> <i>audi-tur</i>	<i>audi-ar</i> <i>audi-āris</i> <i>audi-ātur</i>	<i>audi-re</i> sê ouvido
	<i>audi-mur</i> <i>audi-mīni</i> <i>audi-u-ntur</i>	<i>audi-āmur</i> <i>audi-amīni</i> <i>audi-antur</i>	<i>audi-mīni</i> sede ouvidos
Imperfeito	era ouvido	fosse ouvido (seria ouvido)	
	<i>audi-e-bar</i> <i>audi-e-hāris (-bāre)</i> <i>audi-e-hātur</i>	<i>audi-rer</i> <i>audi-rēris (-rēre)</i> <i>audi-rētur</i>	
	<i>audi-e-bāmur</i> <i>audi-e-bamīni</i> <i>audi-e-bantur</i>	<i>audi-rēmur</i> <i>audi-remīni</i> <i>audi-rentur</i>	
Futuro imp.	serei ouvido		
	<i>audi-ar</i> <i>audi-ēris</i> ou <i>-ēre</i> <i>audi-ētur</i>		<i>audi-tor</i> sê ouvido <i>audi-tor</i> seja ouvido
	<i>audi-ēmur</i> <i>audi-emīni</i> <i>audi-entur</i>		<i>audi-u-ntur</i> sejam ouvidos
Preterperfeito	fui ouvido (tenho sido ouvido)	tenha sido ouvido	Formas Nominais
	<i>audī-us, -a, -um</i> { <i>sum</i> <i>ēs</i> <i>est</i>	<i>audī-us, -a, -um</i> { <i>sim</i> <i>sis</i> <i>sit</i>	INFINITIVO Presente: <i>audi-ri</i> , ser ouvido Perfeito: { <i>audī-um, -am, -um</i> } esse, ter sido ouvido { <i>audī-os, -as, -a</i> }
	<i>audī-i, -ae, -a</i> { <i>sūmus</i> <i>estis</i> <i>sunt</i>	<i>audī-i, -ae, -a</i> { <i>sīmus</i> <i>sītis</i> <i>sint</i>	Futuro: <i>audī-um iri</i> , haver de ser ouvido
M.-Q.-Perf.	fora ouvido (tinha sido ouvido)	tivesse sido ouvido (teria sido ouvido)	PARTICÍPIO Perfeito: <i>audī-us, -a, -um</i> , ouvido
	<i>audī-us, -a, -um</i> { <i>eram</i> <i>eras</i> <i>erat</i>	<i>audī-us, -a, -um</i> { <i>essem</i> <i>esses</i> <i>esset</i>	GERUNDIVO <i>audi-e-ndus, -a, -um</i> , que deve ser ouvido
	<i>audī-i, -ae, -a</i> { <i>erāmus</i> <i>erātis</i> <i>erant</i>	<i>audī-i, -ae, -a</i> { <i>essēmus</i> <i>essētis</i> <i>essent</i>	SUPINO <i>audi-u-</i> , de ser ouvido, de ouvir-se
Futuro perf.	terei sido ouvido		
	<i>audī-us, -a, -um</i> { <i>ero</i> <i>eris</i> <i>erit</i>		
	<i>audī-i, -ae, -a</i> { <i>erīmus</i> <i>erītis</i> <i>erunt</i>		

3.7. Particularidades da conjugação passiva

a) O particípio perfeito seguido de *sum*, além de constituir o perfeito passivo (*amata est*: foi amada), exprime por vezes o acabamento da acção e o estado em que uma coisa se encontra: *cena parata est* (a ceia está preparada); *nuptiae factae erant* (as núpcias estavam realizadas).

Da mesma forma se emprega o perfeito *fui* (em vez de *est*) para designar o estado em que uma coisa esteve: *bis Ianus clausus fuit* (o templo de Jano esteve fechado por duas vezes).

b) Não existe em latim particípio perfeito activo. Por isso, emprega-se às vezes o passivo com valor de activo: *conjuratus* (que conjurou, tendo conjurado).

c) Aparecem, às vezes, nos verbos de tema em *i* e em consoante, gerundivos em *-undus* (em vez de *-endus*): *dicundus* (que deve ser dito).

Talvez por analogia com estes gerundivos, formam-se, a partir de verbos activos e depoentes, adjectivos em *-bundus*: *furi-bundus* (furibundo, furioso).

d) Usa-se muito raramente a desinência *-re* em vez de *-ris* na 2.^a pessoa do pres. do indicativo passivo por se confundir com o infinitivo presente activo *amare*. Já nos verbos depoentes é frequente, porque, não tendo voz activa, não há possibilidade de confusão.

e) O infinitivo futuro passivo (pouco usado) forma-se com o supino activo (em *-um*) e o infinitivo passivo do verbo *eo*: *amatum iri*.

Não têm voz passiva:

- O verbo *sum* e seus compostos.
- Os verbos intransitivos, que, no entanto, têm a passiva impersonal: *itur* (vai-se), *vivitur* (vive-se).

f) Há verbos de forma activa (não se usando na passiva) que têm, no entanto, um particípio perfeito (passivo), mas de sentido activo: *cenāre*, *cear*, *cenatus*, tendo ceado; *jurare*, *jurar*, *juratus*, tendo jurado.

4. Verbos depoentes

4.1. Chamam-se **depoentes** os verbos com forma passiva e significação activa. Seguem a conjugação dos outros verbos (aquela a que cada um deles pertence):

- 1.^a - *hortor, hortāris, hortāri, hortātus sum*: exortar;
- 2.^a - *verëor, verëris, verëri, verītus sum*: recear;
- 3.^a - *sequor, sequëris, sequi, secutus sum*: seguir;
- 4.^a - *potiōr, potiōris potiōri, potiōtus sum*: apoderar-se.

4.2. Os verbos depoentes conservam as seguintes **formas activas**: **particípio presente**, **particípio futuro**, **infinitivo futuro**, **gerúndio** e **supino**.

4.3. • Os depoentes transitivos têm gerundivo e supino (em **-u**) com significação passiva:

Hortandus, que deve ser exortado; **Hortatu**, de ser exortado.

N.B.:

Nesta construção impessoal emprega-se sempre a forma neutra do gerundivo.

O gerundivo dos verbos depoentes intransitivos emprega-se também por vezes com significação passiva (construção impessoal): *moriendum est*, deve-se morrer.

- O particípio perfeito dos verbos depoentes traduz-se geralmente pelo particípio presente (simples ou composto): *verītus* (de *vereor*): receando, ou tendo receado; *ratus* (de *reor*): julgando, ou tendo julgado.

Há porém verbos depoentes em que o particípio perfeito se traduz pelo particípio presente (activo) ou pelo particípio passado (passivo): *imitatus* (imitando ou tendo imitado).

- Há verbos com forma passiva que têm significação activa e passiva nos tempos da série do perfeito, e significação só activa nos tempos da série do presente:

Depopūlor: depopulatus est (devastou ou foi devastado);
experior: expertus est: (experimentou ou foi experimentado).

Conjugam-se regularmente como os verbos passivos:

Depopulor, -āris, -āri, -ātus sum;
experior, -iris, iri, expertus sum.

4.4. Conjugação de um verbo depoente

Hortor, hortaris, hortari, hortatus sum: exortar

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo
Presente	exorto	exorto, exortaria	
	<i>hort-or</i> <i>hortā-ris (-re)</i> <i>hortā-tur</i>	<i>hort-ar</i> <i>hort-āris</i> <i>hort-ātur</i>	<i>hortā-re</i> exorta
	<i>hortā-mur</i> <i>horta-mīni</i> <i>horta-ntur</i>	<i>hort-āmur</i> <i>hort-amīni</i> <i>hort-antur</i>	<i>horta-mīni</i> exortai
	exortava	exortasse, exortaria	
	<i>hortā-bar</i> <i>horta-bāris (-bāre)</i> <i>horta-bātur</i>	<i>horta-rer</i> <i>horta-rēris (-rēre)</i> <i>horta-rētur</i>	<i>hortā-tor</i> exorta <i>hortā-tor</i> exorte ele
Imperfeito	<i>hortā-bāmur</i> <i>horta-bamīni</i> <i>horta-bantur</i>	<i>horta-rēmur</i> <i>horta-remīni</i> <i>horta-rentur</i>	<i>horta-ntor</i> exortem eles
	exortarei		
	<i>hortā-bor</i> <i>horta-bēris (-bēre)</i> <i>horta-bītur</i>		
	<i>horta-bīmur</i> <i>horta-bimīni</i> <i>horta-buntur</i>		
	exortarei		
Futuro imp.	exortarei		
	<i>hortā-bor</i> <i>horta-bēris (-bēre)</i> <i>horta-bītur</i>		
	<i>horta-bīmur</i> <i>horta-bimīni</i> <i>horta-buntur</i>		
	exortarei		
	<i>hortā-bor</i> <i>horta-bēris (-bēre)</i> <i>horta-bītur</i>		
Futuro perf.	exortarei		
	<i>hortā-bor</i> <i>horta-bēris (-bēre)</i> <i>horta-bītur</i>		
	<i>horta-bīmur</i> <i>horta-bimīni</i> <i>horta-buntur</i>		
	exortarei		
	<i>hortā-bor</i> <i>horta-bēris (-bēre)</i> <i>horta-bītur</i>		
M.-Q. Perf.	exortarei		
	<i>hortā-bor</i> <i>horta-bēris (-bēre)</i> <i>horta-bītur</i>		
	<i>horta-bīmur</i> <i>horta-bimīni</i> <i>horta-buntur</i>		
	exortarei		
	<i>hortā-bor</i> <i>horta-bēris (-bēre)</i> <i>horta-bītur</i>		
Futuro perf.	exortarei		
	<i>hortā-bor</i> <i>horta-bēris (-bēre)</i> <i>horta-bītur</i>		
	<i>horta-bīmur</i> <i>horta-bimīni</i> <i>horta-buntur</i>		
	exortarei		
	<i>hortā-bor</i> <i>horta-bēris (-bēre)</i> <i>horta-bītur</i>		

Formas Nominais	
INFINITIVO	
Presente: <i>hortā-ri</i> , exortar	
Perfeito: { <i>hortā-um, -am, -um</i> <i>esse</i> , ter exortado { <i>hortat-os, -as, -a</i> <i>esse</i> , ter exortado	
Futuro: { <i>hortat-urum, -uram, -urum</i> <i>esse</i> , haver de { <i>hortat-uros, -uras, -ura</i> <i>esse</i> , exortar	
PARTICÍPIO	
Presente: <i>hort-ans, -antis</i> , exortando, que exorta	
Perfeito: <i>hortat-us, -a, -um</i> , tendo exortado	
Futuro: <i>hortat-urus, -a, -um</i> , que há-de exortar, havendo de exortar	
GERÚNDIO	
Gen.: <i>horta-ndi</i> , de exortar	
Ac.: (ad) <i>horta-ndum</i> , para exortar	
Dat.: <i>horta-ndo</i> , a exortar, para exortar	
Abl.: <i>horta-ndo</i> , exortando, por exortar	
GERUNDIVO	
<i>horta-ndus, -a, -um</i> , que deve ser exortado	
SUPINO	
<i>hortat-um</i> , para exortar	
<i>hortat-u</i> , de ser exortado, de se exortar	

4.5. Outros verbos depoentes:

Tema em **a**: *Arbītror, -āris, -āri, -ātus sum*, julgar;
conor, -āris, -āri, conātus sum, esforçar-se;
miror, -āris, -āri, -atus sum, admirar-se;
imitor, -āris, -āri, -ātus sum, imitar.

Tema em **e**: *fateor, -ēris, -ēri, fassus sum*, confessar;
polliceor, -ēris, -ēri, pollicītus sum, prometer;
tuōor, tuēris, tuēri, tuītus sum, examinar.

Tema em consoante: *loqūor, ēris, loqui, locutus sum*, falar.

Tema misto: *moriōr, morēris, mori, mortuus sum*, morrer.

Tema em **i**: *metīor, metīris, metīri, mensus sum*, medir;
partior, -īris, -īri, partītus sum, dividir;
largīor, -īris, -īri, -ītus sum, prodigalizar.

N.B.:

1. Há verbos latinos que se usam tanto na forma passiva como na forma activa (com a mesma significação): *revertor, -ēris, -ēri, -ersus sum* (voltar) e *revertō, -is, -ere, reverti* (voltar): *reversi sunt = reverterunt = voltaram*.

5. Verbos semidepoentes

Estes verbos têm forma activa nos tempos da série do presente e forma passiva nos tempos da série do perfeito, tendo sempre sentido activo:

Audēo, audes, audēre, ausus sum, ousar;
gaudēo, gaudes, gaudēre, gavīsus sum, alegrar-se;
solēo, soles, solēre, solītus sum, costumar;
fido, fidis, fidēre, fīsus sum, confiar;
confido, confīdis, confidēre, confīsus sum, confiar.

6. Conjugação perifrástica

6.1. Perifrástica activa

Forma-se com o *participio futuro* do verbo em conjugação e o auxiliar *esse*. Exprime a realização próxima da acção, ou a intenção de realizar a acção:

Librum scripturus sum. (Hei-de escrever – tenho a intenção de escrever *ou* estou para escrever – um livro.)

Duces quatuor legiones sub montem ducturi erant. (Os generais tencionavam – estavam para – conduzir quatro legiões para o sopé do monte.)

N.B.:

Não se deve confundir o sentido da perifrástica activa com o sentido do simples futuro: *amabo* (futuro), *amareī*; *amaturus sum* (perifrástica), *tenho* (agora) a intenção de amar (a acção é desejada imediatamente).

6.2. A conjugação perifrástica activa

	Indicativo	Conjuntivo	Infinitivo
	hei-de amar, tenho intenção de amar	esteja (estaria) com intenção de amar	haver de amar ter intenção de amar
Presente	<i>amat-ūrus, -a, -um</i> { sum es est	<i>amat-ūrus, -a, -um</i> { sīm sis sīt	<i>amat-urum, -am, -um</i> { esse
	<i>amat-ūri, -ae, -a</i> { sīmus estis sunt	<i>amat-ūri, -ae, -a</i> { sīmus sītis sīnt	<i>amat-urus, -as, -a</i> {
	havia de amar, tinha intenção de amar	estivesse (estaria) com intenção de amar	
Imperfeito	<i>amat-ūrus, -a, -um</i> { eram eras erat	<i>amat-ūrus, -a, -um</i> { essem esses esset	
	<i>amat-ūri, -ae, -a</i> { erāmus erātis erant	<i>amat-ūri, -ae, -a</i> { essēmus essētis essent	
	haverei de amar, terei intenção de amar		
Futuro imp.	<i>amat-ūrus, -a, -um</i> { ero eris erit		
	<i>amat-ūri, -ae, -a</i> { erīmus erītis erunt		
	tive (tenho tido) intenção de amar	tenha tido intenção de amar	haver de ter amado
Perf. perfeito	<i>amat-ūrus, -a, -um</i> { fui fuisti fuit	<i>amat-ūrus, -a, -um</i> { fuērim fuēris fuērit	<i>amat-urum, -am, -um</i> { fuisse
	<i>amat-ūri, -ae, -a</i> { fuīmus fuistis fuerunt (fuēre)	<i>amat-ūri, -ae, -a</i> { fuērīmus fuēritis fuērint	<i>amat-uros, -as, -a</i> {
	tinha estado com intenção de amar	tivesse tido intenção de amar	
M.-9-perf.	<i>amat-ūrus, -a, -um</i> { fuēram fuēras fuērat	<i>amat-ūrus, -a, -um</i> { fuīssēm fuīssēs fuīssēt	
	<i>amat-ūri, -ae, -a</i> { fuērāmus fuērātis fuērānt	<i>amat-ūri, -ae, -a</i> { fuīssēmūs fuīssētis fuīssēt	
	terei estado disposto a amar		
Futuro perf.	<i>amat-ūrus, -a, -um</i> { fuēro fuēris fuērit		
	<i>amat-ūri, -ae, -a</i> { fuērīmus fuērītis fuērīnt		

6.3. Perifrástica passiva

- Forma-se com o **gerundivo** do verbo em conjugação e o auxiliar **esse**. Exprime a obrigação, ou a necessidade, de realizar a acção.

Epistūla mihi scribenda est: Deve ser escrita por mim uma carta; tenho de escrever uma carta.

N.B.:

Mihi (por mim) está em dativo: o agente da passiva da perifrástica passiva é expresso pelo dativo. Quando, porém, o dativo originar ambiguidade, pode usar-se o oblativo com *a* ou *ab*:

Tibi credentem est a me. (Devo acreditar em ti.)

- Construção impessoal** na perifrástica passiva:

A perifrástica passiva é usada impessoalmente com os verbos intransitivos, usando-se obrigatoriamente a forma neutra do gerundivo:

Digne nobis vivendum est. (Devemos viver dignamente ou deve viver-se dignamente.) Seria incorrecta a tradução literal: "Deve ser vivido por nós dignamente."

Mihi in hoc bello moriendum est. (Devo morrer - tenho de morrer - nesta guerra.)



6.4. A conjugação perifrástica passiva

	Indicativo	Conjuntivo	Infinitivo
	devo ser amado, tenho de ser amado	deva ser amado, deveria ser amado	dever ser amado, ter de ser amado
Presente	<i>ama-ndus, -a, -um</i> { sum ēs est	<i>ama-ndus, -a, -um</i> { sim sis sit	<i>ama-ndum, -am, -um</i> { esse
	<i>ama-ndi, -ae, -a</i> { sūmus estis sunt	<i>ama-ndi, -ae, -a</i> { sīmus sītis sint	<i>ama-ndos, -as, -a</i> {
	devia ser amado, tinha de ser amado	devesse ser amado, deveria ser amado	
Imperfeito	<i>ama-ndus, -a, -um</i> { eram eras erat	<i>ama-ndus, -a, -um</i> { essem esses esset	
	<i>ama-ndi, -ae, -a</i> { eramus eratis erant	<i>ama-ndi, -ae, -a</i> { essēmus essētis essent	
	deverei ser amado		
Futuro imp.	<i>ama-ndus, -a, -um</i> { ero eris erit		
	<i>ama-ndi, -ae, -a</i> { erīmus erītis erunt		
	devo ter sido amado	deva ter sido amado	dever ter sido amado
Pret. perfeito	<i>ama-ndus, -a, -um</i> { fui fuisti fui	<i>ama-ndus, -a, -um</i> { fuērim fuēris fuērit	<i>ama-ndum, -am, -um</i> { fuisse
	<i>ama-ndi, -ae, -a</i> { fuīmus fuistis fuerunt (fuēre)	<i>ama-ndi, -ae, -a</i> { fuerīmus fuerītis fuerint	<i>ama-ndos, -as, -a</i> {
	devia ter sido amado	devesse (deveria) ter sido amado	
M.-q.-perf.	<i>ama-ndus, -a, -um</i> { fuēram fuēras fuērat	<i>ama-ndus, -a, -um</i> { fuissem fuisset fuisset	
	<i>ama-ndi, -ae, -a</i> { fuerāmus fuerātis fuerant	<i>ama-ndi, -ae, -a</i> { fuissemus fuissetis fuisissent	
	deverei ter sido amado		
Futuro perf.	<i>ama-ndus, -a, -um</i> { fuēro fuēris fuērit		
	<i>ama-ndi, -ae, -a</i> { fuerīmus fuerītis fuerint		

7. Verbos irregulares

Consideram-se irregulares os verbos que se afastam dos paradigmas das quatro conjugações. Além do verbo *esse* e seus compostos, já estudados atrás, vejamos-se os seguintes:

7.1. Fio, fis, fiēri, factus sum, ser feito (fazer-se), tornar-se

fio	Formas activas		Formas passivas	
	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	Infinitivo
Presente	<i>fio</i>	faço-me ou	<i>fiam</i>	seja feito
	<i>fis</i>	sou feito	<i>fias</i>	ou
	<i>fit</i>		<i>fiat</i>	seria feito
	<i>firmus</i>		<i>fiamus</i>	
	<i>fitis</i>		<i>fiatis</i>	
Futuro Imperfeito	<i>fiunt</i>		<i>fiant</i>	
	<i>fiēbam</i>	era feito	<i>fiērem</i>	fosse feito
Futuro	<i>fiēbas...</i>		<i>fiēres...</i>	ou
	<i>fiam</i>	serei feito		seria feito
Perfeito	<i>fies...</i>			
	<i>factus, -a, -um sum...</i>	tornei-me		<i>factum iri, estar para ser feito</i>

O verbo *fio* difere dos semidepoentes por a série do presente ter significação passiva e o infinito presente ter mesma forma passiva. Substitui a passiva do verbo *facio* nos tempos da série do presente.

As formas do perfeito (*factus sum*), assim como as formas do futuro passivo (*factum iri*) e o gerundivo *faciendus* (que deve ser feito) são consideradas formas do verbo *facio*. O infinito futuro *facturum esse* é também forma do verbo *facio*. O verbo *fio* não tem infinito futuro (com o sentido de *tornar-se*) recorrendo ao verbo *sum*: *fore* ou *futurum esse* (haver de se tornar).

N.B.:

1. Os compostos de *facio* em que se conserva o *a* do radical também têm a passiva dos correspondentes compostos de *fio*: *patefacio* (abro, revelo) → *patefio* (sou revelado). Mas *conficio* (por mudar o *a* do radical em *f*) usa a passiva em *-ior*: *conficior* (sou acabado).

2. As formas *firmus* e *fitis* (do presente) não se encontram nos autores clássicos.

7.2. Eo e seus compostos

Eo, is, ire, ivi (-ii), itum - ir

Redeo, redis, redire, redīvi (-ii), reditum - voltar

eo	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	Infinitivo	Participio	Supino	
Presente	<i>eo</i>	vou	<i>eam</i>	vá			
	<i>is</i>		<i>eas</i>				
	<i>it</i>		<i>eat</i>	<i>i</i>	vai	(activo) <i>ire</i>	<i>iens, euntis</i>
	<i>imus</i>		<i>eamus</i>				
	<i>itis</i>		<i>eatis</i>	<i>ite</i>	ide	(passivo) <i>iri</i>	indo, que vai
Imperfeito	<i>eunt</i>		<i>eant</i>				
	<i>ibam</i>	ia	<i>irem</i>	fosse			
Futuro	<i>ibas...</i>		<i>ires...</i>				
	<i>ibo</i>	irei		<i>ito</i>	vai		
Perfeito	<i>ibis...</i>			<i>ito</i>	vá		
				<i>itote</i>	ide		
				<i>eunto</i>	vão		
						<i>iturus, -a, -um,</i> que há-de ir	
						Gerúndio	
						<i>eundi</i> (ad) <i>eundum</i> <i>eundo</i> <i>eundo</i>	

- São regulares as formas da série do perfeito e do supino: *ivi, ivisti...*; *iveram...*, *ivero...*; *ivissem...*; *iturum esse...*
- Apesar de ser intransitivo, o verbo *eo* é muito usado em formas impessoais da voz passiva: *itur, vai-se; ibatur, ia-se; itum est, foi-se; eundum est* (gerundivo + *est*): deve ir-se.
- O *v* do radical do perfeito *ivi* cai geralmente: *ivi* → *ii*; *ivisti* → *iisti*; *ivisse* → *iisse* e estes dois *ii* ainda se podem reduzir a um: *isti, istis, isse*.
- São abundantes e muito usados os compostos de *eo*, conjugando-se como este:

Abēo, -is, -īre, -īvi (-īi), -ītum: ir-se embora, afastar-se
adēo, -is, -īre, adīi, adītum: ir para, ir ter com
circumēo, -is, -īre, -īvi (-īi), circumītum: ir em volta
exēo, -is, -īre, exīvi (exīi), exītum: sair

inēo, -is, -īre, -īvi (-īi), inītum: ir para dentro, entrar
redēo, -is, -īre, -īvi (-īi), redītum: voltar, regressar
transeo, -is, -īre, -īvi (-īi), transitum: atravessar, ir além de

- Entre os compostos de *eo* há alguns que são transitivos, tendo, por isso, passiva pessoal:
Sequānam rates transiērunt → *Sequāna ratibus transitus est*. (O Sena foi atravessado por jangadas.)

7.3. **Fero e seus compostos**
Fero, fers, ferre, tuli, latum – levar
aufëro, -fers, -ferre, abstūli, ablātum – tirar

fero	Indicativo		Conjuntivo		Imperativo	Infinitivo		Participio
	activo	passivo	activo	passivo	activo	activo	passivo	activo
Presente	fer-o	fer-or	feram	ferar	fer	fer-re	fer-ri	ferens, -ntis
	fer-s	fer-ris	feras	ferāris				
	fer-t	fer-tur	ferat	ferātur				
	fer-i-mus	fer-i-mur	ferāmus	ferāmur				
	fer-tis	fer-i-mīni	ferātis	feramīni				
fer-u-nt	fer-u-ntur	ferant	ferantur					
Imperfeito	ferēbam	ferēbar	fer-rem	fer-er				
	ferēbas	ferēbāris	fer-res	fer-rēris				
	ferēbat	ferēbātur	fer-ret	fer-rētur				
				
Futuro	feram	ferar			fero			
	feres	ferāris			fero			
	feret	ferētur			ferote			
			ferunto			
Gerúndio		G ferendi	Gerundivo		ferendus, -a, -um			
		A (ad) ferendum						
		D ferendo						
		Abl ferendo						

N.B.:
 O verbo *fero* é notavelmente plurissignificativo: levar, trazer, sofrer, suportar, elogiar, dizer, narrar, permitir, propor (uma lei), significados estes que se apresentam uns denotativamente, outros conotativamente:
Alicui auxilium ferre, levar socorro a alguém
ferre personam alienam, desempenhar um papel fingido
arma ferre, pegar em armas
famem ferre, suportar a fome
ferre aliquem in caelum, elogiar ao máximo alguém
ferunt, fertur (impessoal, com oração infinitiva: dizem, diz-se)
si vestra voluntas feret, se assim quiserdes
legem ferre, propor uma lei
ferre finem, pôr fim
victoriam ex aliquo ferre, obter a vitória sobre alguém
munera ferre, receber presentes...

• **Verbos compostos de *fero***

Affëro, affers, afferre, attūli, allātum: trazer, levar, referir
confëro, -fers, -ferre, contūli, collātum: reunir, dar, dirigir-se
diffëro, -fers, -ferre, distūli, dilātum: diferir, adiar, dispersar
effëro, -fers, -ferre, extūli, elatum: levar, arrastar

infero, -fers, -ferre, intūli, illātum: lançar contra, levar
offero, -fers, -ferre, obtūli, oblatum: oferecer, apresentar
refëro, -fers, -ferre, retūli, relātum: levar (ou trazer) de novo, remeter
suffëro, -fers, -ferre, sustūli, sublātum: sofrer, suportar

7.4. **Volo, nolo, malo**
Volo, vis, velle, volui (-): querer
Nolo, non vis, nolle, nolūi (-): não querer
malo, mavis, malle, malui (-): preferir, antes querer

Indicativo	Presente	vol-o vis vult volūmus vultis volunt	nol-o non vis non vult nolūmus non vultis nolunt	mal-o mavis mavult malūmus mavultis malunt
	Imperfeito	volēbam ...	nolēbam ...	malēbam ...
	Futuro	volam voles ...	nolam noles ...	malam males ...
	Perfeito	volui ...	nolui ...	malui ...
Conjuntivo	Presente	velim velis velit velīmus velitis velint	nolim nolis nolit nolīmus nolitis nolint	malim malis malit malīmus malitis malint
	Imperfeito	volam voles ...	nolam noles ...	malam males ...
	Infinitivo	velle	nolle	malle
	Participio presente	volens, -ntis	nolens, -ntis	malens, -ntis

N.B.:

- Os tempos da série do perfeito são regulares: *volui, voluēram, voluēro, voluisse*.
- Ne volo > nolo; magis volo > malo*.
- Aproximem-se *vel-im, nol-im, mal-im* de *s-im*.
- Aproxime-se também *vel-se > velle, nol-se > nolle, mal-se > malle* (onde se deu a assimilação) de *es-se > esse* e (*vellem de essem*).
- Volo* e *malo* não têm imperativo. O imperativo de *nolo* que serve para dar uma ordem negativa: *noli* (pres.), *nolito* (fut.): não queiras; *nolite* (pres.), *nolitote* (fut.): não queiras; *nolunto*: não queiram.
- Volo, nolo, malo* não têm supino, nem gerúndio, nem voz passiva.

7.5. Edo

Edo, edis, edĕre (esse), edi, esum - comer

	Indicativo	Conjuntivo	Imperativo	Infinitivo
	como	coma (comeria)		comer
Presente	edo edis (ēs) edit (est)	edam edas edat	ede (ēs), come	edĕre (esse)
	edĭmus edĭtis (estis) edunt	edĭmus edĭtis edant	edĭte (este), comei	
	comia	comesse (comeria)		
Imperfeito	edebam edebas edebat	edĕrem (essem) edĕres (esses) edĕret (esset)		
	edebāmus edebātis edebant	ederĕmus (essĕmus) ederĕtis (essĕtis) ederent (essent)		
	comerei			
Futuro imp.	edam edis edit		edito (esto), come edito (esto), coma ele	
	edĕmus edĕtis edent		editōte (estōte), comei edunto, comam eles	

N.B.:

Nas formas em que o verbo *sum* começa por *es* o verbo *edo* tem formas duplas, sendo a segunda idêntica à correspondente do verbo *sum*, divergindo, apenas na quantidade, a forma *ēs* (longa) de *ēdo* da forma *ēs* (breve) de *sum*.

8. Verbos defectivos

São verbos a que faltam algumas formas.

8.1. Usam-se só nos tempos da série do perfeito:

- **Coepi**, comecei; nos tempos da série do presente é substituído pelo verbo *incipio* (começo).
- **Memini**, não se usando nos tempos do presente, esta forma do perfeito traduz-se pelo presente (recordo-me) assim como o infinitivo perfeito *meminisse* (recordar-se). Compare com as seguintes formas do perfeito, também usadas no sentido de presente: *consuevi*: tenho o hábito; *novi*: conheço, sei.

Os outros tempos de *memini*:

Mais-que-perfeito	Futuro perfeito	Imperativo	
meminĕram recordava-me	meminĕro recordar-me-ei	memento recorda-te	mementōte recordai-vos

O adjectivo *memor*, -ōris (que se lembra) serve de participio presente ao verbo *memini*.

- **Odi** (eu odeio) não tem nenhum tempo da série do presente, mas os seus tempos do perfeito traduzem-se pelo presente: **Odi** (odeio), *odĕram* (odiava), *odĕro* (odiarei).

8.2. Aio e inquam (eu digo, digo eu)

Aio e *inquam* empregam-se em orações intercaladas:

Ennio delector, ait quispiam, quod... (Deleito-me com Ênio, diz alguém, porque...)

Omnia de eo, inquit, scio. (Sei tudo, disse, a respeito dele.)

		Presente	Imperfeito	Futuro	Perfeito	
Sing.	1. ^a	aio	inquam	aiebam		
	2. ^a	ais	inquis	aiebas	inquies	inquisti
	3. ^a	ait	inquit	aiebat	inquiebat	ait
Plural	1. ^a			aiebamus		
	2. ^a			aiebātis		
	3. ^a	aiunt	inquiunt	aiebant		

Além das formas que figuram no quadro, o verbo *aio* ainda tem algumas pessoas do pres. do conj: *aiam*, *aias*, *aiat* (...), *aiant*; e do participio presente: *aiens* (pouco usado).

O verbo *aio*, além do seu uso parentético (explicativo), emprega-se também com o sentido de *afirmo* (digo que sim), em oposição a *nego* (digo que não): *Quod tu negas ego plane aio.* (Eu afirmo plenamente o que tu negas.)

8.3. **Fari fatus sum** – dizer, falar

Presente do indicativo	<i>fatur</i> (fala)
Futuro imperfeito	<i>fabor, fabimur</i> (falarei, falaremos)
Imperativo	<i>fare</i> (fala); infinitivo – <i>fari</i> (falar)
Particípio presente	<i>fantis</i> (sem nominativo – do que fala)
Gerúndio	<i>fandi, fando</i> (de falar, falando)
Gerúndio	<i>fandus, -a, -um</i> (que deve ser dito)
Perfeito	<i>fatus sum...</i> (falei...); part. perf. – <i>fatus</i> (tendo falado)
Supino	<i>fatū</i> (de ser dito)

8.4. **Quaeso** – rogo, peço por favor

Só tem as formas *quaeso* e *quaesumus* (rogamos), usadas sempre em orações intercaladas como fórmulas de polidez:

Mihi, quaeso, ignoscite – Perdoai-me, peço-vos (Por favor, perdoai-me).

9. Verbos impessoais

São verbos usados sempre na 3.^a pessoa do singular, que não podem ter como sujeito um substantivo, nem um pronome, nem um grupo nominal.

N.B.:

Como, para os Romanos, Júpiter era o responsável pelo tempo, aparece esta divindade, por vezes, como sujeito: *Jupiter tonat*.

9.1. Distinguem-se os seguintes tipos de verbos impessoais:

- Os que exprimem **fenómenos da natureza**: *fulgurat* (relampeja), *ningit* (neva), *pluit* (chove), *tonat* (troveja).

- Os verbos que designam **necessidade**, conveniência:

<i>decet, decēre, decūit</i> : convém	<i>licet, licēre, licuit</i> (<i>licitum est</i>): é lícito
<i>dedecet, dedecēre, dedecūit</i> : não convém	<i>oportet, oportēre, oportūit</i> : é necessário
<i>libet, libēre, libuit</i> (<i>libitum est</i>): agrada, agradou	<i>opus est</i> : é necessário.

N.B.:

1. Estes verbos são acompanhados de um infinitivo, ou de uma oração infinitiva:

Ex malis eligere minima oportet – Entre os males é preciso escolher os menores.

Licet te esse beatum – É lícito tu seres feliz.

2. Mas *oportet* e *licet* são igualmente acompanhados de conjuntivo:

Oportat venias – É necessário que venhas.

Licet rideas – É lícito que rias.

- Os verbos que exprimem um **sentimento**:

são acompanhados de um acusativo designando a pessoa que experimenta o sentimento e, às vezes, de um genitivo exprimindo a causa, ou objecto desse sentimento: *Nonne te pudet tuae pigritiae?* (Não tens vergonha da tua preguiça?)

(me) <i>miseret, miserēre, miseruit</i> (<i>miseritum est</i>): compadeço-me	(se) <i>paenitet, paenitēre, paenitūit</i> : arrepende-se
(te) <i>piget, pigēre, piguit</i> (<i>pigitum est</i>): custa-te	(nos) <i>pudet, pudēre, puduit</i> : envergonhamo-nos
	(vos) <i>taedet, taedēre, taeduit</i> : estais aborrecidos

N.B.:

1. Todos os pronomes em acusativo aqui usados podem acompanhar cada um destes verbos:

Te istius hominis miseret! – Compadece-te desse homem!

2. O acusativo exigido por estes verbos pode ser também representado por um nome:

Judicem istius hominis miseret – O juiz compadece-se desse homem.

9.2. **Verbos pessoais empregados impessoalmente:**

- Apesar de pessoais, os seguintes verbos aparecem geralmente na 3.^a pessoa do singular, usados impessoalmente:

– *accidit, contingit, evenit, fit* (de significado idêntico): acontece.

Note-se, porém, que os escritores estabeleceram uma certa distinção de sentido entre os três primeiros verbos:

accidit, acontece (mal); *contingit*, acontece (bem); *evenit*, acontece (mal ou bem).

– *accēdit* (acresce), *appāret* (é claro), *constat* (consta), *juvat* (agrada) *placet* (apraz), *intērest* (interessa), *refert* (importa).

Alguns destes verbos completam o seu sentido com oração completiva de *ut*, outros com oração infinitiva e interrogativa indirecta:

Fit ut iudices errent. (Acontece que os juizes se enganam.)

Constat eum ingentem pecuniam habere. (Consta que ele tem muito dinheiro.)

Plurimum refert cui scelus prosit. (É muito importante [saber] a quem aproveita o crime.)

N.B.:

O verbo *videor* (pareço) emprega-se frequentemente como impessoal acompanhado de um dativo:

Cras, si tibi videbitur Romam ibimus – Amanhã, se achares bem, iremos a Roma.

Mihi visum est pecuniam tibi deesse – Pareceu-me que o dinheiro te faltava.

10. Lista de verbos irregulares

As irregularidades dos verbos latinos são devidas geralmente a transformações fonéticas provocadas sobretudo por analogias e por repetições de sons (*redobros*), com o fim de intensificar o sentido do radical, ou de procurar efeitos fônicos.

Na lista de verbos irregulares, apresentada seguidamente, figuram os verbos irregulares mais usados nos escritores latinos.

As analogias dão origem a perfeitos e supinos iguais em verbos diferentes:

sustūli – de *tollo* e de *suffĕro*
pavi – de *pasco* e de *paveo*
sublātum – de *tollo* e de *suffĕro*
victum – de *vivo* e de *vinco*

O *redobro* é de tal forma frequente que, nesta lista de verbos, aparecem três dezenas de perfeitos redobrados.

Abolĕo, abōles, abolĕre, abolĕvi, abolitum: abolir
Abscondo, abscondis, abscondĕre, abscondi, absconditum: esconder
Accendo, -is, accendĕre, accendi, accensum: acender
Addo, addis, addĕre, addidi, additum: juntar, acrescentar
Adipiscor, -ĕris, -i, adeptus sum: alcançar
Adōleo, -es, -ĕre, adolĕvi, adultum: queimar
Adolesco, -is, -ĕre, adolevi, adultum: crescer
Affligo, -is, -ĕre, afflixi, afflictum: abater, afligir
Āgo, -is, -ĕre, ĕgi, actum: impelir, fazer
Algeo, -es, -ĕre, alsi, (-): ter frio
Allicio, -is, allicĕre, allixi, alliectum: atrair
Allido, -is, allidĕre, allisi, allisum: quebrar, bater contra
Alo, -is, -ĕre, alui, altum (ou alitum): alimentar
Ambigo, -is, ambigĕre, (-, -): hesitar
Amicio, -is, -ĕre, amievi, amictum: cobrir
Amplector, -ĕris, -i, amplexus sum: abraçar
Ango, -is, angĕre, angxi, angctum: apertar, afligir
Annuo (ou adnuo), -is, -ĕre, adnui, adnūtum: consentir
Aperio, -is, -ĕre, aperui, apertum: abrir
Arceo, -es, -ĕre, arcui (-): conter, afastar

Ardeo, -es, -ĕre, arsi, arsum: arder
Arguo, -is, -ĕre, argui, argūtum: acusar
Ascendo, -is, -ĕre, ascendi, ascensum: subir
Aspicio (ou adspicio), -is, -ĕre, aspexi, aspectum: olhar
Assentior, -ĕris, -ĕri, assensus sum: assentir, aprovar
Audeo, -es, -ĕre, ausus sum: ousar
Augeo, -es, -ĕre, auxi, auctum: aumentar
Aveo, -es, -ĕre (-): desejar vivamente
Bibo, -is, -ĕre, bibi, bibitum: beber
Cudo, -is, -ĕre, cecidi, cāsuum: cair
Caedo, -is, -ĕre, cecidi, caesum: cortar
Cāno, -is, -ĕre, cecini, cantum: cantar
Capio, -is, -ĕre, cepi, captum: tomar
Carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum: colher
Caveo, -es, -ĕre, cāvi, cautum: acautelar-se
Cedo, -is, -ĕre, cessi, cessum: retirar-se, ir embora
Censeo, -es, -ĕre, censui, censum: julgar, ser de opinião
Cerno, -is, -ĕre, crevi, cretum: decidir
Ciĕo, -es, -ĕre, civi, citum: mover
Cingo, -is, -ĕre, cinxi, cinctum: cingir
Claudo (ou cliūdo), -is, -ĕre, clausi (ou cliisi), clausum (ou cliisum): fechar
Cognosco, -is, -ĕre, cognovi, cognitum: conhecer

Cōgo, -is, -ĕre, coĕgi, coactum: reunir, obrigar
Colo, -is, -ĕre, colui, cultum: cultivar
Cōmo, -is, -ĕre, compsi, comptum: enfeitar
Comperio, -is, -ĕre, compĕri, compertum: descobrir, ter averiguado
Compesco, -is, -ĕre, compescui (-): conter, reprimir
Compingo, -is, -ĕre, compĕgi, compactum: reunir
Complector, -ĕris, -i, complexus sum: abraçar
Compleo, -es, -ĕre, complĕvi, complĕtum: encher (impleo é igual em conjugação e significado)
Concutio, -is, -ĕre, concussi, concussum: sacudir (como este: *incutio, percutio*)
Condo, -is, -ĕre, condidi, conditum: fundar, colocar
Congruo, -is, -ĕre, congrui (-): concordar
Cōniveo, -es, -ĕre, conivi (ou comixi), (-): fechar-se
Conspicio, -is, -ĕre, conspexi, conspectum: olhar (vide *specio*)
Consuesco, -is, -ĕre, consuēvi, consuētum: acostumar-se
Consulo, -is, -ĕre, consului, consultum: consultar, interessar-se por
Contemno, -is, -ĕre, contempsī, contemptum: desprezar
Cōquo, -is, -ĕre, coxi, coctum: cozer
Crĕdo, -is, -ĕre, credidi, creditum: crer
Crĕpo, -as, -āre, crepui, crepitum: fazer barulho
Cresco, -is, -ĕre, crĕvi, crĕtum: crescer
Cūbo, -as, -āre, cubui, cubitum: estar deitado
Cūpio, -is, -ĕre, cupivi, cupitum: desejar
Curro, -is, -ĕre, cucurri, cursum: correr
Debeo, -es, -ĕre, debui, debitum: dever
Dedo, -is, -ĕre, dedidi, deditum: entregar, dar, dedicar-se
Dĕfendo, -is, -ĕre, defendi, defensum: defender
Dĕmo, -i, -ĕre, dempsi, demptum: tirar (vide *emo*)
Dico, -is, -ĕre, dixi, dictum: dizer
Diligo, -is, -ĕre, dilexi, dilectum: amar, estimar
Dirimmo, -is, -ĕre, dirĕmi, diremptum: separar, dividir
Disco, -is, -ĕre, didici (-): aprender
Divido, -is, -ĕre, divisi, divisum: dividir
Do, das, dāre, dēdi, dātum: dar
Dōceo, -es, -ĕre, docui, doctum: ensinar
Dōmo, -as, -āre, domui, domitum: domar
Dūco, -is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir
Edo, -is (ou ēs), edĕre (ou ēsse), edi, esum: comer
Edo, -is, -ĕre, edidi, editum: produzir, editar

Egeo, -es, -ĕre, egui (-): ter necessidade
Emo, -is, -ĕre, ĕmi, emptum: comprar (compostos como *adimo*)
Eo, -is, -ĕre, īvi (ou īi), itum: ir
Evado, -is, -ĕre, evāsi, evāsium: escapar-se, evadir-se
Expergiscor, -ĕris, -i, experrectus sum: acordar
Experior, -ĕris, -ĕri, expertus sum: experimentar, tentar, pôr alguém à prova
Exstinguo, -is, -ĕre, exstinxī, exstinctum: extinguir
Exuo, -is, -ĕre, -ui, -ūtum: despojar, despir
Fācio, -is, -ĕre, feci, factum: fazer (como este, *ca-lefacio* – passiva: *calefio*)
Fallo, -is, -ĕre, fe-felli, falsum: enganar
Farcio, -is, -ĕre, farsī, fartum: encher, fartar
Fāteor, -ĕris, -ĕri, fassus sum: confessar (*confiteor*, com o mesmo significado)
Fāveo, -es, -ĕre, fāvi, fautum: favorecer
Fĕro, fers, ferre, tūli, lātum: levar, trazer
Ferveo, -es, -ĕre, fervei (-): ferver
Fervo, -is, -ĕre, fervi (-): ferver
Fido, -is, -ĕre, fisus sum: confiar
Figo, -is, -ĕre, fixi, fixum: pregar
Findo, -i, -ĕre, fidi, fissum: fender
Fingo, -is, -ĕre, finxi, fictum: fingir
Fio, -is, -ĕre, factus sum: ser feito, tornar-se
Flecto, -is, -ĕre, flexi, flexum: dobrar
Flōreo, -es, -ĕre, florui, (-): florescer
Fluo, -is, -ĕre, fluxi, fluxum: correr (diz-se de um líquido)
Fōdio, -is, -ĕre, fōdi, fossum: cavar
Fōveo, -es, -ĕre, fōvi, fōtum: aquecer, nutrir
Frango, -is, -ĕre, frēgi, fractum (confringo, -is, -ĕre, -fregi, confractum): quebrar
Frĕmo, -is, -ĕre, frēmui, frēmītum: bramir, retumbar
Frĕndo, -is, -ĕre (-), frĕsum (ou fressum): ranger os dentes, triturar
Frico, -as, -āre, fricui, frictum (ou fricātum): esfregar
Frigeo, -es, -ĕre (-): estar frio, gelado
Friĕgo, -is, -ĕre, frixi, frixum (ou frictum): frigir, assar
Fruor, -ĕris, -i, fruius (ou fructus) sum: gozar
Fūgio, -is, -ĕre, fugi (part. fut. fugitūrus): fugir
Fulcio, -is, -ĕre, fulsi, fultum: sustentar, escorar
Fundo, -is, -ĕre, fūdi, fūsum: derramar
Fungor, -ĕris, -i, fuictus sum: exercer, desempenhar
Furo, -is, -ĕre (-), furus sum: estar furioso
Gaudeo, -es, -ĕre, gavīsus sum: alegrar-se
Gĕmo, -is, -ĕre, gemui, gemitum: gemer

Gĕro, -is, -ĕre, *gessĭ*, *gestum*: trazer, fazer
Gigno, -is, -ĕre, *genui*, *genitum*: gerar
Gradior, -ĕris, -i, *gressus sum*: caminhar (e os seus compostos, como *aggredior*: atacar, dirigir-se a)
Hābeo, -es, -ĕre, *habui*, *habitum*: ter, possuir
Haereo, -es, -ĕre, *haesi*, *haesum*: aderir, apegar-se
Haurio, -is, -ĭre, *hausi*, *haustum*: haurir, tirar
Horreo, -es, -ĕre, *horruĭ* (-): tremor de susto, ser medonho
Ico, -is, -ĕre, *ici*, *ictum*: ferir
Imbuo, -is, -ĕre, *imbui*, *imbūtum*: impregnar
Impingo, -is, -ĕre, *impĕgi*, *impactum*: espetar, impelir
Incumbo, -is, -ĕre, *incubui*, *incubitum*: deitar-se
Indigeo, -es, -ĕre, *indigui* (-): ter falta de
Indulgeo, -es, -ĕre, *indulsi*, *indultum*: ser benigno
Induo, -is, -ĕre, *indui*, *inditum*: vestir, revestir-se de
Irascor, -ĕris, -i, *iratus sum*: irar-se
Jāceo, -es, -ĕre, *jacui*, *jacitum*: fazer, estar deitado
Jācio, -is, -ĕre, *jēcĭ*, *jectum*: lançar
Jūbeo, -es, -ĕre, *jussi*, *jussum*: ordenar
Jungo, -is, -ĕre, *junxi*, *junctum*: unir
Jūvo, -as, -āre, *jūvi*, *jūtum* (part. fut. *juvatūrus*): ajudar
Lābor, -ĕris, -i, *lapsus sum*: escorregar
Lacesso, -is, *laccessĕre*, *laccessivi*, *laccessitum*: provocar
Laedo, -is, -ĕre, *laesi*, *laesum*: ofender
Lambo, -is, -ĕre, *lambi*, *lambitum*: lambear
Lateo, -es, -ĕre, *latui*: ocultar-se
Lāvo, -as, -āre, *lavavi*, *lavatum*: lavar
Lavo, -is, -ĕre, *lavi*, *lautum* (ou *lotum*): lavar-se
Lĕgo, -is, -ĕre, *lĕgi*, *lectum*: ler
Libet, *libĕre*, *libūit* (*libitum est*): agrada
Liceo, -es, -ĕre, *licui*, *licitum*: ser posto à venda
Licet, *licĕre*, *licuit* (*licitum est*): ser permitido
Līno, -is, -ĕre, *lĕvi* ou *līvi*, *lītum*: untar
Liquet, *liquĕre*, *liquit* (ou *licuit*): é evidente (claro)
Liquor, -ĕris, -i (-): derreter-se
Lōquor, -ĕris, -i, *locūtus sum*: falar
Lūceo, -es, -ĕre, *luxi* (-): luzir
Lūdo, -is, -ĕre, *lūsi*, *lūsum*: brincar
Lūgeo, -es, -ĕre, *luxi*, *luctum*: lamentar
Luo, -is, -ĕre, *lui* (-): expiar, lavar, pagar
Maereo, -es, -ĕre (-): estar triste
Malo, *navis*, *malle*, *malui* (-): preferir
Mando, -is, -ĕre, *mandi*, *mansum*: mastigar, comer

Maneo, -es, -ĕre, *mansi*, *mansum*: ficar, esperar
Medeor, -ĕris, -ĕri (-): curar
Mĕreo, -es, -ĕre, *merui*, *meritum*: merecer (cf. *me-reor*)
Mergo, -is, -ĕre, *mersi*, *mersum*: mergulhar
Mĕtor, -ĭris, -ĭri, *mensus sum*: medir
Mĕto, -is, -ĕre, *messui*, *messum*: ceifar
Mĕtuo, -is, -ĕre, *metui*, *metitum*: temer
Mīco, -as, -āre, *micui* (-): brilhar
Misceo, -es, -ĕre, *miscui*, *mixtum*: misturar
Mīsĕrĕor, -ĕris, -ĕri, *miseritum sum*: ter compaixão
Mitto, -is, -ĕre, *miſi*, *missum*: enviar
Mōlo, -is, -ĕre, *molui*, *molitum*: moer
Mōneo, -es, -ĕre, *monui*, *monitum*: advertir, exortar
Mordeo, -es, -ĕre, *momordi*, *morsum*: morder
Mōrior, -ĕris, -i, *mortuus sum* (part. fut. *moritūrus*): morrer
Mōveo, -es, -ĕre, *mōvi*, *mōtum*: mover
Mulceo, -es, -ĕre, *mulsi*, *mulsum*: afagar
Mulgeo, -es, -ĕre, *mulsi* (ou *mulxi*), *mulsum* (ou *mulctum*): ordenhar
Nanciscor, -ĕris, -i, *nactus* (ou *nactus sum*): alcançar
Nascor, -ĕris, -i, *natus sum*: nascer
Neco, -as, -āre, *necāvi* (ou *necui*), *necatum* (ou *nectum*): matar
Necto, -is, -ĕre, *nexi* (ou *nexui*), *nexum*: atar, ligar
Nĕo, -es, -ĕre, *nĕvi*, *netum*: fiar
Ningit (ou *ninguit*), *ningĕre*, *ninxit*: nevar
Nīteo, -es, -ĕre (nitui): reluzir
Nitor, -ĕris, -i, *nisus* (ou *nixus sum*): apoiar-se, esforçar-se por
Noceo, -es, -ĕre, *nocui*, *nocitum*: fazer mal
Nōlo, *non is*, *nolle*, *nōlui*: não querer
Nosco, -is, -ĕre, *nōvi*, *nōtum*: ter conhecimento de, saber
Nubo, -is, -ĕre, *nupsi*, *nuptum*: casar-se
Obliviscor, -ĕris, -i, *oblītus sum*: esquecer
Obruo, -is, -ĕre, -rūi, -rūtum: cobrir, oprimir
Obsolesco, -is, -ĕre, *obsolēvi*, *obsolētum*: cair em desuso
Occūlo, -is, -ĕre, *occului*, *occultum*: ocultar
Opĕrio, -is, -ĭre, *operui*, *opertum*: cobrir
Ordior, -ĭris, -ĭri, *orsus sum*: começar
Orior, *orĭris* (orĕris), *orĭri*, *ortus sum* (part. fut. *oritūrus*): nascer
Paciscor, -ĕris, -i, *pactus sum*: pactuar, fazer um tratado

Pando, -is, -ĕre, *pandi*, *pansum* (ou *passum*): abrir, desdobrar
Pango, -is, -ĕre, *pepigi* (ou *panxi*), *pactum*: esperar, firmar, pactuar
Parco, -is, -ĕre, *peperci*, *parsum*: poupar, perdoar
Pario, -is, -ĕre, *pepĕri*, *partum* (part. fut. *pariturus*): produzir, dar à luz
Pasco, -is, -ĕre, *pāvi*, *pastum*: apascentar
Pascor, -ĕris, -i, *pastus sum*: pastar
Pateo, -es, -ĕre, *patui*: estar patente
Patior, -ĕris, -i, *passus sum*: sofrer
Pāveo, -es, -ĕre, (pavi), (-): ter medo
Pecto, -is, -ĕre, *pexi* (ou *pexui*), *pexum*: pentear
Pello, -is, -ĕre, *pepuli*, *pulum*: empurrar
Pendeo, -es, -ĕre, *pependi*, *pensum*: estar pendente
Pendo, -is, -ĕre, *pependi*, *pensum*: pesar, apreciar
Percello, -is, -ĕre, *percūli*, *perculsum*: abalar, ferir
Perdo, -is, -ĕre, *perdidi*, *perditum*: perder
Pergo, -is, -ĕre, *perrexi*, *perrectum*: continuar
Peto, -is, -ĕre, *petivi* (ou *petii*), *petitum*: pedir, procurar, dirigir-se a
Piget, *pigĕre*, *piguit* (ou *pigitum est*): ter pesar (me piget: tenho pesar)
Pingo, -is, -ĕre, *pinxi*, *pictum*: pintar
Pinsio, -is, -ĕre, *pinsi* (ou *pinsui*), *pinsum* (ou *pinsitum*): pisar
Plāceo, -es, -ĕre, *placui*, *placitum*: agradar
Plango, -is, -ĕre, *planxi*, *planctum*: lamentar, lamentar-se
Plaudo, -is, -ĕre, *plausi*, *plausum*: aplaudir
Plecto, -is, -ĕre, *plexi* (ou *plexui*), *plexum*: entrelaçar, dobrar
Plecto, -is, -ĕre: punir
Plico, -as, -āre, *plicavi* (ou *plicui*), *plicatum* (ou *plicitum*): dobrar
Pluit, *pluĕre*, *plui* (-): chover
Pōuo, -is, -ĕre, *posui*, *positum*: pôr
Posco, -is, -ĕre, *poposci* (-): pedir, exigir
Pōrior, -ĭris, -ĭri, *potītus sum*: apoderar-se de
Pōto, -as, -āre, *potavi*, *potum*: beber
Prandeo, -es, -ĕre, *prandi*, *pransum*: almoçar
Prehendo, -is, -ĕre, *prehendi*, *prehensum*: agarrar
Prĕmo, -is, -ĕre, *pressi*, *pressum*: apertar, comprimir (com o mesmo significado: *comprimo*)
Proficiscor, -ĕris, -i, *profectus sum*: partir, ir
Promīneo, -es, -ĕre, *promīnuĭ* (-): estar saliente

Prōmo, -is, -ĕre, *prompsi*, *promptum*: manifestar
Psallo, -is, -ĕre, *psalli* (-): tocar cítara
Pungo, -is, -ĕre, *pupugi* (ou *punxi*), *punctum*: picar, fazer sofrer
Quaero, -is, -ĕre, *quaesivi*, *quaesitum*: procurar, perguntar
Quātio, -is, -ĕre (-), *quassum*: sacudir, abalar, impelir
Quĕror, -ĕris, -i, *questus sum*: queixar-se
Quiesco, -is, -ĕre, *quiĕvi*, *quiĕtum*: repousar
Rādo, -is, -ĕre, *rāsi*, *rāsum*: raspar, apagar
Rāpio, -is, -ĕre, *rapui*, *raptum*: arrebatado, roubar
Reddo, -is, -ĕre, *reddidi*, *redditum*: entregar, dar
Refello, -is, -ĕre, *refelli* (-): refutar
Rego, -is, *regĕre*, *rexi*, *rectum*: dirigir, comandar
Relinquo, -is, -ĕre, *reliqui*, *relictum*: deixar, abandonar
Remiscor, -ĕris, -i, *recordatus sum*: recordar-se
Reor, -ĕris, -ĕri, *ratus sum*: pensar, julgar, calcular
Repĕrio, -is, -ĭre, *repĕri* (ou *reppĕri*), *repertum*: descobrir
Rideo, -es, -ĕre, *risi*, *risum*: rir
Rōdo, -is, -ĕre, *rōsi*, *rōsum*: roer
Rūdo, -is, -ĕre, *rudivi*, *ruditum*: rugir, zurrar
Rumpo, -is, -ĕre, *rūpi*, *ruptum*: romper
Rūo, -is, -ĕre, *rui*, *rutum*: precipitar-se
Saepio (ou *sĕpio*), -is, -ĭre, *saepsi*, *saepitum*: cercar de sebe
Sālio, -is, -ĭre, *salui* (ou *salii*), *saltum*: saltar (compostos como *desilio*: saltar)
Sancio, -is, -ĭre, *saxi*, *sanctum* (ou *sancitum*): sancionar, decretar
Sāpio, -is, -ĕre, *sapivi* ou *sapui* ou *sapīi*: ter sabor, ter juízo
Scindo, -is, -ĕre, *scīdi*, *scissum*: rasgar
Scisco, -is, *sciscĕre*, *scivi*, *scītum*: informar-se, saber
Scībo, -is, -ĕre, *scripsi*, *scriptum*: escrever
Sculpo, -is, -ĕre, *sculpsi*, *sculptum*: esculpir, gravar
Sĕco, -as, -āre, *secui*, *sectum*: cortar
Sĕdeo, -es, -ĕre, *sĕdi*, *sessum*: estar sentado
Sentio, -is, -ĭre, *sensi*, *sensum*: sentir
Sepĕlio, -is, -ĭre, *sepelivi*, *sepultum*: sepultar
Sĕquor, -ĕris, -i, *secūtus sum*: seguir
Sĕro, -is, -ĕre, *sĕvi*, *sĕrum*: semear
Sĕro, -is, -ĕre, *serui*, *sertum*: entrelaçar
Sīdo, -is, -ĕre, *sīdi* (ou *sĕdi*), *sessum*: sentar-se
Sīleo, -es, -ĕre, *sīlui*: calar-se, estar silencioso

Sīno, -is, -ēre, sīvi, sītum: permitir
Sisto, -is, -ēre, stīti, stātum: colocar, fazer parar
Sōleo, -es, -ēre, solūtus sum: costumar
Solveo, -is, -ēre, solvi, solutum: desatar, desligar
Sōno, -as, -āre, sonūi, sonūtum (part. fut. sonatūrus): soar
Sorbeo, -es, -ēre, sorbui (ou sorpsi), sorptum: engolir, sorver
Spargo, -is, -ēre, sparsi, sparsum: espalhar
Sperno, -is, -ēre, sprevi, spretum: desprezar
Splendeo, -es, -ēre (-): brilhar
Spondeo, -es, -ēre, sponōdī, sponsum: prometer, ser fiador
Stātuo, -is, -ēre, statui, statūtum: estabelecer
Sterno, -is, -ēre, strāvi, strātum: lançar por terra
Sto, -as, -āre, stēti, stātum: estar de pé
Strepo, -is, -ēre, strepui, strepitum: fazer estrondo
Strideo, -es, -ēre, stridi (-): dar um som estridente
Stringo, -is, -ēre, strinxi, strictum: apertar
Struo, -is, -ēre, struxi, structum: construir
Studeo, -es, -ēre, studui (-): estudar, aplicar-se a
Stupeo, -es, -ēre, stupui: estar entorpecido
Suādeo, -es, -ēre, suasi, suasum: persuadir, aconselhar
Suesco, -is, -ēre, suēvi, suētum: acostumar-se
Sugo, -is, -ēre, suxi, suctum: sugar
Sum, es, esse, fui (-): ser, estar, existir
Sūmo, -is, -ēre, sumpsī, sumptum: tomar
Suo, -is, -ēre, sui, sūtum: coser
Surgo, -is, -ēre, surrexi, surrectum: levantar-se
Tabeo, -es, -ēre, tabui (-): apodrecer
Tāceo, -es, -ēre, tacui, tacitum: calar-se
Taedet, taedēre, taesum est: aborrecer-se (se taedet videri: aborrece-lhe ser visto)
Tango, -is, -ēre, tetigi, tactum: tocar
Tēgo, -is, -ēre, texi, tectum: cobrir
Tendo, -is, -ēre, tetendi, tentum (ou tensum): estender, dirigir-se a
Tēneo, -es, -ēre, tenui, tentum: segurar, ter na mão
Tergeo, -es, tergēre (-): esfregar, limpar
Tergo, -is, -ēre, tersi, tersum: esfregar, limpar
Tēro, -is, -ēre, trīvi, trītum: roçar, triturar
Terreo, -es, -ēre, terrui, territum: aterrorizar
Texo, -is, -ēre, texui, textum: tecer

Timeo, -es, -ēre, timui (-): temer
Tingo, -is, -ēre, tinxi, tinctum: tingir
Tollo, -is, -ēre, sustūli, sublātum: levantar, tirar
Tondeo, -es, -ēre, totondi, tonsum: tosquiar, cortar o cabelo
Tōno, -as, -āre, tonui, tonūtum: trovejar
Torqueo, -es, -ēre, torsi, tortum: torcer
Torreo, -es, -ēre, torruī, tostum: tostar
Trado, -is, -ēre, tradidi, traditum: entregar
Trāho, -is, -ēre, traxi, tractum: arrastar, tirar
Trēmo, -is, -ēre, tremui: tremer
Tribuo, -is, -ēre, tribui, tributum: dar, atribuir
Trudo, -is, -ēre, trūsi, trūsum: empurrar
Tueor, -ēris, -ēri (tuūtus sum): defender, olhar
Tundo, -is, -ēre, tutūdi, tūsum (ou tunsūm): bater
Turgeo, -es, -ēre (-): inchar
Ulciscor, -ēris, -i, ultus sum: vingar-se
Ungo, -is, -ēre, unxi, unctum: untar
Urgeo, -es, -ēre, ursi (-): apertar, perseguir
Uro, -is, -ēre, ussi, ustum: queimar
Utor, -ēris, -i, usus sum: usar
Vādo, -is, -ēre (-): ir, caminhar
Valeo, -es, -ēre, valui, (-): estar de saúde
Vēho, -is, -ēre, vexi, vectum: transportar
Vello, -is, -ēre, velli, vulsum: arrancar
Vendo, -is, -ēre, vendidi, venditum: vender
Veneo, -is, -īre, venīvi (ou veniī), venūtum: ser vendido
Vēnio, -is, -īre, vēni, ventum: vir
Verro, -is, -ēre, verri (ou versi), versum: varrer
Verto, -is, -ēre, verti, versum: voltar
Vescor, -ēris, -i (-): alimentar-se
Vēto, -as, -āre, vetui, vetitum: proibir
Video, -es, -ēre, vīdi, vīsum: ver
Vīgeo, -es, -ēre, vīgui (-): ser vigoroso
Vincio, -is, -īre, vīnxi, vincitum: atar
Vinco, -is, -ēre, vici, victum: vencer
Vīreo, -es, -ēre (-): verdejar
Vīso, -is, -ēre, vīsi, vīsum: visitar
Vīvo, -is, -ēre, vixi, victum: viver
Vōlo, vis, velle, volui (-): querer
Volvo, -is, -ēre, volvi, volūtum: rolar
Vōmo, -is, -ēre, vomui, vomitum: vomitar
Voveo, -es, -ēre, vōvi, vōtum: fazer um voto, prometer

IX. Os advérbios

Os advérbios são palavras invariáveis que equivalem a um complemento circunstancial.

Facilitate hoc fecit. (Fez isto com facilidade.)

Faciliter hoc fecit. (Fez isto facilmente.)

Os advérbios, como o seu próprio nome indica, acompanham geralmente os verbos, modificando, ou caracterizando, a sua acção:

Orator eloquenter locutus est: O orador falou eloquentemente.

Mas alguns advérbios podem também ligar-se a um adjectivo e a outro advérbio, modificando-lhes a significação:

N.B.:

O advérbio também se usa, às vezes, como nome:

Multum auri habet: tem muito ouro. (*Multum* significa "uma grande quantidade".)

Satis notus: bastante conhecido;

Nimis loquax: demasiadamente loquaz;

Minime saepe: muito raras vezes.

Longe aliter: de uma maneira muito diferente.

1. Advérbios de modo

Muitos advérbios de modo derivam de adjectivos:

N.B.:

Há também advérbios em -o derivados de adjectivos da 1.ª classe: **raro** (de *rarus*), **subito** (de *subitus*).

- Os adjectivos da 1.ª classe dão geralmente advérbios em -e, mudando o **i** do gen. do singular para **e**:
doctus (docti) → **docte** (doutamente)
aeger (aegri) → **aegre** (dolorosamente)
publicus (publici) → **publice** (publicamente)
liber (liberi) → **libere** (livremente)

- Os adjectivos da 2.ª classe dão geralmente advérbios em -iter mudando para esta terminação o **is** do gen. do singular:

acer (acris) → **acriter** (asperamente)

facilis (facilis) → **faciliter** (facilmente)

fortis (fortis) → **fortiter** (fortemente)

gravis (gravis) → **graviter** (gravemente)

N.B.:

Muitos destes adjectivos dão também origem a advérbios em -e: *acer (acris)* → **acre**; *facilis* → **facile**; *fortis* → **forte**; *gravis* → **grave**...

- Os adjectivos em *-ens* e *-ans* dão advérbios em *-enter* e *-anter*:
Prudens → *prudenter* (prudentemente)
Constans → *constanter* (constantemente)
- Há advérbios que não obedecem às normas de formação anterior. Assim:
 - Toma-se às vezes como advérbio o acusativo neutro do singular: *dulce* (docemente), *facile* (facilmente), *multum* (muito), *solum* (só).
 - Outras vezes usa-se o ablativo: *merito* (com razão, justamente), *raro* (raramente).
 - Há advérbios que têm duas formas:
Facile e *faciliter* (facilmente), *vere* e *vero* (verdadeiramente).
 - Há advérbios que provieram de ablativos de nomes e alguns representam expressões adverbiais:
sponte (espontaneamente), *forte* (por acaso), *noctu* (de noite), *praeterēa* (*praeter ea*), além disso.
- Como alguns casos exprimem circunstâncias, não admira que alguns advérbios tenham vindo de casos:
Acusativo: *partim* (em parte), *furtim* (às escondidas), *palam* (publicamente), *plerumque* (a maior parte das vezes);
Ablativo: *jure* (justamente), *sponte* (voluntariamente), *vulgo* (correntemente), *forte* (por acaso).
- Outros advérbios de modo:

Aliter, secus (de outro modo), *certatim* (ao desafio), *certo* (certamente), *clam* (às ocultas), *consulto* (de propósito), *cursim* (a correr), *fere* (quase), *frustra* (em vão), *gratis* (gratuitamente), *ita* (assim), *item* (igualmente, também), *modo* (somentemente), *paene* (quase), *passim* (por

aqui e por ali), *paulatim* (pouco a pouco), *privatim* (em particular), *radicitus* (de raiz, profundamente), *scilicet, videlicet* (isto é, sem dúvida), *sic* (assim), *solum* (somentemente), *temere* (temerariamente, às cegas)...

2. Advérbios de quantidade

Modificam a acção do verbo:	Modificam o adjectivo ou o advérbio:
<i>multum</i> (muito)	<i>valde</i> (equivalente ao superlativo – muito, fortemente)
<i>paulum</i> (um pouco)	<i>paulum</i> (pouco)
<i>parum</i> (pouco, muito pouco)	<i>parum</i> (muito pouco)
<i>magis</i> , plus (mais)	<i>minus</i> (equivalente ao comparativo – menos)
<i>minus</i> (menos)	<i>nimis</i> (demasiado)
<i>satis</i> (bastante)	<i>minime</i> (muito menos)
<i>nimis</i> (demasiado)	<i>tam</i> (tão)
<i>minime</i> (o menos possível)	
<i>maxime</i> (muitíssimo, o mais possível)	
<i>tantum, tam</i> (tão, de tal maneira)	<i>quam</i> (2.º termo de comparação – do que, como)
<i>quantum</i> (quanto)	
<i>nihil, minime, nequaquam</i> (nada, de maneira nenhuma)	<i>haud, minime</i> (de maneira nenhuma, absolutamente nada)

Funcionamento:

Multum te amamus: amamos-te muito
Ei magis gloria placebat: agradava-lhe mais a glória.
Maxime confidebat: confiava o máximo.

Minime carus: muito pouco querido.
Nimis pulchra: demasiadamente bonita.
Nimis saepe: demasiadas vezes.
Parum prudens: pouco prudente.

Plurimum e *paulum*, como advérbios, provêm do acusativo neutro do singular e requerem tradução especial:

Plurimum auctoritatis habere: ter muitíssima autoridade.
Plurimum interesse: ter a maior importância.
Plurimum Cypri vivit: Vive quase sempre em Chipre.
Paulum pecuniae: um pouco de dinheiro.
Paulum riquescere: repousar um pouco.

Post paulum: um pouco depois.
Multo praestat vere loqui: Vale muito mais dizer a verdade.
Tantum auri quantum argenti habet: Tem tanto ouro como prata.
Satis eloquentiae, parum virtutis: Bastante eloquência, pouca coragem.

N.B.:

- Não se confunda o adjectivo com o advérbio:
multi milites, magna virtus, parva virtus (*multi, magna, parva* são adjectivos e não advérbios).
- Tantum* tem dois sentidos: tanto (tão grande) e somente: *Tantum belli* (Uma guerra tão grande); *Nunc tantum id dicam* (Agora direi somente isto).
- Além dos acusativos neutros de adjectivos com valor de advérbios de quantidade (*multa locutus est*: falou muito), há ainda formas neutras de pronomes com o mesmo valor:
nihil (nil) – *Nihil tibi noceo* (Em nada te prejudico).
quid – *Quid te offendi?* (Em que é que te ofendi?).

3. Advérbios de lugar

- O latim possui um grande número de advérbios de lugar que tiveram origem em pronomes e cujas formas são diferentes consoante respondem a cada uma das questões sobre localização: **ubi?** (onde?), **quo?** (para onde?), **unde?** (donde?), **qua?** (por onde?).

	is	idem	hic	iste	ille	aliquis
ubi? (onde?)	ibi (aí)	ibidem (no mesmo lugar)	hic (aqui – onde eu estou)	istic (para aí – onde tu estás)	illic (lá (onde ele está))	alicubi (em qualquer parte)
quo? (para onde?)	eo (para aí)	eodem (para o mesmo lugar)	huc (para aqui)	istuc/istoc (para aí)	illuc/illoc (para lá)	aliquo (para qualquer parte)
unde? (donde?)	inde (daí)	indidem (do mesmo lugar)	hinc (daqui)	istinc (daí)	illinc (de lá)	alicunde (de qualquer parte)
qua? (por onde?)	ea (por aí, por esse lugar)	eadem (pelo mesmo lugar)	hac (por aqui)	istac (por aí)	illac (por lá)	aliqua (por qualquer parte)

- Outras formas de advérbios de lugar derivam ainda de pronomes, diferenciando-se segundo as perguntas a que respondem (vide quadro seguinte).

	qui	quis?	alius	quisque	quicumque
ubi? (onde?)	ubi (onde)	ubi? (onde?)	alibi (em outro lugar)	ubique (em toda a parte)	ubicumque (em qualquer lugar)
quo? (para onde?)	quo (para onde)	quo? (para onde?)	alio (para outro lugar)	quocumque (para qualquer parte)	quocumque (para qualquer lugar)
unde? (donde?)	unde (donde)	unde? (donde?)	aliunde (de outro lugar)	undique (de todas as partes)	undecumque (de qualquer lugar)
qua? (por onde?)	qua (por onde)	qua? (por onde?)	alia (por outro lugar)	undique (por todos os lados)	quacumque (por qualquer lugar)

N.B.:

1. Há advérbios de lugar que têm um complemento em genitivo: *Ubi terrarum* e *Ubi gentium*: Em que lugar do mundo?

2. Além dos advérbios de lugar apresentados atrás, há ainda outros, como:

Foras, para fora; *foris*, fora; *intro*, para dentro; *intrus*, dentro; *procul*, longe; *prope*, perto; *retro*, para trás...

4. Advérbios de tempo

Quando? (quando?)	hodie , hoje heri , ontem cras , amanhã jam , agota (presente), já (passado), em breve (futuro) mane , de manhã noctu , de noite denum , enfim tandem , finalmente nunc , agora tum, tunc , então aliquando , alguma vez modo , há pouco nuper , recentemente	mox , em breve, seguidamente quotidie , todos os dias quotannis , todos os anos saepe , muitas vezes simul , ao mesmo tempo statim , imediatamente olim , um dia (passado), outrora quondam , um dia (futuro) pridie , na véspera postridie , no dia seguinte deinde , depois, em seguida intercæ , interim , entretanto interdiu , durante o dia numquam , nunca
Quandiu? Por quanto tempo?	adhuc , ainda diu , por muito tempo	paulisper , parumper , durante pouco tempo aliquandiu , durante algum tempo semper , sempre
Quandudum? Há quanto tempo?	quandudum há muito tempo	jampridem desde muito tempo
Quoties? Quantas vezes?	toties , tantas vezes	quoties , cada vez que aliquoties , algumas vezes

5. Advérbios de opinião

Englobam os advérbios de **afirmação**, **negação**, **dúvida** e **interrogação**, o que se afigura lógico pela relação entre estes e a opinião das pessoas.

	Afirmação	negação	dúvida	interrogação
OPINIAO	certo (sem dúvida)	minime (de maneira nenhuma)	forsan forsitan (talvez, por acaso)	ne, num, nonne (se porventura...)
	certe (certamente, pelo menos)	nec, neve, neque (nem, e não)	fortasse (talvez)	utrum(ne)... an (se... ou se...)
	equidem (na verdade)	ne... quidem (nem sequer)	forte (talvez)	quid?, cur?, quare? (por que razão?)
	ita, etiam (sim)	nondum (ainda não)		quin? (porque não?)
	profecto (realmente)	non, ne, haud (não)		quomodo? (como?)
	sane (sim, sem dúvida)			quando? (quando?)
				quantum? (quanto?)
				ubi? (onde?)

6. Os advérbios no funcionamento da língua

- O advérbio precede geralmente as palavras que modifica (verbos, adjectivos e advérbios):
Julia, vere pulchra, delectat. (Júlia, verdadeiramente bela, deleita.)
Rex minime prudenter regnat. (O rei reina nada prudentemente.)
Milites frustra pugnāvērunt. (os soldados combateram inutilmente.)
- *Neque* significa o mesmo que *et non*, mas é obrigatório usar *neque* (em vez de *et non*) quando a negação se refere ao conjunto da oração anterior:
Lucretia callīda existimabatur, neque erat. (Lucrecia era julgada esperta, mas não o era.)
Mas diz-se: *Consul popūli favorem quaesivit et eum non obtinuit.* (O cônsul procurou o favor do povo e não o conseguiu.)
- *Neve* (nem) e *neu* (nem):
Cave ne eum invenias neve vexes. (Procura não o encontrar, nem molestar.)
Eum admonebant ut exiret neu regrederetur. (Exortavam-no a que saísse e não voltasse.)

N.B.:

Quando se usa *ne* no primeiro membro da frase, é obrigatório o uso de *neve* no segundo membro.

- *Nemo non* (todos); *non nemo* (alguns).
A afirmação é restrita quando *non* precede *nemo*:
Non nemo advēnit. (Chegaram alguns.)
Nemo non advēnit. (Chegaram todos.)
- O mesmo sucede com *nullus, nihil, nunquam* e *nusquam*:
Non nullus (algum); *nullus non* (todo).
Non nihil (alguma coisa); *nihil non* (todas as coisas, tudo).
Non numquam (algumas vezes); *numquam non* (sempre).
Non nusquam (em algum lugar); *nusquam non* (em toda a parte).

N.B.:

Conclui-se que duas negativas fazem uma afirmativa, ou absoluta, ou relativa.

- Atenção à tradução das expressões:
Ne quidem (nem sequer, nem mesmo) → *Ne quidem mulieres loquebantur.* (Nem sequer as mulheres falavam.)
Nec (neque) quisquam (e ninguém).
Nec (neque) quicquam (e nenhuma coisa, nada).
Nec (neque) umquam (e nunca).
Nec (neque) ullus (e nenhum).
- A negação *haud*, ao contrário de *non* e *ne*, nega uma palavra e não uma oração:
Haud celer (não rápido); *haud procul* (não longe).
Usa-se, porém na expressão *haud scio an* (talvez, não sei se...):
Haud scio an veniat. (Não sei se ele virá.)
- *Ne, num, nonne, utrum... an* (advérbios interrogativos):
A partícula interrogativa *ne* é enclítica ligando-se ao fim da palavra sobre que recai a interrogação:
Jamne vides? (Já vês?)
Ne não insinua a resposta, podendo esta ser afirmativa ou negativa:
– *Legistisne librum?* (– *Legimus* ou *non legimus*.)
Num insinua resposta negativa:
– *Num libros legistis?* (– *Non legimus*.)
Nonne insinua resposta afirmativa:
– *Nonne libros legistis?* (– *Legimus*.)
Utrum (ou *ne*)... *an* introduzem as interrogativas duplas:
Utrum domi fuisti an ruri? (Porventura estiveste em casa ou no campo?)
Visne Romam ire an ruri permanēre? (Queres ir para Roma ou permanecer no campo?)
Utrum domi fuisti an non? (Estiveste em casa ou não?)

N.B.:

1. *Necne* e *an non* – ou não.2. Os pronomes interrogativos referidos atrás podem introduzir orações interrogativas indirectas:
Dic mihi utrum domi fuēris necne. (Diz-me se estiveste em casa ou não.)

7. Graus dos advérbios

Clare: claramente

clarius: mais claramente

clarissime: clarissimamente

- O comparativo de superioridade do advérbio é igual ao comparativo neutro (singular) do adjectivo correspondente:
Clarus (claro) → *clarior*, *clarius*, (mais claro) → *clarius* (mais claramente).
Facilis (fácil) → *facilior*, *facilius* (mais fácil) → *facilius* (mais facilmente).
- O superlativo dos advérbios forma-se mudando o **i** do gen. do singular do superlativo do adjectivo correspondente para **e**:
Clarus → *clarissimus* → *clarissimi* → *clarissime* (clarissimamente).
Facilis → *facilissimus* → *facilissimi* → *facilissime* (facilissimamente).
- Os comparativos e superlativos irregulares dos adjectivos arastam a mesma irregularidade para os advérbios, o que se verifica em alguns casos da lista seguinte:

Grau normal	Grau comparativo	Grau superlativo
<i>bene</i> (bem)	<i>melius</i> (melhor)	<i>optime</i> (optimamente)
<i>certe</i> (certamente)	<i>certius</i> (mais certamente)	<i>certissime</i> (certissimamente)
<i>diu</i> (por muito tempo)	<i>diutius</i> (por mais tempo)	<i>diutissime</i> (por muitíssimo tempo)
<i>male</i> (mal)	<i>peius</i> (pior)	<i>pessime</i> (pessimamente)
<i>multum</i> (muito)	<i>plus</i> (mais)	<i>plurimum</i> (muito mais)
<i>prope</i> (perto)	<i>propius</i> (mais perto)	<i>proxime</i> (muito perto)
<i>parum</i> (pouco)	<i>minus</i> (menos)	<i>minime</i> (o menos possível)
<i>saepe</i> (muitas vezes)	<i>saepius</i> (mais vezes)	<i>saepissime</i> (muitíssimas vezes)
<i>sane</i> (com certeza)	<i>sanius</i> (com mais certeza)	<i>sanissime</i> (com extrema certeza)
<i>valde</i> (muito)	<i>magis</i> (mais)	<i>maxime</i> (grandemente)

X. As preposições

1. As **preposições** são palavras invariáveis que precedem os nomes e exprimem circunstâncias de lugar, tempo, causa, etc., mediante o estabelecimento de relações entre dois termos:

Dominus cum servis est. (O senhor está com os escravos.)

N.B.:

Cum estabelece uma relação de companhia entre o senhor e os escravos (*dominus* e *servis*).

As preposições propriamente ditas só podem construir-se com acusativo e ablativo:

Ante urbem sum. (Estou perante a cidade.)

In foro sum. (Estou na praça pública.)

As preposições **in**, **sub** e **super** admitem, no entanto, conforme há ou não há movimento, acusativo e ablativo:

In urbem eo. (Vou para a cidade.)

In urbe sum. (Estou na cidade.)

Vê-se, pelos dois exemplos, que o grupo preposição/substantivo complementam o verbo, isto é, são sempre complementos circunstanciais.

2. Preposições com acusativo

Ad (a, para, até)	<i>Ad urbem</i> (para a cidade)
Apud (junto de, na obra de, na casa de)	<i>Apud patrem</i> (junto de seu pai)
Ante (em frente de, perante, antes de)	<i>Ante mortem</i> (antes da morte)
Adversus (contra, em direcção a)	<i>Adversus hostem</i> (contra o inimigo)
Circum , circa (à volta de)	<i>Circum urbem</i> (à volta da cidade)
Cis , citra (aquém de)	<i>Cis Taurum</i> (para cá do Tauro)
Contra (contra, em frente de)	<i>Contra Galiam</i> (em frente da Gália)
Erga (para com, em favor de)	<i>Erga filios</i> (para com os filhos)
Extra (fora de)	<i>Extra muros</i> (fora das muralhas)
Infra (abaixo de)	<i>Infra oppidum</i> (abaixo da fortaleza)
Inter (entre, durante)	<i>Inter Graecos; inter noctem</i> (entre os Gregos; durante a noite)
Intra (dentro de)	<i>Intra muros</i> (dentro das muralhas)
Juxta (ao pé de, perto de)	<i>Juxta murum</i> (perto do muro)
Ob (diante de, por causa de)	<i>Ob oculos; ob eam causam</i> (diante dos olhos; por esse motivo)
Per (durante, por, através de, por meio de)	<i>Per forum; per littēras</i> (através da praça; por carta)
Post (atrás de, depois de)	<i>Post montes; post diem tertium</i> (de trás dos montes; depois do terceiro dia)
Praeter (além de, excepto)	<i>Praeter modum; praeter unam</i> (dum modo excessivo; excepto uma)
Prope (perto de, junto de)	<i>Prope me</i> (perto de mim)

Propter (por causa de, perto de)	<i>Propter me; propter Siciliam</i> (por causa de mim; perto da Sicília)
Secundum (ao longo de, segundo)	<i>Secundum mare; secundum quietem</i> (ao longo do mar; durante o sono)
Supra (sobre, acima de)	<i>Supra terram; supra humanam mentem</i> (sobre a terra; acima da mente humana)
Trans, ultra (além de, para lá de)	<i>Trans Rhenum</i> (para lá do Reno)

3. Preposições com ablativo

A, ab, abs (de, desde, por)	<i>Ab origine; a iudicibus</i> (desde a origem; pelos juizes)
Coram (na presença de)	<i>Coram senatu</i> (na presença do senado)
Cum (com)	<i>Cum amicis</i> (com os amigos)
De (de, do alto de, acerca de)	<i>De caelo nix cadit; de pace</i> (a neve cai do céu; acerca da paz)
E, ex (de, segundo)	<i>Ex urbe exire; e vita exire</i> (sair da cidade, morrer)
Prae (diante de, em comparação com)	<i>Prae se; prae maerore; prae uxore</i> (diante de si; por causa do medo; em comparação com a esposa)
Pro (diante de, em vez de, em favor de)	<i>Pro templis; pro consule; pro patria</i> (nos degraus do templo; em vez do cônsul; em favor da pátria)
Sine (sem)	<i>Sine dubio</i> (sem dúvida)

4. Preposições com acusativo e ablativo

	Com acusativo	Com ablativo
in	a, para, contra, até	em, dentro de, sobre, entre
sub	para baixo de, depois de	debaixo de, perto de, no reinado de, sob
super	sobre, acima de, além de, durante	sobre, a respeito de

5. As preposições no funcionamento da língua

- Atenção à diferença de significação de **in**, **sub** e **super**, conforme regem acusativo (quando sugerem movimento), ou ablativo (quando não sugerem movimento).

Acusativo:

In urbem exercitum ducebat. (Conduzia o exército para a cidade.)

In posterum diem differt comitium. (Adiou o comício para o dia seguinte.)

Amor in patriam ejus vitam mutavit. (O amor para com a pátria mudou a sua vida.)

Ablativo:

In Sicilia (na Sicília);

in barbāris (entre os bárbaros);

in ea aetāte (naquela época).

Acusativo:

Sub jugum exercitum mittere. (Passar o exército sob o jugo.)

Ablativo:

Sub pellibus exercitus hibernabat. (O exército passava o Inverno debaixo das tendas.)

Acusativo:

Exercitus super flumen progreditur. (O exército avança para além do rio.)

Ablativo:

His accensa super (super his). (Irritada por estas razões.)

- Os advérbios *usque* e *versus* acompanham às vezes a preposição **ad** acrescentando-lhe novos cambiantes de significado, sendo esta precedida pelo primeiro e seguida pelo segundo:
Iter fecit usque ad urbem. (Caminhou até à cidade.)
Iter faciebat ad urbem versus. (Caminhava em direcção à cidade.)
- A, ab, e, ex** - **a** e **e** usam-se antes de consoante; **ab** e **ex**, antes de vogal:

A Caesare redire. (Voltar da casa de César.)

Ab initio. (Desde o princípio.)

E templo egressus. (Tendo saído do templo.)

Ex eo tempore. (Desde aquele tempo.)

A preposição **abs** emprega-se às vezes em vez de **ab** antes de **t**, encontrando-se sobretudo na expressão **abs te** = **a te**.

- Algumas preposições usam-se como advérbios, por exemplo, *ante*, *contra*, *infra*, *post*, *super*, etc.
Ante pugnare, post pugnare (combater adiante, combater atrás).
Hi miseri; illi contra beati. (Estes miseráveis; aqueles, pelo contrário, felizes.)
Dominus spectabat servos qui post erant. (O senhor observava os escravos que estavam por detrás.)

XI. As conjunções

Conjunções são palavras invariáveis que servem para ligar palavras, expressões, orações e frases. Podem ser *coordenativas* e *subordinativas*.

Coordenativas	<i>Pater et filii.</i> (O pai e os filhos.) <i>Pater jubet sed filii non parent.</i> (O pai ordena, mas os filhos não obedecem.)
Subordinativas	<i>Mandavit ut venirent.</i> (Ordenou que viessem.) <i>Nihil facio cum Republicam deffendo?</i> (Nada faço quando defendo a República?)

1. As conjunções coordenativas

Conjunções coordenativas	
Copulativas	<i>et, ac, -que, atque</i> (e); <i>quoque, etiam</i> (também) <i>nec, neque</i> (e não); <i>et... et..., cum... tum</i> (não só... mas também) <i>non solum (non modo)... sed etiam (sed quoque)</i> (não só... mas também)
Disjuntivas	<i>aut, vel, -ve, sive</i> (ou) <i>sive... sive, seu... seu</i> (quer... quer, seja... seja)
Adversativas	<i>at, at vero, at contra, at certe</i> (mas pelo contrário, mas pelo menos) <i>at, at enim</i> (mas, mas poderá dizer-se) <i>autem, vero</i> (porém, por outro lado); <i>sed, verum</i> (mas pelo contrário) <i>tamen, veruntāmen</i> (contudo, todavia)
Conclusivas	<i>ergo, igitur</i> (logo, portanto) <i>itāque, idēo, idcirco</i> (e assim, por isso) <i>proinde, propterēa</i> (por conseguinte, por causa disso) <i>quare, quapropter, quamōbrem</i> (portanto, por isso)
Explicativas (causais)	<i>nam, namque</i> (de facto, pois, porque) <i>enim, etēnim</i> (na verdade, efectivamente, pois) <i>quippe</i> (com efeito, pois, porque, porquanto)

2. As conjunções coordenativas funcionamento da língua

2.1. Copulativas

- Sabendo que a coordenação pode ser sindética ou assindética e que a conj. *que* é pospositiva, observe-se a tríplice ordenação dos três membros seguintes:
 - *Homines, femīnae, animalia...*
 - *Homines, feminae animaliaque...*
 - *Homines et feminae et animalia...*
- Et**, quando é colocado antes do primeiro membro, significa «não só», se o segundo membro for também precedido de *et*, traduzindo-se a expressão *et... et...* por «não só... mas também...»: *Et monēre et monēri proprium est verae amicitiae.* (É próprio da verdadeira amizade não só exortar, mas também ser exortado.) *Cum... tum* equivale à coordenação *et... et*: *Laudo cum dignitatem tum humanitatem suam.* (Louvo não só a sua dignidade, mas também a sua humanidade.)
- Quando *et* não liga dois termos, traduz-se por «também», «mesmo», «até»: *Et homines docti errant.* (Até os homens doutos erram.)
- Depois de uma expressão negativa emprega-se *nec* ou *neque* (e não *non*): *Nullae lites neque controvertiae.* (Nenhuns processos nem debates.)
Nunquam eum vidi neque audivi. (Nunca o vi nem ouvi.)
- Nec... nec, neque... neque**:
Non possum nec cogitare nec scribere. (Não posso pensar nem escrever.)
Nemo umquam in ea gente neque poeta neque orator fuit. (Nunca houve, naquela nação, nem um poeta, nem um orador.)
- Nec... quidem** (= *ne quidem*) significa «nem sequer»: *Ne (nec) in oppidis quidem* (nem sequer nas cidades fortificadas).

2.2. Disjuntivas

- *Aut*, ou (escolha imposta):

Hic vincendum aut moriendum est. (Aqui é forçoso vencer ou morrer.)

- *Vel*, ou (escolha livre):

Senator Athenas vel Romam proficiscetur. (O senador partirá para Atenas ou para Roma.)

- *Vel* é também advérbio, com vários significados:

- *vel* = por exemplo:

Raras a te litteras accepi sed suaves: vel quas proxīme accepi. (Recebi de ti cartas raras mas suaves: por exemplo, a que ultimamente recebi.)

- *vel* = ou (se quiserem):

Summum bonum a virtute profectum vel in ipsa virtute situm est. (O sumo bem proveio da virtude, ou, se quiserem, consiste na própria virtude.)

- *vel* = talvez:

Hujus domus est vel optīma Romae. (A sua casa é talvez a melhor em Roma.)

- *vel* = mesmo, até:

Mihi permissum est vel ad imperatorem accedēre. (Foi-me permitido mesmo ir até junto do imperador.)

- Assim como *-que*, também *-ve* é enclítica:

Plus minusve (mais ou menos)

Quod fuimusve sumusve (ou o que fomos, ou o que somos).

2.3. Adversativas

Ligam dois membros, ou duas orações (ou períodos) estabelecendo entre eles uma relação de oposição:

Romanus tu es, at ego Graecus. (Tu és Romano, mas eu sou Grego.)

Non tibi soli adjūvo, sed tuis. (Não te ajudo só a ti, mas (também) aos teus.)

Non solum (non modo) tibi adjūvo, sed etiam tuis. (Não só te ajudo a ti mas também aos teus.)

Juniores ridebant; senes autem in maerore jacebant. (Os mais novos riam; os velhos, porém, permaneciam em profunda tristeza.)

Semper Ajax fortis (erat); fortissīmus tamen in furore. (Ajax era sempre forte; [era], no entanto, fortíssimo enfurecido.)

N.B.:

Autem e *tamen* colocam-se depois da primeira palavra da 2.^a oração.

2.4. Conclusivas

Ligam duas orações estabelecendo entre elas uma relação lógica entre a primeira (premissa motivadora) e a segunda (conclusão):

Voluisti, ergo potuisti. (Quiseste, logo pudeste.)

Voluntatem et rem habetis, quid igitur exspectatis? (Tendes vontade e dinheiro, de que estais, pois, à espera?)

N.B.:

Igitur é pospositiva, colocando-se, geralmente, depois da 1.^a palavra da oração em que se encontra.

2.5. Explicativas (causais)

Enquanto as conclusivas têm a razão, ou o motivo, no primeiro membro, e a conclusão no segundo, as explicativas têm a razão ou o motivo no segundo membro (2.^a oração):

Is pagus Lusitania appellatur; nam a Lusitanis habitata est. (Este país chama-se Lusitânia, pois foi habitado pelos Lusitanos.)

Eques flumen transire non potuit, equus enim ei de manibus extortus erat. (O cavaleiro não pôde passar para além do rio, pois o [seu] cavalo tinha-lhe sido violentamente arrancado das mãos.)

N.B.:

Enim é pospositiva, situando-se depois da 1.^a palavra da 2.^a oração, ao contrário de *nam* que ocupa o 1.^o lugar.

3. As conjunções subordinativas

Conjunções subordinativas	
Causais	<i>quod, quia</i> , porque <i>cum</i> (com conj.), como, visto que <i>quoniam</i> , quando, visto que <i>siquidem, quando, quidem</i> (com indic.), visto que
Finais	<i>ut, uti</i> (com conj.), para que, a fim de que <i>ne, neve, neu</i> (com conj.), para que não <i>quo</i> (com conj.), para que, a fim de que
Consecutivas	<i>ut, uti</i> (com conj.), que <i>ut non, quin</i> (com conj.), que não
Concessivas	<i>Quamquam, etsi, tametsi</i> (com indic.), ainda que, posto que <i>quamvis, licet, etiamsi, cum, ut</i> (com conj.), embora, posto que, ainda quando N.B.: <i>etiamsi</i> admite também indicativo.
Comparativas	<i>ac, atque, ut, sicut, quemadmodum, quomodo</i> (com indic.), como, assim como <i>tamquam si, ut si, velut si, quasi</i> (com conj.), como se <i>proinde ac si, proinde quasi</i> (com conj.), como se <i>potius quam</i> (com conj.), antes que; <i>quam</i> , do que
Temporais	<i>Cum</i> (com indic.), quando; (com conj.), como <i>ut, ubi</i> (com indic.), logo que; <i>postquam</i> (indic.), depois que; <i>donec, quoad</i> (indic.), até que <i>dum</i> (indic.), enquanto; <i>dum</i> (conj.), até que; <i>ante</i> (ou <i>prius</i>) <i>quam</i> , antes que; <i>simul ac, simul cum, simul et</i> (indic.), logo que
Condicionais	<i>si, se; sin, mas se; sive</i> , ou se <i>nisi, ni</i> , se não, a não ser que <i>dum, dummodo, modo</i> , contanto que, desde que
Completivas (integrantes)	<i>ut</i> (conj.), <i>quod</i> (indic.), que <i>ne, quin, quominus</i> (conj.), que não

N.B.:

As conjunções, ou grupos de conjunções, em que não se indicou o modo, constroem-se com indicativo ou conjuntivo, de harmonia com os cambiantes de significação.

4. As conjunções subordinativas no funcionamento da língua

- Causais:
Non veni quod (quia) non potui. (Não vim porque não pude.)
Cum vita brevis sit, cura ut jucunda (sit). (Porque a vida é breve, procura que seja agradável.)
- Finais:
Esse oportet ut vivas, non vivere ut edas. (Deve-se comer para viver, não viver para comer.)
Equitatum immisit ne longius hostes procederent. (Enviou a cavalaria para que os inimigos não avançassem mais.)
- Consecutivas:
Tanta severitate iudex erat ut omnes eum timērent. (O juiz era de tal severidade que todos o temiam.)
Nemo tam demens est quin bellum timeat. (Ninguém é tão louco que não tema a guerra.)
- Concessivas:
Ea mulier, quamquam pulchra erat, neminem effascinabat. (Aquela mulher, ainda que bela, não fascinava ninguém.)
- Comparativas:
Faciam ut dicis. (Farei como dizes.)
Tamquam si tua res agatur. (Como se se tratasse dos teus interesses.)
- Temporais:
Cum puer eram, ludebam. (Quando era criança, eu brincava.)
Expecta dum Atticum conveniam. (Espera até que eu me junte a Ático.)
- Temporais-causais:
Cum puer esset, ludebat. (Sendo criança, brincava.)
- Condicionais:
Si venis, peris. (Se vens, morres.)
Nisi ego adfuissem, tu periisses. (Se eu não tivesse estado presente, tu terias morrido.)
- Completivas (integrantes):
A te peto ut venias. (Peço-te que venhas.)
A te peto ne venias. (Peço-te que não venhas.)
Non dubito quin venias. (Não duvido que venhas.)

XII. As interjeições

1. **Interjeição** é uma palavra invariável que contém, sob forma exclamativa, o sentido de uma frase emotiva ou exclamativa. As exclamações tiveram origem em fortes emoções físicas ou morais.

As interjeições exprimem sentimentos de vária ordem:

O!, oh! (ô!, oh!) – Interpelação, surpresa, alegria, dor...

Hei!, heu, eheu! (ai!, hui!, ah!, oh!) – Dor...

Heus! (olá!, olha! pst!) – Chamamento, interpelação...

Pro! (oh!, ah!) – Espanto, indignação...

En, ecce (eis) – Designação.

Io!, eia!, eu!, euge! (eia!, avante!, bravo!) – Exortação, aplauso.

Vae! (ai!) – Sofrimento, infelicidade.

2. As interjeições podem ligar-se a vários casos

En, ecce (nom. ou acus.): *En (ecce) lupus (lupum)*. (Eis o lobo.)

Ego miser! (nom.) (Miserável que eu sou!)

Heus, bone! (voc.) (Olá, meu bom amigo!)

O me miserum! (acusativo exclamativo) (Desgraçado de mim!)

Vae victis (dat.) (Ai dos vencidos!)

Hei mihi (dat.) (Ai de mim!)

Pro, ou proh, (nom.): *Pro dii immortales*, Ah! deuses imortais!

3. Expressões correspondentes a exclamações

Age!, agite! (Eia!, vamos!)

Hercule!, hercle!, mehercle! (Por Hércules!)

Ecactor!, mecastor! (Por Castor!)

Medius Fidius! (Pelo deus da Boa Fé!)

Macte! (Vamos! Bravo!)

Pol! Edepol! (Por Pólux!)

Pro Jupīter! (Por Júpiter!)

XIII. Formação das palavras

Tal como em português, também em latim há dois processos de formação de palavras: *composição* e *derivação*.

1. Palavras compostas

1.1. São compostas as palavras formadas por duas palavras simples: *triumvir* (o triúnviro), *paterfamilias* (o chefe de família).

1.2. Se uma das duas palavras está em nominativo e a outra noutra caso, declina-se só a que está em nominativo: *paterfamilias* (nom.), *patrifamilias* (gen.), *patrem familias* (ac.), *patrifamilias* (dat.), *patrefamilias* (abl.).

N.B.:

O segundo elemento, *familias*, que se conserva em todos os casos, é um genitivo grego.

Por sua vez, em *senatusconsultum* (deliberação do senado), só se declina o segundo elemento, *consultum*, **-i**, ficando invariável *senatus* (gen., «do senado»). O plural destes dois nomes compostos é *patresfamilias* e *senatusconsulta* (n.).

1.3. Se o composto é formado de duas palavras ambas em nominativo, declinam-se as duas, como, por exemplo, *respublica* (a república) e *jusjurandum* (o juramento): *reipublicae* e *jurisjurandi* (gen.), *republicam* e *jusjurandum* (ac.), *republica* e *jurejurando* (abl.)...

N.B.:

Estes compostos, em que os dois componentes se declinam, conservam o seu acento próprio e podem escrever-se separadamente, chamam-se compostos *impropriamente ditos* ou *imperfeitos*. Os compostos *propriamente ditos* ou *perfeitos* são formados por dois temas e uma só série de desinências que pertencem a todo o composto. São assim os dois substantivos referenciados em 1.2, e também o nome *causidicus*, **-i** (o advogado), o qual, embora contenha duas palavras (*causa* + *dicus*), e, por conseguinte, dois temas (em *a* e em *o*), declina-se só com as desinências da segunda, de tema em *o* (*dicus*, **-i**). Estes compostos, em que só um dos elementos se declina e em que os dois componentes se subordinam ao mesmo acento, chamam-se *compostos perfeitos* (ou *propriamente ditos*).

2. Palavras derivadas

As palavras derivadas podem sê-lo por prefixação, ou por sufixação. As primeiras formam-se pela anteposição de um prefixo à palavra primitiva; as segundas, pela posposição de um sufixo:

prefixação - *adesse* (*ad* + *esse*): estar presente;

sufixação - *navigator* (*navĩgo* + *ator*): navegador.

2.1. Derivadas por prefixação

- A palavra primitiva de um derivado por prefixação (segundo elemento) pode ser adjetivo, substantivo, verbo, ou derivado de um tema verbal:

Dispar (*dis* + *par*), diferente; *disjunctio* (*dis* + *junctio*), separação; *observo* (*ob* + *servo*), prestar atenção a = observar; *obsequium* (*ob* + *sequor*), deferência, obséquio).

Os **prefixos** podem ser **separáveis** e **inseparáveis**. São **separáveis** os que também se usam como preposições e **inseparáveis** aqueles que só aparecem como elementos de formação de palavras: *deducere* (*de* é um prefixo separável); *remordere* (*re* é um prefixo inseparável).

N.B.:

A manutenção, transformação ou desaparecimento da última letra do prefixo dependem da primeira letra da palavra a que este se junta. E esta palavra também pode sofrer transformações fônicas. Vide notas após os dois quadros seguintes.

• Prefixos separáveis

Prefixos	Significação	Derivados e seu significado
<i>A, Ab</i>	afastamento, separação, negação	<i>amitto</i> ¹ (<i>ab</i> + <i>mitto</i>): perder, deixar partir <i>affêro</i> ² (<i>ad</i> + <i>fero</i>): levar para <i>abscondo</i> ¹ (<i>ab</i> + <i>condo</i>): esconder, afastar dos olhos.
<i>Ad</i>	movimento para, aproximação, adição.	<i>adire</i> (<i>ad</i> + <i>ire</i>): ir para; <i>adjungere</i> (<i>ad</i> + <i>jungere</i>): ligar, juntar; <i>adsum</i> (<i>ad</i> + <i>sum</i>): estar presente.
<i>Cum</i>	companhia, acção finalizada	<i>commilitare</i> (<i>cum</i> + <i>militare</i>): combater juntamente; <i>compleo</i> (<i>cum</i> + <i>pleo</i>): encher completamente.
<i>De</i>	separação, privação, movimento de cima para baixo	<i>dearmare</i> (<i>de</i> + <i>armare</i>): desarmar, tirar; <i>decido</i> ³ (<i>de</i> + <i>cado</i>): caio.
<i>E, Ex</i>	para fora, separação, intensidade, movimento para cima	<i>exire</i> (<i>ex</i> + <i>ire</i>): sair; <i>eligo</i> (<i>e</i> + <i>lego</i>): tirar de, escolher; <i>elêvo</i> (<i>e</i> + <i>levo</i>): levantar.
<i>In</i>	negação (com substantivos e adjectivos), mov. para dentro, em, sobre, intensidade	<i>infelix</i> (<i>in</i> + <i>felix</i>): infeliz, improdutivo; <i>ingredi</i> (<i>in</i> + <i>gredi</i>): entrar; <i>inesse</i> (<i>in</i> + <i>esse</i>): estar em; <i>irrupere</i> ² (<i>in</i> + <i>rumpere</i>): irromper.

<i>Ne, nec</i>	negação	<i>neglêgo</i> (<i>nec</i> + <i>legere</i>): negligenciar; <i>nefastus</i> (<i>ne</i> + <i>fastus</i>): nefasto; <i>nescio</i> (<i>ne</i> + <i>scio</i>): não sei.
<i>Ob</i>	em frente, oposição, à volta	<i>obstare</i> (<i>ob</i> + <i>stare</i>): estar diante; <i>occurrere</i> ² (<i>ob</i> + <i>currere</i>): correr ao encontro de.
<i>Prae</i>	adiante, em frente, anterioridade, superioridade	<i>praevidere</i> (<i>prae</i> + <i>videre</i>): prever; <i>praestare</i> (<i>prae</i> + <i>stare</i>): estar à frente, exceder; <i>praepotens</i> (<i>prae</i> + <i>potens</i>): muito poderoso.
<i>Pro</i>	adiante, anterioridade, em favor, em vez de	<i>proponere</i> (<i>pro</i> + <i>ponere</i>): colocar diante; <i>propitius</i> (<i>pro</i> + <i>pitius</i>): favorável; <i>proconsul</i> (<i>Pro</i> + <i>consul</i>): procônsul.
<i>Per</i>	através de, duração, insistência, acabamento, destruição, superlativação	<i>percurrere</i> (<i>per</i> + <i>currere</i>): correr através de; <i>percutere</i> (<i>per</i> + <i>cutere</i>): bater insistentemente; <i>perficere</i> ³ (<i>per</i> + <i>facere</i>): concluir; <i>perire</i> (<i>per</i> + <i>ire</i>): ir até ao fim, morrer; <i>perniger</i> (<i>per</i> + <i>niger</i>): muito negro.
<i>Sub</i>	por baixo, de baixo para cima, proximidade, às escondidas, de perto, levemente	<i>substruere</i> (<i>sub</i> + <i>struere</i>): fazer as fundações; <i>sublucere</i> : luzir pouco; <i>subripere</i> ou <i>surripere</i> ¹ : tirar às escondidas, surripiar.
<i>Super</i>	sobre, além de, acima de	<i>superadere</i> : pôr por cima, acrescentar; <i>superadultus</i> : acima de adulto, na idade de casar.

• Prefixos inseparáveis

Prefixos	Significação	Derivados e seu significado
<i>Amb</i>	à volta, dos dois lados	<i>ambigūus</i> (<i>amb</i> + <i>ago</i>): incerto, com duas faces; <i>ambire</i> (<i>amb</i> + <i>eo</i>): andar à volta.
<i>Dis</i>	para diversos lados, separação, negação, intensidade	<i>distineo</i> ³ (<i>dis</i> + <i>teneo</i>): ter separado, separar; <i>distinguo</i> (<i>dis</i> + <i>stinguo</i>): separar, dividir, distinguir; <i>difficilis</i> ³ (<i>dis</i> + <i>facilis</i>): o contrário de fácil; <i>differtus</i> ² (<i>dis</i> + <i>fertus</i>): cheio, apinhado.
<i>Re</i>	para trás, repetição, o contrário da palavra primitiva	<i>recedo</i> (<i>re</i> + <i>cedo</i>): voltar para trás, recuar; <i>recreare</i> (<i>re</i> + <i>creare</i>): criar de novo, recriar; <i>recludere</i> (<i>re</i> + <i>claudo</i>): abrir.
<i>Ve</i>	negação, aumento	<i>vecors</i> (<i>ve</i> + <i>cor</i>): sem bom senso; <i>vepalidus</i> (<i>ve</i> + <i>palidus</i>): muito pálido.

Notas:

- O prefixo *ab* perde o **b** antes de **m**, **v** e **s**: *amitto*, *averto* (afastar), *asperno* (desprezar); acrescenta-se-lhe um **s** (*abs*) antes de **c**, **q**, **t**: *abscondo* (escondo), *absque* (fora de), *abstinere* (manter longe de, abster-se); perde o **b** antes de **p**: *asporto* (*abs* + *porto*): levar; o **b** torna-se **au** antes de **f**, como em *aufêro* (*ab* + *fero*): tirar, levar.
- Deu-se uma assimilação do **d** pela consoante seguinte, como em: *accedo* (*ad* + *cedo*), aproximar-se, *appello* (*ad* + *pello*), chamar; em *agnosco* (*ad* + *gnosco*), conhecer, o **d** desapareceu.
- Em *decido* (*de* + *cado*), bem como em *perficere* (*per* + *facere*), deu-se uma apofonia (mudança de **a** para **i**). Também se dá a mudança de **e** para **i**: *eligere* (*e* + *legere*); *distineo* (*dis* + *teneo*).

2.2. Derivadas por sufixação

2.2.1 Os sufixos verbais

Os verbos podem formar-se a partir de verbos, de substantivos e de adjectivos, seguidos de sufixos verbais:

Sufixos	Significação	Derivados e seu significado
<i>sco</i>	começo da acção: verbos incoativos	<i>pavesco</i> (<i>paveo</i> + <i>sco</i>): assustar-se; <i>languesco</i> (<i>lango</i> + <i>sco</i>): enfraquecer; <i>concupisco</i> (<i>concupio</i> + <i>sco</i>): cobiçar.
<i>to</i> (<i>ito</i>) <i>so</i>	repetição da acção: verbos frequentativos	<i>salŕito</i> ¹ (<i>salto</i> + <i>ito</i>): saltitar; <i>dictŕito</i> ² (<i>dictum</i> + <i>ito</i>): estar sempre a dizer.
<i>illo</i>	diminuição: verbos diminutivos	<i>cantillo</i> (<i>canto</i> + <i>illo</i>): cantarolar
<i>ss</i> (<i>esso</i> , <i>isso</i>) <i>urio</i>	desejo: verbos desiderativos	<i>laccio</i> (<i>lacio</i> + <i>ss</i>): incitar; <i>esurio</i> ² (<i>esum</i> -- de <i>edo</i> + <i>urio</i>): ter fome, desejar comer.

Notas:

1. Com os verbos de tema em *a* forma-se o derivado substituindo a vogal final do presente do indicativo por *ito*: *clamo* + *ito* → *clamŕito*: chamar repetidamente.

2. Com os verbos de tema em *e*, *i* ou *consoante*, forma-se o derivado substituindo o *-um* do supino por *ito*: *dictum* + *ito*: dizer repetidamente.

Verbos derivados de substantivos – designam que se realiza o que é expresso pelo substantivo:

Luceo (de *lux*): ser luminoso, luzir; *calleo* (de *callum*, pele dura): ter pele dura, ter calos;

Verbos derivados de adjectivos – designa o que uma pessoa faz por ter a qualidade expressa pelo adjectivo:

Pinguesco (de *pinguis*, gordo): engordar; *lenio* (de *lenis*, suave): suavizar, abrandar.

2.2.2 Os sufixos nominais (que formam substantivos e adjectivos):

Sufixos	Significação	Substantivos derivados
<i>sor</i> , <i>tor</i> , <i>trix</i> (<i>f.</i>)	agente da acção	<i>defensor</i> : defensor; <i>cursor</i> : o corredor; <i>mediator</i> : mediador; <i>mediatrix</i> : mediadora.
<i>or</i>	agente, acção	<i>auctor</i> (<i>auctum</i> , de <i>augeo</i> + <i>or</i>): autor; <i>fulgor</i> (de <i>fulgeo</i>): fulgor, resplendor.
<i>io</i> , <i>sio</i> , <i>tio</i>	acção, resultado da acção	<i>obsidio</i> : cêrco; <i>admiratio</i> : admiração; <i>salutatio</i> : saudação.
<i>ura</i> , <i>tura</i>	acção, resultado da acção, ofício	<i>cultura</i> : acção de cultivar; <i>censura</i> : censura; <i>armatura</i> : armadura; <i>magistratura</i> : magistratura.
<i>ium</i>	acção, resultado da acção, agente, lugar	<i>magisterium</i> : acção de ensinar; <i>odium</i> : ódio; <i>praesidium</i> : guarda; <i>monasterium</i> : lugar de solidão.
<i>men</i>	acção, resultado da acção	<i>crimen</i> : crime; <i>tegmen</i> : cobertura.
<i>sus</i> , <i>tus</i>	acção, estado	<i>morsus</i> : mordedura; <i>juventus</i> : juventude.
<i>ulum</i> , <i>bulum</i> , <i>brum</i> , <i>cubum</i> , <i>crum</i> , <i>trum</i>	instrumento de acção, lugar onde ela se realiza	<i>vinculum</i> : vínculo, laço; <i>stabulum</i> : estábulo, lugar onde se guarda o gado; <i>spectaculum</i> : espectáculo; <i>sepulcrum</i> : sepulcro; <i>feretrum</i> : padiola para levar oferendas ou os mortos.
<i>mentum</i>	relação com	<i>pulmentum</i> (<i>pulpa</i> + <i>mentum</i>): carne com pão.
<i>ies</i>	qualidade, modo de ser	<i>acies</i> : coisa pontiaguda, ponta; <i>facies</i> : aspecto, fisionomia).
<i>ia</i> , <i>itia</i> , <i>tas</i> , <i>etas</i> , <i>itas</i> , <i>tudo</i>	qualidade, estado	<i>inertia</i> : inércia; <i>tristitia</i> : tristeza; <i>virilitas</i> : virilidade; <i>veritas</i> : verdade; <i>societas</i> : sociedade; <i>valetudo</i> : saúde.
<i>ellus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> ; <i>ulus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> ; <i>ulus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> ; <i>culus</i> , <i>a</i> , <i>um</i> ; <i>illa</i>	diminutivos N.B.: <i>ulus</i> usa-se depois de vogal e <i>ulus</i> , depois de consoante	<i>caprella</i> ¹ (de <i>capra</i>): cabrinha; <i>alveolus</i> : pequena vasilha; <i>hortulus</i> (pequeno jardim); <i>quaestiuncula</i> : questiuncula; <i>anilla</i> (de <i>anus</i> , velha): velhinha.
<i>ides</i> , <i>ides</i> , <i>ides</i> e <i>os</i> femininos <i>eis</i> , <i>is</i> e <i>ias</i>	patronímicos de origem grega	<i>Atrides</i> (filho de Atreu); <i>Priamides</i> (filho de Príamo); <i>Aeneades</i> (filho ou companheiro de Eneias); <i>Nereis</i> (filha de Nereu); <i>Thestias</i> (filha de Téstia).
<i>arius</i> , <i>arium</i>	profissão, lugar de recolha	<i>ferrarius</i> (de <i>ferrum</i>): ferreiro; <i>statuarius</i> (de <i>statua</i>): estatuário; <i>armarium</i> (de <i>arma</i>): armário, cofre, ataúde; <i>seminarium</i> (de <i>semen</i>): viveiro, seminário.
<i>al</i> , <i>ar</i>	objecto material relacionado com o vocábulo primitivo	<i>tribunal</i> (de <i>tribunus</i>): lugar onde se sentavam os magistrados, tribunal; <i>lacunar</i> (de <i>lacuna</i>): painel de um tecto.

	Sufixos	Significação	Adjectivos derivados
Adjectivos derivados de verbos	<i>ans, ens</i>	participios do presente usados como adjectivos; qualidade perdurável	<i>amans</i> : amante; <i>constans</i> : constante; <i>diligens</i> : diligente; <i>patiens</i> : paciente.
	<i>andus, endus, bundus</i>	obrigação de praticar a acção; proximidade da acção	<i>amandus</i> : que deve ser amado; <i>dividendus</i> : que deve ser dividido, dividendo; <i>moribundus</i> : moribundo.
	<i>eundus, ax, ox, ulus</i>	propensão para fazer alguma coisa, hábito, tendência	<i>facundus</i> (de <i>fari</i> , falar): eloquente; <i>atrox</i> (de <i>ater</i> , feroz): cruel, atroz; <i>credūlus</i> (de <i>credo</i> , acreditar): crédulo.
	<i>uus</i>	modo de ser; qualidade	<i>innocuus</i> (de <i>in</i> + <i>noceo</i>): que não faz mal, inóquo; <i>conspiciuus</i> (de <i>conspicio</i>): visível, ilustre.
	<i>ivus, bilis, illis</i>	aptidão para praticar a acção, ou para ser objecto da acção	<i>enuntiativus</i> (de <i>enuntio</i>): que enuncia; <i>credibīlis</i> (de <i>credo</i>): credível, que pode ser acreditado; <i>fragīlis</i> (de <i>frango</i>): frágil, que pode partir-se.
Adjectivos derivados de nomes	<i>eus, aceus, neus, icūs</i>	matéria de que uma coisa é feita	<i>marmorēus</i> : de mármore; <i>aureus</i> : de ouro; <i>argilaceus</i> : de argila; <i>eburnēus</i> : de marfim; <i>caementicius</i> : feito de pedra miúda.
	<i>osus, olentus (ulentus)</i>	qualidade, abundância, intensidade	<i>formosus</i> : formoso; <i>copiosus</i> : abundante; <i>violentus</i> : violento; <i>opulentus</i> : opulento.
	<i>ensis, ius, icus (icus), mis (amus, inus), ster, stis (ste)</i>	origem, nacionalidade, habitação	<i>forensis</i> : forense; <i>patrius</i> : do pai, pátrio; <i>mendicus</i> : pobre, indigente; <i>italicus</i> : de Itália, italiano; <i>montanus</i> : do monte, montanhês; <i>masculinus</i> : masculino; <i>campester</i> : do campo, campestre; <i>caelestis</i> : celeste.
	<i>ālis (ēlis, illis, ūlis), arius, ivus</i>	qualidade, (extrínseca ou intrínseca), próprio de, relativo a	<i>mortalis</i> : mortal; <i>militaris</i> (de <i>miles</i>): relativo à guerra, militar; <i>anilis</i> (de <i>anus</i> , velha): velha, próprio de velha; <i>fidelis</i> : fiel; <i>curūlis</i> (<i>curul</i>): relativo ao carro; <i>vicarius</i> (de <i>vice</i> , vez): que faz as vezes de; <i>captivus</i> (de <i>captio</i>): cativo, prisioneiro.
	<i>ber, bris</i>	que contém, que traz em si	<i>salūber</i> : saudável, que traz saúde; <i>muliebri</i> : mulhêr, próprio de mulher.
	<i>rnus, ternus</i>	tempo em que alguma coisa se realiza ou existe	<i>nocturnus</i> : nocturno; <i>aeternus</i> (em vez de <i>aeviternus</i> , de <i>aevum</i>): eterno; <i>diurnus</i> (< <i>diusnus</i> < <i>dius</i> = <i>dies</i>): diurno.

Nota: A esta lista de adjectivos derivados podemos acrescentar mais os seguintes, derivados de nomes próprios, com os sufixos *anus*, *ianus*, *ivus*, *as*, *ensis*:

Sullanus (de Sila, ou silano), *Ciceronianus* (de Cícero, ou ciceroniano), *Tarentinus* (de Tarento, ou Tarentino), *Arpinas* (de Arpino), *Cannensis* (de Canas)...

SINTAXE



A palavra *sintaxe* proveio do grego *syntaxis* (ordem, arranjo, disposição) por intermédio do latim *syntaxe*. **Sintaxe** é a parte da gramática que estuda a ligação das diversas classes de palavras na frase de forma que esta exprima, com a maior precisão, o pensamento do falante. Enquanto na **morfologia** se estudam as classes das palavras nas suas diferentes formas ou flexões, na *sintaxe*, investiga-se a relação e a concordância entre essas mesmas classes de palavras na frase.

Vamos, pois, estudar seguidamente, as relações sintáticas entre as diferentes classes de palavras na frase.

I. A sintaxe dos substantivos

1. Funções sintáticas

1.1. Sujeito - está em nominativo

- Sempre que o verbo está num modo pessoal:
Rosa pulchra est. (A rosa é bela.) *Paulus valet.* (Paulo está de saúde.)
Rosae pulchrae sunt. (As rosas são belas.) *Paulus et frater valet.* (Paulo e o irmão estão de saúde.)
- O infinitivo histórico ou narrativo também tem sujeito em nominativo:
Consul ipse pugnare. (O próprio cônsul combatia.)
Alii cedere, alii insēqui. (Uns recuavam, outros avançavam.)

- Mas o sujeito está em acusativo nas orações infinitivas:
Dicunt Romulum Romam condidisse. (Dizem que Rômulo fundou Roma.)
Dicitur dementem se regem credere. (Diz-se que o louco se julgava rei.)

N.B.: Nas orações infinitivas de construção pessoal, o sujeito fica em nominativo: *Is demens esse videbatur.*

1.2. Sujeito indeterminado

A indeterminação do sujeito exprime-se, em latim, de várias maneiras:

- Pela 1.^a e 3.^a pessoas do plural:
Divitias semper petimus. (Procuramos, ou procura-se, sempre as riquezas.)
Dicunt (ferunt)... (Dizem, diz-se...)
- Por um pronome indefinido:
Aliquis veniet. (Alguém virá.)
- Pela 3.^a pessoa do singular da passiva impessoal:
Dicitur, fertur (diz-se); *narratur* (conta-se); *vivitur* (vive-se).

N.B.: Nas formas portuguesas *diz-se, conta-se...*, de que nos servimos para traduzir a passiva impessoal latina, o *se* não é pronome, mas partícula apassivante (*diz-se = é dito*). A construção impessoal portuguesa traduz-se pela passiva impessoal latina: *diz-se = dicitur*; *lê-se = legitur*.

- A indeterminação do sujeito encontra-se ainda expressa pela 2.^a pessoa do singular de tempos do conjuntivo:
Divitiae non augentur nisi eas quaeras. (As riquezas não se aumentam se não se procuram.)

1.3. Predicativo do sujeito ou do complemento directo

Roma domicilium imperii erat. (Roma era a sede do poder.)
Caesar creatus est consul. (César foi eleito cônsul.)
Senatus eum creavit consulem. (O senado elegeu-o cônsul.)

N.B.: O predicativo do sujeito (ou do complemento directo) concorda em caso com a palavra a que se refere - *domicilium* com *Roma* (nom.), *consul* com *Caesar* (nom.), *consulem* com *eum* (ac.).

1.4. Aposto

- Considera-se *aposto* um substantivo, que, sem auxílio de preposição, explica ou determina outro substantivo:
Celtae, barbari a Septentrione oriundi... (Os Celtas, bárbaros oriundos do Setentrião...)
Romani cum Celtis, barbaris ex Galia centrali, pugnauerunt. (Os Romanos combateram com os Celtas, bárbaros vindos da Gália central.)

- Os apostos que designam nomes de cidades e de pessoas têm tradução especial (precedem-se da preposição *de*).
Urbs Roma (a cidade de Roma); *Nomen Paulus* (o nome de Paulo).

1.5. Complemento determinativo

- Também chamado *complemento do nome*, determina o substantivo ou qualquer vocábulo substantivado:
Puellae pulchritudo (a beleza da donzela);
Multum aquae, parum vini (muita água, pouco vinho);
Quid novi? (que há de novo?);
Potestatem manendi (gen. do gerúndio) (permissão de ficar).

N.B.:

Muitos advérbios de quantidade constroem-se com genitivo: *Satis eloquentiae, sapientiae parum* (bastante eloquência, pouca sabedoria).

- Os advérbios de quantidade, os numerais e qualquer palavra que sugere quantidade equivalem de certo modo a substantivos quando deles depende um *genitivo partitivo*:
Aliquid argenti (alguma coisa de dinheiro = algum dinheiro);
Decem obsidum (dez dos refens = dez refens);
Quantum pecuniae dedit? (Quanto dinheiro deu?);
Nihil periculi (nenhum perigo).
- Os próprios superlativos dos adjectivos funcionam como substantivos quando são acompanhados do seu complemento em genitivo:
Clarissimus oratorum. (O mais ilustre dos oradores.)
- Também alguns advérbios de lugar e de tempo se constroem com genitivo pela razão de que sugerem, neles próprios, a presença de um substantivo:
Ubi (quo loco) terrarum sumus? (Cic.) (Em que lugar da terra estamos?)
Pridie ejus diei... (Na véspera daquele dia...)

II. Sintaxe dos adjetivos

1. Funções sintáticas

1.1. Atributo

É *atributo* um adjetivo que qualifica ou determina um substantivo:

Doctus vir, homem douto (qualificativo)

Romanus vir, o homem romano (determinativo)

O adjetivo (atributo) concorda com o substantivo a que se liga em gênero número e caso:

Doctus magister discipulis placet. (O professor culto agrada aos alunos.)

Docti magistri discipulis placent. (Os professores cultos agradam aos alunos.)

Discipuli doctos magistros amant. (Os alunos gostam dos professores cultos.)

1.2. Predicativo do sujeito

Exercem a função de predicativo do sujeito os adjetivos que dependem de verbos de ligação e de significação indefinida, como *esse* (ser), *vidēri* (parecer), *vocari* (ser chamado), *existimari* (ser julgado), *creari* (ser eleito), etc.:

Ea pugna magna fuit. (Aquela batalha foi grande.)

Catilina proditor existimatus est. (Catilina foi julgado traidor.)

Illa matrona omnibus pulcherrima videbatur. (Aquela matrona parecia a todos belíssima.)

Omnes consentiunt illam pulcherrimam esse. (Todos concordam que ela é belíssima.)

O predicativo do sujeito concorda em gênero, número e caso com o sujeito; o predicativo do sujeito, *pulcherrimam*, está em acusativo porque o sujeito (*illam*) está em acusativo.

1.2.1. Particularidades:

O predicativo do sujeito afasta-se da concordância habitual nos casos seguintes:

- Quando o sujeito é um infinitivo, uma oração ou uma palavra indeclinável, o predicativo assume o gênero neutro:

Pulchrum est pro patria mori. (É belo morrer pela pátria.)

- Quando o predicativo se refere a seres inanimados de gêneros diferentes, vai para o plural neutro (substantivado):
Stuprum et amor contraria sunt. (O estupro e o amor são [coisas] contrárias.)
- Pode o predicativo assumir a forma neutra (substantivada) mesmo que o sujeito seja masculino ou feminino:
Contumelia turpe est. (A injúria é uma coisa vergonhosa.)

2. Complementos dos adjetivos

2.1. Adjectivos com genitivo

Têm o seu complemento em genitivo os adjectivos que significam:

- **Conhecimento ou ignorância:**
Juris peritissimus (peritíssimo em Direito).
Lyrae sollers (hábil na arte da lira).
Ignarus physicorum rerum (desconhecedor da Física).
- **Desejo ou repugnância:**
Rerum novarum cupidus (Desejoso de novidades).
Rerum publicarum incuriosus (Desinteressado da política).
- **Participação ou não participação:**
Rerum domesticarum particeps (Participante das tarefas de casa).
Belli insolens (não participante da guerra).
- **Abundância ou carência:**
Omnium rerum abundans (abundante em tudo).
Amicorum inops (privado de amigos).
- **Lembrança ou esquecimento:**
Memor suae antiquae dignitatis... (Lembrado da sua antiga dignidade...)
Immemor suorum scelërum. (Esquecido dos seus crimes.)

2.2. Adjectivos com dativo

Têm o seu complemento em dativo os adjectivos que significam:

- **Amizade ou inimizade:**
Amice mihi carissime. (Meu querido amigo.)
Carior consuli. (Mais querido ao cônsul.)
Ei inimicus erat. (Era inimigo daquele.)

- **Utilidade ou inutilidade:**

Hic consul utilis patriae fuit. (Este cônsul foi útil à pátria.)

Bella intestina inutilia Reipublicae fuerunt. (As guerras civis foram inúteis à República.)

- **Semelhança ou dissemelhança:**

Verbum Latinum par Graeco. (Uma palavra latina igual à grega.)

Homo impar alicui. (Homem inferior a qualquer outro.)

Homo impar dolori. (Homem incapaz de resistir à dor.)

Notas:

1. Os adjectivos *similis* e *dissimilis* preferem o genitivo ao dativo:

Similis patri menos usado que *similis patris* (semelhante ao pai).

O uso do genitivo quase se generalizou com os pronomes pessoais:

Nostris similis (semelhante a nós);

Mei similis (semelhante a mim).

2. Os adjectivos *aequalis* (da mesma idade), *affinis* (parente por afinidade), *par* (igual), *impar* (desigual) podem construir-se com genitivo:

Aurelius, uxoris suae aequalis... (Aurélio, com a mesma idade da sua esposa...)

Sacrificium aequale hujus urbis. (Sacrifício da mesma idade desta cidade.)

Mas os mesmos adjectivos admitem também o dativo, quando significam igualdade ou desigualdade:

... *paupertatem divitiis esse aequalem.* (Cic.) (...que a pobreza era igual à riqueza.)

- **Proximidade:**

... *Omniun fortissimi sunt Belgae proximique sunt Germanis.* (Caes. (Os Belgas são os mais fortes de todos e estão próximos dos Germanos.)

- **Aptidão, propensão:**

Os adjectivos *aptus* (apto para), *propensus* (propenso), *pronus* (inclinado para), *idoneus* (próprio para) e outros de significado idêntico podem construir-se com dativo ou com acusativo regido de *ad*:

Locus idoneus castris. (Lugar próprio para o acampamento.)

Homo ad amicitiam idoneus. (Homem inclinado à amizade.)

Ad misericordiam propensus. (Inclinado à piedade.)

2.3. Adjectivos com ablativo

Constroem-se com ablativo:

- Os adjectivos *dignus*, *indignus*, e *contentus*:

Homo summa laude dignus. (Cic.) (Homem digno de maior louvor.)

Omni honore indignissimus. (Cic.) (Indigníssimo de toda a honra.)

Eo contentus. (Cic.) (Contente com aquilo.)

- Os que significam **abundância ou carência**: *copiosus* (copioso), *dives* (rico), *abundans* (abundante), *repletus* (cheio), *orbis* (privado), *vacuus* (vazio), *nudus* (nu), *liber* (livre), *egenus* (pobre)...

Ager aqua copiosus. (Campo abundante em água.)

Eruditione varia repletus est. (Cic.) (Ele foi cheio de variada erudição.)

Res consilio auxilioque orba. (Liv.) (Coisa desprovida de plano e de meios.)

Liber metu (ou *a metu*). (Livre do medo.)

N.B.:

1. Os adjectivos que significam abundância ou carência podem também ter o seu complemento em genitivo: *Domus plena argenti* (Cic.): Casa cheia de dinheiro.

Abundans omnium rerum (ou *omnibus rebus*): Abundante em todas as coisas.

Animal plenum rationis (Cic.): Animal cheio de razão.

Locus nudus arboris (Ov.): Lugar sem árvores.

2. Usa-se também o ablativo com *a* ou *ab*: *Messina ab his rebus nuda est*: Messina está privada destas coisas.

2.4. Particularidades

- Alguns adjectivos podem ter como complemento uma forma verbal:

Infinitivo: *Paratus audire* (preparado para ouvir).

Gerúndio ou gerundivo: *Cupidus vivendi urbem* (ou *urbis videndae*). (Desejoso de ver a cidade.)

Supino: *Res jucunda auditu* (coisa agradável de se ouvir);

Miserabile visu (coisa miserável de ser vista).

- Os adjectivos são, por vezes, acompanhados de um complemento de relação em genitivo ou acusativo:

Sanus mentis (são quanto ao espírito, de espírito são);

Nudae lacertos (nuas quanto aos braços, de braços nus).

- Os advérbios provenientes de adjectivos têm geralmente os mesmos complementos destes:

Congruens alicui rei ou *cum aliqua re* (conforme a alguma coisa);

Congruenter alicui rei ou *cum aliqua re* (conformemente a alguma coisa, ou com alguma coisa).

- O participío presente empregado como adjectivo tem o seu complemento em genitivo: *patiens laboris* (paciente no trabalho).

Mas, empregado como participío, tem o complemento próprio do verbo usado:

Patiens laborem. (Suportando o trabalho...)

Judex accusans aliquem furti... (O juiz, acusando alguém de furto...)

2.5. Complemento do comparativo

Doctior quam Paulus ou *doctior Paulo.* (Mais sábio do que Paulo.)

2.5.1 O complemento do comparativo de superioridade exprime-se de duas maneiras:

- Com *quam* seguido do caso do 1.º termo de comparação:
Antonius doctior quam Paulus est. (António é mais douto que Paulo.)
Puto Antonium doctiorem quam Paulum esse. (Julgo que António é mais douto que Paulo.)
- Com simples ablativo:
Antonius doctior Paulo est. (António é mais douto que Paulo.)

2.5.2 Só se usa o ablativo como 2.º termo de comparação quando é dependente do comparativo de superioridade em *-ior*, *-ius*. Não se emprega, pois, o ablativo, mas *quam* + o caso do 1.º termo:

- Com o comparativo de inferioridade:
Minus dives quam prodigus. (Menos rico do que pródigo.)

N.B.:

Cornélio Nepos usou, porém, o ablativo: *Nemo illo minus fuit emax.* (Ninguém foi mais comprador que ele.)

- Com o comparativo de igualdade:
Tam prodigus quam dives. (Tão pródigo como rico.)
- Com o comparativo de superioridade formado com *magis*:
Magis prodigus quam dives. (Mais pródigo que rico.)
- Quando os dois termos de comparação forem nomes de tema em *a*:
Claudia pulchior est quam Julia. (Clara é mais bela que Júlia.)
Quando o 2.º termo de comparação for uma forma verbal:
Consul maluit servire quam pugnare. (Cic.) (O cônsul antes quis servir do que combater.)

2.5.3 O uso do ablativo é, porém, obrigatório:

- Quando o 2.º termo de comparação é um pronome relativo:
Cicero quo nemo fuit eloquentior... (Cícero, mais eloquente do que o qual não houve ninguém...)
- Com substantivos que sintetizam toda uma oração:
Turba maior solito. (Uma multidão maior do que de costume.)
Victoria minor spe. (Vitória menor do que se esperava.)

2.5.4 Quando o 1.º termo está em acusativo e o 2.º não depende do mesmo verbo, podem usar-se as duas construções seguintes:

- *Cicero neminem existimabat sapientiorem quam Catonem.* (Cícero não julgava ninguém tão sábio como Catão.)
Usou-se, por atracção, *quam* + acusativo no 2.º membro, mas pode também empregar-se a construção seguinte:
Cicero neminem existimabat sapientiorem quam Cato erat.

N.B.:

Cato depende de *erat* e não de *existimabat*.

2.5.5 *Fortior quam prudentior* (mais forte que prudente):

Quando se comparam dois adjectivos ou dois advérbios, os dois tomam a forma do comparativo em *-ior*, *-ius* se é usado *quam*, ou a forma do positivo se é empregado *magis quam*:

Paula pulchrior est quam prudentior. (A Paula é mais bela do que prudente.)

Paulus magis fortis est quam calidus. (Paulo é mais forte do que habilidoso.)

2.5.6 Depois de um comparativo, alguns ablativos equivalem a uma oração:

Virtus maior opinione. (Uma coragem maior do que se pensava.)
Amnis erat solito citatior. (O rio era mais rápido do que de costume.)

2.5.7 O comparativo sem complemento pode significar: *razoavelmente*, *um pouco*, *muito*, *demasiado*:

Ejus uxor erat et loquacior. (Sua esposa era também muito loquaz.)

N.B.:

1. O que se deu aqui foi a elipse do 2.º termo: *loquacior solito* (*aequo*, *justo*): mais loquaz do que o razoável.
2. Mas, mesmo com comparativo sem complemento, pode conservar o seu sentido habitual: *Puella loquacior facta est.* (A donzela tornou-se mais loquaz.) Subentende-se *quam antea* (do que antes).

2.5.8 Comparativo de desproporção:

- *Laetitia maior fuit quam pro victoria.* (A alegria foi excessiva para tal vitória.)
2.º termo de comparação: **quam pro + ablativo.**
- *Ea bacchanalia narrata sunt immodiciora quam ut imitentur veritatem.* (Aqueles bacanais foram narradas demasiadamente desmedidas para serem verdadeiras.)
2.º termo de comparação: **quam + uma oração de conjuntivo.**
- *Senator alius est ac (atque) erat.* (O senador é diferente do que era.)
2.º termo de comparação: **uma oração comparativa introduzida por ac ou atque.**
- *Iisdem libris utor quibus tu* (ou *ac tu*) (*uteris*). (Sirvo-me dos mesmos livros que tu.)
(Subentende-se *uteris*: de que tu te serves). Note-se que *quibus* é o ablativo exigido pelo verbo subentendido (*utëris*, de *utor*).

2.5.9 Comparativo com o valor de superlativo:

Fratrum natu maior. (O mais velho dos [dois] irmãos.)

Validior manuum dextra est. (A mais forte das [duas] mãos é a direita.)

Ille philosophus, quo nullus doctior fuit, misere obiit. (Aquele filósofo, o mais douto de todos [do que o qual nenhum foi mais douto], morreu miseravelmente.)

2.5.10 Comparativo de igualdade:

Exprime-se com **tam... quam** ou com **aeque... ac (atque)**:

Hic homo est tam dives quam ille. (Este homem é tão rico como aquele.)

Senator ille aeque calidus ac justus est. (Aquele senador é tão hábil como justo.)

Aeque doleo ac tu (Cic.). (Estou tão aflito como tu.)

N.B.:

Segundo termo de comparação: **quam** ou **ac** + caso do 1.º termo.

2.5.11 Comparativo de inferioridade:

Exprime-se por meio de **minus... quam** (menos... do que):

Filiae minus pulchrae sunt quam mater. (As filhas são menos belas que a mãe.)

Senator minus doctus erat quam credebatur. (O senador era menos douto do que era julgado.)

Rex minus doctus erat quam calidus. (O rei era menos douto do que hábil.)

2.5.12 Há expressões comparativas que representam verdadeiros latinismos. Eis algumas das mais típicas:

- **Maior quam ut** (grande demais para que):
Maior est dolor quam ut flere possim. (É demasiadamente grande a dor para que eu possa chorar.)
- **Maior quam pro** (demasiadamente grande em relação a):
Maius fuit praemium quam pro merito. (Foi muito grande o prêmio em relação ao mérito.)
- **Quo maior nullus** (o maior de todos, nenhum maior que aquele):
Cicero quo maior nullus orator fuit. (Cícero, o maior de todos os oradores.)
- *Praemium spe maius accepit.* (Recebeu um prêmio maior do que se esperava.)
- **Plus aequo accepit** (recebeu mais do que era justo).
- **Plus septingenti**, ou **plus quam septingenti** (mais de setecentos).
- **Eo modestior quo clarior** (tanto mais modesto quanto mais ilustre).
- **Quo divitior eo avarior** (quanto mais rico mais sovina).
- **Alius est atque(ac) erat** (é diferente do que era).
- *Iisdem libris utor ac tu* (sirvo-me dos mesmos livros que tu).
- **Venit prior** (foi o primeiro a chegar).
- **Infirmiores validioribus resistunt** (os mais fracos resistem aos mais fortes).
- **Quo non alter maior** (nenhum maior do que o qual = o maior de todos).
- **Nihilo victoria maior fuit spe** (em nada a vitória foi maior do que se esperava).
- **Tanto difficilium quanto molestius** (quanto mais difícil, mais custoso).

2.6. Complemento do superlativo

Clarissimus imperatorum (o mais ilustre dos imperadores).

2.6.1 O superlativo dos adjectivos tem geralmente o seu complemento em genitivo:

Augustus calidissimus imperatorum fuit. (Augusto foi o mais hábil dos imperadores.)

2.6.2 O mesmo complemento pode exprimir-se também em ablativo com *ex* (*de*, *in*) e, mais raramente, em acusativo com *inter*:

Calidissimus ex (de, in) imperatoribus. (O mais hábil dos imperadores.)

Calidissimus inter imperatores. (O mais hábil dos imperadores.)

N.B.:

O complemento do superlativo designa um todo de que tomamos uma parte; daí que este genitivo se considere *genitivo partitivo*.

2.6.3 Particularidades:

- Quando se fala de dois, emprega-se o comparativo em vez do superlativo:
Validior manuum (a mais forte das mãos).
- Pela mesma razão, falando-se de dois, diz-se *prior*, o primeiro, e *posterior*, o segundo (em vez de *primus* e *postremus*); *natu maior*, o mais velho, e *natu minor*, o mais novo (em vez de *natu maximus* e *natu minimus*).
- Pode dizer-se *plerique hominum*, *pleraeque mulierum*, *pleraque animalium* (a maior parte dos homens, das mulheres, dos animais), mas é melhor dizer-se: *plerique homines*, *pleraeque mulieres*, *pleraque animalia*.
- Ablativo de diferença:
Emprega-se para indicar quanto uma coisa é maior ou menor, anterior ou posterior a outra:
Multo maximus (de longe o maior); *uno digito longior* (um dedo mais de comprimento); *altero tanto longior* (uma vez mais longo).

III. A sintaxe dos verbos

1. Concordância do verbo

1.1. **Quando o sujeito é simples**, o verbo concorda com ele em número e pessoa (concordância gramatical):

Orator verba facit. (O orador fala.) *Oratores verba faciunt.* (Os oradores falam.)

Ego verba facio. (Eu falo.) *Nos verba facimus.* (Nós falamos.)

1.2. Particularidades:

1.2.1 O verbo concorda às vezes com o aposto do sujeito ou com o predicativo do sujeito se vier depois deles (concordância por proximidade).

Athenae urbs caput Atticae est. (A cidade de Atenas é a capital da Ática).

Non omnis error stultitia est dicenda. (Nem todo o erro deve ser considerado loucura.)

N.B.:

Na 1.ª frase, *est* concorda com *urbs* (aposto) e não com *Athenae* (sujeito); na 2.ª frase, *est dicenda* concorda com *stultitia* (predicativo) e não com *error* (sujeito).

1.2.2 Quando o sujeito é um colectivo do singular, pode levar o verbo para o plural (concordância com o sentido):

Testium caterva apud iudicem properabant. (Uma multidão de testemunhas ia apressadamente para junto do juiz.)

1.2.3 Quando o sujeito é *mille*, o verbo vai geralmente para o plural (concordância com o sentido):

Mille militum a castris venērunt. (Vieram mil soldados do acompanhamento.)

1.2.4 Quando a um sujeito do plural se seguem *alius... alius*, *alter... alter* (como apostos), o verbo pode concordar com o último destes, ficando no singular:

Duo fratres eo anno, alter morbo, alter caede periit (ou *periērunt*). (Os dois irmãos morreram naquele ano, um por doença, outro por assassínio.)

1.2.5 Se o sujeito for *milia* (plural neutro) seguido de um genitivo do plural, o particípio, ou o adjectivo predicativo, concordam com *milia* ou tomam o género do genitivo:

Duo milia equitum occisa ou *occisi sunt*. (Dois mil cavaleiros foram mortos.)

1.3. Quando o sujeito é composto, o verbo vai geralmente para o plural (concordância gramatical), para a primeira pessoa se há um sujeito da primeira, para a segunda se há um da segunda e nenhum da primeira, e para a terceira se forem todos da terceira:

Ego et tu Romani sumus. (Eu e tu somos romanos.)

Tu et Julius Romani estis. (Tu e Júlio sois Romanos.)

Antonius et Julius Romani sunt (António e Júlio são Romanos.)

1.3.1 Particularidades:

- Com sujeito composto, pode o verbo ficar no singular:
 - Quando os vários sujeitos constituem um conteúdo significativo uno:

Senatus populusque Romanus intelligit... (O senado e o povo Romano entende...)
 - Quando concorda com o sujeito mais próximo:

Exercitus et imperator flumen transibat. (O exército e o imperador passavam além do rio.)
- O verbo concorda quase sempre com o sujeito mais próximo quando os sujeitos estão ligados por *aut... aut... vel... vel, nec... nec, neque... neque*:

Sine imperio nec domus ulla nec civitas stare potest. (Sem autoridade não pode subsistir nem família nem Estado.)

Quando, porém, os sujeitos forem de pessoas diferentes, o verbo vai para o plural:

Neque tu neque ego haec intelegimus. (Nem tu nem eu entendemos estas coisas.)

2. Concordância do predicativo do sujeito

2.1. Com um só sujeito

O adjectivo predicativo, bem como o particípio do predicado, concordam com o sujeito em género, número e caso:

Litterae tuae mihi benignae existimatae sunt. (A tua carta foi julgada benevolente para comigo.)

2.1.1 Particularidades:

- Quando o sujeito é um colectivo e o verbo está no plural, o adjectivo predicativo e o particípio concordam em género e número com o complemento do colectivo:

Pars puellarum aegrotae putatae sunt. (Parte das donzelas foram consideradas doentes.)
- Quando a um sujeito se liga outro substantivo por meio de *tantum, tam... quam, magis... quam, nisi*, quer o verbo, quer o adjectivo predicativo concordam geralmente com esse substantivo:

Quis nisi latrones et perfugae in civitatem liberti recepti sunt? (Quem é que foi recebido como liberto na convivência dos cidadãos a não ser os ladrões e os desertores?)
- Concordância do adjectivo predicativo e do particípio com o sentido e não com o sujeito:

Capita conjurationis mortui putati sunt. (Os cabeças da revolta foram julgados mortos.)
- Com o sujeito *milia* acompanhado de um genitivo do plural, o adjectivo predicativo e o particípio concordam com o numeral ou com esse genitivo, tomando o seu género.

Duo milia equitatum occisi (ou *occisa*) *aestimati* (ou *aestimata*) *sunt*. (Dois mil cavaleiros foram julgados mortos.)

2.2. Com vários sujeitos

2.2.1 Quando o particípio e o adjectivo predicativo se referem a mais que um sujeito vão para o plural e para o caso dos sujeitos:

Galli et Germani feroces aestimati sunt. (Os Gauleses e os Germanos foram considerados indomáveis.)

2.2.2 Quanto ao gênero devem considerar-se três casos:

- Se os sujeitos designam seres animados e são do mesmo gênero, o particípio e o adjetivo predicativo tomam esse gênero (veja exemplo anterior); se são de gêneros diferentes, vão para o gênero masculino:

Frater et soror laeti visi sunt. (O irmão e a irmã pareceram alegres.)

- Se os sujeitos designam seres inanimados, o particípio e o adjetivo predicativo vão para o gênero neutro:

Inertia et virtus contraria existimata sunt. (A inércia e a coragem foram julgadas (coisas) contrárias.)

- Se os sujeitos designam seres animados e inanimados, o particípio e o adjetivo predicativo tomam o gênero masculino ou o neutro. *Equites et arma capti* (ou *capta*) *sunt.* (Os cavaleiros e as armas foram capturados.)

3. Concordância dos pronomes

3.1. Pronome relativo *qui*, *quae*, *quod*

3.1.1 Concorda com o antecedente (a que se refere) em *gênero* e *número* e vai para o caso exigido pela função que desempenha na oração a que pertence:

Femina quae te videt... (A mulher que te vê...)

Femina quam tu vides... (A mulher que tu vês...)

Feminae quae te vident... (As mulheres que te vêem...)

Feminae quas tu vides... (As mulheres que tu vez...)

Timeo virum qui non loquitur. (Temo o homem que não fala.)

Mihi librum attulisti quo cotidie utor. (Trouxeste-me um livro de que me sirvo todos os dias.)

Librum dedi cui (ei qui) legere volebat. (Dei um livro a quem, ou àquele que, o queria ler.)

3.1.2 Se o pronome relativo se refere a dois ou mais substantivos vai para o plural; quanto ao gênero segue as normas de concordância do adjetivo predicativo com dois ou mais sujeitos:

Pistor et crustularius qui panem et liba conficiunt... (O padeiro e o pasteleiro, que fabricam o pão e os bolos...)

Mater et filia quae pulchrae sunt... (A mãe e a filha, que são belas...)

Virtus et vitium, quae (neutro) *contraria sunt...* (A virtude e o vício, que são coisas contrárias...)

3.2. Particularidades:

- Quando o antecedente é um substantivo comum tendo como aposto um substantivo próprio, o relativo concorda com um ou com outro:

Flumen Nilus qui (ou *quod*) *Aegyptiorum terras fecundiores facit...* (O rio Nilo, que faz as terras dos Egípcios mais férteis...)

- Atracção do relativo:

O relativo pode não concordar com o antecedente, mas com um substantivo que pertence à oração relativa:

N.B.:

Quem concorda com *hominem*, e não com *animal*.

Est animal quem vocamus hominem... (Cic.) (Existe um animal a quem chamamos homem...)

- Por vezes o pronome relativo concorda com um pronome pessoal não expresso, mas sugerido por um pronome possessivo antecedente:

N.B.:

Quos concorda com *vos*, sugerido por *vestram*.

Vestram amicitiam alam quos abhinc decem annos apud me tenui. (Alimentarei a vossa amizade pois vos conservei durante dez anos junto de mim.)

- O pronome demonstrativo, não obstante referir-se a uma palavra, expressão, ou oração antecedentes, concorda, por atracção, com o substantivo predicativo:

Amare sine materialium cupidate ea est vera amicitia. (Amar sem a cobiça de coisas materiais, é essa a verdadeira amizade.)

4. Complementos do verbo

4.1. Verbo *sum*

N.B.:

Na oração infinitiva, o predicativo *pulchram* está em acusativo por se referir a *puellam*, sujeito dessa oração (infinitiva).

4.1.1 Com o sentido de **ser** - nominativo - predicativo do sujeito:

Haec puella pulchra est. (Esta menina é bonita.)

Dicunt hanc puellam pulchram esse. (Dizem que esta menina é bonita.)

4.1.2 Constroem-se ainda com nominativo (predicativo do sujeito) os verbos que significam, em português, *ser chamado, ser considerado, ser tido, ser nomeado...*, passivos ou de significação passiva:

Catilina patriae proditor putatus est. (Catilina foi julgado traidor à pátria.)

Cicero omnium oratorum maximus existimatus est. (Cícero foi julgado o maior de todos os oradores.)

Numa Pompilius rex creatus est. (Numa Pompílio foi eleito rei.)

Spartacus servorum dux habebatur. (Espártaco era tido por chefe dos escravos.)

4.1.3 Com o sentido de **haver, existir** - nominativo - sujeito:

Sunt milites in foro. (Há soldados na praça.)

Homines sunt qui... (ou apenas *sunt qui...*): Há homens que (ou apenas *Há quem*)...

4.1.4 Com o sentido de **estar** (acompanhado de compl. circ. de companhia ou de lugar onde):

Catilina cum suis erat. (Catilina estava com os seus partidários.)

Dux in castris fuit. (O general esteve no acampamento.)

4.1.5 Genitivo, com o sentido de **ser próprio de, ser dever de, pertencer a**:

Est hominis rationem sequi. (É próprio do homem seguir a razão.)

Magistri est docere. (Cic.) (É dever do professor ensinar.)

Est miserorum ut in egestate sint. (É próprio dos miseráveis estarem na penúria.)

N.B.:

Sempre que este complemento é expresso pelo pronome pessoal, emprega-se, em vez do genitivo, a forma neutra do possessivo correspondente, subentendendo *munus* (dever):

Est meum (munus) laborare. (É meu dever trabalhar.) *Tuum est docere.* (É teu dever ensinar.) *Nostrum est discere.* (É nosso dever aprender.)

4.1.6 Dativo, para indicar posse:

Mihi est liber. (Tenho um livro ou existe para mim um livro.) É mais forte a expressão *habeo librum* (tenho um livro).

Tibi nomen est Alexander (ou *Alexandro*). (Chamas-te Alexandre'.)

Homini cum deo similitudo est. (O homem tem uma semelhança com a divindade.)

N.B.: 1. O dativo *Alexandro* explica-se pela atracção, relativamente a *Tibi*.

4.1.7 Dois dativos, com o significado de **causar** ou **servir de**:

Mihi tu ruinae eris. (Serás a causa da minha ruína ou causar-me-ás a ruína.)

Imperatori nobilitas decori fuit. (Sall.) (A distinção foi motivo de encanto no imperador.)

Tua aegritudo mihi magnae molestiae fuit. (Cic.) (A tua doença causou-me um grande desgosto.)

N.B.:

Destes dois dativos, um serve de complemento indirecto (*mihi*) e o outro de compl. circ. de fim (*magnae molestiae*): A tua doença existe para mim para um grande desgosto.

4.1.8 Ablativo de qualidade:

Tenuissima valetudine esse. (Cic.) (Ter uma fraquíssima saúde.)

Bono animo sint tui. (Cic.) (Que os teus amigos estejam de espírito sereno.)

4.2. Verbos derivados de *sum*

4.2.1 A maior parte dos derivados de *sum* constroem-se com dativo:

Ipse dux suis aderat. (O próprio general estava com os seus.)

Massiliensibus res nulla ad virtutem defuit. (Nada faltou, no que diz respeito à coragem, aos habitantes de Marselha.)

Huic homini non minor vanitas inerat quam audacia. (Sall.) (Existia neste homem não menor vaidade do que audácia.)

4.2.2 Mas o verbo *possum* tem o infinitivo de outro verbo como complemento:

Non possum te non accusare. (Cic.) (Não posso deixar de te acusar.)

4.2.3 O verbo *absum* tem o seu complemento em ablativo, quase sempre regido de *a* ou *ab*:

A morte propius abesse. (Cic.) (Estar mais perto da morte.)

4.2.4 Outros derivados de *sum* admitem, além do dativo, outras construções:

Ad portem adesse. (Cic.) (Estar junto da porta.)

In Capitolio adērat. (Cic.) (Estava no Capitólio.)

Anima homini (ou *in homine*) *inest* (de *insum*). (Existe uma alma no homem.)

4.3. Verbos com acusativo (complemento directo)

4.3.1 Os verbos transitivos directos:

Romani Poenos vicerunt. (Os Romanos venceram os Cartagineses.)

Mater filiis panem dat. (A mãe dá pão aos filhos.)

Hostes ad bellum irritavit. (Excitou os inimigos para a guerra.)

4.3.2 Os verbos que significam *cheirar*, como *oleo*:

Vina olent. (Cic.) (Cheiram a vinho ou vinhos.)

Iste malitiam olet. (Cic.) (Esse cheira a velhacaria.)

N.B.: Os verbos depoentes apesar de terem forma passiva, também podem ser transitivos, tendo complemento directo: *Ego te sequar.* (Eu te seguirei.)

4.4. Verbos com dois acusativos¹

4.4.1 Os verbos que significam *pedir* (*oro*, *obsēcro*, *postūlo exoro*, *posco*, *flagīto*), *rogar* (*rogo*), *suplicar* (*obtestor*):

Aliquem orare libertatem. (Pedir a alguém a liberdade.)

Illud unum vos obsēcro. (Cic.) (Peço-vos apenas isso.)

Me frumentum flagitabant. (Cic.) (Pediam-me trigo.)

Rogare magistratum populum. (Cic.) (Pedir ao povo que designe um magistrado.)

Nota:

1. Geralmente um dos acusativos designa a pessoa a quem se pede (acusativo de pessoa) e o outro, a coisa que se pede (acusativo de coisa).

• Particularidades:

a) O verbo *peto* (pedir) admite apenas o acusativo de coisa e o ablativo de pessoa (com *a* ou *ab*):

Petēre poenas ab aliquo. (Cic.) (Vingar-se de alguém.)

A te peto ut venias. (Peço-te que venhas.)

N.B.: A oração completiva *ut venias* corresponde ao acusativo de coisa: *que venhas = a tua vinda.*

b) O verbo *peto* com acusativo pode significar dirigir-se a, atacar: *Romam petēre.* (Dirigir-se a Roma.)

Loca calidiora petiit. (Cic.) (Procurou atingir regiões mais quentes.)

c) Grande parte dos verbos referidos em 4.4.1 podem substituir o acusativo de pessoa por ablativo com *a* ou *ab*:

Poscēre ab aliquo munus (Cic.) ou *poscēre aliquem munus.* (Reclamar de alguém um cargo.)

d) Os verbos *flagīto*, *posco* e *postūlo* preferem mesmo o ablativo com *a* ou *ab*:

Ab aliquo aliquid flagitare. (Cic.) (Reclamar alguma coisa de alguém.)

4.4.2 Os verbos que significam *interrogar*, *perguntar* (*rogo*, *interrōgo*...):

Rogare hoc unum te volo. (Pl.) (Quero pedir-te só isto.)

Interrogare aliquem aliquam rem. (Cic.) (Interrogar alguém sobre alguma coisa.)

Pode substituir-se o acusativo de coisa por ablativo com *de*: *Interrogare aliquem de aliqua re.* (Interrogar alguém acerca de alguma coisa.)

O verbo *quaero* (perguntar, procurar) prefere o ablativo com *ab*, *ex* ou *de* em vez do acusativo de pessoa:

Quaerit ex iis quot quisque nautas habuērit. (Cic.) (Perguntou-lhes quantos marinheiros teve cada um.)

4.4.3 Os verbos que significam *ensinar* (**doceo, edoceo**) e *ocultar* (**celo**):
Magister pueros grammaticam docet. (O professor ensina gramática aos alunos.)

Magister pueros litteras edocebat. (O professor ensinava os meninos a ler.)

Estes verbos também admitem ablativo com **de**, em vez do acusativo de coisa:

Docere aliquem de aliqua re. (Caes.) (Informar alguém a respeito de alguma coisa.)

Catilina non omnes sua consilia celabat. (Catilina não ocultava a todos os seus desígnios.)

O verbo **celare** também admite o ablativo com **de** em vez do acusativo de coisa:

Celare aliquem de aliqua re. (Cic.) (Ocultar alguma coisa a alguém.)

N.B.: Os verbos que regem duplo acusativo, na voz passiva, conservam o acusativo de coisa (ou o ablativo com **de**), passando o acusativo de pessoa para sujeito:

Activa: *Marcium omnes artes edocuērant.* (Tinham instruído Márcio em todas as artes.)

Passiva: *Marcius omnes artes edoctus fuērat.* (Liv.) (Márcio tinha sido instruído em todas as artes.)

4.4.4 Os verbos que significam *aconselhar, exortar* (**hortor, cohortor, exhortor**), *avisar, advertir* (**moneo, admoneo**):

Eos pacem hortabatur. (Aconselhava-lhes a paz.)

O acusativo de coisa destes verbos é geralmente substituído por acusativo com **ad** ou **in**:

Milites ad ultionem exhortatur. (Pl.) (Incita os soldados à vingança.)

Milites in hostem exhortari. (Ov.) (Encorajar os cidadãos contra o inimigo.)

4.4.5 Alguns verbos derivados com as preposições **circum** e **trans**, como **circumduco** (conduzir à volta), **traduco** (fazer passar), **trajicio** (levar para lá de):

Eos Pompeius omnia sua praesidia circumduxit ou *duxit eos circum praesidia.* (Pompeio levou-os a percorrer todos os seus postos.)
(Caesar) Germanos flumen trajicit. (Caes.) ou *Germanos trans flumen jacit.* (César faz passar os Germanos para lá do rio.)

• Particularidades:

a) Um dos acusativos destes verbos é o complemento directo deles e o outro depende da preposição de que são formados:
Caesar Germanos flumen trajicit = *Caesar Germanos trans flumen trajicit.*

b) Estes verbos também admitem um dos acusativos com **ad** ou **in**:
Ad latus Samnitium circumducere alas. (Liv.) (Conduzir a cavalaria torneando o flanco dos Samnitas.)

4.4.6 Verbos com predicativo do complemento directo

N.B.:

Na voz passiva, o predicativo do complemento directo passa a predicativo do sujeito, em nominativo:

Voz activa:

Discipuli magistrum doctum putant

↓

Voz passiva:

A discipulis magister doctus putatur.

São também verbos com dois acusativos, embora um deles seja aposto, ou atributo do outro (o complemento directo). São eles os que significam:

• **Fazer, tornar** – **facio, efficio, reddo**:

(Hoc) senatum firmiorem fecit. (Cic.) (Isto fez o Senado mais forte.)

Jucundam senectutem efficeré. (Cic.) (Tornar a velhice agradável.)

Sic tutiorem vitam redebant. (Cic.) (Tornavam, assim, a vida mais agradável.)

• **Nomear, eleger, declarar, instituir** – **facio, creo, eligo, designo, instituo**...:

Senatus consulem Caesarem fecit (creavit, elexit, designavit, instituit). (O senado elegeu César cônsul.)

• **Chamar, denominar** – **apello, nomino, dico, voco**:
Romani Scipionem Africanum nominaverunt. (Os Romanos chamaram Africano a Cipião.)

Animal... quem vocamus hominem. (O animal... a quem chamamos homem.)

• **Considerar, julgar** – **judico, existimo, puto**...

Aliquem avarum existimare. (Cic.) (Julgar alguém avarento.)

• **Conhecer, reconhecer** – **agnosco, cognosco, recognosco**:

Omnes, eum imperatoris filium agnoscebant. (Todos o reconheciam como filho do imperador.)

- *Apresentar-se, mostrar-se - proegeo, perhibeo:*
Strenuum hominem se praebuit. (Ter.) (Apresentou-se como um homem destemido.)

4.5. Verbos com acusativo e genitivo

4.5.1 Os verbos *moneo, admoneo, commoneo, commonefacio, certiorerem facere* (lembrar alguma coisa a alguém, avisar ou informar alguém a respeito de alguma coisa):

N.B.:
Estes verbos também admitem o ablativo com *de*, em vez do genitivo:
Certiorerem facere aliquem alicuius rei ou *aliquem de aliqua re*. (Informar alguém de alguma coisa.)

Admonebat alium egestatis, alium cupiditatis suae. (Sall.) (Ele recordava a um a sua pobreza, a outro o seu desejo de possuir.)
Commonefacere aliquem beneficium sui. (Sall.) (Advertir alguém do favor que se lhe fez.)

4.5.2 Os verbos impessoais *piget* (ter pena) *miseret* (compadecer-se), *paenitet* (arrepender-se), *pudet* (envergonhar-se), *taedet* (aborrecer-se):

N.B.:
Nestas cinco frases, o sujeito do sentimento expresso (sujeito gramatical das frases portuguesas) é que fica em acusativo; o genitivo indica o objecto do sentimento (aquilo de que o sujeito tem pena, compaixão, etc.).

Me piget stultitiae meae. (Cic.) (Tenho pena da minha loucura.)
Eorum nos miseret. (Cic.) (Compadecemos-nos deles.)
Num senectutis suae eum paeniteret? (Porventura arrepender-se-ia ele da sua velhice?)
Eos infamiae suae non pudet. (Cic.) (Esses não têm vergonha da sua infâmia.)
Eos vitae taedet. (Cic.) (Eles aborrecem-se da vida.)

• Particularidades:

- O genitivo, que representa o nome do sentimento, também pode exprimir-se pela forma neutra de um pronome ou pelo infinitivo:
Non te haec pudet? (Ter.) (Não te envergonhas destas coisas?)
Id te non paenitet? (Não te arrependes disso?)
Illa te non pudet facere? (Não te envergonhas de fazer aquelas coisas?)

- Estes verbos impessoais também se usam no infinitivo depois de alguns verbos como *incipio* (começar), *debeo* (dever), *possum* (poder), *videor* (parecer), etc., que, neste caso, são também usados como impessoais:

Incipit eum vitae taedere. (Ele começa a aborrecer-se da vida.)
Videtur nuntium suorum verborum paenitere. (Parece que o embaixador se arrepende das suas palavras.)

4.5.3 Os verbos que significam *acusar* (*accuso*), *absolver* (*absolvo*), *condenar* (*damnare* e *condemnare*):

Accusare aliquem capitis. (Cic.) (Intentar a alguém uma pena capital.)
Absolvere aliquem improbitatis. (Cic.) (Absolver alguém de uma maldade.)
Damnare aliquem capitis. (Cic.) (Condenar alguém à morte.)

N.B.:

- Estes verbos admitem também, em vez de genitivo, o ablativo simples ou com *de*:
Accusare aliquem crimine. (Acusar alguém de crime.)
Accusare aliquem de vi. (Acusar alguém de violência.)
Damnare aliquem de vi et majestate. (Condenar alguém de violência e de lesa majestade.)
- Quando junto ao nome do crime vem o substantivo *crimen*, este está sempre em ablativo:
Cicero Catilinam accusabat prodicionis crimine. (Cicero acusava Catilina do crime de traição.)
- O nome da pena é expresso ou em ablativo, ou, se designa quantidade, em genitivo:
Damnare aliquem exilio, morte, vinculis. (Condenar alguém ao exílio, à morte, à prisão.)
Damnare aliquem tanti quanti rapuerat. (Condenar alguém a tanto quanto roubara.)
Condemnare furem quadrupli. (Condenar o ladrão ao quádruplo do que roubou.)

4.6. Verbos com acusativo e dativo

4.6.1 Os verbos que são transitivos directos e indirectos:

Mater filiae aurum obtulit. (A mãe ofereceu uma jóia à filha.)
Claudius magnam pecuniam filio dedit. (Cláudio deu grande quantidade de dinheiro ao filho.)
Gratias tibi ago. (Agradeço-te.)
Hanc rem tibi suadeo. (Aconselho-te isto.)
Dux militibus hanc pugnam imperat. (O general impõe esta luta aos soldados.)
Latro ei minebatur mortem. (O ladrão ameaçava-o com a morte.)

Facio tibi injuriam. (Injuriar-te.)

Finem feci labori. (Pus termo ao trabalho.)

N.B.:

1. Os verbos *mitto* (enviar), *scribo* (escrever), *rescribo* (responder por escrito), têm o complemento indirecto em dativo, ou em acusativo com *ad*:

Ad te (ou *tibi*) *epistulam scripsi.* (Escrevi-te uma carta.)

Ad eum (ou *ei*) *librum misi.* (Enviei-lhe um livro.)

2. Há verbos que admitem duas construções: dativo e acusativo ou acusativo e ablativo:

Induere sibi vestem ou *induere se veste*: vestir-se.

Donare puellas crepundis (ou *donare puellis crepundia*). (Presentear as meninas com brinquedos ou oferecer às meninas brinquedos.)

Circundare villam horto ou *circundare villae hortum*). Rodear a casa de campo com um jardim ou pôr um jardim à volta da casa de campo.)

3. Os verbos *gratular* (felicitar), *minor* (ameaçar), *minitor* (ameaçar frequentemente), têm o nome de pessoa em dativo e o de coisa em acusativo:

Gratulari alicui aliquam rem. (Felicitar alguém por alguma coisa.)

Homini furtum minabantur. (Ameaçavam o homem por causa dum furto.)

4.7. Verbos com dativo

4.7.1 Alguns verbos transitivos indirectos e outros que em português são transitivos e em latim intransitivos:

Auxiliari alicui: socorrer alguém.

Benedico vobis (ou *vos*): bendigo-vos.

Credo tibi: creio em ti.

Gratular vobis: agradeço-vos.

Eis ignosco: perdoo-lhes.

Irascor tibi: encho-me de ira contra ti.

Maledico vobis: maldigo-vos.

Noceo tibi: prejudico-te.

Nubo tibi: caso contigo.

Suadeo tibi: aconselho-te.

N.B.:

Importa saber consultar o dicionário para encontrar o significado exacto de certos verbos, a partir da sua construção. Veja-se, por exemplo, a diferença de significado dos verbos seguintes, segundo se constroem com acusativo ou com dativo:

Metuo (timeo) te: temo-te.

Metuo (timeo) tibi: temo por ti.

Rideo te: escarneço-te.

Rideo tibi: rio-me para ti.

Cupio te: desejo-te.

Cupio tibi: quero-te bem.

4.7.2 Alguns verbos compostos de preposições *ad* (*adsum*, *appropinquo*, *afero*), *ante* (*anteo*), *in* (*incedo*, *insido*), *inter* (*interjicio*), *ob* (*objicio*), *prae* (*praesto*), *sub* (*substituo*), *super* (*superjacio*):

Dux suis militibus aderat. (O general estava junto dos seus soldados.)

Caesar primis ordinibus appropinquabat. (Caes.) (César aproximava-se das primeiras linhas.)

Afferre vim alicui. (Fazer violência a alguém.)

Alicui anteire. (Caminhar diante de alguém.)

Exercitui incessit dolor. (A dor apoderou-se do exército.)

Apes floribus insidunt. (Virg.) (As abelhas põem-se sobre as flores.)

Oculis interjectus. (Cic.) (Interposto entre os dois olhos.)

Cibum canibus abjicere. (Pl.) (Deitar comida aos cães.)

Phrygia Troadi superjecta. (A Frígia, situada acima de Tróia.)

4.8. Verbos com dois dativos

4.8.1 O verbo *sum* com a significação de *causar* ou *servir de*:

Virtus ei triumpho fuit. (A coragem foi para ele a causa do triunfo.)

4.8.2 Os verbos *do* (dar), *eo* (ir), *mitto* (enviar), *venio* (vir):

Dux uxori dono auream fibulam misit (dedit). (O general enviou [deu] à esposa, como presente, um alfinete de ouro.)

Equitatum auxilio Caesari Haedui miserant. (Caes.) (Os Éduos tinham enviado a cavalaria a César para seu auxílio.)

4.8.3 Os verbos *do*, *duco*, *habeo*, *tribuo* e *verto* com a significação de *imputar*, *atribuir a*:

N.B.:

Dos dois dativos destes verbos, um tem a função de compl. circ. de fim e o outro de compl. indirecto:

Venit Sabinis auxilio (Veio para prestar auxílio aos Sabinos.)

Tua aegritudo mihi magnae molestiae est. (A tua doença existe para me causar um grande desgosto, ou é causa do meu grande desgosto.)

Mea voluntas erga te mihi crimini ductus est. (Cic.) (A minha amizade para contigo foi-me imputada como crime.)

Rex duci laudi aureum gladium tribuit. (O rei atribuiu ao general, como louvor, uma espada de ouro.)

Veientes Sabinis auxilio eunt. (Os habitantes de Veios vão em auxílio dos Sabinos.)

4.9. Verbos com acusativo e ablativo

Constroem-se em latim, com acusativo e ablativo, os verbos que, em português, além de complemento directo, têm um complemento circunstancial geralmente introduzido pelas preposições *de*, *com* e *por*. São eles os seguintes:

4.9.1 Os que significam *encher* e *completar* (***impleo*** e ***compleo***), *despojar* (***nudo*** e ***spolio***), *ornar* (***orno***), *privar* (***orbo*** e ***privo***), etc.:

Multitudinem expectatione vana impleverunt. (Liv.) (Encheram a multidão de uma vã expectativa.)

Domum omni re spoliavit. (Cic.) (Espoliou a casa de tudo.)

Aliquem laudibus ornare. (Cic.) (Exaltar alguém com louvores.)

Aliquem filiis orbare. (Cic.) (Privar alguém dos filhos.)

4.9.2 Os que significam *desligar* (***solvĕre***) *libertar* ou *desobrigar* (***liberare***), *separar* (***secernĕre***):

Aliquem cura solvere. (Cic.) (Libertar alguém de uma preocupação.)

Solve me luctu. (V.) (Liberta-me da dor.)

His curis se liberabat. (Libertava-se destes cuidados.)

N.B.:

Outros verbos com significação semelhante, mas que sugerem separação ou afastamento, exigem o ablativo com *a* ou *ab* e/ou *ex* (tratando-se de nome de coisa) e sempre com *a* ou *ab* (no caso de se tratar de nome de pessoa): *arceo*, *averto* (desviar); *divido*, *secerno*, *sepāro* (separar); *removeo* (afastar); *retrāho* (retirar); *disjungo* (desunir); *aufĕro* (tirar); *defendo* (defender); *libĕro* (livrar); *redĭmo* (resgatar); *pello* e *repello* (repelir, afastar): ***Gallos ab Aquitanis Garumna dividit.*** (Caes.) (O [rio] Garona separa a Gália da Aquitânia.) ***Pompeium a mea familiaritate disjunct.*** (Cic.) (Ele afastou Pompeio da minha amizade.) ***Romani regem Tarquinium ex regno pellebant.*** (Os Romanos destronavam o rei Tarquínio.)

4.9.3 Os que significam *comprar* (***emo***), *vender* (***vendo***), *alugar* (***conduco***):

Julius parvo (pretio) villam emit. (Júlio comprou barato uma casa de campo.)

Vendĕre aliquid magno (pretio). (Vender caro alguma coisa.)

Aliquid emĕre duobus milibus numum. (Cic.) (Comprar alguma coisa por dois mil sestércios.)

Domum minĭmo (pretio) conducĕre. (Alugar muito barato uma casa.)

N.B.:

1. Pode empregar-se também o genitivo de preço: ***Emĕre pluris (tanti... quanti...)*** (Comprar mais caro - por tanto... quanto...)

Quanti emisti domum? (Por quanto compraste a casa?)

2. O verbo *afficio* constrói-se também com ablativo, tomando um significado dependente do substantivo em ablativo:

Afficĕre aliquem honore. (Honrar alguém.) ***Afficere aliquem injuria.*** (Injuriar alguém.) ***Afficĕre aliquem poena.*** (Punir alguém.)

3. Atenda às expressões:

Deterre aliquem a bello faciendo. (Desviar alguém de fazer a guerra.) ***Redo ab ambulando.*** (Volto de passear.) *Faciendo* é o gerúndio por se ligar a *bello* e *ambulando* é o gerúndio por corresponder a um substantivo - passeio.

4.10. Verbos com ablativo

4.10.1 Os verbos intransitivos que significam *abundância* (***abundo***, ***affluo***, ***floreo***) ou *carência* (***careo***, ***egeo***, ***indigeo***), e *estar livre de* (***vaco***):

Est divĭtum pecunia abundare. (É próprio dos ricos abundarem em dinheiro.)

Ea familia viris fortissimis floruit. (Aquela família abundou em homens destemidos.)

Carĕre virtute. (Cic.) Carecer de talento; ***carĕre errore*** (não cair no erro); ***carĕre senatu*** (não aparecer no senado); ***culpa vacare*** (estar isento de culpa); ***a custodiis vacare*** (estar sem guardas).

Particularidades:

a) ***Egeo*** e ***indigeo*** também se constroem com genitivo:

Egĕre auxilii. (Precisar de socorro.)

Ager tuus indiget laboris. (O teu campo precisa de trabalho.)

b) Com a expressão *opus esse* (haver necessidade, precisar), o nome de quem tem necessidade põe-se em dativo e o nome daquilo de que se tem necessidade, em ablativo:

Mihi opus est libro ou ***libris.*** (Tenho necessidade de um livro ou de livros.)

Pode, no entanto, usar-se a construção pessoal, sendo o nome da coisa de que se tem necessidade o sujeito (em nominativo), e, concordando com este, o verbo:

Mihi opus sunt libri = mihi opus est libris. (Tenho necessidade de livros.)

A construção impessoal é obrigatória em frases negativas ou interrogativas de sentido negativo:

Mihi non opus est tuis amicis. (Não precisò dos teus amigos.)

A construção pessoal é obrigatória quando a coisa de que se tem necessidade é um adjectivo ou um pronome neutro:

Vera nobis opus sunt. (Necessitamos de coisas verdadeiras.)

Quae nobis opus sunt? (De que coisas precisamos?)

Aquilo de que se tem necessidade também se pode exprimir por um infinitivo, ou uma oração infinitiva:

Opus est nobis studere. (Precisamos de estudar.)

4.10.2 Os verbos que significam *custar* (*consto, sto, sum*):

Multo sanguine ac vulneribus ea Poenis victoria stetit. (Liv.) (Essa vitória custou aos Cartagineses muito sangue e ferimentos.)

Virorum fortium morte victoria constat. (Caes.) (A vitória custa a morte de homens valentes.)

Oves vicenis sestertiis erant. (As ovelhas custavam vinte sestércios cada uma.)

4.10.3 Os verbos que significam *alegrar-se* (*gaudeo, glorior*) e *entristecer-se* (*maereo, doleo*):

Aliqua re (in aliqua re, de aliqua re) gloriari. (Gloriar-se de alguma coisa.)

Delicto dolebant, correctione gaudebant. (Cic.) (Eles entristeciam-se com o delito e alegravam-se com a pena.)

N.B.:

Doleo e maereo admitem também acusativo:

Fratris tui aegritudinem doleo. (Lamento a doença do teu irmão.)

4.10.4 Os verbos que significam *apoiar-se* (*nitor*), *confiar* (*fido, confido*):

Amici consilio nitebatur. (Ele apoiava-se no conselho do amigo.)

Fortunae stabilitate confidere. (Cic.) (Confiar na estabilidade da sorte.)

4.10.5 Os verbos depoentes *utor* (*usar*), *abutor* (*abusar*), *frutor* (*usufruir*, *gozar*), *fungor* (*exercer*), *potior* (*apoderar-se*), *vescor* (*alimentar-se*):

Tuo consilio utor. (Uso do teu conselho.)

Te familiarissime utor. (Tenho contigo as relações mais íntimas.)

Quousque tandem (...) abutere patientia nostra? (Cic.) (Até quando abusarás da nossa paciência?)

Prima legio oppido potitus est. (A primeira legião apoderou-se da cidade fortificada.)

N.B.:

1. A expressão *aliquo uti doctore* (ter alguém por mestre) pode substituir-se por esta: *aliquem habere praeceptorem*.

2. O verbo *potior* também admite o genitivo, em vez do ablativo: *potiri regni* (Cic.): apoderar-se do reino; *potiri urbis* (Sal.), *potiri Galiae* (Caes.), *potiri rerum* (Cic.): apoderar-se da cidade, apoderar-se da Gália, tomar o poder.

4.10.6 Os verbos passivos – agente da passiva

Is homo a scopulis pressus est. (Aquele homem foi esmagado pelos rochedos.)

Cupiditate homines pervertuntur. (Os homens são pervertidos pela cobiça.)

4.11. Sintaxe da voz passiva

4.11.1 *Mater filios amat.* → *A matre filii amantur.*

À luz desta transformação activa/passiva, vê-se que o sujeito da activa (nominativo) passa para agente na passiva (ablativo) e que o complemento directo da activa (acusativo) passa para sujeito da passiva (nominativo); o verbo passa para a passiva do mesmo tempo, a concordar com o respectivo sujeito.

Para passar uma frase da passiva para a activa executa-se a operação inversa:

Poeni a Romanis victi sunt. → *Romani Poenos vicerunt.*

Note-se que o sentido da frase activa é exactamente igual ao da frase passiva, só que, enquanto na activa o sujeito é quem realiza a acção, na passiva o sujeito é quem sofre a acção.

O agente da passiva exprime-se em ablativo com *a* ou *ab* se é nome de pessoa, coisa personificada, ou animal, e sem preposição se é nome de coisa (ser inanimado):

Homo saxo premitur. (O homem é esmagado por uma pedra.)

Particularidades:

a) As possíveis palavras ligadas ao sujeito ou ao complemento directo (apostos, atributos), na passagem para a passiva, sofrem as mesmas transformações que eles (sujeito, compl. directo):
Antonius Ciceronem oratorem insectabat. → *Ab antonio Cicero orator insectabatur.* (Cícero, orador, era perseguido por Antônio.)

b) Outros elementos que haja na frase ficam inalteráveis:
Romulus Remum propter regnum necavit. → *A Romulo Remus propter regnum necatus est.* (Remo foi morto por Rômulo por causa do reino.)

c) Em português só os verbos transitivos têm voz passiva; em latim, os verbos intransitivos usam-se na passiva impessoal:
Per viam ambulatur. (Passeia-se ao longo da rua.)
Cras Romam ibitur. (Amanhã ir-se-á para Roma.)
Mesmo os verbos transitivos são usados na passiva impessoal (sem agente da passiva):
Multum illic pugnatum est. (Combateu-se ali muito.)

d) Na perifrástica passiva, o agente da passiva é expresso pelo dativo:
Nobis colenda est virtus. (Devemos cultivar a virtude.)

Pode, porém, empregar-se o ablativo com *a* ou *ab* para evitar ambiguidade:
A me parendum est tibi (em vez de *mihi parendum est tibi*).
(Devo obedecer-te.)

- Com o particípio perfeito encontra-se também o agente da passiva em dativo:
Mihi consilium captum est. (Foi tomada por mim a resolução = A minha resolução está tomada.)

IV. Complementos circunstanciais

1. Circunstâncias de lugar

1.1. Lugar onde (*ubi?*)

Exprime-se geralmente em ablativo com *in*:

In Italia sum. (Estou na Itália.)

Amicus meus in urbe est. (O meu amigo está na cidade.)

- Emprega-se o locativo, em vez do ablativo com *in*, com os nomes de cidades, vilas e ilhas pequenas do singular, da 1.^a e 2.^a declinações e com *domus*, *rus* e *humus*:
Olim Romae fui; nunc Sagunti sum. (Há muito tempo estive em Roma; agora estou em Sagunto.)

N.B.:

A forma do locativo é igual à do genitivo do singular, mas o locativo de *rus*, *ruris* é *ruri*.

São também formas de locativo: *domi* (em casa), *ruri* (no campo), *humi* (no chão):

Domi militiaeque ou *domi bellique* (na paz e na guerra).

Domi = na paz, em casa, na pátria.

Com os nomes de *cidades* e de *ilhas pequenas* do plural (das duas primeiras declinações) e do plural e singular das outras declinações exprime-se o *lugar onde* em ablativo sem preposição:

Delphis (em Delfos), *Athenis* (em Atenas), *Philippis* (em Filipos), *Carthagine* (em Cartago).

Não se emprega o locativo, mas o ablativo com *in*, com os nomes de cidades de tema em *a* ou em *o* do singular, acompanhados de um pronome adjunto ou de um adjetivo:

In vetusta Roma (na antiga Roma), *in humo madida* (no chão molhado).

Mas *domus*, quando vem acompanhado de um possessivo, ou de *alienus*, ou de um genitivo, admite o ablativo com *in* ou o locativo:

In domo tua ou *domi tuae* (em tua casa).

In domo Socrätis ou *domi Socrätis* (em casa de Sócrates).

Com os nomes de pessoa e com os pronomes pessoais, o *lugar onde* exprime-se em acusativo com *apud*:

Apud me ou *te* ou *vos...* (em minha casa ou tua ou vossa).

Apud Caesarem (na casa de César).

Mesmo com o nome de coisas, para sugerir a ideia de proximidade, pode usar-se também o acusativo regido de *ad*, *apud*, *juxta*, *prope*:

Pugna ad Cannas. (Batalha junto de Canas.)

Ad Genavam pervenit. (Chegou até perto de Génova.)

Juxta murum. (Perto da muralha.)

Prope metum res fuërat. (A situação aproximava-se do medo.)

1.2. Lugar donde (unde?)

O *lugar donde* responde à pergunta *donde?* e exprime-se em ablativo com *a* ou *ab* (de perto de), *e* ou *ex* (de dentro de) e *de* (de cima):

Nasica ab Ennio veniebat. (Nasica vinha da casa de Ênio, de junto de Ênio.)

Senator e foro veniebat. (O senador vinha da praça.)

Pluvia de caelo cadit. (A chuva cai do céu.)

Usa-se ablativo *sem preposição* com os nomes de cidades e ilhas pequenas e com *domus*, *rus* e *humus*:

Roma redeo. (Volto de Roma.)

Servus rure redit. (O escravo regressa do campo.)

N.B.:

Emprega-se, no entanto, a preposição com os nomes de *cidades* e com *domus* e *rus*:

1. Quando o *lugar donde* é seguido de *lugar para onde*, dependendo ambos do mesmo verbo:

A Roma in Siciliam profectus est. (Partiu de Roma para a Sicília.)

2. Quando se designa o lugar donde se conta a distância, sendo esta o complemento de *absum* (distância de):

A Larino decem milia passuum abesse. (Cic.) (Estar a dez mil passos de Larino.)

3. Pode ou não omitir-se a preposição quando *domus* estiver acompanhado de um pronome possessivo ou de um genitivo:

Domo tua (ou *ex domo tua*) *redeo*. (Volto de tua casa.)

Puer domo (ou *e domo*) *Socrätis redebat*. (O menino voltava de casa de Sócrates.)

1.3. Lugar para onde (quo?)

O *lugar para onde* exprime-se geralmente em acusativo com *ad* ou *in*:

Ad urbem proficisci. (Caes.) (Partir para a cidade.)

(Caesar) *legatos in Ubios misit*. (César enviou embaixadores aos Úbios.)

Ingrēdi in templum. (Cic.) (Entrar no templo.)

N.B.:

1. *Ad* exprime a ideia de aproximação (para junto de) e *in*, a de penetração (para dentro de).

2. Não se emprega a preposição com os nomes de cidades e de ilhas pequenas (e às vezes de ilhas grandes) e com *domus* e *rus*:

Romam ibo. (Irei para Roma.)

Delum profectus est. (Partiu para Delos.)

Eo rus. (Vou para o - ou ao - campo.)

3. Pode ou não empregar-se a preposição *in* quando *domum* (*domos*) estiver acompanhado de um possessivo ou de *alienus*, ou de um genitivo:

Domum tuam (ou *in domum tuam*) *eo*. (Vou a tua casa.)

Domum Socrätis (ou *in domum Socrätis*) *ivit*. (Foi para casa de Sócrates.)

Mas emprega-se a preposição *in* com *domus*, se esta palavra estiver acompanhada de um adjectivo, ou de um possessivo:

In amplissimam domum intravi. (Entreí numa casa riquíssima.)

In domum meam venies. (Virás para minha casa ou a minha casa.)

4. *Rus* e *humus*, acompanhados de adjectivo seguem a regra geral (*ad* ou *in* + acusativo): *Claudius in sua rura venit*. (Cláudio veio para os seus campos.) *Rus, ruris* é neutro.

5. Quando a um *lugar para onde* se segue o nome do lugar onde está situado o primeiro, vertem-se os dois para acusativo:

Is in Regium, in Calabriam, se recepit. (Aquele refugiou-se em Rêgio, na Calábria.)

6. O *lugar até onde* exprime-se com acusativo regido da preposição *ad* ou *in*, precedida ou seguida de *usque*:

Ii properabant advenire usque ad terminos. (Aqueles apressavam-se a chegar até aos limites.)

Usque in senectutem. (Até à velhice.)

Miletum usque. (Até Mileto.)

A preposição *ad* ou *in* suprime-se geralmente nos casos atrás referidos (em que se encontra *usque*):

Usque Conimbrigam (ou *Conimbrigam usque*) *ibo*. (Irei até Coimbra.)

1.4. Lugar por onde (qua?)

O *lugar por onde* exprime-se geralmente com acusativo regido de *per*:

Multi Romani per Graeciam iter fecerunt. (Muitos Romanos viajaram através da Grécia.)

O *lugar por onde* exprime-se em ablativo quando é expresso por palavras que designam *rua*, *caminho*, *estrada*, *porta*, e, por vezes, com os nomes próprios de cidades, povoações, ilhas pequenas e com *domus* e *rus*:

Via Aurelia iter fecerunt. (Caminharam pela via Aurélia.)

Porta Collina urbi intraverunt. (Entraram pela porta Colina.)

1.5. Particularidades

Quando o nome de cidade vier precedido de um substantivo comum, como *oppidum*, *urbs*, etc., o lugar *onde*, *donde* e *para onde* obedece à regra geral concordando com ele o nome de cidade, como aposto:

Aeneas in oppidum Lavinium ingressus est. (Eneias entrou na cidade fortificada de Lavínio.)

In urbe Carthagine natus erat. (Tinha nascido na cidade de Cartago.)

Mas quando o nome da cidade é seguido de um substantivo comum acompanhado de um adjetivo, só este (o substantivo) segue a regra geral, sendo regido de preposição:

Carthagine, ex urbe amplissima, Aeneas fugit. (Eneias fugiu de Cartago, cidade importantíssima.)

Athenas, in urbem amplissimam, profectus est. (Partiu para Atenas, cidade importantíssima.)

2. Circunstâncias de tempo

2.1. Tempo em que (*quando?*)

- O nome que designa o tempo em que alguma acção se realiza põe-se em *ablativo* e, algumas vezes, em *ablativo* com *in*:
Vere (na Primavera); *Aestate* (no Verão); *Hieme* (no Inverno);
Hora tertia (à hora tertia – cerca do meio-dia);
Suma senectute (no fim da velhice); *ortu* ou *occasu solis* (ao nascer ou ao pôr do sol); *pueritia* ou *in pueritia* (na infância);
senectute ou *in senectute* (na velhice).
Primo consulatu ou *in primo consulatu* (no primeiro consulado).

N.B.: No ablativo absoluto, *ineunte adolescentia* (ao começar a adolescência, no começo da adolescência), assim como noutros, é nítida também a expressão do *tempo em que*.

- Repetição periódica de uma acção** (ablativo do ordinal seguido de *quisque* no mesmo caso):
Quinto quoque anno (todos os cinco anos, de cinco em cinco anos).
Primo quoque tempore (tão depressa quanto possível).

- Quanto tempo antes ou depois** (*ablativo* ou *acusativo*, com *ante* ou *post*):

Pode, assim, traduzir-se para latim a expressão *três anos antes* (ou *depois*):

Tribus annis ante (post);

Tres ante (post) annos;

Tertio anno ante (post);

Ante (post) tertium annum.

- Há quanto tempo a partir do momento presente** (*Abhinc* + o *acusativo* de *biennium*, *triennium*..., ou de um substantivo acompanhado de um cardinal; ou *ante* + *acusativo* acompanhado, geralmente, do pronome *hic*):

Hoc factum est ferme abhinc biennium. (Pl.) (Isto sucedeu há cerca de dois anos.)

Abhinc annos prope trecentos fuit. (Foi há cerca de trezentos anos.)

Ante hos tres annos mortuus est. (Morreu há três anos.)

- Há quanto tempo a partir de uma época passada** (*Tertio anno postquam* ou *tertio post anno quam*, ou *post tertio anno quam* ou *post tertium annum quam*...):

Post quintum annum quam Persae victi erant apud Marathona, Darius mortuus est. (Dario morreu cinco anos depois que os Persas tinham sido vencidos em Maratona.)

- Daqui a quanto tempo** (*Acusativo* com *post* ou *ad*):
Post tres dies tecum ero. (Estarei contigo daqui a três dias.)

- Para quando** (*Acusativo* com *in* ou *ad*):
Claudius me invitavit in posterum diem. (Cláudio convidou-me para o dia seguinte.)

2.2. Duração (*quandiu?* – por quanto tempo?)

- 2.2.1 A duração de uma acção exprime-se, geralmente, com *acusativo* sem ou com a preposição *per*:
Romulus septem et triginta regnavit annos. (Cic.) (Rómulo reinou durante trinta e sete anos.)

A preposição *per* sugere um período rigorosamente delimitado e ininterrupto:

Ludi per decem dies facti sunt. (Os jogos realizaram-se durante dez dias consecutivos.)

N.B.:

1. Também se usa o ablativo: *His duobus annis* (nestes dois anos).

2. O genitivo de qualidade também pode exprimir a duração: *Trium mensium frumentum.* (Trigo para dois meses.)

2.2.2 Até quando, por quanto tempo (acusativo com *ad* ou *in*):

Ad primam lucem dormivit. (Dormiu até ao romper do dia.)

In mensem. (Por um mês.)

2.2.3 Há quanto tempo, desde quando (*quandūdum?* – acusativo acompanhado geralmente do ordinal¹):

Multos annos hoc regno potitus erat. (Havia muitos anos que se apoderara deste reino.)

Duodecimum annum regnat. (É o duodécimo ano que reina.)

Mas desde tal tempo passa-se para latim em ablativo com *ab* ou *ex*:

*Ab Urbe condita*². (Desde a fundação de Roma.)

Ex eo anno. (Desde aquele ano.)

Notas:

1. Vide p. 175: «Há quanto tempo a partir do momento presente?».

2. Também se usa a construção: *Post Urbem conditam* (depois da formação de Roma).

2.2.4 Em quanto tempo – em ablativo geralmente sem preposição, ou em acusativo com *intra*:

Domum aedificavit triginta diebus. (Edificou a casa em trinta dias.)

Intra decem dies Romani Oppidum deleverunt. (Os Romanos destruíram a cidade fortificada em dez dias.)

N.B.:

O uso do ordinal dá mais rigor à expressão: *Intra decimum diem* (antes do termo do décimo dia).

3. Distância

A distância exprime-se, em latim, em *acusativo* e, às vezes, em *ablativo*; o nome do lugar desde onde se conta a distância põe-se em ablativo com *a* ou *ab*¹:

Imperator milia passuum tria ab hostibus castra posuit.

(O general colocou o acampamento à distância de três mil passos dos inimigos.)

Milibus passuum sex a Caesaris castris consedit. (Caes.) (Acam-pou a seis mil passos do acampamento de César.)

Nota:

1. A distância também se exprime com o acusativo de *iter* (n.) acompanhado de genitivo:

Nostra castra iter unius diei ab hostium urbe distant. (O nosso acampamento dista da cidade dos inimigos um dia de viagem.)

4. Medida

4.1. A medida de qualquer coisa é expressa pelo *acusativo* quando depende de um adjetivo (*altus, latus, longus...*), ou de um verbo ou expressão verbal (*est, patet in longitudinem, in latitudinem*):

Domus octoginta pedes longa est. (A casa tem oitenta pés de comprimento.)

Rusticum praedium meum duo milia passuum longitudinem patet. (O meu prédio rústico tem dois mil passos de comprimento.)

4.2. Mas quando a medida é complemento de um comparativo em nominativo ou em acusativo, exprime-se em *ablativo*, designando-se por *ablativo de diferença*:

Turris quadraginta pedibus altior est quam ecclesia. (A torre é quarenta pés mais alta do que a igreja.)

Paulus tribus digitis maior quam te non est. (Paulo não é três dedos mais alto que tu.)

4.3. Se a medida é complemento de um substantivo exprime-se em *genitivo*:

Pedum quindēcim puteus (um poço de quinze pés).

5. Medida da idade

5.1. **Quando a idade é completa**, exprime-se por meio de *natus* acompanhado de acusativo e cardinal:

Pater meus octoginta annos natus periit. (O meu pai morreu com oitenta anos.)

N.B.:

1. Na expressão da idade, surgem latinismos variados, como, por exemplo, para dizer *com mais ou menos dez anos de idade*:

Plus (amplius) ou minus quam decem annos natus;

Plus ou minus decem annos (ou decem annis natus);

Maior ou minor decem annis.

2. Também se chama *ablativo de diferença* ao que se emprega aqui na expressão da idade:

Paulus quatuor annis junior est quam frater. (Paulo é quatro anos mais novo do que o irmão.)

3. Usa-se também, algumas vezes, o genitivo:

Haec puella duodecim annorum est. (Esta menina tem doze anos de idade.)

5.2. **Quando a idade é incompleta**, exprime-se em *acusativo* acompanhado do ordinal, com ou sem *agens*; ou em *ablativo* seguido ou precedido de genitivo *aetatis*:

Quotum annum agis? – Tertium annum (ago) et vicesimum.
(Quantos anos fazes? – Vou fazer vinte e três anos.)

Pater meus septuagesimum annum agens (ou septuagesimo aetatis anno) mortuus est. (Meu pai morreu com setenta anos de idade.)

6. O fim

6.1. O fim para que uma acção se realiza exprime-se em *acusativo* regido de *ad* ou *in* e, às vezes, em *dativo*:

N.B.:

1. Verifica-se aqui o uso do duplo dativo com um verbo de movimento.

Venimus ad oppidi oppugnationem. (Viemos para atacar a cidade fortificada.)

Imperator auxilio praefecto¹ venit. (O imperador veio para auxiliar o prefeito.)

6.2. O fim também se exprime com *causa* ou *gratia* precedidos (ou seguidos) do *genitivo do gerúndio*:

In senatum dissimulandi causa venit. (Veio ao senado para dissimular.)

N.B.:

As orações finais, bem como as expressões de fim, são, também, formas de exprimir o fim (vide p. 215).

7. A qualidade

7.1. A qualidade de uma pessoa ou de uma coisa exprime-se em *ablativo* ou *genitivo*:

Praetor magna diligentia (ou magnae diligentiae) fuit. (Foi um pretor de grande diligência.)

7.2. **Particularidades:**

- É obrigatório o *genitivo de qualidade* quando se trata de *medida, número, tempo, peso e espaço*:

Virga quinque pedum. (Uma vara de cinco pés.)

Classis triginta navium. (Frota de trinta navios.)

Res nullius pretii. (Coisa de nenhum valor.)

- É obrigatório o *ablativo de qualidade*:

- Para designar qualidades não perduráveis:

Magistratus mirifica vigilantia fuit. (O magistrado foi de uma grande vigilância.)

- Quando a qualidade é expressa por um substantivo acompanhado de genitivo:

Spina acus longitudine. (Um espinho com o comprimento de uma agulha.)

Funiculus digiti crassitudine. (Um cordel com a grossura de um dedo.)

- Quando se trata de uma qualidade do corpo:

Erat Caesar excelsa statura, nigris vegetisque oculis, capite calvo... (Lhom.) (César era [dotado] de alta estatura, olhos negros e vivazes, cabeça calva...)

8. Outras circunstâncias expressas geralmente em ablativo

8.1. **Companhia**

A companhia exprime-se, geralmente, com *ablativo* regido de *cum*:

Venit paterfamilias cum uxore et filiis... (Veio o pai com a esposa e os filhos...)

N.B.:

Por vezes suprime-se *cum* sobretudo tratando-se de forças militares:

Hannibal multis legionibus in Italiam profectus est. (Aníbal partiu com muitas legiões para Itália.)

8.2. **Matéria**

A matéria de que qualquer coisa é feita ou constituída exprime-se em *ablativo* regido de *e* ou *ex*:

Patera ex auro (taça de ouro).

8.3. **Assunto ou matéria de que se trata**

(Não deve confundir-se com a matéria de que alguma coisa é feita.)

Exprime-se em *ablativo* regido de *de*:

Historia de bello Gallico (História da guerra gaulesa).

Oratio de suppliciis (discurso acerca de suplícios).

- N.B.: 1. Virgílio emprega *de* mesmo fora da regra precedente: *templum de mamöre* (templo de mármore).
2. O adjectivo substitui o ablativo de matéria: *Patera aurea* (uma taça de ouro); *Vas argenteum* (vaso de prata).

8.4. **Ablativo de relação ou limitação**

Scipio nomine Africanus fuit. (Cipião foi Africano de nome.)

Caius Mucius dextra mancus fuit. (Caio Múcio ficou mutilado da mão direita.)

8.5. **Causa**

A causa pode exprimir-se:

N.B.:

O ablativo de causa é regido de *prae* em frases negativas, sugerindo causa impeditiva:

Regina prae lacrimis loqui non poterat. (A rainha não podia falar por causa das lágrimas.)

- Em *ablativo*: **Fame periiit** (morreu de fome). Muitas vezes este ablativo depende de adjectivos que exprimem um motivo interior: *adductus* (levado), *elatus* (envaidecido), *permotus* (impressionado), *incensus* (inflamado), *ardens* (ardente): **Iracundia adductus fratrem necavit.** (Matou o irmão por causa da ira, ou levado pela ira.) **Hoc tumultu permotus.** (Aterrorizado com este tumulto.)
- Com *acusativo* regido de *propter* ou *ob*, geralmente com pronomes e nomes de pessoas: **propter vos** (por causa de vós); **ob Claudium** (por causa de Cláudio); **ob haec** (por estas coisas).

N.B.:

Também se exprime a causa com o ablativo de *causa* ou *gratia* precedidos de genitivo: **Tuae salutis causa medicum ad te misi.** (Enviei-te o médico por causa da tua salvação.)

O uso de *causa* ou *gratia* permite sempre uma certa confusão entre a causa e o fim.

8.6. **Meio ou instrumento**

O meio ou instrumento de que nos servimos para fazer alguma coisa exprime-se em *ablativo*:

Regina Dido se gladio occidit. (A rainha Dido matou-se com uma espada.)

O meio ou instrumento também se exprime em *acusativo* regido de *per*, sobretudo quando expresso por uma palavra que designa pessoa:

Silentium per magistrum factum est. (O silêncio foi imposto pelo mestre.)

8.7. **Modo**

Exprime-se em *ablativo* regido de *cum* se é expresso só por um substantivo; mas se é expresso por um substantivo acompanhado de adjectivo pode ser ou não regido dessa preposição:

Cum cura tuas res agebo. (Tratarei com cuidado das tuas coisas.)

Magna cura (ou *cum magna cura*) *tuu filio auxilium feram.* (Levarei com grande cuidado auxílio ao teu filho.)

N.B.:

1. Não se usa a preposição com os ablativos *modo* e *ratione* (*hoc modo* ou *hac ratione*: deste modo), nem com o ablativo de certos substantivos que já funcionam adverbialmente, como, por exemplo: *acie* (em linha de batalha), *agmine* (em ordem de marcha), *augurato* (após consulta dos auspícios), *assiduo* (frequentemente), *consulto* (deliberadamente), *forte* (por acaso), *gratis* (de graça), *jure* (por justiça), *injuria* (injustamente), *joco* (por brincadeira), *merito* (com razão), *sponte* (espontaneamente), *vulgo* (vulgarmente), etc.

2. Há expressões em que o *modo* é menos evidente que o *meio*, substituindo-se nelas o *ablativo de modo* pelo *acusativo* regido de *per*: *per litteras* (por escrito), *per aequa et iniqua* (justa ou injustamente), *per vim et metum* (por violência e medo), *per senatum aliquid agere non posse* (não poder fazer qualquer coisa com autorização do senado).

8.8. **Origem**

A origem de uma pessoa ou coisa, bem como a proveniência de um acontecimento ou conhecimento, exprimem-se com simples *ablativo* e, algumas vezes, com ablativo regido de *ex*, ou de *a* ou *ab*:

Catilina, nobili genere natus... (Sall.) (Catilina, descendente de nobre família...)

Rhenus oritur ex Lepontiis. (O Reno nasce na região dos Lepônios.)

A principio omnia oriuntur. (Cic.) (Todas as coisas provêm de um princípio.)

Belgae ab extremis Galliae finibus oriuntur. (Caes.) (A Bélgica – os Belgas – tem a sua origem na extremidade do território dos Gauleses.)

N.B.:

Ablativo com *de* pode também designar origem: *Nix de caelo oritur.* (A neve provém do céu.) *Fies de rethore consul.* (De orador tornar-te-ás cônsul.)

V. Sintaxe dos casos (suas funções sintáticas)

1. Nominativo

Desempenha as funções de:

- *Sujeito e predicativo do sujeito:*
Rosa pulchra est. (A rosa é bela.)
- *Aposto e atributo* de qualquer palavra que esteja em nominativo:
Claudia, clara Claudii filia, ruri est. (Cláudia, ilustre filha de Cláudio, está no campo.)

N.B.:

Nas expressões *Ecce mulier* e *en clarus vir* (Eis a mulher e eis o ilustre homem), *mulier* e *clarus vir* estão em nominativo por serem sujeito de um verbo subentendido: *Ecce mulier hic est* (Eis aqui está a mulher) e *en clarus vir ibi est* (eis o ilustre homem, aí está).

2. Vocativo

Desempenha as funções de:

- *Vocativo:*
Amice mihi carissime. (Meu queridíssimo amigo.)
Nate deae... (V.) (Ó filho de uma deusa...)
- *Exclamação:*
O paterni genēris oblīte... (Oh! tu esquecido da tua linhagem...)

3. Genitivo

3.1. Genitivo dependente de substantivos

Determinar o substantivo (complemento determinativo) é a função fundamental do genitivo: *Terentia, Cicerōnis uxor* (Terência, esposa de Cícero). Mas esta função determinativa pode ser considerada segundo diversas perspectivas: *posse, pertinência, qualidade, parte do todo*, etc.

a) Genitivo de posse:

Domus Nerōnis aurēa erat. (A casa de Nero era de ouro.)
Terentia, Cicerōnis uxor, CIII annos decessit. (Plin.) (Terência, esposa de Cícero, morreu aos cento e três anos.)
Nomen Attīci Cicerōnis epistūlae perire non sinunt. (Sén.) (As cartas de Cícero não permitem esquecer o nome de Ático.)

b) Genitivo de pertinência (com o verbo *sum* a significar *ser próprio de, ser dever de*, elidindo-se, em latim, as palavras *officium* e *munus*):
Magistri (munus) est docēre. (É próprio do professor ensinar.)
Cuiusvis hominis est errāre, nullius nisi insipientis perseverāre in errōre. (Cic.) (É próprio de qualquer homem errar, mas é só próprio do insensato perseverar no erro.)

c) Genitivo de qualidade, de medida, de idade, de peso (costuma elidir-se o apoio nominal *vir*):
Titus Romae tantae civilitātis (vir) in imperio fuit. (Eutr.) (Tito foi em Roma [um homem] de grande humanidade durante o seu reinado.)
Saxa magni pondēris. (Caes.) (Pedras de grande peso.)
Planities passūum mille. (Caes.) (Planície de mil passos.)
Indutiāe triginta diērum. (Liv.) (Trêguas de trinta dias.)

N.B.:

O genitivo de qualidade pode alternar com o ablativo de qualidade:
Homo incredibili audacia. (Homem de uma incrível audácia.)

d) Genitivo explicativo:

Nomen poetae erat sanctum. (Cic.) (O nome do poeta era sagrado.)
Arbor palmae in Aegypto est. (Plin.) (A palmeira [a árvore da palmeira] existe no Egito.)
Aedificandi consilium abiicere. (Cic.) (Renunciar a um projecto de construção.)
Pacis petendae consilium inivit. (Tomou a resolução de pedir a paz.)

e) Genitivo partitivo (exprime a totalidade de que se toma uma parte):

Militum pars in castra pervēnit. (Caes.) (Parte dos soldados chegaram ao acampamento.)
Excellentissimi fuerunt Persarum Cyrus et Darius. (Ciro e Dario foram os mais famosos dos persas.)
Nemo mortalium vixit. (Sall.) (Nenhum dos mortais - nenhum homem - sobreviveu.)
Nihil litterarum. (Cic.) (Nenhuma carta - nada de cartas.)
Quid novi accidit. (Cic.) (Que há de novo?)

3.2. Genitivos dependentes de adjetivos

a) De desejo ou repugnância:

Cupīdus gloriāe. (Cic.) (Desejoso de glória.)

Fastidiōsus litterārum. (Cic.) (Enfastiado de literatura.)

Sapientīae studiōsus. (Cic.) (Ansioso de sabedoria.)

b) De conhecimento ou ignorância:

Fati nescīa Dido. (Vir.) (Dido desconhecedora do destino.)

Multārum rērum perītus. (Cic.) (Perito em muitas coisas.)

Insōlens belli. (Cic.) (Não acostumado à guerra – desconhecedor da guerra.)

Rei militāris perītus. (C. Nep.) (Perito em assuntos militares.)

c) De abundância ou carência:

Sapientīae plenus. (Cheio de sabedoria.)

Nostrī plena labōris. (Vir.) (Plena da nossa desdita.)

d) De semelhança ou dissemelhança:

Simīles matris filiae. (Filhas semelhantes à mãe.)

e) De lembrança ou esquecimento:

Vetōris memor belli. (Vir.) (Recordado da antiga guerra.)

Memōres beneficīi. (Cic.) (Recordados do benefício.)

Oblītus nugārum. (Petr.) (Esquecido das loucuras.)

N.B.:

Os participios presentes dos verbos transitivos usados como adjetivos também regem genitivo:

Corpus algōris patiēns. (Sall.): Corpo resistente ao frio.

Vir nostrī amantissimus. (Plin.): Homem muito afectuoso para conosco.

Nimborumque facis tempestatumque potentem. (Vir.): Fazes-me senhor das chuvas e das tempestades.

3.3. Genitivos dependentes de verbos

a) De lembrança ou esquecimento:

Vivōrum memīni nec mortuōrum obivisci possum. (Cic.) (Recordo-me dos vivos e não posso esquecer-me dos mortos.)

Venit mihi Platōnis in mentem. (Recordei-me de Platão.)

Catīlina admonēbat alīum egestātis, alīum cupiditātis suae. (Sal.)

(Catilina recordava a um a sua indigência, a outro a sua avareza.)

N.B.:

Plenus e dives (rico) também regem ablativo: *dives templum donis* (templo rico de oferendas).

b) De delito:

Accusāre capītis. (Cic.) (Acusar de pena capital.)

Damnāre furti. (Cic.) (Condenar por furto.)

Accusāre pecuniāe captae. (Cic.) (Acusar de dinheiros roubados – acusar de venalidade.)

Alcibiādes damnātus est capītis. (C. Nep.) (Alcibiades foi condenado à morte – à pena capital.)

c) De apreço ou de estima:

In rebus dubiis plurīmi est audaciā. (P. Syr.) (Em caso de dúvida vale muito a ousadia.)

Fruentum tanti fuit quanti Verres aestimāvit. (Cic.) (O trigo valeu tanto quanto Verres calculou.)

d) Alguns verbos impessoais como *intērest* (interessa), *refert* (importa), *misēret* (compadece-se), *piget* (entristece-se):

Utriusque nostrum intērest. (Cic.) (Interessa a cada um de nós os dois.)

Miserēre labōrum tantōrum. (Vir.) (Compadece-te de tão grandes desgraças.)

N.B.:

Com *interest e refert* usa-se o ablativo dos pronomes possessivos *mea, tua, sua, nostra, uestra*, subentendendo *causa*: *Illud mea [causa] magni interest te ut videam.* (Cic.) (Interessa-me muito isso: que te veja = interessa-me muito ver-te.) *Quid id refert mea?* (Curc.) (Que me importa isso?)

e) O verbo *esse* com o significado de *ser próprio de, ser dever de, pertencer a*:

Est magistri docēre. (É dever do professor ensinar.)

Nihil est tam angusti animi quam amāre divitiās. (Cic.) (Nada é tão próprio de um espírito mesquinho como amar as riquezas.)

Haec domus est patris. (Cic.) (Esta casa pertence ao pai – é do pai.)

Moris non est Graecorum ut... (Cic.) (Não é próprio de costumes gregos que...)

N.B.:

Em vez do genitivo do pronome pessoal, usa-se a forma neutra do possessivo correspondente:

Est meum [munus] laborāre (em vez de *est mei laborāre*): É meu dever trabalhar.

Est tuum [nostrum, vestrum] laborare. (É teu – nosso, vosso – dever trabalhar.)

4. Dativo

4.1. Regem dativo os adjectivos que significam:

a) Amizade ou inimizade:

Homīnes mihi carissīmi. (Cic.) (Homens que me são muito queridos.)*Delphinus non homīni tantum amicum animal, verum et musīcae.* (Plin.) (O golfinho é um animal amigo não só do homem, mas também da arte da música.)*Suspectus regi.* (Cic.) (Suspeito ao rei.)

b) Utilidade ou prejuízo:

Hominum genēri universo cultūra agrōrum est salutāris. (Cic.) (A cultura dos campos é salutar a todo o género de homens.)*Utilis plebi Romānae.* (Cic.) (Útil à plebe romana.)*Poenis tria bella damnōsa fuerunt.* (Três guerras foram prejudiciais aos Cartagineses.)

c) Semelhança ou dissemelhança:

Nihil mortī tam simīle quam somnus. (Cic.) (Nada existe tão semelhante à morte como o sono.)*Malum bono dissimīle.* (O mal não é semelhante ao bem.)

d) Proximidade, parentesco:

Proxīmi oceāno silvis se occultavērunt (Caes.) (Os que estavam próximos do oceano esconderam-se nas florestas.)*Ira vicīna furōri est.* (A ira está próxima do furor.)

4.2. Dativo de interesse (ou de prejuízo)

Non scolae sed vitae discimus. (Aprendemos não para a escola, mas para a vida.)*Catilina insidias parābat Cicerōni.* (Sall.) (Catilina preparava insidias contra Cícero.)

N.B.:

Quando o dativo dos pronomes pessoais *mihi, tibi, nobis*, assume um matiz afectivo, costuma chamar-se *dativo ético* ou *dativo de interesse*:*Tu mihi audaciam istius defendis?* (Tu defendes-me a audácia desse?)*Quid mihi Tulliolā agit.* (Cic.) (Que me faz a Tulliazinha?)Atenda-se que persiste em português a expressividade do *dativo de interesse* (ou *ético*): *Tira-me daí esses livros.*4.3. Dativo possessivo ou dativo de posse (verbo *sum* + dativo a significar *ter*)*Homīni cum Deo similitūdo est.* (O homem tem semelhança com Deus.)*Sunt mihi bis septem Nymphae.* (Eu tenho catorze ninfas – há para mim catorze ninfas.)

N.B.:

Se na frase existe um nome como aposto, este pode concordar com o sujeito, ou com o dativo:

Nomen mihi Antonius est. (Chamo-me António.)*Nomen mihi Antonio est.* (Chamo-me António.)

4.4. Dativo de relação ou de ponto de vista

Ille (Augustus) mihi erat deus. (Virg.) (Para mim aquele era um deus.)*Nemo Deo pauper est.* (Para Deus ninguém é pobre.)*Cetēris deus, sibi homo.* (Para os outros era um deus, para si um homem.)*Ab Itālia venientibus primum oppīdum erat Roma.* (Para os que vinham da Itália, Roma era a primeira cidade.)

4.5. Dativo como complemento indirecto

Equo ne credite, Teucri. (Virg.) (Teucros, não deis crédito ao cavalo.)*Imperātor plebi panem et circenses dabat.* (O imperador dava à plebe pão e jogos de circo.)*Prudentiam ea tempestāte tibi suadēo.* (Aconselho-te prudência nessas circunstâncias.)4.6. Dativo de alguns verbos derivados, com as preposições *ad, ante, in, ob, sub, prae*, etc.*Praestat nostrae civitātis status cetēris civitatibus.* (Cic.) (O regime – a constituição – da nossa cidade é superior ao das outras cidades.)*Terror incīdit eius exercitūi.* (Cic.) (O terror abateu-se sobre o seu exército.)*Subvenire patriae.* (Cic.) (Socorrer a pátria.)

4.7. Duplo dativo

a) Com o verbo *sum* a significar *causar* ou *servir de*:

Hoc est mihi gaudĭo. (Cic.) (Isto causa-me alegria.)⁽¹⁾

N.B.: (1) O dativo de pessoa funciona como um dativo de interesse e o de coisa como um fim. O sentido literal da frase é este: Quanto a mim (no que me interessa), isto existe para a alegria.

b) O duplo dativo tem os mesmos valores (interesse e fim) com outros verbos:

Caesar equitatum suis auxilĭo misit. (Caes.) (César enviou a cavalaria para defesa dos seus.)

(*Hoc*) *Q. Metello laudi datum est.* (Cic.) (Isto foi concedido a Q. Metelo a título de louvor.)

5. Acusativo

5.1 Complemento directo

Nos patriam fugĭmus et dulcĭa linquĭmus arva. (Vir.) (Nós fugimos da pátria e abandonamos os doces campos.)

Ignis aurum probat, miserĭa fortes viros. (Sén.) (O fogo põe à prova o ouro, e a miséria, os homens fortes.)

N.B.:

São intransitivos em português e transitivos em latim os verbos:

- de sentimento: *queror* (queixar-se), *dolĕo* (sofrer) *ridĕo* (rir-se): *Ridĕre aliquem.* (Rir-se de alguém.)

- de sensação: *olĕo* (cheirar), *siffo* (ter sede): *Pastillos olet.* (Hor.) (Cheira a pastilhas.)

- impessoais: *deceat* (convir), *iuvat* (agradar), *puĕdet* (ter vergonha), *taedet* (sentir tĕdio), *piget* (entristecer-se), *paenĭtet* (arrepender-se):

Malo me meae fortunae paenĭtet quam victorĭae pudeat. (C. Rufo) (Prefiro arrepender-me da minha sorte do que envergonhar-me da vitória.)

Me piget stultitĭae meae. (Cic.) (Entristeço-me com a minha loucura.)

Voluntatis me meae nunquam paenĭtĕbit. (Cic.) (Jamais me arrependerei da minha decisão.)

5.2 Acusativo interno (ou cognato)

Mirum somniavi somnĭum. (Pl.) (Sonhei um sonho admirável.)

Omnes volunt beĕtam vitam vivĕre. (Quint.) (Todos querem viver uma vida feliz.)

5.3 Acusativo de extensão (inclui distância e duração)

Hic locus ab hoste circĭter passus sexcentos abĕrat. (Caes.) (Este lugar distava do inimigo cerca de seiscentos passos.)

Multos dies domi permansi. (Permaneci em casa durante muitos dias.)

Hannĭbal Italiam per annos sedĕcim omni belli clĕde vastĕvit. (Anĭbal devastou a Itália, com todas as desgraças da guerra, durante dezasseis anos.)

5.4. Acusativo de relação

Os umerosque deo similis. (Vir.) (Semelhante ao deus no rosto e nos ombros, ou no que diz respeito ao rosto e aos ombros.)

Ardentes ocĭlos suffecti sanguĭne et igni. (Vir.) (Com os olhos ardentes coloridos de sangue e de fogo.)

5.5. Acusativo exclamativo

O tempora, o mores! (Cic.) (Ó tempos, ó costumes!)

O falsam spem! o volĭcrem fortunam! o caecam cupiditatem! (Cic.) (Ó falsa esperança! ó volúvel fortuna! ó cega cobiça!)

5.6. Acusativo adverbial

Maxĭmam partem lacte atque pecore vivunt. (Caes.) (Vivem, na sua maior parte, de leite e de carne.)

L. Murĕna magnas copĭas hostĭum fudit, urbem partim vi, partim obsidiōne cepit. (Cic.) (L. Murena destruiu grande quantidade de tropas dos inimigos, tomou a cidade, parte pela força - das armas -, parte pelo cerco.)

5.7. Duplo acusativo

a) Com os verbos *rogĕre* (pedir, perguntar), *orĕre* (pedir), *poscĕre* (pedir), *docĕre* e *edocĕre* (ensinar), *monĕre* e *hortĕri* (advertir, aconselhar), *nominĕre* e *vocĕre* (chamar), *putĕre* e *aestimĕre* (julgar) e *creĕre* (criar, eleger, nomear):

Me primum sententĭam rogĕvit. (Cic.) (Pedi-me - perguntou-me - primeiramente a opinião.)

Ego te haec hortor. (Cic.) (Aconselho-te isto ou estas coisas.)

Catilĭna iuventutem mala facinora edocĕbat. (Sal.) (Catilĭna ensinava à juventude más acções.)

Romĭlus civitatem ex nomine suo Romam vocĕvit. (Eutr.) (Rómulo chamou à cidade Roma, de seu nome.)

Senĕtus Catilĭnam et Manĭum hostes indicat. (Sal.) (O Senado declara Catilina e Mĕnlio inimigos.)

Ancum Marcĭum regem popĭlus creĕvit. (Liv.) (O povo fez rei Anco Mĕrcio.)

N.B.:

Com os verbos *posco*, *postĭlo* e *flagĭto* emprega-se mais frequentemente o nome de pessoa em ablativo regido de *ab*.

Aliquid ab amico postulĕre. (Cic.) (Pedir alguma coisa ao amigo.)

b) O verbo *peto* (pedir) constrói-se quase sempre com ablativo de pessoa regido de *a* ou *ab*:

Ab aliquo aliquid petere. (Cic.) (Pedir alguma coisa a alguém.)

c) O verbo *quaero* (perguntar) constrói-se com ablativo de pessoa regido de *ab*, *ex* ou *de*:

Multa ex iis quaerit. (Cic.) (Pergunta àqueles muitas coisas – faz-lhes muitas perguntas.)

5.8. Acusativo de causa (regido de *propter* ou *ob*)

Et propter vulnera militum et propter sepulturam occisorum nostri hostes sequi non potuerunt. (Sal.) (Os nossos não puderam perseguir os inimigos, não só por causa dos ferimentos dos soldados, mas também por causa da sepultura dos mortos.)

Saevae memorem Junonis ob iram. (Vir.) (Por causa da memorável ira da cruel Juno.)

5.9. Acusativo de lugar por onde e duração

Per munitiões se deiicere. (Caes.) (Lançar-se através das fortificações.)

Ludi per decem dies facti sunt. (Cic.) (Os jogos foram celebrados durante dez dias.)

5.10. Acusativo instrumental de pessoa

Interēa Iugurtha per homines callidos exercitum temptabat. (Sal.) (Entretanto Jugurta agitava o exército por meio de homens habilidosos.)

Per fortūnas vestras, per liberos vestros. (Cic.) (Pelos vossos bens, pelos vossos filhos...)

6. Ablativo

6.1. Ablativo, caso sincrético

O ablativo latino procede da fusão de três casos:

- *ablativo propriamente dito* (exprimiam a separação, ponto de partida, a origem, etc.);
- *instrumental* (exprimiam meio, instrumento, modo e companhia);
- *locativo* (servia para localizar algo no espaço e no tempo).

6.2. Ablativo dependente de adjetivos que significam

a) Dignidade ou indignidade:

Vir maioribus suis dignissimus. (Cic.) (Homem digníssimo dos seus antepassados.)

Omni honore indignissimus. (Cic.) (Indigníssimo de toda a honra.)

b) Abundância ou carência

Insula referta divitiis. (Cic.) (Ilha cheia de riquezas.)

Quibus rethoribus non contentus. (Cic.) (Não satisfeito com estes retores.)

Moenia vacua defensoribus. (Liv.) (Muralhas sem defensores.)

6.3. Ablativo de origem

Philosophia a Sócrate orta. (Cic.) (A filosofia nascida de Sócrates.)

Amplissima familia nati. (Caes.) (Nascidos de uma importantíssima família.)

6.4. Ablativo, lugar donde

Cotta ex Sardinia in Africam profugit. (Caes.) (Cota fugiu da Sardenha para a África.)

Lutetia venit heri legatus. (Caes.) (O embaixador veio ontem de Paris.)

Cum Tullius rure redierit, mittam eum ad te. (Cic.) (Quando Túlio tiver chegado do campo, enviar-to-ei.)

N.B.:

O ablativo, lugar donde, reveste também o aspecto de *ablativo de separação*: *Deus bonos malis* (ou *a malis*) *separabit*.

6.5. Ablativo como segundo termo de comparação

Exegi monumentum aere perennius. (Hor.) (Erigi um monumento mais duradoiro do que o bronze.)

Nihil est veritatis luce dulcius. (Cic.) (Nada é mais doce do que a luz da verdade.)

6.6. Ablativo, agente da passiva

Sophocles a filiis in iudicium vocatus est. (Cic.) (Sófocles foi levado a tribunal pelos seus filhos.)

Nostri ab hostium multitudinē opprimuntur. (Caes.) (Os nossos são oprimidos pela multidão dos inimigos.)

Gaetuli neque moribus neque lege aut imperio regebantur. (Sall.) (Os Gétulos não se governavam nem pelos costumes, nem pela lei, nem pelo poder.)

6.7. Ablativo de matéria

Simulacrum e marmõre in sepulchro positum est. (Cic.) (Foi colocada no sepulcro uma imagem de mármore.)

Phidias fecit ex ebõre Minervam. (Cic.) (Fidias fez de marfim a estátua de Minerva.)

6.8. Ablativo instrumental (comp. circ. de meio, ou instrumento)

Britanni interiõres lacte et carne vivunt pellibusque sunt vestiti. (Caes.) (Os bretões do interior alimentam-se de leite e carne e andam vestidos de peles.)

Cornibus tauri, apri dente, morsu leõnes, aliãe bestiãe fuga se tutantur. (Cic.) (Os touros defendem-se com os cornos, os javalis com os dentes, os leões com as dentadas e outros animais por meio da fuga.)

6.9. Ablativo de causa

Aetãte ad bellum inutilis. (Inúteis para a guerra por causa da idade.)

Metu coactus. (Obrigado pelo medo.)

Fame perire. (Morrer de fome.)

6.10. Ablativo de companhia (com ou sem *cum*)

Vagãmur tota urbe cum coniugibus et liberis. (Cic.) (Erramos por toda a cidade com esposas e filhos.)

Magno comitãtu advēnit. (Chegou com um grande cortejo.)

6.11. Ablativo de qualidade

Homo incredibili audaciã. (Cic.) (Homem de uma incrível audácia.)

Catilina fuit vir magna vi... sed ingenio malo pravõque. (Sall.) (Catilina foi um homem de grande energia, mas de carácter mau e depravado.)

6.12. Ablativo de preço, de quantidade e de medida

Emi virginem triginta minis. (Cic.) (Comprei uma rapariga por trinta minas.)

Eriphyla auro viri vitam vendidit. (Cic.) (Erifila vendeu a vida do seu marido a preço de ouro.)

Patria est mihi vita mea multo carior. (Cic.) (A pátria é para mim muito mais querida que a vida.)

6.13. Ablativo de argumento ou de assunto

Consul in senãtu de Pompeio quaesivit. (Cic.) (O Cônsul investigou no Senado acerca de Pompeio.)

Germãni de minoribus rebus principes consultant. (Tac.) (Os Germanos consultam os príncipes sobre os assuntos de menor importância.)

6.14. Ablativo de lugar onde (geralmente regido de *in*)

In monte (no monte), *in mari* (no mar), *in Hispania* (na Hispânia), *Athēnis* (em Atenas), *Carthagine* (em Cartago).

N.B.:

1. Com os nomes de cidades, vilas, aldeias e ilhas pequenas, da 1.ª e 2.ª declinação do singular, e com os nomes *domus*, *rus* e *humus*, o lugar onde exprime-se com o locativo:

Romae (em Roma), *Sagunti* (em Sagunto), *domi* (em casa), *ruri* (no campo), *humi* (no chão).

2. Se os nomes de cidades forem de tema em consoante, ou do plural dos de tema em *a* e em *o*, o lugar onde fica em ablativo sem preposição: *Athēnis* (em Atenas), *Carthagine* (em Cartago).

6.15. Ablativo de modo

Hannibal Saguntum vi expugnãvit. (C. Nep.) (Aníbal conquistou Sagunto pela violência.)

Fictas fabulas cum voluptãte legimus. (Cic.) – Lemos com prazer as histórias fictícias.)

6.16. Ablativo de limitação ou relação (indica o ponto de vista sob o qual é considerada a pessoa ou coisa):

Mea sententia hoc certum est. (Cic.) (Em minha opinião, isto é verdadeiro.)

Hamilcar cognomine Barca. (Amilcar, de sobrenome Barca.)

Est adolescentis vereri maiores natu. (Cic.) (É próprio do adolescente respeitar os mais velhos ou os maiores em idade.)

6.17. Ablativo de tempo

Nocte (de noite), *hieme* (no Inverno), *in senectute* (na velhice), *in pace* (na paz).

6.18. Ablativo dependente de verbos que significam

a) Ter abundância ou ter carência:

Graeci homines non solum ingenio et doctrina sed etiam otio studiõque abundabant. (Cic.) (Os Gregos abundavam não só em talento e ciência, mas também em ócio cultural.)

Ligarius omni culpa vacat. (Cic.) (Ligário está isento de toda a culpa.)
Auctoritāte tua nobis opus est. (Cic.) (Temos necessidade da tua autoridade.)

N.B.:

A expressão *opus est* admite também a construção pessoal com nominativo e dativo:

Mihi frumentum non opus est. (Cic.) (Não tenho necessidade de trigo, ou o trigo não me é necessário.)

N.B.:

O ablativo destes verbos de sentimento reveste-se do aspecto de ablativo de causa.

b) Alegregar-se (*gaudēo*), entristecer-se (*dolēo*), envaidecer-se (*gloriōr*), admirar-se (*miror*), queixar-se (*queror*)... (verbos de sentimento):

Delicto dolēre, correctiōne gaudēre. (Cic.) (Entristecer-se com o delito, alegrar-se com a sua correcção.)

Non ego secundis rebus nostris gloriābor. (Liv.) (Não me gloriarei dos nossos sucessos.)

c) Os verbos depoentes *utor* (servir-se de), *abūtor* (abusar de), *fruor* (gozar de), *fungor* (cumprir, exercer), *potior* (apoderar-se de), *vescor* (alimentar-se de), *nitor* (apoiar-se em):

Vita ipsa qua fruimur brevis est. (Sen.) (A própria vida de que usufruímos é breve.)

Omnes reges, populi, nationes utuntur auspiciis. (Cic.) (Todos os reis, povos, nações se servem dos auspícios.)

d) Afastar (*arcēre*), separar (*separāre*), livrar (*liberāre*), isolar (*dividēre*), repelir (*pellēre, repellēre*):

Solvite corde metum. (Vir.) (Soltai o medo do coração - não tenhais medo.)

Istius furōres a cervicibus repuli. (Cic.) (Repeli os seus furores das vossas cabeças.)

Repulsus regno Ptolomeus Romam venit. (Cic.) (Ptolomeu, expulso do reino, veio para Roma.)

N.B.:

O ablativo destes verbos reveste-se do aspecto de ablativo de separação.

VI. Uso dos modos e tempos

1. Modos verbais

1.1. Indicativo

É o modo da realidade, com o qual se enunciam os factos reais e se fazem interrogações directas, quer em frases afirmativas quer negativas:

Magister discipulos audiebat. (O professor ouvia os alunos.)

Me audis? Non me audis? Audisne me? (Ouves-me? Não me ouves? Ouves-me?)

Nem sempre há correspondência de modos em latim e em português. Assim:

1.1.1 O indicativo latino traduz-se pelo conjuntivo português:

- Quando a frase é iniciada por pronomes e advérbios relativos formados pela reduplicação de uma palavra, ou pela adjunção de *cumque*:

Quisquis venit (quem quer que **venha**); *quidquid est* (seja o que **for**); *quocumque eo* (para onde quer que eu **vá**).

- Nas orações disjuntivas introduzidas por *sive... sive, seu... seu*:
Sive domi stat sive venit (quer **fique** em casa, quer **venha**).

1.1.2 O indicativo latino traduz-se pelo condicional português:

- Com locuções formadas pelo verbo *sum* e um adjectivo (*aequum, longum, melius, utilius...*):

Longum est tua facinōra memmorare. (**Seria** longo recordar os teus crimes.)

- Com os verbos que significam possibilidade, conveniência, obrigação... (*possum, licet, decet, necesse est, oportet...*):

Urbe capta, eam altis muris oportuit munire. (Tomada a cidade, **teria sido conveniente** fortificá-la com muralhas.)

- Com verbos no perfeito precedidos de *paene, prope, vix*:

Puer in flumen paene cecidit, nisi pater advenisset.

(O menino **teria caído** para o rio se o pai não tivesse chegado.)

- Com verbos que significam *julgar, pensar, ser de opinião*, no perfeito:
Quis tunc putavit Caesarem Romae potiri rerum posse? (Quem **teria** então **julgado** que César poderia apoderar-se do poder em Roma?)

1.1.3 Uso do indicativo nas orações interrogativas independentes (interrogativas directas):

- Com **quis (qui), quae, quid (quod)**:
 - Valor pronominal
Quis est magister tuus? (Quem é o teu professor?)
Quid fecisti? (Que fizeste?)
 - Valor adjectival (determinante)
Qui magister venit? (Que professor veio?)
Quae mater tibi est? (Que mãe tens?)
Quod carmen legisti? (Que poema leste?)
- Com **uter, utra, utrum** (Qual dos dois?):
 - Como pronome
Uter apud te est? (Qual dos dois está em tua casa?)
 - Como adjectivo (determinante)
Utra via melior est? (Qual dos dois caminhos é melhor?)
Utrum oppidum dux delevit? (Qual das duas cidades o general destruiu?)
- Com **ne, num e nonne**:
Vidistine matrem meam? (Viste a minha mãe?) A resposta pode ser afirmativa ou negativa.
Nonne laborare debes? (Acaso não deves trabalhar?) Espera-se resposta afirmativa.
Num medicus es? (Acaso és médico?) Espera-se resposta negativa.
- Interrogações duplas ou disjuntivas:
Empregam-se no primeiro membro *utrum* ou *ne*, que muitas vezes se suprimem, e, no segundo, *an*. Vejam-se as variantes da seguinte frase interrogativa:

N.B.:
An depois de *utrum* ou *ne* significa sempre oposição, ao passo que *aut* significa apenas enumeração ou alternativa:
Quaerisne matrem aut sororem? (Procuras a tua mãe ou a tua irmã?)

Utrum hoc verum an falsum est?
Verumne hoc est an falsum?
Verum hoc an falsum est?

} (Isto é verdadeiro ou falso?)

1.1.4 Algumas respostas típicas a perguntas directas:

Venitne magister? (O mestre veio?)

Resposta afirmativa: *Venit* (ou *venit vero*, ou *sane quidem venit*): *Veio* (ou *sim*, *na verdade veio*).

ou

Resposta negativa: *Non venit* (ou *non vero*, *minime*, *minime vero*): *Não veio* (ou *verdadeiramente não*, *de modo nenhum*).

Num magister venit? (Por ventura o mestre veio?)

Resposta negativa: *Non venit* (ou *minime vero*): *Não veio* (ou *de modo nenhum*).

Nonne magister venit? (Acaso o mestre não veio?)

Resposta afirmativa: *Sane venit* (ou *venit vero*): *É evidente que veio* (ou *veio na verdade*).

N.B.: Quando se dá uma resposta rectificando-a, ou afirmando o contrário, a resposta é realçada por *immo* ou *immo vero*:

Causa igitur non bona est? Immo optima. (Cic.) (A sua causa não é boa? Sim, é até excelente.)

Vivit? Immo vero etiam in senatum venit. (Cic.) (Continua a viver? Sim! E vem mesmo ao senado.)

Quem hominem? levem? Immo gravissimum. (Cic.) (Que homem esse? leviano? Ao contrário, muito sério.)

1.2. Conjuntivo

O conjuntivo exprime *dúvida, desejo, possibilidade, suposição*, tudo o que é hipotético e provém de uma concepção do espírito. Usa-se sobretudo nas orações subordinadas, que serão estudadas mais adiante.

O **conjuntivo nas orações principais ou subordinantes** emprega-se com os seguintes valores:

1.2.1 Conjuntivo exortativo (de exortação):

Patriam ex exsidio servemus (Cic.) (Preservemos a pátria da destruição.)

Nos, cives, maiores nostros imitemur. (Nós, cidadãos, imitemos os nossos antepassados.)

N.B.:

1. É obrigatório o uso da negativa *ne*, com o conjuntivo exortativo: *Ne inhonesta faciamus.* (Não façamos coisas desonestas.)

2. No caso de orações coordenadas negativas emprega-se *ne* na primeira e *neve* ou *neu* nas seguintes:

Ne injusta optemus neve justa discipiamus. (Não desejemos o que é injusto, nem desprezemos o que é justo.)

3. Também se pode dar uma ordem, ou um conselho, indirectamente, na 3.ª pessoa do plural, ou na 2.ª do singular, quando o sujeito é indeterminado:

Egrediantur injusti. (Saíam os injustos!)

Saltem facilius facias. (Faça-se ao menos o mais fácil.)

1.2.2 Conjuntivo dubitativo (de dúvida):

Quid de rebus domesticis faciam? (Que farei eu dos bens familiares?)

An consul ille tunc romanis civibus non provideret? (Porventura não velaria então o ilustre cônsul pelos cidadãos romanos?)

N.B.:

1. Nas frases negativas, emprega-se a negativa *non*.

2. Emprega-se o tempo *presente* se a dúvida se refere ao presente ou ao futuro (*Qui dicam?* – Que direi?), o *imperfecto*, se se refere ao passado (*Quid dicērem?* – Que diria? ou *Que havia de dizer?*).

1.2.3 Conjuntivo potencial (de possibilidade):

Apresenta uma acção como possível, ou atenua uma afirmação:

Dicat (ou **dixerit**) *quidam* (dirá alguém, poderá ou poderia alguém dizer).

Credēres. (Terias acreditado ou poderias ter acreditado.)

Quis credidērit? (Quem poderia ter acreditado? ou Quem teria acreditado?)

N.B.:

O conjuntivo potencial na 2.ª pessoa do singular do presente, imperfeito e perfeito pode exprimir um sujeito indeterminado:

dicās, dicēres, dixēris (dir-se-á, dir-se-ia, poder-se-ia dizer).

1.2.4 Conjuntivo optativo (de desejo):

Haec omīna dii avertant. (Que os deuses afastem tais desgraças!)

Ne moriar, domine! (Que eu não morra, senhor!)

Ita vivam! (Assim Deus me deixe viver!)

Utīnam (oxalá) e **utīnam ne** (oxalá que não) podem reforçar o optativo:

Utīnam frater tuus veniat. (Oxalá que o teu irmão venha.)

Expressões optativas iniciadas pelos verbos *volo*, *nolo* e *malo*:

1. **Velim venias** (desejava que viesses)

Velim venēris (desejava que tivesses vindo)

2. **Vellem venires** (desejara que viesses)

Vellem venisses (desejara que tivesses vindo)

Se atendermos ao primeiro grupo, concluimos que, com *velim* (presente) se emprega o presente e o perfeito de *venio*; mas, no 2.º grupo (com *vellem* – imperfeito), usa-se o imperfeito e o mais-que-perfeito do *venio*. Outros exemplos:

1. **Nolim redeas.** (Não queria que voltasses.)

Nolim redieris. (Não queria que tivesses voltado.)

2. **Nollem redires.** (Não quisera que voltasses.)

Nollem rediisses. (Não quisera que tivesses voltado.)

1.2.5 Conjuntivo concessivo:

Ne saepe errat; attāmen aliquando errat. (Admita-se que ele não erra muitas vezes; erra, no entanto, algumas.) A negativa é sempre *ne*.

1.3. Imperativo

1.3.1 Exprime a maioria das vezes a ordem positiva:

Puer, abīge muscas. (Escravo, espanta as moscas.)

Egredēre ex urbe, Catilīna. (Cic.) (Sai da cidade, Catilina.)

- Emprega-se o imperativo futuro, quando a ordem diz respeito ao futuro:

Cras, petito, amice. (Pede amanhã, amigo.)

1.3.2 A ordem negativa exprime-se geralmente mediante o conjuntivo com *ne*, como se viu atrás (p. 198) – **Ne dicant** (Não digam); **Ne hoc feceris.** (Não faças isto.)

Mas o imperativo também pode exprimir a ordem negativa nos seguintes casos:

- Com o imperativo de *nolo* (*noli, nolite*) seguido de infinitivo:
 - Noli putare.** (Não julgues.)
 - Nolite putare.** (Não julgueis.)
- Em certos latinismos populares, como:
 - Fac ne dicas.** (Procura não dizer.)
 - Cave cadas.** (Cuidado não caias.)
- Em expressões de índole poético-literária:
 - Ne credite equo.** (V.) (Não acrediteis no cavalo.)
 - Fuge** (ou **parce**) **dicere.** (Não te atrevas a dizer.)

2. Tempos verbais

2.1. O tempo verbal tem, em primeiro lugar, a função de situar a acção no tempo, umas vezes em relação ao momento em que uma pessoa fala, e outras em relação a uma outra acção.

Fiz ontem exame (acção passada em relação ao momento da fala);

Acabara eu de fazer exame quando tu chegaste (uma acção passada anterior a outra também passada).

2.2. Mas o tempo verbal pode ainda sugerir um determinado aspecto do desenrolar da acção: iniciação, repetição, acção completamente realizada... Eis o **aspecto verbal** de alguns tempos:

2.2.1 Presente histórico – Designa um facto passado como se estivesse a decorrer no tempo em que se fala:

Biduo post Ariovistus ad Caesarem legatos mittit. (Caes.) (Dois dias depois, Ariovisto envia embaixadores a César...)

2.2.2 Infinitivo histórico – Tem o sujeito em nominativo e designa, como o presente histórico, uma acção passada, no seu decurso:

Interea Catilina (...) in prima acie versari, laborantibus succurrere (...), omnia providere, multum pugnare, saepe hostem ferire. (Entretanto Catilina movimentava-se na primeira linha, cuidava de tudo, combatia duramente, feria o inimigo.)

2.2.3 Imperfeito histórico (narrativo-descritivo) – exprime uma acção a decorrer no passado:

Haec Caesari eodem tempore mandata referebantur, et legati ab Haeduis (...) veniebant. (Ao mesmo tempo que traziam estas novidades a César, chegavam embaixadores dos Éduos.)

N.B.:

O presente, o infinitivo e o imperfeito históricos conferem vivacidade à narrativa.

Além desta expressividade histórica (narrativa), o imperfeito reveste ainda outros aspectos:

- Imperfeito de acção contínua (de tentativa):
Socrates discipulis persuadebat... (Cic.) (Sócrates tentava persuadir os discípulos...)
- Imperfeito de costume:
Cato deinceps, quotiens de re aliqua sententiam dicebat in senatu, semper addebat delendam esse Carthaginem. (Daí em diante Catão, todas as vezes que, no senado, se pronunciava sobre qualquer assunto, acrescentava sempre: Cartago deve ser destruída.)
- Imperfeito epistolar:
Etsi nihil erat novi quod ad te scriberem... (Cic.) (Ainda que nada de novo haja para te comunicar...)
Ego autem, etsi quid scriberem non habebam... (Cic.) (Eu, porém, ainda que não tenha qualquer coisa para te escrever...)

N.B.:

Os Romanos, nas cartas, falavam sob a perspectiva do tempo em que o receptor estava a ler a carta, como se falassem directamente para ele; daí o uso do imperfeito (referindo a acção da escrita a decorrer no passado).

2.2.4 Perfeito:

- Designa, em primeiro lugar, uma acção acabada (*perfectum*):
Romulus septem et triginta annos vixit. (Rómulo reinou trinta e sete anos.)
- Pode, no entanto, sugerir o aspecto de continuidade, ou persistência da acção:
Uxor mea dulcior facta est. (A minha esposa tornou-se – ficou mais – doce.)
Multa de tua vita cognovi. (Conheci – fiquei a saber – muito da tua vida.)

2.2.5 Mais-que-perfeito:

Exprime uma acção passada anterior a outra também passada:

Caesar copias quas pro castris collocaverat reduxit. (Caes.) (César retirou as tropas que colocara em frente do acampamento.)

2.2.6 Futuro

- Futuro imperfeito:
Designa uma acção situada no futuro:
Nec semper regis filius erit rex. (Nem sempre o filho do rei será rei.)
- Futuro perfeito:
Exprime uma acção futura anterior a outra também futura:
Il felices erunt quibus dii faverint. (Serão felizes aqueles a quem os deuses ajudarem.)

2.3. Formas nominais

As formas nominais, embora conservem os complementos do verbo funcionando como verbos, podem, no entanto, desempenhar funções próprias de substantivos (o infinitivo, o gerúndio e o supino) e de adjectivos (o gerundivo e os participios):

Cupio te videre. (Desejo ver-te.) O infinitivo *videre* funciona como verbo enquanto tem o complemento directo *te*, e como substantivo enquanto é o complemento directo de *cupio*:
Te vidi blandientem oratorem. (Vi-te lisonjeando o orador.) O participio *blandientem* funciona como verbo porque tem como compl. directo *oratorem* e como adjectivo porque é um atributo de *te*.

2.3.1 Infinitivo:

- O infinitivo, ao funcionar como substantivo (neutro) pode desempenhar as funções de *sujeito*¹, *predicativo do sujeito* e *complemento directo*²:

Sujeito:	<i>Errare humanum est.</i> (Errar é próprio do homem.)
C. directo:	<i>Cupio tecum manere.</i> (Desejo permanecer contigo.)
Pred. do suj.:	<i>Docto homini vivere est cogitare.</i> (Para o homem sábio, viver é pensar.)

Notas:

- Quando o sujeito é um infinitivo acompanhado de predicativo, este põe-se em acusativo:
Virum justum esse semper bonum est. (É sempre bom o homem ser justo.)
- Mas se o complemento directo for um infinitivo acompanhado de um predicativo, este põe-se em nominativo:
Beatus esse sine virtute quis potest? (Quem pode ser feliz sem a virtude?)

- As três formas do infinitivo (*presente*, *perfeito* e *futuro*), na voz activa e passiva, entram na formação do predicado das *orações infinitivas*:

Dico eum divitem esse. (Digo que ele é rico.)

Dico (dixi) eum divitem fuisse. (Digo – disse – que ele foi rico.)

Dico eum divitem futurum esse (fore). (Digo que ele há-de ser rico.)

Cato credebat Romanos victuros esse Poenos. (Catão acreditava que os Romanos haviam de vencer os Cartagineses.)

N.B.:

- Quando um verbo, por falta de supino, não tem infinitivo futuro, este pode ser substituído pela perífrase *fore ut*, resultando daqui uma oração conjuncional completiva:
Caesar credebat fore ut ii peditibus egèrent. (Caes.) (César acreditava que eles precisariam – haviam de precisar – de soldados de infantaria.)
- O estudo das orações infinitivas será completado adiante (p. 209).

2.3.2 Particípio:

- O particípio pode ser do *presente*, do *perfeito* ou do *futuro*:

– *Presente* (indica uma acção a decorrer): *illi, sequentes latronem...* (Aqueles, seguindo o ladrão...)

– *Perfeito* (de sentido passivo) indica uma acção acabada:

Discipuli, a magistro laudati... (Os alunos, louvados pelo professor...)

N.B.:

O particípio perfeito dos verbos depoentes tem sentido activo:
Domini, secuti latronem... (Os donos, tendo seguido o ladrão...)

- Futuro (indica uma acção a realizar no futuro): *Praetor, Saguntum iturus...* (O pretor, que há-de ir – havendo de ir – a Sagunto...)
- Os participios podem ser usados:
 - Como *adjectivos*:
Milites, praemissi... (Os soldados, enviados à frente...)
Is, ingrediens in templum... (Aquele, entrando no templo...)
 - Como *substantivos*:
Pugnantes fugerunt. (Os combatentes fugiram.)
Condemnati plorabant. (Os condenados choravam.)
Morituri te salutant. (Os que vão morrer saúdam-te.)
 - Com valor de oração (*proposição*):

Temporal:	<i>Audi vi eum narrantem. = audi vi eum cum narrabat.</i> (Ouvi-o a narrar.)
Relativa:	<i>Vocavi fratrem deambulantem per forum.</i> (Chamei meu irmão que passeava pela praça.)
Causal:	<i>Romulus Remum regnum appetentem interemit.</i> (Rómulo matou Remo porque este cubiçava o reino.)
Concessiva:	<i>Risum tenere cupientes, non possumus.</i> (Ainda que desejemos suster o riso, não podemos.)
Final:	<i>Senones ad Clusium venerunt legionem Romanam oppugnaturi.</i> (Os Sénones vieram até Clúcio para atacarem a legião romana.)
Condicional:	<i>Vestes non bene confectae puellis non placent.</i> (Os vestidos não agradam às donzelas se não estiverem bem feitos.)

N.B.:

- O particípio presente pode ser substituído pelo infinitivo, mas o sentido não é exactamente o mesmo:
Vidi eum egredientem. (Vi-o quando ele saía.)
Vidi eum egrēdi. (Vi-o sair.)
- O particípio presente indica sempre uma acção simultânea da expressa pelo verbo principal:
Audi vi te plorantem. (Ouvi-te quando choravas.)
- O particípio perfeito de certos verbos exprime a persistência da acção sobretudo quando acompanhado dos verbos *habeo*, *teneo*, ou da expressão *mihi est*: *Tuae nequitiae testimonia cognita habeo (cognita mihi sunt)* (São para mim conhecidas as provas da tua maldade.)
- O particípio presente usado como substantivo é modificado pelo advérbio:
Vere pugnantes terga non vertunt. (Os verdadeiros combatentes não fogem.)
Mas o particípio perfeito (usado como substantivo) pode ser modificado por um adjectivo ou por um advérbio:
Virilia gesta (viriliter gesta) permanent. (Os feitos viris – realizados virilmente – permanecem.)

- Particípio presente e perfeito no ablativo oracional ou ablativo absoluto:

Considera-se ablativo absoluto um nome em ablativo acompanhado de um particípio presente ou perfeito também em ablativo.

Artes repertae sunt docente natura. (As artes foram descobertas por sugestão da natureza.)

Partibus factis, sic verba fecit leo (Fedr.) (Feitas as partes, o leão falou assim.)

N.B.:

1. Não pode haver *ablativo oracional* se o nome que nele figura for sujeito ou complemento do verbo da oração em que ele se insere. Por exemplo, na frase correcta *Urbem captam hostis diripuit* (O inimigo saqueou a cidade capturada), não poderia haver o ablativo oracional *urbe capta*, porque *urbem* é compl. directo de *diripuit*.

2. Como o verbo *sum* não tem particípio presente nem perfeito, pode haver ablativos oracionais sem esses particípios:

Cicerone consule (sendo Cícero cônsul, no consulado de Cícero);

Me iudice (sendo eu juiz, quando eu era juiz);

Scipione vivo (sendo Cipião vivo);

Vobis pueris (quando vós éreis adolescentes).

3. *Concordância do particípio* - Se o particípio se refere a vários sujeitos, vai geralmente para o plural tratando-se de nomes de pessoas: *matre et conjuge valentibus* (estando de saúde a mãe e o seu marido); mas tratando-se de nomes de coisas concorda habitualmente com o mais próximo: *auxiliis equitatuque comparato* (depois de terem adquirido tropas auxiliares e cavalaria).

4. O particípio neutro como ablativo absoluto pode ter como sujeito uma oração:

Cognito vivere Ptolemaeum (logo que se soube que Ptolomeu estava vivo);

Particípios que costumam admitir esta construção: *audito, comperto, nuntiato, praedicto*; com outros particípios, a oração sujeito pode ser completiva integrante ou interrogativa indirecta:

Rogato ut veniret (tendo-se pedido que viesse);

Quaesito num veniret (tendo-se perguntado se ele viria).

Há certos particípios que aparecem mesmo isolados como ablativos absolutos:

Augurato, auspicato (tendo-se consultado os auspícios);

jurato (depois de se ter prestado juramento);

Consulto (segundo resolução de).

2.3.3 Gerúndio e gerundivo:

- O **gerúndio** é da voz activa e tem o mesmo valor que teria o infinitivo se fosse declinável:

Tempus manducandi (gen.). (Tempo de comer.)

Crassus disserendo par non erat (dat.). (Crasso não estava disposto para a discussão ou para discutir.)

Homo ad cogitandum est natus (ac.). (O homem nasceu para pensar.)

Benevolentiam assentando colligere turpe est (abl.). (É desonesto procurar a benevolência por meio da lisonja ou a lisonjear.)

- O **gerundivo** é da voz passiva e pode ter dois sentidos - destinação e obrigação:

- Destinação:

Magister puerum educandum suscepit. (O professor recebeu o aluno para o educar ou para ser educado.)

Magister puero libros legendos dedit. (O professor deu ao aluno livros para ler ou para serem lidos.)

Puer magistro educandus traditus est. (O menino foi entregue ao professor para ser educado.)

- Obrigação:

Colenda est virtus. (A virtude deve ser cultivada.)

Prudentia est rerum expectandarum fugiendarumque scientia. (Cic.) (A prudência é a ciência das coisas que devem ser procuradas e evitadas.)

N.B.:

1. O agente da passiva do gerundivo é expresso pelo dativo: *Mihi colenda est virtus.* (A virtude deve ser cultivada por mim = eu devo praticar a virtude.)

2. Há no português formas gerundivas, que permaneceram não apenas quanto à forma, mas também quanto ao significado: *agenda* (coisas que devem ser feitas), *tremendo* (que deve ser receado), *adenda* (coisas que devem ser acrescentadas).

- Substituição do gerúndio pelo gerundivo:

Substituir o gerúndio pelo gerundivo consiste apenas em passar para a voz passiva uma forma activa:

Cupidus videndi urbem → *cupidus videndae urbis.* (Desejoso de ver a cidade.)

- É possível, mas facultativa, esta mudança quando o gerúndio tem como complemento um acusativo:

Tempus legendi librum ou *tempus legendi libri.* (Tempo de ler o livro.)

- É obrigatória a substituição quando o gerúndio deveria estar no dativo, ou no acusativo com *ad*, ou no ablativo precedido de preposição:

Impar ferendo oneri (e não *onus*). (Incapaz de levar o fardo.)

Ad patriam servandam (e não *servandum*). (Para salvar a pátria.)

In legenda fabula (e não *legendo*). (Ao ler a fábula.)

De contemnenda morte (e não *de contemnendo mortem*). (Acerca do desprezo da morte.)

Verifica-se pelos exemplos anteriores que o gerundivo concorda sempre em género e número e caso com o seu complemento:

Ad oppugnandam Romam. (Para atacar Roma.)

Deterrere a contemplandis rebus. (Afastar da contemplação do mundo.)

N.B.:

Com o gerúndio em genitivo ou ablativo mantém-se geralmente o complemento em acusativo quando é um pronome ou um adjetivo neutro:

Cupiditas discendi aliquid (desejo de aprender alguma coisa);

In narrando aliquid (Cic.) = *in narranda aliqua re* (ao narrar qualquer coisa).

- O gerundivo exprime intenção, ou fim, quando constitui o complemento dos verbos *curo*, *do*, *duco*, *mitto*:

Homo amens diripiendam urbem daturus est. (Cic.) (O homem demente há-de permitir o saque da cidade.)

Caesar pontem in Arare faciendum curat. (Caes.) (César resolve fazer uma ponte sobre o Árar.)

2.3.4 Supino (vide p. 75.)

VII. Orações subordinadas

1. Conjunccionais completivas (integrantes)

1.1. De *ut* ou *ne* com conjuntivo

a) Com os verbos que indicam manifestação de vontade e actividade:

- *volo* (quero) *nolo* (não quero), *malo* (prefiro), *opto* (desejo), *cupio* (desejo)...

Volo [ut] venias. (Quero que venhas.)

- *impéro* (mando), *praecipio* (ordeno), *cogo* (obrigo)...

Cogere ut vos eum condemnetis. (Cic.) (Forçar a que o condeneis.)

- *hortor* (exorto), *monéo* (aconselho, advirto), *persuadéo* (persuado), *suadeo* (aconselho)...

Te hortor ut maneas in sententia. (Cic.) (Exorto-te a que permaneças na tua opinião.)

- *oró* (peço), *peto* (peço), *rogo* (rogo), *postúlo* (suplico), *posco* (reclamo), *flagito* (imploro)...

Catilina a patribus postulavit ne quid de se temere crederent. (Sal.) (Catilina suplicou aos senadores que não acreditassem temerariamente em qualquer coisa [que se dissesse] dele.)

- *permitto* (concedo), *sino* (permito), *patior* (consinto), *concēdo* (concedo)...

Lex permittit ut furem noctu liceat occidere. (Cic.) (A lei permite que se possa matar um ladrão de noite.)

- *contendo* (esforço-me por), *enitor* (procuro que), *curo* (cuido), *cavéo* (tomo cuidado), *do opēram* (esforço-me), *efficio* (faço que), *opto* (desejo), *statuo* (resolvo)...

Cavendum est ne maior poena culpa sit. (Cic.) (Deve evitar-se que a pena seja maior que a culpa.)

b) Completiva conjuncional como aposto explicativo de um pronome neutro:

Maximum hoc est officium sapientiae ut verbis opera concordent (Sen.) (A função mais importante da sabedoria é esta: que as obras estejam de acordo com as palavras.)

Id ab eis petebat magister, ne parentes injuria afficerent. (O professor pedia-lhes isto: que não injuriassem os pais.)

c) Verbos de receio ou de perigo (*timéo*, *metúo*, *veréor*, *pericūlum est*):

N.B.:

Timere ne: temer que; *timere ut*: temer que não; *timere ne non*: temer que não. Esta última forma usa-se de preferência quando a oração subordinante é negativa ou interrogativa de sentido negativo: *Non timeo ne non veniat.* (Não temo que não venha.)

Veréor ne molestus sim vobis. (Cic.) (Receio que eu vos seja molesto.)

Omnes labores te excipere vidéo: timéo ut sustineas. (Cic.) (Vejo que aceitas todos os trabalhos: temo que não aguentes.)

Metuēbam ne non verum esset. (Plau.) (Eu receava que isso não fosse verdadeiro.)

1.2. De *ut* e *ut non*

Com as expressões impessoais:

- *aequū est ut* – importa que;
- *satis est ut* – basta que;
- *restat ut* – falta (dizer, fazer) que;
- *intērest, refert ut* – importa que;
- *mos est ut* – é costume que;
- *tempus est ut* – é tempo que;

- *accīdit, evēnit, contingit ut* (às vezes *quod*) – sucede que;
 - *fiēri potest ut* – é possível que;
 - *accēdit ut* – acresce que;
 - *sequitur ut* – sucede que;
 - *multum abest ut* – falta muito que (para que)...
- Restat ut dicam omnia hominum causa facta esse.* (Falta dizer-vos – que vos diga – que tudo foi feito por causa dos homens.)
Accēdit ut rex non advēnit. (Acrecece que o rei não chegou.)
Mea [causa] magni interest ut te videam. (Cic.) (Interessa-me muito ver-te – que te veja.)

N.B.:

Intērest também admite oração infinitiva: *Multum intērest rei familiaris tuae te quam primum venīre.* (É muito importante para os teus interesses domésticos que venhas o mais depressa possível.)

1.3. De *ne*, *quīn* e *quomīnus* com conjuntivo

Dependentes dos verbos que significam impedir, obstar, recusar, proibir (*impedire, obstāre, recusāre, prohibēre*):

Impediōr dolore ne plura dicam. (Cic.) (A dor impede-me que diga mais coisas ou sou impedido pela dor de dizer mais coisas.)

Facere non possum quīn cotidie ad te mittam litteras. (Cic.) (Não posso deixar de te enviar uma carta – não posso passar sem que te escreva – todos os dias.)

Nihil impedit quomīnus id facere possimus. (Cic.) (Nada nos impede de podermos – que possamos – realizar isso.)

N.B.:

Se a oração principal é afirmativa emprega-se *ne* ou *quomīnus*, se é negativa ou interrogativa, usa-se *quīn* ou *quomīnus* (o uso desta última conjunção é sempre correcto).

Quis obstat quomīnus beatus sis. (Cic.) (Quem te impede de seres feliz ou quem obsta a que sejas feliz?)

Quis impedit quīn veniat? (Quem impede que ele venha?)

1.4. De *quīn* e o modo conjuntivo (com os verbos e expressões de dúvida, usados negativa ou interrogativamente)

Quis dubitet quīn in virtute divitiarum sint? (Cic.) (Quem duvida de que haja riquezas na virtude?)

Non dubitari debet quīn fuerint ante Homērum poetae. (Cic.) (Não pode duvidar-se de que tivesse havido poetas antes de Homero.)

Non dubium est quīn valēat. (Não é duvidoso – não pode duvidar-se – que ele esteja de saúde.)

N.B.:

A mesma construção admite algumas expressões de sentido negativo, como:

Fiēri non potest quīn venias. (É impossível vires.) *Facere non possunt quīn veniant.* (Não podem deixar de vir.) *Nihil abest quīn proficiatur.* (Está quase a partir.) *Haud multum auit quīn interficerentur.* (Faltou pouco para serem mortos.)

1.5. Orações completivas de indicativo introduzidas por *quod* com os verbos que significam acontecer (*accīdit, fit, contingit, evēnit*), acrescentar (*addo, accēdo*) e omitir (*omitto, praeterō*)

Addite ad haec quod foedus aequum dedistis dedimus. (Liv.) (Acrecentai a estas coisas o facto de lhes termos concedido um tratado proporcional à sua dedicação.)

Praeterō quod eam sibi domum sedemque delēgit. (Cic.) (Omito o facto de ele ter escolhido para si essa casa e essa habitação.)

Opportunissima res accīdit quod postridie eius diei Germani in castra venērunt. (Caes.) (Sucedo uma coisa oportuníssima: o facto de os Germanos terem vindo para o acampamento no dia posterior a esse.)

2. Orações completivas infinitivas

2.1. Noções introdutórias sobre as funções do infinitivo fora de orações infinitivas

2.1.1 Infinitivo sujeito:

Secernere a corpore animum est mori discere. (Cic.) (Separar o espírito do corpo é aprender a morrer.)

Tempus in agrorum cultu consumere dulce est. (Ov.) (É agradável gastar o tempo na cultura dos campos.)

Periculosus est timeri quam despici. (Sén.) (É mais perigoso ser temido do que ser desprezado.)

2.1.2 Infinitivo complemento directo:

Vincere scis, Hannibal, victoria uti nescis. (Liv.) (Sabes vencer, Aníbal, [mas] não sabes usar da vitória.)

Contemnere omnia aliquis potest; omnia habere nemo potest. (Sén.) (Há quem possa desprezar todas as coisas; [mas] ninguém as pode possuir.)

2.1.3 Infinitivo complemento de substantivos e adjectivos:

Vertere terga pudor. (A vergonha de fugir.)

Cupidus portendere pacem. (Desejoso de anunciar a paz.)

2.1.4 Infinitivo substantivado:

Discēre nihil aliud est nisi recordāri. (Aprender não é mais do que recordar [o recordar, a recordação].)

Bene vivēre vos in voluptāte ponītis. (Vós ponderes o bem-viver – a boa vida – no prazer.)

2.1.5 Infinitivo histórico ou narrativo:

Catīlina in prima acie versāri, laborantibus succurrēre, omnia providēre, multum ipe pugnāre. (Sal.) (Catilina encontrava-se na primeira linha, socorria os que estavam em dificuldade, cuidava de tudo, ele próprio combatia muito.)

2.2. Infinitivo predicado de orações infinitivas

2.2.1 Infinitivas de sujeito em acusativo:

Têm o verbo no infinitivo presente, perfeito ou futuro e o sujeito e predicativo do sujeito em acusativo:

Clamābat iste miser se civem esse Romānum. (Cic.) (Esse miserável clamava que era cidadão romano.)

Negat Epicūrus jucunde posse vivi, nisi cum virtūte vivātur. (Epicuro diz que não se pode viver alegremente se não se viver virtuosamente ["dizer que não" é *negare* e não *dicere ne*].)

Constat ad salūtem civium conditas esse leges. (Cic.) (Consta que as leis foram elaboradas para salvação dos cidadãos.)

Eos statim profectūros esse ab urbe dux putābat. (O general pensava que aqueles partiriam imediatamente da cidade.)

Caesar milites pontem rescindēre jussit. (César ordenou aos soldados que destruíssem a ponte.)

Caesar pontem rescindi jussit. (Caes.) (César ordenou que destruíssem a ponte, ou mandou destruir a ponte.)

N.B.:

Quando não está expresso o nome da pessoa a quem se ordena, o infinito toma a forma passiva.

2.2.2 Infinitivas de construção pessoal:

(com alguns verbos que regem oração infinitiva, quando estão na voz passiva)

Homērus caecus fuisse dicitur. (Cic.) (Diz-se que Homero foi cego.) Outros autores usam a construção impessoal: *Homerum caecum fuisse decitur.*

N.B.: Como o sujeito de *fuisse* passou a ser também sujeito do verbo da oração subordinante, *dicitur*, põe-se agora em nominativo. Veja-se a frase nesta ordem: *Homerus dicitur caecus fuisse.* (Homero é dito ser cego: diz-se que Homero foi cego.)

Aristaeus inventor olei esse dicitur. (Cic.) (Diz-se que Aristeu foi o inventor do azeite.)

Vulpes ad cenam dicitur ciconiam invitavisse. (Fed.) (Diz-se que uma raposa convidou uma cegonha para o jantar.)

N.B.:

É mais frequente a construção impessoal com as formas passivas compostas dos verbos *putor, dicor, feror, trador* e com as formas do verbo *videor* [*videtur, videbitur, visum est*], quando este verbo significa *parecer conveniente, parecer verdadeiro*: *Traditum est Homerum caecum fuisse.* (Cic.) (Consta que Homero foi cego.) *Visum est Senatui auxilia ad Pompeium mittere.* (Pareceu conveniente ao Senado enviar reforços militares a Pompeio.)

2.3. Os principais verbos que requerem oração infinitiva (predicado no infinitivo e sujeito no acusativo) são os seguintes:

2.3.1 Os verbos sensitivos e cognitivos, como *audio* (ouço), *cognosco* (conheço), *existimo*, *puto*, *arbitror* (julgar), *credo* (crer) *scio* (saber):

Qua de re Charidemum testimonium dicere audistis. (Cic.) (Ouvistes Caridemo testemunhar acerca disso.)

Scimus eas insulas interiisse. (Sabemos que essas ilhas desapareceram.)

Nostros praesidia deducturos (esse) crediderant. (Caes.) (Eles tinham acreditado que os nossos fariam descer as guarnições.)

Ego me effudisse omne odium arbitrabar. (Eu julgava que tinha vomitado todo o meu ódio.)

2.3.2 Os verbos declarativos, como *dico* e *fero* (dizer), *nego* (dizer que não), *narro* (narrar), *affirmo* (afirmar)...

Nego in tota Sicilia ullum vas aureum fuisse... (Digo que em toda a Sicília não houve nenhum vaso de ouro...)

Tui mihi narraverunt te esse Sagunti. (Os teus [familiares] contaram-me que estavas em Sagunto.)

2.3.3 Os verbos volitivos, como *volo*¹ (querer), *cupio* e *jubeo*² (ordenar) *opto* (desejar), *sino* (permitir), *veto* e *proibeo* (proibir)...

Neminem notasse volui. (Eu quis que ninguém o pudesse notar.)

Praecipitem amicum ferri sinit. (Permite que o seu amigo seja levado para o abismo.)

Nego in tota Sicilia ullum vas aureum fuisse... (Cic.) (Digo que em toda a Sicília não houve nenhum vaso de ouro...)

Notas:

1. O verbo *jubeo* e *veto* constroem-se com oração infinitiva; a pessoa a quem se ordena ou proíbe é o sujeito dessa oração: *Horatius Cocles milites pontem delere jussit.* (Horácio Cocles ordenou aos soldados que destruíssem a ponte.)

2. Quando, porém, o nome da pessoa a quem se ordena não vem expresso, o predicado da oração infinitiva vai para a voz passiva: *Horatius Cocles pontem deleri jussit.* (Horácio Cocles mandou destruir a ponte, ou ordenou que a ponte fosse destruída.)

2.3.4 Os verbos que exprimem sentimentos, como *gaudeo* (alegrar-se), *doleo* (sofrer, sentir dor), *queror* (queixar-se):

Hostium ducem periisse nostri gaudebant. (Os nossos alegravam-se por ter morrido o general dos inimigos.)

N.B.:

Para realçar a causa que provoca o sentimento, pode *empregar-se*, com estes verbos, uma oração causal introduzida por *quod*: *Gratūlor vobis quod soror vestra jam valet.* (Felicitó-vos por a vossa irmã já estar de saúde.)

2.3.5 Os verbos impessoais *constat*, *oportet*, *placet* e as expressões *verum est*, *turpe est*, etc.:

Hoc fieri oportet. (Importa que isto seja feito.)

Turpe fuit te in sororem tuam jecisse contumeliam. (Foi torpe teres injuriado a tua irmã.)

N.B.:

Como se viu atrás, estes verbos impessoais também podem reger oração conjuncional completiva: (*ut*) *Ad me redeas oportet.* (Importa que voltes para minha casa.)

N.B.:

O complemento directo de *negare* é *illud* e a oração infinitiva, como aposto, esclarece o conteúdo de *illud*.

2.3.6 Por vezes a oração infinitiva é um aposto a um pronome neutro (*hoc*, *id*, *illud*):

Illud negare potes, te scelus comisisse? (Podes negar aquilo: que cometeste o crime?)

3. Orações interrogativas indirectas

N.B.:

A interrogativa indirecta (a negro) serve de complemento directo a *quaero*.

3.1 Enquanto as interrogativas directas são orações independentes, as indirectas são subordinadas completivas, pois completam o sentido do verbo da oração subordinante:

A te quaero quid agas. (Pergunto-te que fazes.)

Observe-se a relação entre interrogativa directa e interrogativa indirecta:

Quis est magister tuus? (directa) *A te quaero/quis sit magister tuus* (indirecta).

(Pergunto-te quem é o teu professor.)

Quod carmen legisti? → *A te quaero quod carmen legēris.*

(Pergunto-te que poema leste.)

Scio utrum oppidum dux deleverit. (Sei qual das duas cidades o general destruiu.)

A te quaero num vidēris matrem meam. (Pergunto-te se viste a minha mãe.)

3.2. Interrogativas indirectas duplas

Utrum ou *ne* no primeiro membro e *an* no segundo:

Nescio utrum lugēam an ridēam. (Não sei se chore ou se ria.)

Videāmus utrum animus immortalis sit an simul cum corpore perēat. (Vejamos se o espírito é imortal ou morre com o corpo.)

N.B.:

1. Pode suprimir-se o primeiro advérbio interrogativo (*utrum* ou *ne*): *Nescio lugēam an rideam.* (Não sei se chore ou se ria.)

2. Observem-se as alternativas das seguintes interrogativas indirectas, correspondentes às directas da pág. 196:

<i>Quaero utrum hoc verum an falsum sit.</i>	} (Pergunto se isto é verdadeiro ou falso.)
" <i>verumne hoc an falsum sit.</i>	
" <i>hoc verum an falsum sit.</i>	
" <i>hoc verum falsumne sit.</i>	

3. Observem-se ainda estes exemplos:

Ratio docet quid faciendum fugiendumve sit. (A razão ensina o que se deve fazer ou evitar.)

Quaerite uter utri insidias fecerit. (Investigai qual dos dois armou ciladas ao outro.)

4. As expressões *nescio quis* (não sei quem), *nescio quid* (não sei que coisa), certamente por *quis* e *quid* responderem a *aliquis* e *aliquid*, não influem no modo do verbo, pelo que as interrogativas indirectas delas dependentes têm geralmente o verbo no indicativo: *Nescimus quis advēnit.* (Não sei quem chegou.) O mesmo sucede com as interrogativas dependentes de *nescio quomodo*, *nescio quo pacto* (não sei como) e *nescio quo casu* (não sei por que acaso).

Nescio quo casu is punitus non est. (Não sei por que acaso este não foi punido.)

4. Orações relativas adjectivas

4.1. Relativas com indicativo

- *Dii, qui in Olympo habitant, rebus humanis consulunt.* (Os deuses que habitam no Olimpo interessam-se pelos problemas humanos.)
- *Ii quos apud me vidisti ex Africa heri advenerunt.* (Aqueles que viste em minha casa chegaram ontem de África.)
- *Mihi librum adtulisti quo cotidie utor.* (Trouxeste-me um livro que uso diariamente.)
- *Latinos scriptores laudamus quorum scripta nos delectant.* (Louvamos os escritores latinos cujas obras nos deleitam.)
- *Ii ad te adveniunt quibus litteras misisti.* (Chegaram a tua casa aqueles a quem escreveste.)
- *Haud est nocens quicumque non sponte est nocens.* (Não é criminoso aquele que não é voluntariamente criminoso.)

4.2. Relativas com conjuntivo

4.2.1 Valor final:

Misit legatos qui pacem peterent. (Enviou embaixadores para que pedissem a paz.)

Illum ex omnibus delegistis quem exercitui praeponeretis. (Vós o escolhestes de entre todos para o pôr à frente do exército.)

Homini natura addidit rationem, qua regerentur animi appetitus. (Cic.) (A natureza acrescentou a razão ao homem, para que os apetites da alma fossem regulados por ela.)

4.2.2 Valor causal:

O fortunate adulescens, qui tuae virtutis Homerum praeconem inveneris! (Cic.) (Ó feliz adolescente, que – porque – encontraste Homero como cantor do teu heroísmo!)

Amant te omnes mulieres, neque injuria, qui sis tam pulcher. (Pl.) (Todas as mulheres te amam, não sem razão, porque és tão belo.)

4.2.3 Valor concessivo:

Socrates, qui e carcere educi posset, noluit tamen. (Sócrates, que poderia – ainda que pudesse – ser tirado da prisão, no entanto, não o quis.)

4.2.4 Valor consecutivo:

Nemo est tam agrestis, quem non contumelia moveat. (Cic.) (Ninguém é tão rude que o ultraje o não irrite.)

Quis est tam vecors qui non sentiat deos esse? (Cic.) (Quem é tão insensato que não sinta que os deuses existem?)

4.2.5 Valor condicional:

Istius crimina qui (si quis) videat nonne iudicibus esse damnandum sentiat? (Quem – se alguém – vir os crimes desse, não sentirá que deve ser condenado pelos juízes?)

4.2.6 Outras construções especiais da oração relativa com conjuntivo:

Dignus est rex quem ames. (O rei é digno de que o ames.)

Dignus est rex qui a te ametur. (É digno o rei de ser amado por ti.)

Sunt qui dicant deos esse. (Há quem diga que os deuses existem.)

Nemo est qui mortem non timeat. (Não há ninguém que não tema a morte.)

Quod meminerim. (Que eu me recorde...) (Sentido restritivo.)
Accidit ut milites, qui e castris exiissent, ab hostibus caperentur. (Sucedeu que os soldados, que tinham saído do acampamento, foram capturados pelos inimigos.)

N.B.:

O conjuntivo *exiissent*, da relativa, explica-se pela atracção modal exercida por *caperentur*, predicado da integrante introduzida por *ut*.

N.B.:

O conjuntivo *fecisset* explica-se pelo facto de não corresponder à opinião do narrador, que duvidava que o general tivesse conspirado realmente.

Ille dux, qui conjurationem contra Rempublicam fecisset, damnatus est. (Aquele general, que teria feito uma conspiração contra a República, foi condenado.)

5. Orações subordinadas adverbiais

5.1 Orações finais

5.1.1 Introduzidas por *ut* ou *ne*, com o verbo no conjuntivo:

Quis, ut seditiones leniret, turbavit rem publicam? (Sén.) (Quem é que, para abrandar as revoltas, perturbou a República?)

Me reprimam, ne aegre quicquam ex me audias. (Ter.) (Conterme-ei para que não ouças amargamente de mim seja o que for.)

5.1.2 *Quo* + conjuntivo (quando na oração final há algum adjectivo ou advérbio no grau comparativo):

Pompeius, quo facilius impetum Caesaris tardaret, portas obruit. (César) (Pompeio obstruiu as portas para que mais facilmente retardasse o ataque de César.)

Ut facilius intellegere possitis ea quae facta sunt ab initio, vobis exponemus. (Cic.) (Exporemos desde o início o que sucedeu, para que mais facilmente possais compreender.)

N.B.:

Cícero preferiu, na frase precedente, o *ut* ao *quo*, apesar do comparativo, o que mostra que a regra dada em 5.1.2. admite excepções.

5.1.3 Oração relativa final (verbo no conjuntivo):

Cur servi, qui militent, non emuntur? (Liv.) (Porque é que não se compram escravos para combaterem?)

Aelius scribebat orationes quas alii dicerent. (Cic.) (Élio escrevia discursos para que outros os declamassem.)

5.1.4 Expressões de fim com valor de oração final:

Legati Romam reverterunt ut (qui) novas leges conderent.

a) ... *ad novas leges condendas.*

b) ... *novas leges condentes.*

c) ... *novas leges condituri.*

d) ... *causa (gratia) novarum legum con-*
darum (ou novas leges condendi).

(... para redigirem
as novas leis.)

(Os embaixadores regressaram a Roma para que redigissem as novas leis.)

5.2. Orações causais

5.2.1 Causa real – modo indicativo

Nemo patriam quia magna est amat, sed quia sua. (Cic.) (Ninguém ama a pátria por ser grande, mas por ser sua.)

Inimicos habeo cives Romanos, quod sociorum commoda ac jura defendi. (Cic.) (Tenho como inimigos cidadãos romanos porque defendi os interesses e os direitos dos aliados.)

N.B.:

As segundas pessoas do singular *vis* e *velis* traduzem-se como impessoais: "se quer", "queira-se".

Quoniam non potest id fieri quod vis, id velis quod possit. (Ter.) (Porque não pode fazer-se o que se quer, queira-se o que se pode.)

Horum omnium fortissimi sunt Belgae propterea quod a cultu atque humanitate provinciae longissime absunt... (Caes.) (Os Belgas são os mais fortes de todos estes, porque estão muito longe da requintada civilização da província [romana].)

5.2.2 Causa irreal – modo conjuntivo

Socrâtes accusatus est, quod corrumperet juventutem. (Sócrates foi acusado porque [dizia-se] corrompia a juventude.)

Noctu ambulabat in publico Themistocles, quod somnum capere non posset. (Cic.) (Temístocles passeava de noite nos lugares públicos, porque [dizia-se] não podia conciliar o sono.)

5.2.3 Outras formas de exprimir a causa:

- **Propoter** ou **ob** + acusativo:

Propter metum (Por causa do medo, ou por medo.)

Propter eam ipsam causam. (Cic.) (Precisamente por essa razão.)

Quae propter. (Por causa dessas coisas, ou por causa disso.)

Ob eandem causam. (Pelo mesmo motivo.)

- **Prae** + ablativo:

Nec loqui prae maerore potuit. (E não pôde falar por causa da dor.)

- Simples ablativo:

Fame interiit. (Morreu de fome.)

- Ablativo de **causa** ou **gratia** precedido de genitivo ou do ablativo dos pronomes *tua, mea, nostra, vestra*:

Honoris causa. (Por motivo de honra.)

Vestra causa veni. (Vim por vossa causa ou por causa de vós.)

Vestra reique publicae causa. (Cic.) (Por vosso interesse e pelo interesse da República.)

5.3. Orações comparativas

5.3.1 Comparativas com o modo indicativo:

- *Catilina, ut Salustius scripsit, ingenio malo pravoque erat.* (Cic.) (Catilina, como escreveu Salústio, era de carácter mau e depravado.)
- *Qualis pater, talis filius (erat).* (Qual pai, tal filho.)
- *Quot homines, tot sententiae (erant).* (Quantos homens, tantas sentenças, ou tantas sentenças quantos homens.)
- *Tam pulchra est filia quam mater.* (Tão bela é a filha, quanto a mãe.)
- *Eo velocior, quo rapidior (est)* (Quanto mais veloz, mais rápido...) *eo... quo...* usa-se com os comparativos.
- *Ut hominis decus est ingenium, sic ingenii lumen est eloquentia.* (Cic.) (Tal como a inteligência é a glória do homem, assim também a eloquência é a luz da inteligência.)
- *Haec sicut exposuit, ita gesta sunt.* (Cic.) (Estas coisas foram feitas, tal como ele as expôs.)
- *Zeno loquebatur aliter atque omnes, sentiebat idem quod ceteri.* (Cic.) (Zenão falava diferentemente de todos, mas sentia o mesmo que eles.)

Catoni moriendum potius quam tyranni vultus aspiciendus fuit. (Cic.) (Para Catão, o ter de morrer era preferível a ter de olhar o rosto de um tirano.)

Quemadmōdum senectus adulescentiam sequitur, ita mors senectutem. (Sén.) (Assim como a velhice se segue à adolescência, assim também a morte à velhice.)

Tanto brevius omne tempus, quo felicius est. (Plin.) (O tempo é tanto mais breve, quanto mais feliz [trata-se do tempo psicológico].)

5.3.2 Comparativas com o modo conjuntivo:

Emprega-se o conjuntivo nas comparativas condicionais introduzidas por *quasi, ut si, ac si, velut si, tamquam si, proinde ac si, perinde ac si* (como se) e por *potius quam* (antes que):

N.B.:

Quando se compara a verdade de duas afirmações, a afirmação introduzida por *potius quam* exige o modo da oração de que depende:

Haec vobis moneo potius quam impono. (Aconselho-vos estas coisas mais do que vo-las imponho.)

Quid scripsi suadeo videas tamquam si tua res agatur (Cic.) (Aconselho-te que vejas o que escrevi, como se de assunto teu se tratasse.)

Hic est obstandum, milites, velut si ante romana moenia pugnemus (Liv.) (Deve resistir-se aqui, ó soldados, como se combatêssemos em frente das muralhas de Roma.)

Depugna potius quam servias. (Cic.): Combate, de preferência a servires.)

5.4. Orações temporais

5.4.1 Temporais com o modo indicativo:

Têm geralmente o verbo no modo indicativo as orações introduzidas pelas conjunções:

Ut (quando), *ubi, ubi primum, ut primum, cum primum, simul ac* (desde que, logo que), *postquam, posteaquam* (depois que), *cum* (só temporal – quando), *antequam, priusquam* (antes que), *dum, donec, quoad* (enquanto):

Ager cum multos annos quievit uberiores efferre fruges solet. (Cic.) (O campo produz geralmente colheitas mais abundantes quando descansou muitos anos.)

Hannibal iam subibat muros, cum repente in eum cum patefacta porta erumpunt Romani. (Liv.) (Já Aníbal subia as muralhas quando os Romanos irrompem sobre ele com a porta aberta.)

Nondum Hannibal e castris exierat, cum pugnantium clamorem audivit (Liv.) (Ainda Aníbal não saíra do acampamento, quando ouviu o clamor dos combatentes.)

Pompeius, ut equitatum suum pulsum vidit, acie excessit. (Caes.) (Pompeio, logo que viu a sua cavalaria repelida, retirou-se da batalha.)

Cum ea romani parant, iam Saguntum suma vi oppugnabatur. (Liv.) (Enquanto os Romanos preparam estas coisas, já Sagunto era atacado com a maior violência.)

Centum et octo annis postquam Lycurgus leges scribere instituit, prima posita est Olympias. (Cic.) (A primeira Olimpíada foi realizada cento e oito anos depois que Licurgo resolveu escrever as leis.)

Donec eris felix, multos numerabis amicos. (Hor.) (Enquanto fores feliz, terás muitos amigos.)

5.4.2 Temporais com o modo conjuntivo:

As introduzidas pelas seguintes conjunções:

Cum (como, indicando tempo e causa), *antequam* e *priusquam* (antes que, primeiro que), *dum, donec, quoad* (até que). Exprime-se geralmente nas orações introduzidas por estas conjunções, além do tempo, qualquer outra intenção de quem fala. Daí a razão do conjuntivo.

N.B.:

As orações introduzidas por *cum*, com o verbo no conjuntivo, exprimem geralmente tempo e causa, donde o nome de *temporais-causais*.

Cum Athenae florent, nimia libertas civitatem miscuit. (Atingindo Atenas grande florescência, o excesso de liberdade confundiu a cidade.)

Specto dum redeas. (Espero até que voltes [o regresso é duvidoso].)

Priusquam hostes advenirent, bellum paravimus. (Antes que os inimigos chegassem preparámos a guerra.)

N.B.:

Antequam, priusquam (antes que) e *dum, donec, quoad* (até que) exigem o conjuntivo quando, além de tempo, designam **intenção, fim, dúvida**.

Centurionem Sisennam variis artibus aggressus est, donec Sisenna, vim metuens aufugēret. ([Ele] atacou o centurião Sisena com várias manobras até que Sisena, receando um acto de violência, fugiu [até que fugisse, pois não era certo que fugiria].)

5.5. Orações consecutivas

As orações consecutivas são introduzidas pelas conjunções *ut*, *ut non* e *ut ne* (verbo no conjuntivo) e são precedidas pelos seguintes correlativos (na oração principal): *is* ou *talis* (tal), *tantus* (tão grande), *ita*, *sic* ou *adeo* (de tal maneira) e *tam* (tão).

Tantus fuit ardor animorum ut motum terrae nemo pugnantium senserit. (Liv.) (Tão grande foi o ardor dos ânimos que nenhum dos combatentes teria sentido um tremor de terra.)

Epaminondas adeo veritatis amans erat ut ne per iocum quidem mentiretur. (C. Nep.) (Epaminondas de tal maneira era amante da verdade, que nem sequer por brincadeira mentia.)

Poetae ita sunt dulces, ut non legantur modo, sed etiam ediscantur. (Cic.) (Os poetas são de tal forma doces, que não só se lêem, mas também se aprendem de cor.)

Eos consules habemus, ut nullam calamitatem respublica accipere possit. (Cic.) (Temos tais cônsules, que a República não poderá ser vítima de qualquer calamidade.)

Possum pedes (ita) movere, ut non curram; currere (ita) non possum ut pedes non moveam. (Sén.) (Posso mover os pés sem correr; não posso correr sem mover os pés.)

Tam prudens est hic homo, ut decipi non possit. (Este homem é tão prudente, que é impossível enganar-se.)

Quis nostrum tam animo duro fuit, ut Roscii morte non commoveretur? (Cic.) (Qual de nós foi de coração tão duro que não se comovesse com a morte de Róscio?)

5.6. Orações concessivas

5.6.1 Concessivas com o modo indicativo:

Conjunções: *Quamquam*, *etsi*, *tametsi*.

Fabula, nonnumquam, etsi incredibilis est, tamen homines commovet. (Cic.) (A fábula, algumas vezes, não obstante ser inverosímil, no entanto impressiona os homens.)

Quamquam abest a culpa, suspicione tamen non caret. (Ainda que não tenha culpa não está, no entanto, livre de suspeita.)

Tametsi par gloria sequitur scriptorem et autorem rerum, tamen imprimis arduum videtur res gestas scribere. (Sall.) (Ainda que igual glória caiba ao historiador e ao realizador dos factos históricos, parece-me, porém, sobremaneira difícil a narração destes.)

N.B.:

Usa-se o indicativo nestas concessivas por traduzirem factos reais.

5.6.2 Concessivas com o modo conjuntivo:

Conjunções: *Quamvis*, *licet*, *etiamsi*, *cum*, *ut*.

Quamvis tegatur, proditur vultu furor. (Sén.) (Ainda que se oculte, o furor revela-se no rosto.)

Ut desint vires, tamen est laudanda voluntas. (Ov.) (Ainda que faltem as forças, no entanto deve louvar-se a vontade.)

N.B.:

A conjunção *tamen* aparece quase sempre na oração principal, em reciprocidade com a conjunção que introduz a oração concessiva. Em vez de *tamen*, aparecem também *attamen* e *nihilominus* (não obstante).

Fremant omnes licet, dicam quod sentiam. (Cic.) (Direi o que sinto, ainda que todos se indignem.)

N.B.:

O conjuntivo destas concessivas explica-se pelo facto de traduzirem factos apenas potenciais, ou possíveis.

5.7. Orações condicionais

5.7.1 Conjunções que introduzem as orações condicionais:

Si (se), *sin*, *sin autem*, *sin vero* (mas se), *si minus*, *sin minus*, *si non* (mas se não), *ni*, *nisi* (se não).

N.B.:

1. *Ni* e *nisi* só negam uma oração, não podendo negar uma palavra só, ou expressão:

Praclare viceramus nisi fugientem Lepidus recepisset Antonium. (Teríamos vencido claramente, se Lépidio não tivesse recebido o fugitivo António.)

2. *Si non* só se usa entre duas hipóteses contrárias uma à outra:

Si tui nobiscum venērunt magnam victoriam habebimus; si non venerint, triumphum hostibus cedemus. (Se os teus [partidários] vierem conosco, teremos uma grande vitória; se não vierem, cederemos o triunfo aos inimigos.)

5.7.2 O período condicional ou hipotético é formado por duas orações: a subordinante (apódose) e a subordinada (prótase).

Si pecuniā habēo, tibi do.



Distinguem-se fundamentalmente três tipos de períodos condicionais:

- **Período real (se, de facto:** parte-se do princípio que a condição se realiza); modo indicativo (sempre na prótase e quase sempre na apódose):

Si credis, erras. (Se crês, enganas-te.)

Cras si pecuniā habēbo (habuero), tibi dabo. (Se amanhã eu tiver dinheiro, dar-to-ei.)

Ego si bonam famam mihi servavēro, sat ero dives. (Pl.) (Se eu conservar – tiver conservado – o meu bom nome, serei suficientemente rico.)

Si in hoc erro, qui anīmos homīnum immortalēs esse credam, libenter erro. (Cic.) (Se eu, que acredito que as almas dos homens são imortais, erro, nisso erro com prazer.)

- **Período potencial (se, por acaso:** a condição pode realizar-se ou não); modo conjuntivo, presente ou perfeito quer na prótase, quer na apódose:

Si amicum habēas, felix sis. (Se tivesses um amigo, serias feliz.)

Se amicum habuēris, felix fuēris. (Se tivesses um amigo, serias feliz.)

- **Período irreal (se, contra a verdade:** sabe-se que a condição não se realiza); modo conjuntivo (imperfeito ou mais-que-perfeito):

Si amicum habēres, felix esses. (Se tivesses um amigo [mas sei que não tens], serias feliz.)

Si amicum habuisses, felix fuisses. (Se tivesses tido um amigo, terias sido feliz.)

Si venisses ad exercitum, a tribūnis militaribus visus esses. (Cic.) (Se tivesses vindo para o exército, terias sido visto pelos tribunos militares.)

Ferrūs essem, si te non amārem. (Cic.) (Eu seria de ferro, se te não amasse.)

N.B.:
É mais frequente o uso do perfeito.

VIII. "Consecutio temporum" (Concordância dos tempos)

1. Observa-se na língua latina uma rigorosa relação entre os tempos da oração subordinante e os da oração subordinada. Considerem-se, por exemplo, as seguintes relações subordinante/subordinada:

- *A te quaero (quaeram, quaesivero)* **quid facias.**
Pergunto-te, perguntar-te-ei, que farás.
ter-te-ei perguntado)
- *A te quaero (quaeram, quaesivero)* **quid feceris.**
que fizeste.
- *A te quaero (quaeram, quaesivero)* **quid facturus sis.**
que farás (hás-de fazer).

Conclusão: quando o verbo da oração subordinante está no *presente* ou no *futuro* (imperfeito ou perfeito), o verbo da subordinada vai para o *presente* do conjuntivo (*facias*), se exprimir uma acção contemporânea; para o *perfeito* do conjuntivo (*feceris*), se exprimir uma acção anterior; e para o *presente* do conjuntivo da linguagem perifrástica (*facturus sis*); se exprimir uma acção futura.

2. Observem-se ainda as seguintes relações subordinante/subordinada:

- *Tibi suadebam (suasi, suaseram)* **ut venires.**
Aconselhava-te (aconselhei-te, aconselhara-te) que viesses.
- *Tibi suadēbam (suasi, suaseram)* **ut venisses.**
- *Tibi suadēbam (suasi, suaseram)* **ut venturus esses.**

Conclusão: quando o verbo da subordinante está num tempo *pretérito*, o da subordinada vai para o *imperfeito* do conjuntivo se exprime uma acção contemporânea (*venires*); para o *mais-que-perfeito* (*venisses*), se exprime uma acção anterior, e para o *imperfeito* do conjuntivo da perifrástica (*venturus esses*), se exprime uma acção futura.

3. Observe-se, finalmente, a concordância dos tempos nas orações infinitivas:

Puto, putābo, putavĕro
 Julgo, julgarei, terei julgado
Puto, putabo, putavero

Puto, putabo, putavero

Putabam, putavi, putaveram
 Julgava, julguei, julgara
Putabam, putavi, putavĕram

Putabam, putavi, putavĕram

eum justum esse.
 que ele é justo.
eum justum fuisse.
 que ele foi justo.
eum justum futurum esse.
 que ele há-de ser (será) justo.
eum justum esse.
 que ele era justo.
eum justum fuisse.
 que ele fora (tinha sido) justo.
eum justum futurum esse.
 que ele havia de ser (seria) justo.

Conclusão: qualquer que seja o tempo usado na oração subordinante, emprega-se na subordinada (infinitiva) o *infinitivo presente (esse)* se exprime uma acção contemporânea; o *infinitivo perfeito (fuisse)*, se exprime uma acção passada; e o *infinitivo futuro (futurum esse)* se a acção é futura.

4. Atracção modal

Muitas vezes uma oração subordinada tem o verbo no conjuntivo por influência do conjuntivo existente na oração de que depende. A isto se chamou atracção modal, que, na maioria das vezes, se dá com a influência entre duas subordinadas, embora se verifique também pela influência da principal (subordinante) sobre a subordinada.

Virtus facit ut eos diligamus in quibus ipsa inesse videatur. (Cic.)
 (A virtude faz com que estimemos aqueles nos quais ela parece existir.)

N.B.: *Videatur* (na 2.ª oração subordinante) tomou a forma do conjuntivo por influência (atracção) da forma conjuntiva *diligamus* (na 1.ª subordinada).

Suadeam meo patri quod tibi suadeam. (Aconselharia ao meu pai aquilo que te aconselho.)

N.B.: O conjuntivo *suadeam* da 2.ª oração (subordinada relativa) justifica-se pelo conjuntivo da 1.ª (principal).

Ernout e Thomas (*in Syntaxe Latine*) reduzem o âmbito da *atracção modal*, considerando que a razão do conjuntivo de muitas orações dependentes poderá não se atribuir à atracção, mas a certos cambiantes signi-

ficativos, como *eventualidade, indeterminação, etc.*:

Di tibi dent quaecumque optes. (Pl.) (Que os deuses te concedam aquilo que possas desejar.)

N.B.: O conjuntivo *optes* explica-se perfeitamente por exprimir *eventualidade* e tem sido muitas vezes explicado por atracção relativamente a *dent*.

Ernout e Thomas põem certas reservas ao facto de se ensinar que a presença do infinitivo na oração subordinante pode levar à atracção modal. Dizem que se trata de expressões verbais em que o infinito depende de *volo, decet, oportet, licet, necesse est, mos est, fas est, etc.*, que projectam na subordinada o cambiante significativo de *eventualidade, indeterminação, etc.*, sendo este conteúdo significativo que explica o conjuntivo:

Mos est Athenis laudari in contione eos qui sint in proeliis interfecti. (Cic.) (É costume em Atenas serem louvados, em assembleia, aqueles que possam ter sido mortos em combate.)

IX. Discurso directo e indirecto

Discurso directo - É a reprodução das declarações de alguém exactamente como foram pronunciadas, intercalando-lhes uma forma do verbo *inquam*, ou, menos vezes, do verbo *aio* (o verbo *dico* pode também usar-se, substituindo as formas que o verbo *inquam* não tem):

Heus, inquit, linguam vis meam praecludere ne latrem pro re domini? (Olá, disse, queres fechar-me a boca para que não ladre em defesa dos bens do senhor?)

Discurso indirecto - É a reprodução indirecta das declarações de alguém, sob a forma de orações subordinadas dependentes dos verbos **declarativos** (*aio*, afirmo; *dico*, digo; *nego*, digo que não; *narro*, narro; *respondeo...*), **sensitivos** (*credo*, creio; *puto*, julgo; *cogito*, penso...), ou **interrogativos** (*interrogo*, interrogo; *quaero*, pergunto...):

Discurso directo	Discurso indirecto
<i>Ego, ait dux, in Galliam invasi.</i> (Eu, diz o comandante, invadi a Gália.)	→ <i>Dux ait se in Galliam invasisse.</i>
<i>Hunc librum ad te de senectute mitto</i> (Envio-te um livro sobre a velhice.)	→ <i>Cicero ait illud librum ad eum de senectute mittere.</i>
<i>Orator metuo ne languescat senectute.</i> (Receio que o orador enfraqueça com a velhice.)	→ <i>Cicero dixit se metuere ne orator languesceret senectute.</i>
<i>Cur Romani constituērunt Germanos inde expellere?</i> (Porque é que os Romanos resolveram expulsar daí os Germanos?)	→ <i>Dux quaesivit cur Romani constituissent Germanos inde expellere.</i>
<i>Decedite de ea provincia quam Romani tenent.</i> (Afastai-vos dessa província que os Romanos dominam.)	→ <i>Dux romanus imperat ut decederent de ea provincia quam Germani tenerent.</i>

1. Regras práticas para converter o discurso directo no indirecto

1.1. Com orações independentes

1.1.1 Se o verbo que introduz o discurso directo é declarativo, ou sensitivo, emprega-se a oração infinitiva (verbo no infinitivo):

Magister doctus erat. → *Dico magistrum doctum esse.*

Caesar senatum vicit. → *scio Caesarem senatum vicisse.*

Caesar tandem vincet. → *Nego Caesarem tandem victurum esse.*

1.1.2 Se a frase do discurso directo é interrogativa, resultará no discurso indirecto uma interrogativa indirecta com o verbo no conjuntivo:

Quis tandem vicit? → *Quaero quis tandem vicisset.* (Pergunto quem teria vencido finalmente.)

Quis tandem vincet? → *Quaero quis tandem victurus sit.* (Pergunto quem finalmente há-de vencer.)

1.1.3 Se a frase é volitiva (verbo no imperativo ou conjuntivo), resultará, no disc. indirecto, uma completiva conjuncional com o verbo no conjuntivo:

Strenue pugnate, milites. → *Dux militibus imperavit ut strenue pugnarent.*

Ne semper in otio sitis. → *Dux imperavit ne in otio semper essent.*

Se uma frase no discurso directo já tem o verbo no conjuntivo (optativo, exortativo...), conserva-se este modo no discurso indirecto, embora possa mudar de tempo: veja-se exemplo anterior.

1.1.4 Encontram-se às vezes, no discurso directo, orações que têm o verbo no conjuntivo por conterem o ponto de vista não da pessoa que fala mas de outra:

Petus (...) omnes libros quos frater suus reliquisset, mihi donavit. (Peto ofereceu-me todos os livros que [segundo ele] o seu irmão lhe deixara.)

Nota:

Alguns gramáticos vêem nesta, como noutras frases equivalentes, uma espécie de discurso indirecto em sentido lato.

1.2. Com orações subordinadas

1.2.1 Quando na frase em discurso directo já havia uma oração subordinada, esta conserva, no discurso indirecto, a mesma subordinação, mas sempre com o verbo no conjuntivo pela razão de que aquele que fala transmite o pensamento de outrem:

1.2.2 Os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos sofrem modificações na passagem para o discurso indirecto:

Ego e nos → *se, sui, sibi;*
meus e noster → *suus;*

tu, e vos → *ille, is;*
hic, iste → *is, ille.*

Omnes, in eo quod sciunt, satis sunt eloquentes. → *Socrates dicebat omnes in eo quod scirent satis esse eloquentes.* (Sócrates dizia que todos são bastante eloquentes naquilo que sabem.)

Ego non peto ut vos de jure vestro decedatis. → *Ariovistus respondit se non petere ut illi de jure suo decederent.* (Ariovisto respondeu que não pedia que aqueles abandonassem os seus direitos.)

N.B.:

Verifique-se a substituição dos pronomes *ego, vos e vestro* no discurso indirecto.

1.2.3 Também os advérbios são substituídos por outros advérbios ou expressões no discurso indirecto:

Hodie (hoje) → *eo (illo) die* (nesse, naquele dia)

cras (amanhã) → *postero die* (no dia seguinte)

nunc (agora) → *tunc* (então)

heri (ontem) → *hesterno die* (no dia anterior)

X. Ordem normal das palavras e das proposições

1. A ordem normal das palavras obedece aos seguintes princípios:

1.1. O sujeito vem no princípio da oração e o verbo no fim.

Ego maximo dolore conficior. (Eu morro de tamanha dor.)

1.2. Os complementos precedem geralmente a palavra de que dependem:

- O atributo e os determinantes precedem as palavras que qualificam ou determinam:

bonus magister (o bom mestre), *mei amici* (os meus amigos), *puellae pulchritudo* (a beleza da donzela), *honoris causa* (por motivo de honra), *illo gladio* (com aquele gládio).

- O advérbio precede a palavra que modifica:

Bene dicis (dizes bem), *strenue pugnare* (combater destemidamente).

- O predicativo do sujeito e os complementos do verbo precedem o verbo:

Claudia pulchra puella est. (Cláudia é uma bela menina.)

Urbem spectare (olhar para a cidade); *consulatu dejicere* (afastar-se do consulado); *apud patrem esse* (estar junto do pai ou em casa do pai).

1.3. Encontram-se frequentemente, porém, ordens diferentes:

- O verbo no princípio da frase, tratando-se do *imperativo* e das formas *est* e *sunt* com a significação de *há*, *existe*, *existem*:

Spectate naturae pulchritudinem. (Olhai a beleza da natureza.)

Ne credite equo. (Não acrediteis no cavalo.)

Sunt qui dicant... (Há quem diga...)

- Certos adjectivos são colocados depois do nome (os possessivos, os qualificativos correspondentes a nomes próprios, os qualifi-

cativos designando matéria, os qualificativos constituintes de expressões tradicionais):

Pater meus, miles Romanus, vas aureum, consul designatus, praetor urbanus, navis longa, vir bonus, aes alienum (dinheiro emprestado)...

- O complemento de nome colocado depois do nome em expressões tradicionais:

Tribunus plebis, mos majorum, orbis terrarum...

- O complemento do nome encaixado entre a preposição e o nome ou entre o adjectivo qualificativo e o nome:

Ante deorum statuas (diante das estátuas dos deuses).

Pulchrae deorum statuae (as belas estátuas dos deuses).

Duplo encaixe: *Maxima omnium ejus urbis civium virtus* (A muito grande coragem de todos os cidadãos desta cidade.)

- O verbo e o sujeito como "factores comuns" da frase:

- Quando um verbo tem vários sujeitos e vários complementos, coloca-se no fim da frase, como uma espécie de "factor comum":
Homines, mulieres et animalia in eodem loco permanent. (Homens, mulheres e animais permanecem no mesmo lugar.)

Senectus in hominibus pulchra, in urbibus sacra est. (A velhice é bela nos homens, sagrada nas cidades.)

- Quando há um sujeito comum para a oração subordinante e subordinada, este coloca-se no princípio da frase (sobretudo com *cum* + conjuntivo):

Alexander cum Clitum interfecisset, magnitudinem facinoris perspexit. (Depois de ter assassinado Clito, Alexandre viu a magnitude do seu crime.)

1.4. A ordem expressiva das palavras

A ordem normal da frase (estudada até aqui) pode ser modificada por razões de expressividade literária: procura de variedade, de efeitos de simetria e de oposição, de ritmo e harmonia, e sobretudo a intenção de dar relevo a uma palavra, deslocando-a do seu lugar:

- Por inversão:

Pugnatum est acriter. (Combateu-se destemidamente.)

- Por disjunção (a palavra é separada do grupo de que geralmente faz parte):
Regem sua interfecit manu. (Matou o rei com as suas próprias mãos.)
Labor omnia vincit improbus. (O trabalho persistente vence tudo.)
- Os dois lugares mais escolhidos para darem relevo às palavras são o princípio e o fim da frase:
Clamant omnes. (Todos gritam.)
Ut desint vires tamen est laudanda voluntas. (Ainda que faltem as forças, deve, no entanto, louvar-se a vontade.)

1.5 Ordem das orações (proposições)

Obedecem a fins literários os seguintes procedimentos:

- Encontra-se muitas vezes no princípio da frase uma oração subordinada, complemento da oração seguinte (subordinante):
Quid fieri vellet dixit. (Ele disse o que queria que se fizesse.)
Quae non viderat pro visis renuntiavit. (Testemunhou como vistas coisas que não vira.)
- Orações subordinadas encaixadas na subordinante:
Caesar equitatum, qui hostium impetum sustinēret, misit. (César enviou a cavalaria para sustentar o ataque dos inimigos.)
- Uma oração, já de si encaixada, pode conter uma, duas ou mais orações também encaixadas:

N.B.:

Só a oração relativa (a negro) não contém nenhuma outra, ao passo que todas as outras começam, são suspensas para dar lugar a outra (ou outras), e só acabam mais adiante, encontrando-se as formas verbais mais para o fim da frase, dispostas, pela ordem inversa por que começaram as respectivas orações.

Caesar, cum legionem quae constitērat urgēri ab hoste vidisset, equitatum misit. (César, tendo visto que a legião, que estacionara, era apertada pelo inimigo, enviou a cavalaria.)

APÊNDICE



1. A métrica latina

1.1. Os pés

O verso latino é formado por um número variável de **pés**, isto é, de agrupamentos determinados de sílabas longas e breves. Escandir um verso não é, como em português, decompô-lo em sílabas, mas em **pés**, ou **metros**. Tipos de pés mais frequentes:

- **dáctilo** - uma sílaba longa e duas breves (- ∪ ∪) - *cārmīnā*;
- **espondeu** - duas sílabas longas seguidas (- -) - *sērvīs*;
- **troqueu** - uma sílaba longa seguida de outra breve (- ∪) - *dīvā*;
- **jambo** - uma sílaba breve seguida de outra longa (∪ -) - *dēōs*.

A combinação dos pés dáctilos e espondeus constitui a base do ritmo dactílico, que se encontra no hexâmetro (constituído por seis pés), verso próprio da poesia épica.

1.2. Elementos de prosódia

Para escandir um verso latino importa conhecer, de antemão, a quantidade das suas sílabas e saber separá-las para as agrupar em pés.

1.2.1 Duas ou três consoantes seguidas colocadas entre vogais formam sílaba com a vogal seguinte, se o grupo consonântico é dos que pode encontrar-se no princípio de uma palavra: *bl, cl, fl, gl, gn, pl, br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, sc, sp, st, scr, spl, str*. Nos demais casos, os grupos de consoantes separam-se: *ar-tis, mor-tem, prop-ter, in-ter, fer-reus*.

1.2.2 É longa a sílaba:

- quando contém uma vogal longa por natureza, ou um ditongo:
lē-go, cae-lum;

– quando a sua vogal (breve) é seguida de duas consoantes ou de consoante dupla: *ārtifēx*, *rāptum*, *īn caelo*, *lēx*. A vogal torna-se, neste caso, longa por posição.

N.B.:

1. Não alongam a vogal os grupos consonânticos de oclusiva + líquida: *pātrēm*, *lābrum*; no entanto, os poetas clássicos consideravam esta vogal breve ou longa, conforme as conveniências métricas: *ca-pra* (∪ ou -).
2. Os ditongos são sempre longos: *audīo*, *pauca*, *proelium*.
3. São longas as vogais procedentes de contracções, *nīl* (*nihil*), *cōgo* (*coago*) *inīquus* (*in aequus*), *inclūdo* (*includo*).
4. Por alongamento compensatório, são longas as vogais à frente das quais se suprimiu uma consoante: *sē-dēcim* (*sexdecem*), *īdem* (*isdem*).

1.2.3 É breve a sílaba que contém vogal breve:

São breves as vogais seguidas de vogal ou de *h* (*vocalis ante vocalem corripitur*): *Lucīus*, *trāho*, *pretīum*.

- Excepções:
 - *Aenēas* (e outras palavras gregas);
 - *dīēi* (a terminação *-ei* da 5.^a declinação);
 - *alterīus*, *solīus*, *totīus*, *unīus*... (genitivo de *alter*, *solus*, *totus*, *unus*...);
 - *fīam*, *fies*... (formas em que o *r* não figura neste verbo);
 - os vocativos em *-ai* e *-ei* dos nomes próprios de nominativo em *-āius* e *-ēius*: *Gāi*, *Pompēi*.

1.2.4 Quantidade das sílabas finais:

A maior parte das sílabas finais acabadas em *-a* e *-e* são breves: *rosā*, *dominā*, *templā*, *dominē*, *lupē*, *amarē*; as enclíticas *quē*, *vē* e *nē*.

- Excepções:
 - o **a** final é longo no ablativo do singular da primeira declinação (*rosā*), no imperativo dos verbos da primeira conjugação (*amā*) e nas palavras indeclináveis, como o *ā* de *trigintā*; o *a* final é, no entanto, breve em *itā*, *quiā* e *eiā* e nos neutros do plural: *templā*, *capitā*;
 - o **e** final é longo no ablativo da 5.^a declinação (*fidē*, *rē*, *diē*, *hodiē*), no imperativo da 2.^a conjugação (*delē*, *monē*, embora apareça *cavē* e *valē*), nos advérbios (*longē*, *avidē*, mas aparece *benē* e *malē*);
 - nos monossílabos *mē*, *tē*, *sē*..., exceptuando-se as enclíticas *quē*, *nē*, e os sufixos *cē*, *tē*, *ptē* (*hiscē*, *tute*, *suapte*);
 - a maior parte das sílabas finais acabadas em *-i*, *-o*, *-u* são longas: *civī*, *dominī*, *lupō*, *amō*, *cornū*, *tū*. (O **u** final é sempre longo: *amatū*, *diū*, *manū*...) **Excepções:** O **i** final é breve em *nīsī*, *quāsī* e *cuī* e in-

diferente (longa ou breve) em *mihī*, *tibī*, *sibī*, *ubī*; o **o** é breve em *egō*, *duō*, *modō* (adv.); o **o** da desinência da 1.^a pessoa do singular dos verbos (*amō*, *amabō*), bem como dos nominativos (*homō*, *sermō*), pode ser longo ou breve.

1.2.5 As sílabas finais terminadas em consoante são geralmente breves: *Domūm*, *puēr*, *sorōr*, *civīs*, *servīs*.

Mas são longas:

- As terminadas em *-as*, *-es* e *-os*: *laudās*, *diēs*, *ludōs*...
- As terminadas em *-is* no dat. e abl. do plural: *agrīs*, *templīs* e nas formas verbais: *fīs*, *īs*, *sīs*, *vīs*, *velīs*...
- Das terminadas em *-us* são longas: nos nomes de tipo *salūs* e *virtūs* que conservam o **u** no genitivo (*salutīs*, *virtutīs*) e no gen. do singular e nom., voc. e ac. do plural dos nomes de tema em **u** (*domūs*).

1.3. Escansão aplicada ao hexâmetro dactílico

1.3.1 Regras práticas:

- A última sílaba de um verso considera-se indistintamente, como longa ou breve.
- Os versos hexâmetros dactílicos contêm uma pausa (*cesura*), que os divide em dois **hemistíquios** e que se situa no interior do 3.^o pé (sempre no fim de uma palavra, mas nunca no fim de um pé).
- Se uma palavra acaba em **vogal** ou **m** e a palavra seguinte começa por **vogal** ou **h**, opera-se a elisão, não se contando a sílaba final elidida. Mas não se elidem: *iam*, *tum*, *nam*, *sum*.
Exemplos de elisão: *Cōnticū/ēr(e) ōm/nēs in/tēntī/qu(e) ōrā tē/nēbānt*.
Ērrā/bānt, āc/ti fāltīs mārī(a) ōmnīā/circūm.
Āccipī/ūnt inī/mīc(um) imb/brēm ri/misquē fā/tiscūnt.
- Por vezes, duas vogais fundem-se numa única sílaba longa (**sinérese**): *deesse*, *deinde*, *antehac*, *anteire*; esta fusão pode também dar-se em **crase** (*nihil* → *nīl*).
- Além das liberdades poéticas assinaladas, há ainda a **diástole**, ou alongamento de uma sílaba breve (*Itālus*, em vez de *Itālus*); a **sístole**, ou passagem de uma sílaba longa a breve (*docuērunt*, em vez de *docuērunt*); a **diérese**, ou dissociação de uma sílaba em duas (*sil-vae* → *si-lv-ae*).

1.3.2 Hexâmetro dactílico:

É o verso usado por Virgílio na *Eneida*, pelos poetas épicos e satíricos, e por Horácio nas *Epistulae*.

É formado por seis pés, sendo os quatro primeiros indiferentemente *dáctilos* (- ∪ ∪), ou *espondeus* (- -), o 5.º normalmente *dáctilo* (- ∪ ∪) e o 6.º *espondeu* (- -) ou *troqueu* (- ∪).

Ārmā vī/rūmqūē cā/nō Trōlīāe quī/ primūs āb/ōris

Esquema: - ∪ ∪ / - ∪ ∪ / - - / - - / - ∪ ∪ / - -

Cum pātrī/būs pōpū/lōquē, Pē/nātībūs, / ēt māg / nīs dīs

Esquema: - ∪ ∪ / - ∪ ∪ / - ∪ ∪ / - ∪ ∪ / - - / - -

Como o 5.º pé do verso anterior é *espondeu*, o que raramente sucede, o *hexâmetro* chama-se *espondaico*.

N.B.:

A pausa (cesura), que se situa no 3.º pé (depois da sílaba longa), processa-se assim:

Annā, fātībōr ē/nūn || mīsē/hī pōst/fatā Sý/chāēi.

As duas barras verticais indicam a cesura. Pode haver ainda mais duas cesuras: uma no 2.º pé e outra no 4.º pé.

1.4. Escansão aplicada ao pentâmetro dactílico

O *pentâmetro dactílico* é constituído por cinco pés, agrupados em dois membros, contendo cada membro dois pés e meio, separados por uma cesura. O primeiro membro é composto por dois dáctilos, ou espondeus, mais uma sílaba longa; o segundo, por dois dáctilos e uma sílaba longa ou breve:

1.ª modalidade { - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | - || - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | -
tēmpōrā sī fūērīnt || nūbīlā sōlūs ērīs

2.ª modalidade { - - | - - | - || - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | ∪
cōntāctūm nūllīs || āntē cūpīdīnībūs

O pentâmetro dactílico, porém, nunca se encontra isolado, mas integra o chamado *distico elegíaco*, constituído por um verso hexâmetro e por outro pentâmetro, como no exemplo seguinte:

Distico elegíaco { *Quēm nūnc tām lōngē || nōn īntēr nōtā sēpūlcrā*
nēc prōpē cōgnātōs || cōmpōsītum cīnērīs
 (Catulo, *Carmina*)
 { - - | - - | - || - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | - ∪ (hexâmetro)
 { - ∪ ∪ | - - | - || - ∪ ∪ | - ∪ ∪ | ∪ (pentâmetro)

2. Contagem do tempo. A data

2.1. Os anos

- A maneira mais usual de designar os anos é a indicação do nome dos dois cônsules em função: *M. Tullio C. et Antonio consulibus*, no consulado de Cícero e de Antônio.
- Os anos contam-se também a partir da fundação de Roma: *Anno trecentesimo Urbis conditae*, no ano trezentos depois da fundação de Roma.
- Mais raramente, toma-se como ponto de partida a proclamação da República: *Post reges exactos*: após a expulsão dos reis.
- Nos tempos de decadência, já na era cristã, começou a partir-se do nascimento de Cristo: *Anno trecentesimo ante (post) Christum*: no ano trezentos antes (depois) de Cristo.

2.2. Os meses

O ano divide-se em doze meses:

<i>Ianuarius</i> . Janeiro	<i>Maius</i> . Maio	<i>September</i> . Setembro
<i>Februarius</i> . Fevereiro	<i>Iunius</i> . Junho	<i>October</i> . Outubro
<i>Martius</i> . Março	<i>Quintilis</i> . Julho	<i>November</i> . Novembro
<i>Aprilis</i> . Abril	<i>Sextilis</i> . Agosto	<i>December</i> . Dezembro

O mês *Quintilis* tornou-se *Julius* em honra de Júlio César e *Sextilis* tornou-se *Augustus* em honra do imperador Augusto.

Só em 153 a.C. é que o ano passou a iniciar-se em 1 de Janeiro. Antes começava em 1 de Março: daí os nomes dos meses *Quintilis* (o quinto, a partir de Março), *Sextilis* (o sexto), *September* (o sétimo), etc.

Os nomes dos meses funcionam como adjectivos, subentendendo-se o substantivo *mensis* (*quintilis mensis*). Os nomes terminados em *-ber* (gen. *-bris*) têm o ablativo em *i*, como adjectivos (*Septembri mense*: no mês de Setembro).

2.3. A data romana

- a) Três datas dividem cada um dos doze meses em três partes:
- Kalendae* (-arum), as Calendas - dia 1 de cada mês.
 - Nonae* (-arum), as Nonas - dia 5 ou 7 (Março, Maio, Julho e Outubro).
 - Idus* (*Iduum*), os Idos - dia 13 ou 15 (Março, Maio, Julho e Outubro).

b) Os restantes dias designam-se segundo a sua distância a uma das datas fundamentais (*Calendas, Nonas, Idos*):

Pridie kalendas apriles - 31 de Março (o dia anterior às Calendas de Abril).

Ante diem quartum kalendas januarias - dia 29 de Dezembro (... 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 - 31 - 1 - 2 - 3 - 4...).

De 29 a 1 vão 4 dias: *ante diem quartum Kalendas...*

Ante diem quintum kalendas octobres - dia 27 de Setembro (5 dias antes das calendas de Outubro - conta-se também o 1: 1, 30, 29, 28, 27.

Os dois exemplos anteriores podem também assumir a forma:
Die quarto kalendas januarias - dia 29 de Dezembro (no quarto dia antes das calendas de Janeiro).

Die quinto kalendas octobres - dia 27 de Setembro (no quinto dia antes da calendas de Outubro).

Verifique, no diagrama seguinte do calendário romano, se estão correctas estas datas.

Ante diem quintum idus augustus - dia 29 de Agosto.

Ante diem quartum nonas apriles - dia 2 de Abril.

Ante diem septimum kalendas martias - dia 23 de Fevereiro.

2.4. Os dias da semana

São os seguintes os nomes romanos dos dias da semana:

Solis dies (domingo), *Lunae dies* (2.^a feira), *Martis dies* (3.^a feira), *Mercurii dies* (4.^a feira), *Jovis dies* (5.^a feira), *Venēris dies* (6.^a feira), *Saturni dies* (sábado).

2.5. Os dias

Os dias são compostos de 12 **horas diurnas** (do nascer ao pôr do sol) e 12 **horas nocturnas** (do pôr do sol até ao nascer). Como, no Verão, o dia é maior do que a noite, sucedendo no Inverno o contrário, segue-se que a duração das horas varia com as estações, sendo iguais apenas nos dois equinócios (21 de Março e 22 de Setembro): no Verão, as **horas diurnas** são mais longas que as nocturnas, acontecendo o contrário no Inverno.

As horas são contadas em ordinais: durante o dia, o começo da **hora prima** coincide com o nascer do sol, seis horas da manhã; o começo da **hora septima** marca o meio-dia; o início da **hora decima** corresponde às 15 horas (três da tarde); o termo da **duodecima hora** marca o fim do dia e o começo da noite

(pôr do sol - 18 horas); a **prima vigilia** acaba às 21 horas, a **secunda** às 24 horas, a **tertia** às três da manhã, a **quarta** às seis (nascer do sol). Se quisermos, por exemplo, situar as nossas 19, 22, 2 e 5 horas, teremos, respectivamente, **prima vigilia, secunda vigilia, tertia vigilia e quarta vigilia**.

2.6. Calendário romano após a reforma de César em 45 a.C.

	Março, Maio Julho, Outubro (31 dias)	Janeiro, Agosto, Dezembro (31 dias)	Abril, Junho, Set., Nov. (30 dias)	Fevereiro (28 ou 29 dias)
1	calendis	calendis	calendis	calendis
2	VI	IV } ante	IV } ante	IV } ante
3	V } ante	III } nonas	III } nonas	I } nonas
4	IV } nonas	pridie nonas	pridie nonas	pridie nonas
5	III } nonis	nonis	nonis	nonis
6	pridie nonas	VIII	VIII	VIII
7	nonis	VII	VII	VII
8	VIII	VI } ante	VI } ante	VI } ante
9	VII	V } idus	V } idus	V } idus
10	VI } ante	IV	IV	IV
11	V } idus	III	III	III
12	IV	pridie idus	pridie idus	pridie idus
13	III	idibus	idibus	idibus
14	pridie idus	XIX	XVIII	XVI
15	idibus	XVIII	XVII	XV
16	XVII	XVII	XVI	XIV
17	XVI	XVI	XV	XIII
18	XV	XV	XIV	XII
19	XIV	XIV	XIII	XI
20	XIII	XIII	XII	X } ante
21	XII	XII } ante	XI } ante	IX } calen-
22	XI } ante	XI } calen-	X } calen-	VIII } martias
23	X } calen-	X } das	IX } das	VII
24	IX } das	IX	VIII	VI
25	VIII	VIII	VII	V
26	VII	VII	VI	IV
27	VI	VI	V	III
28	V	V	IV	pridie calendas
29	IV	IV	III	
30	III	III	pridie calendas	
31	pridie calendas	pridie calendas		

[Petitmangin, *Grammaire Latine*]

N.B.: Note as abreviaturas que aparecem frequentemente:

a. d. IV kal. oct. (*ante diem quartum kalendas octobres* - dia 28 de Setembro),

in a. d. V kal. oct. - no dia 27 de Setembro.

ex a. d. V kal. oct. - desde o dia 27 de Setembro.

3. Onomástica romana – Os "tria nomina"

Os *tria nomina* (de origem etrusca) foram de princípio apanágio exclusivo dos patrícios:

- praenomen* – prenome (nome próprio);
- nomen (gentilicium)* – nome de família;
- cognōnem* – sobrenome.

a) O *praenomen*, dado ao bebê (só do género masculino) no *dies lustricus*, tem de ser um nome de um dos antepassados. Talvez por isso, a lista dos *praenomina* é pouco numerosa. Quando o prenome é seguido do nome, abrevia-se, notando-o apenas por meio da inicial, seguida ou não de uma ou duas letras:

A.	: Aulus	L.	: Lucius	Q.	: Quintus
Ap.	: Appius	M.	: Marcus	Ser.	: Servius
C.	: Caius (Gaius)	M.	: Manius	Sex.	: Sextus
Cn.	: Cnaeus (Gnaeus)	Mam.	: Mamercus	Sp.	: Spurius
D.	: Decimus	N.	: Numerius	T.	: Titus
K.	: Kaeso	P.	: Publius	Ti.	: Tiberius

(Guide Romain Antique, Classiques Hachette)

Exemplos do uso dos *tria nomina*:

Ti. Sempronius Gracchus (Tibério Semprônio Graco)
 M. Tullius Cicero (Marco Túlio Cícero)

↑ ↑ ↑

praenomen nomen cognomen

O adoptado passa a usar os *tria nomina* da família que o adopta, mas acrescentando uma designação adjectiva para conservar a memória da sua *gens* de origem. Ex.: *Publius Cornelius Scipio Aemilianus*. Este cidadão era filho de Paulo Emílio (*gens Aemilia*) e foi adoptado por um *paterfamilias* de nome *P. Cornelius Scipio (gens Cornelia)*.

- b) O *nomen*, terminado geralmente em *-ius*, constituía o nome próprio de cada família, primeiramente só patrícia e, depois, também plebeia. Era usado por toda a *gens*.
- c) O *cognomen* era usado por todos os membros de cada família (desdobramento da *gens*).

Por tudo isto facilmente se conclui que o nome completo do filho só se distinguia do do pai pelo *praenomen* (nome próprio).

As mulheres têm um só nome, o da sua *gens* no feminino.

Ex.: *Tullia*, filha de *Marcus Tullius Cicero*. Conservam este nome mesmo depois de casadas.

Eram: *Sempronía, Julia, Aemilia, Tullia*, etc.

Quando algum romano se distinguia por um feito notável, ganhava direito a usar um segundo sobrenome, um *agnomen*. Foi o que sucedeu a Cipião Emiliano, que, após a destruição de Cartago, passou a ser chamado Cipião Africano (*Africanus*).

Bibliografia

- Bizos-Marcel, *Syntaxe Latine*, Les Grands Classiques Vuilbert, Paris, 1997.
- Boxus-Lavency, *Clavis, Grammaire Latine pour la Lecture des Auteurs*, Duculot, Louvain, 1993.
- Cart, Grimal et alii, *Grammaire Latine*, Nathan Éditeur, Paris, 1955.
- Echave-Sustaeta, *Lengua Latina, Vocabulario Básico*, Ed. Cefiso, Barcelona, 1975.
- Ernout-Thomas, *Syntaxe Latine*, Klincksieck, Paris, 1997.
- Ferreira, António Gomes, *Dicionário de Latim Português*, Porto Editora, s.d.
- Figueiredo, J.N. e Almendra, M.A., *Compêndio de Gramática Latina*, Porto Editora, 1977.
- Freire, António, *Gramática Latina*, Livraria A.I., Braga, 1987.
- Gaffiot, F., *Dictionnaire Latin-Français*, Hachette, Paris, 1934.
- Gaillard, Jacques e Cousteix, Jean, *Grammaire du Latin*, Éditions Nathan, Paris, 1992.
- Hacquard, G. et alii, *Guide Romain Antique*, Classiques Hachette, Paris, 1952.
- Laurand-Lauras, *Manuel des Études Grecques et Latines*, Éd. Picard, Paris, 1963.
- Miranda, M. F. de, *Gramática Latina*, Ed. do Seminário de Braga, 8.^a Ed., 1962.
- Monteil, P., *Éléments de Phonétique et de Morphologie du Latin*, Fernand Nathan, Paris, 1970.
- Morisset, Gason e Thomas, Baudiffier, *Abrégé de Grammaire Latine*, Magnard, Paris, 1995.
- Munguia, S. S., *Latin 3*, Anaya, Madrid, 1989.
- Nogaret, L., *Traité de Métrique Latine Classique*, C. Klincksieck, Paris, 1963.
- Petitmangin, H., *Grammaire Latine*, de Gigord/Nathan, S.L., 1991.



5.4.12